Anno I — 1 de Setembro de 1901 — Num. 1

A REVISTA DO NORTE

Publicação quinzenal illustrada, de litteratura e de arte

director—ANTONIO LOBO — Gerente—ALFREDO TEIXEIRA

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

COLLABORADORES

No Maranhão

Sizandrade, Pedro Leal, Francisco Machado, Almir Nina, Justo Jansen, Aggripino Azevedo, Damasceno Ferreira, Ribeiro do Amaral, Astrolabio Passos, Ribeiro Gonçalves, Felicissimo Fernandes, Francisco Serra, João Quadros, Ignacio Raposo, Costa Gomes, Luiz Carvalho, Agostinho Reis, Astolfo Marques, Laura Rosa, Fran Paxeco.

Nos outros Estados

Coelho Netto, Arthur Azevedo, Nina Rodrigues, Tasso Fragoso, Pethion de Villar, Frota Pessôa, Reis Carvalho, Paulo Barreto, Antonio Salles, Oliveira Gomes, Felix Pacheco, Antonio Austregesilo, Jansen Tavares, Solfieri Albuquerque, Joaquim Vianna, João Barreto, Emilio Kemp, Theodoro Magalhães, Eduardo Machado, Antonio Papi, Junior, Rodrigues Carvalho, Dario Velloso, Silveira Netto, Antonio Carvalho, Marques de Carvalho, João de Deus do Rego, Francisco Mangabeira, Arthur Vianna, Theodoro Rodrigues, Paulo Maranhão, Acrisio Motta, Eustachio Azevedo, Pereira da Costa, filho.

Em Buenos-Aires

Francisco Guimarães, Garcia Merou.

Nos Estados-Unidos

Herbert Putnam.

Na Europa

PORTUGAL—Theophilo Braga, Gomes Leal, Abel Botelho, Affonso Gayo, Julio Brandão, Raul Brandão, Faustino Fonseca, Delphim Guimarães, Mayer Garção, Dias de Oliveira, Eduardo Perez, Alfredo Serrano.
HESPANHA—Alice Pestana (Caiel).
FRANÇA—Xavier de Carvalho.
ITALIA—Joaquim de Araujo.

A Revista do Norte registrará sempre, pela palavra e pela imagem, tudo o que de mais importante occorrer nas multiplas manifestações da vida social brasileira e, com especialidade, na dos Estados do Norte da Republica.

As assignaturas, que, para o primeiro anno, começarão a 1 de Setembro de 1901, serão :

Para o Maranhão :		Para os outros Estados :		Para o estrangeiro :	
Anno	20$000	Anno	25$000	Anno	30$000
Semestre	14$000	Semestre	16$000	Semestre	25$000
Numero avulso	2$000	Numero avulso	3$000	Numero avulso	2$000

A cada numero, que não constará nunca de menos de 8 nem de mais de 12 paginas, de illustração e de texto, acompanharão semanalmente supplementos, constando um na reproducção de uma gravura celebre e o outro num romance, sempre inedito em portuguez, de fórma, paginação e formato especiaes, destinado a formar, terminada a publicação, um volume á parte.

A Revista publica por anno dois desses numeros, que, ao preço de 5$000 cada um, perfarão a metade da importancia de uma assignatura annual.

Numa secção especial conservará, na medida do possivel, os seus leitores a par do movimento das livrarias do Brasil, Portugal e outros paizes da Europa e da America, dando a lista das publicações mais importantes do mez, acompanhada, todas as vezes que puder, da indicação do preço, nome e endereço do editor.

A apparição da Revista far-se-á, invariavelmente, nos dias 1 e 16 de cada mez.

Tiragem 6.000 exemplares

Composição e impressão

Ateliers de typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo), n.º 4

Endereço telegraphico—REVISTA—*CAIXA POSTAL*—40—*Telephone*—56

MARANHÃO---Brasil

A carteira da «Revista»

Os nossos collaboradores.—Escrevem no presente numero d'*A Revista*:

FRANCISCO MACHADO.—Jurisconsulto maranhense. Director da publicação semestral *Jurisprudencia do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão*. Representou o mesmo Tribunal no Congresso Juridico Americano, reunido na capital da Republica, por occasião dos festejos do 4.º centenario do descobrimento do Brasil.

FRAN PAXECO.—Critico e publicista portuguez. Autor d'*O Senhor Lavan*, d'*O Sr. Silvio Romero e a Literatura Portugueza* e de uma multidão de brochuras e artigos em diversos jornaes e revistas do Brasil e Portugal.

TASSO FRAGOSO.—Capitão de engenheiros. Collaborador assiduo da *Revista Militar* e autor de diversos trabalhos technicos.

PETHION DE VILLAR.—Poeta, critico e professor bahiano. Autor d'*A supremacia europêa*, da *Excellencia da cultura germanica*, etc.

As nossas gravuras.—*Antigo ponto do Cutim.* E' um dos mais apraziveis logarejos dos arredores da Capital do Maranhão. E' tradicional nos costumes da terra como o *rendez-vous* predilecto dos que querem retemperar as fibras, gastas no viver urbano, com um pouco de ar puro e revigorante dos campos.

O ver-o-peso, do Pará. E' um nome exquisito e que se presta a equivocos. A sua origem deve vir de ter sido ali antigamente o mercado, que ainda hoje se mantem para alguns generos commerciaes das ilhas. Todas diriam então—vamos ver o peso. Pegou o o nome e actualmente todos chamam áquelle pequeno cáes-nausa Véropeso.

A recepção do novo Bispo do Maranhão.—Damos hoje tres gravuras das festas com que foi entre nós recebido o novo Bispo da diocese. A primeira representa o aspecto da rampa, no momento do desembarque de S. Exc., a segunda a entrada do prestito na Cathedral, onde se realisou a posse; a terceira o desfilar do prestito pela rua do Sol, em caminho da residencia episcopal, onde teve logar o tanto banquete offerecido pelo clero maranhense ao seu chefe.

Essas gravuras são copias de photographias fornecidas pelo sr. Gaudencio Cunha, proprietario da Photographia União, desta capital.

D. Antonio Xisto Albano.—E' o novo Bispo do Maranhão. Nasceu na capital do Ceará, a 6 de Agosto de 1859.

Fez o seu curso theologico em Paris, onde se ordenou a 30 de Maio de 1885.

Eleito Bispo do Maranhão a 15 de Dezembro de 1900, tomou posse do seu elevado cargo a 6 de Julho de 1901.

Visitas.—Fomos honrados com a visita do Exm. Sr. D. Antonio Xisto Albano, Bispo da Diocese.

S. Exc. percorreu todas os nossos *ateliers*, demorando-se algum tempo em cada um delles, a examinar os trabalhos que se executavam.

Penhoradissimos, agradecemos a gentileza dos cumprimentos que nos dirigiu á sahida.

O nosso salão.—Do bom grado offerecemos a todos os nossos conterraneos, bem como a quantos residem no nosso Estado, o salão de leitura d'*A Revista do Norte*, para tanto se fazer exposição de qualquer objecto de arte.

Ha já no Maranhão um promettedor movimento artistico, que convem alentar por este meio efficaz, apresentando aos incredulos as composições desses obscuros pioneiros do Bello.

Que elles contem, pois, para a publicidade franca dos seus trabalhos, com o nosso salão.

Henry Sienkiewicz.—O supplemento do 2.º numero d'*A Revista do Norte* será consagrado ao genial romancista do *Quo Vadis?* e *Deluge*. A nossa gravura, que se prestará para formar um elegante quadro, representará o grande artista polaco no seu gabinete de trabalho.

O que dizem de nós.—Permittam-nos que registemos nesta columna algumas das noticias, com que a benevolencia da imprensa local nos distinguio.

São d'*O Federalista* as seguintes palavras:—«Tivemos occasião ante-hontem de visitar o edificio, onde tem de funccionar a *Revista do Norte*, brevemente a apparecer nos primeiros dias de Agosto.

Confessamos francamente que foi agradabilissima a impressão que experimentamos nessa proveitosa visita.

Logo á entrada depara-se-nos um elegante gabinete de leitura, onde se encontram alguns livros e muitos jornaes dos mais importantes do paiz e do estrangeiro.

As officinas estão montadas em um salão espaçoso e bem preparado. O prelo é de systema moderno e movido a vapor e todo o material é dos mais aperfeiçoados.

No pavimento superior está o atelier de photogravura, tendo na frente um gabinete com tecto de vidro, onde se acha collocada a respectiva machina, atraz a camara escura e ao lado um compartimento, em que estão dispostos, em extensas prateleiras, todos os ingredientes empregados no engenhoso processo.

Ahi nos demoramos em animada palestra com o sympathico gerente, sr. Alfredo Teixeira, que nos esteve explicando todas as minudencias do serviço de photogravura a seu cargo.

Nesse interim appareceu o operoso director da revista, o nosso illustre amigo Antonio Lobo, que nos levou para o seu gabinete, onde conversamos largamente sobre os importantes elementos com que conta o auspicioso periodico, como farta collaboração, abalisados correspondentes e activos agentes em todos os Estados e alguns pontos do estrangeiro.

Emfim, *A Revista do Norte* se acha apparelhada para se poder manter com segurança, o que fazemos votos se realise, para maior brilho e realce da nossa imprensa».

A Pacotilha pertencem estas lisongeiras referencias:—«Visitamos hoje os Ateliers de Typographia e Gravura Teixeira, dos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos.

Percorremol-os com tanto maior curiosidade, quanto é essa a primeira officina, no genero, montada nesta cidade.

Da nossa rapida passagem pelas officinas, trouxemos as melhores impressões.

Tivemos occasião de examinar, não só algumas impressões typographicas, que nada deixam a desejar, como, principalmente, clichés para photogravuras e provas destas, que nos pareceram perfeitas, de nitidez que supporta confronto com as gravuras das melhores revistas illustradas.

Agradecendo a gentileza dos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, que se dignaram de franquear-nos as suas officinas, damos-lhe parabens pela iniciativa dos trabalhos de photogravura, que ainda eram aqui completamente desconhecidos».

PHOTOGRAPHIA
NORTE DO BRASIL

Maison Modéle

D'agrandissements

ESPECIALIDADE EM

Retratos—Photo-pintura
" —Photo-Aquarella
" —Polychromo
" —Sobre séda
" —Em Platinotypia
" —a Charbon

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA
Photographias
PRODUCTOS CHIMICOS PUROS

Director Technico
E
PROPRIETARIO
Moura Quineau
134--Rua Formosa--134
BARRA

AGENCIA EM MARANHÃO
—ARMAZENS TEIXEIRA— 17

DISPONIVEL

R. MARQUES

Cirurgião dentista diplomado pela Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro.

Consultorio—Praça do Carmo, 58
Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde
Gratuita aos pobres sabbados das 2 ás 4 horas da tarde. 16

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS.

LARGO DE PALACIO
18 MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, dispondo-se em servir bem aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO.—MARQUES
TELEPHONE N.º 58
12—LARGO DO CARMO—12
15 MARANHÃO

Especialidades Pharmaceuticas
DE
JOÃO VICTAL DE MATTOS & IRMÃO

APPROVADAS PELAS
INSPECTORIAS SANITARIAS DO RIO DE JANEIRO

Elixir de Carnauba composto—O heroe das molestias syphiliticas.
Tinctura Preciosa de Camomilla e Genciana Composta—Para as molestias do estomago e intestinos.
Xarope Peitoral de Mutamba Composto—Tosses, bronchites, resfriamento dos pulmões, etc.
Vinho de Quina, Carne e Lactophosphato de Calcio—Tonico reconstituinte para as pessôas fracas e convalescentes.
Liniment Sedactivo Antinevralgico—Nevralgias, rheumatismos, tumores dolorosos, pancadas, etc.
Xarope Citro-ferro ergotisado—Leucorrhea (flores brancas) irregularidades uterinas.
Xarope Lactophosphato de Calci-iodurado—Rheumatismo e rachitismo das creanças.
Pilulas Anti-beribericas—Inchação, dormencia e fraqueza das pernas.
Pilulas Anti-herpetico—Darthos (empingens) erupções chronicas, coceiras, etc.
Pilulas Associadas de Resina de Jalapa do Terra—Purgativo brando e seguro nas irregularidades intestinaes.
Vinho Febrifugo—Anti-febril e purgativo sem igual.
Injecção Mattos—Gonorrheas e purgações chronicas. 14

DISPONIVEL

GARANTIA DA AMAZONIA

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

SEDE SOCIAL--BELEM DO PARA

AGENCIA EM TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

AGENCIA NO MARANHAO—15, Rua 28 de Julho, 15—

AGENTE GERAL--Adolpho B. Nogueira

Estado financeiro em 1 º de Janeiro de 1900

Propostas recebidas para seguros até essa data Rs. 70.263:000$00

Seguros em vigor.....	Rs. 50.297:000,000
Renda em 1899.....	Rs. 3.428:543,128
Reservas de re-seguros.....	Rs. 2.001:265,577
Sobras.....	Rs. 491:282,804

Valor actual sobre o valor nominal de titulos e propriedades que possue Rs. 200:000,000

Sinistros pagos até essa data Rs. 1028:000,000 1

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos [illegible] sicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações [illegible] mesmas.

Consultas [illegible] horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. [illegible] sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSE MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA
de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisboa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

ARMAZENS TEIXEIRA

de

GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

O primeiro estabelecimento no genero no norte da Republica

Divide-se este vasto estabelecimento em 6 secções :
Alfaiataria, Deposito de roupas, Modas para homens, Perfumarias, Deposito de machinas, Ateliers de Typo-gravura.

Occupa 3 predios na praça João Lisbôa

— MARANHÃO — (Brazil)

Tosser e emmagrecer . . .

symptomas inseparaveis da Tisica incipiante. Nao tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avançados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropiando o oxygeneo que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente ao systema enteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repõe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

Luta-se a morte do homem com o bacalhau as costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabor" e "vinhos" de oleo de figado de bacalhau, mas que não o contêm. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

Vende-se nas Pharmacias. SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E PLANTASLAS

SITUADO, A RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fasendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA

RUA GRANDE N. 13—MARANHÃO

12

Disponivel

DISPONIVEL

Disponivel

MERCEARIA LUZITANA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE MOLHADOS

Por grosso e a varejo—O PRIMEIRO NO SEU GENERO N'ESTA CAPITAL—dispõe constantemente de um completo e variado sortimento de generos alimenticios de primeira qualidade, especialmente queijos, presuntos, fructas seccas e em calda, conserva de carne, peixes e legumes—francezas, inglezas, portuguezas e allemães.

Vinho de Collares, do Porto, Madeira, Bordeaux e outras marcas; Champagne, licores finos, etc., tudo emfim quanto pode desejar o mais exigente freguez.

PREÇO MODICO

Ao Vira Mundo

LINO MARQUES VALENTE

RUA 28 DE JULHO, N.º 5

13 TELEPHONE 155

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte de Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia

Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

Disponivel

DISPONIVEL

NUNES & IRMAO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Mallas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

11

Disponivel

Disponivel

PHOTOGRAPHIA-UNIÃO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

9

Propriedades Especiaes.

A Emulsão de Scott, como engenhosa combinação do oleo purissimo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, levanta a resistencia organica, contribue ao augmento das forças physicas, vigorisando nervos e musculos, regulariza a digestão e estimula o apetite. Combate demais os venenos que viciam o sangue ou promove sua prompta eliminação, e gosa de *propriedades especiaes* e certas contra as multiplices affecções do apparelho respiratorio. Sabor agradavel e um aproveitamento facil e completo realçam seus meritos therapeuticos. Sua

absoluta efficacia

contra a anemia, tisica, rachitis, enfermidades nervosas, do peito e pulmões, alterações do sangue, dentições difficeis e crescimento rapido, tem-lhe conquistado fama universal.

A humanidade não deixou de encontrar em tão beneficos attributos o segredo da vida.

Todas as zonas e latitudes choram agora por milhares as existencias que *merce della hão* sido heroicamente arrebatadas dos braços da morte.

Recusem-se as chamadas "tão boas" ou "mais baratas" que a de Scott.

A' venda em toda parte.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

vP

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradavel ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a exceda em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma sciencia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo a miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalao com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são suas admiraveis resultados n'esta commum enfermidade.

Exija-se o legitimo.

A' venda em Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

vP

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhao e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões.

Por sua assimilação augmenta os globulos do sangue.

Pelo phosphoro que contem, nutre o cerebro.

O Phosphoto de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A venda em Pharmacias e Drogarias

vP

Anno I — 16 de Setembro de 1901 — Num. 2

A REVISTA DO NORTE

DIRECTORES—ANTONIO LOBO E ALFREDO TEIXEIRA

OS NOSSOS COLLABORADORES

NO MARANHÃO

Souzandrade, Pedro Leal, Francisco Machado, Almir Nina, Justo Jansen, Aggripino Azevedo, Candido Ribeiro, Damasceno Ferreira, Ribeiro do Amaral, Astrolabio Passos, Ribeiro Gonçalves, Felicissimo Fernandes, Francisco Serra, João Quadros, Ignacio Rapozo, Costa Gomes, Luiz Carvalho, Agostinho Reis, Astolfo Marques, Laura Rosa, Fran Paxeco.

NOS OUTROS ESTADOS

Arthur Azevedo, Coelho Netto, Nina Rodrigues, Tasso Fragoso, Pethion de Villar, Frota Pessôa, Paulo Barreto, Antonio Salles, Reis Carvalho, Oliveira Gomes, Felix Pacheco, Antonio Austregesilo, Jansen Tavares, Theodoro Magalhães, Joaquim Vianna, Solfieri Albuquerque, Eduardo Machado, Pereira da Costa, filho, Antonio Papi, junior, Rodrigues Carvalho, Dario Velloso, Silveira Netto, Marques de Carvalho, Antonio de Carvalho, João de Deus do Rego, Francisco Mangabeira, Arthur Vianna, Acrisio Motta, Paulo Maranhão, Eustachio Azevedo, Theodoro Rodrigues, João Barreto, Raul Azevedo.

EM BUENOS-AIRES

Francisco Guimarães, Garcia Merou.

NOS ESTADOS-UNIDOS

Herbert Putnam.

NA EUROPA

PORTUGAL—Theophilo Braga, Gomes Leal, Abel Botelho, Affonso Gayo, Delphim Guimarães, Faustino Fonseca, Mayer Garção, Dias de Oliveira, Eduardo Perez, Julio Brandão, Raul Brandão.
HESPANHA—Alice Pestana (Caiel).
FRANÇA—Xavier de Carvalho.
ITALIA—Joaquim de Araujo.
AUSTRIA—Alfredo Serrano.

A REVISTA DO NORTE regista sempre, pela palavra e pela imagem, tudo o que de mais importante occorrer nas multiplas manifestações da vida social brazileira e, com especialidade, na dos Estados do Norte da Republica.
As assignaturas, que, para o primeiro anno, começarão a 1 de Setembro de 1901, serão:

PARA O MARANHÃO:		PARA OS OUTROS ESTADOS:		PARA O ESTRANGEIRO:	
Anno	20$000	*Anno*	25$000	*Anno*	30$000
Semestre	14$000	*Semestre*	16$000	*Semestre*	25$000
Numero avulso	2$000	*Numero avulso*	2$000	*Numero avulso*	2$000

A cada numero, que não constará nunca de menos de 8 nem mais de 12 paginas, de illustração e de texto, acompanharão sempre dois supplementos, consistindo um na reproducção de uma gravura celebre e o outro num romance, sempre inedito em portuguez, em tiragem, paginação e formato especiaes, destinado a formar, terminada a publicação, um volume aparte.

A Revista publica no anno dois desses romances, que, ao preço de 5$000 cada um, perfarão a metade da importancia de uma assignatura annual.

Numa secção especial conservará, na media do possivel, os seus leitores a par do movimento das livrarias do Brazil, Portugal e outros paizes da Europa e da America, dando a lista das publicações mais importantes do mez, accompanhada, todas as vezes que puder, da indicação de preço, nome e endereço do editor.

A apparição da Revista far-se-á, invariavelmente, nos dias 1 e 16 de cada mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores.

TIRAGEM 6.000 EXEMPLARES

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ATELIERS DE TYPO-GRAVURA TEIXEIRA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SALA DE LEITURA—PRAÇA JOÃO LISBOA (ANTIGO LARGO DO CARMO), N.º 4

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA—*CAIXA POSTAL* 40—*TELEPHONE* 56

MARANHÃO

A CARTEIRA DA REVISTA

Da nossa collaboradora.—Estreiou pela primeira vez em *A Revista do Norte*:

FRANCISCO MANGABEIRA—*Modesto* lavrador. Autor dos livros de poesias *Hortaliças* e *Tragedia nova*.

JOÃO OTTACILIO—*Arabellico* jornalhaço. Muito jovem ainda; pois conta apenas 27 annos, não tem volume algum publicado.

As nossas gravuras.—Saem neste numero as seguintes:

A Ponte da Cachoeirinha, em Maracaju, é um dos monumentos de que mais se orgulha o Amazonas. Este bello trabalho honra efficientemente os engenheiros que o dirigiram e a administração sob cujos auspicios se executou;—a do estadista maranhense Eduardo Ribeiro.

D. Luiz de Brito, bispo de Olinda, é um dos mais gloriosos filhos do Maranhão, que ha poucos visitou, entre festas. Producto do seu esforço individual, ao qual deve nada quanto é, D. Luiz de Brito conseguiu tornar-se um dos mais notaveis oradores sagrados do Brazil—e ascender a um dos mais elevados cargos na carreira que abraçou.

O seu berço natal, na recente visita que D. Luiz lhe fez, após 24 annos de ausencia, prodigalisou-lhe numerosas demonstrações de sympathia.

O balão Dumont e *A bocca-grande Dumont* são já bastante conhecidos por aquelles que folheiam as illustrações estrangeiras. Na imprensa maranhense, que nos conste, ainda não saiu uma photographia perfeita do extraordinario invento do benemerito brazileiro Santos Dumont. Não são derisivas, por ora, as experiencias do joven engenheiro. Mas pode talvez affirmar-se que Dumont saberá prosseguir com calma e proficiencia, afim de alcançar para a patria de Bartholomeu de Gusmão—o padre Voador—a gloria indiscutivel de descobrir a dirigibilidade de dos aerostatos.

As manifestações que Dumont já recebeu bem denotam que os successos por elle obtidos são reaes—e que nada valem os protestos dos Renard, como nada valeram ha seculos os dos irmãos Montgolfier.

Com o retrato *do dr. João Cosa, governador do Maranhão*, inauguramos a serie dos governadores de todos os Estados Brazileiros.

Visitas.—Deram-nos a honra da sua visita os illustres srs. coronel Page Bryan, ministro norte-americano, e o commandante do cruzador *Atlanta*, que por alguns dias se conservou neste porto. Ambos os notaveis funccionarios compulsaram demoradamente a nossa Revista, tecendo-lhe os mais calorosos encomios, que de novo agradecemos.

Tambem nos honrou com a sua visita o distincto sr. tenente coronel Claudino Cruz, commandante da guarnição.

Por egual agradecemos a s. ex.ª a gentileza de nos haver mandado cumprimentar pela banda do batalhão no glorioso dia 7 de setembro.

O que dizem de nós—Abaixo principiamos a transcrever as apreciações amabilissimas que a imprensa de varios Estados nos tem dispensado.

Da *Pacotilha*:

Foi-nos hoje entregue o 1.º numero do quinzenario illustrado «A Revista do Norte», edição dos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, conceituados negociantes desta praça. E' director mental do bello magazine o sr. Antonio Lobo, illustre director da bibliotheca publica, e director artistico o sr. Alfredo Teixeira, ao mesmo tempo gerente da revista.

Não temos palavras sufficientemente elogiosas para tratar deste magnifico emprehendimento. E' realmente para pasmar que haja, nesta hora de crise financeira geral, quem se abalance a commettimentos desta natureza, de ordinario recebidos com desdem pelos que se suppõem praticos da vida. E, sabendo-se que nenhuma revista nacional até hoje conseguiu prosperidades, ou sequer durar uma dazia de annos, ainda mais nos admiramos deste tão benemerito quão arrojado tentamen.

Occorre, neste logar, perguntar:—Estaremos em face de um malogro? Não, podemos responder affoutamente. Preciso seria, Teixeiras, os quaes numerosas provas teem dado ao nosso meio grado ignorar que «A Revista do Norte», ainda envolta em taxas signaturas, ao nosso capital, que muitos cobem moria para as cousas espirituaes, mas que constantemente apresenta flagrantes testemunhos do seu amor ás lettras.

Assegurado, portanto, o lado material do magazine, exaccado que o dizer-se que tem esturrado a incuria ou inexperiencia de todos os administradores de revistas brazileiras, tão dignas de boa vida duradoura, pois a Revista é a mais patriotica publicação periodica que conhecemos e deve ser, pois vastas extensões, no dizer do Ramalho Ortigão, resta ver se «A Revista do Norte» offerece as mais rendidoras que se requerem em volumes do seu genero.

Multiplicemos actuantes, se não, proclamaremos bem alto que «A Revista do Norte», além de honrar sobremaneira o Maranhão, intellectual e artisticamente, consubstancia um caso absolutamente novo no Brazil. E' bem certo que não terá futuro «qui revista», com o sem illustrações. Mas nenhuma reune mais justamente do que «A Revista do Norte» os moldes naturaes dos congeneres do estrangeiro, irmanando superiormente a parte intellectiva á parte artistica. Esta, no que concerne á gravura, exclusivamente preparada pelo sr. Alfredo Teixeira, rivalisa admiravelmente com os mais perfeitos trabalhos lá de fóra. Os entendedores poderão notar, escovilhando bem, ligeiros defeitos de impressão typographica. Mas desta falta, que da 2.º numero em diante se corrigirá, culpa nenhuma cabe a Alfredo Teixeira, que estudou todos os processos desta arte na sua recente viagem, demorando-se especialmente em Paris e Lisboa. Somente nos compete enviar ao distincto artista, que exalteou os creditos da terra que lhe foi berço—esta vetusta cidade, os nossos mais calorosos parabens pelo radioso triumpho que revelou das suas esplendidas aptidões.

Na parte litteraria, confiada á capacidade provadissima de Antonio Lobo, que ainda nos começos deste anno imprimiu a excellente e erudita monographia «A Bibliotheca do Maranhão em 1895», melhor seria publicarmos seccamente o summario.—o qual ficará mais expressivamente, na sua mudez. Mas sempre avançaremos que abre este 2.º numero d'«A Revista do Norte» uma sobrella com poesião poetica de Pethion de Villar, o rutilo cantor hahnio, que tem merecido encomiasticas referencias de votos da plana de Zola, Max Nordau, Theophilo, etc. Segue-se-lhe Frau Fr.xeco, que discreteia sobre «O porvir brazileiro», principiando a examinar «O problema financeiro». Tasso Fragoso, o distincto publicista militar, delicia-nos com uma reminiscencia dos seus tempos escolares. Antonio Lobo publica umas interessantes notas bio-bibliographicas de Henryk Sienkiewicz, o genial autor do «Quo vadis?». E o desembargador Francisco Machado insere um estudo sobre direito maritimo.

Por aqui se vê o espirito largo que anima «A Revista do Norte», cujo programma vae das bellas lettras, pela sciencia, até á philosophia. Fugiu do escolho da especialidade bellettristica, tanto do agrado das nossas revistas, que raramente se manifestam fóra da area dos versos e contos. Acertadamente andou o seu director mental nesta orientação, pois dentro della cabem todas as revelações da intellectualidade brazileira e estrangeira. E já que falamos nesta, conveniente será noticiar que «A Revista do Norte» conta por segura a collaboração de Theophilo Braga, Gomes Leal, Abel Botelho, Caiel, Alfonso Gayo, etc., segundo annuncia na sua sub-capa.

Por este rapido raconto se observa a farta provisão de elementos da optima revista maranhense, especialmente consagrada ao Norte do Brazil, no qual traçou o seu campo de acção. E, como se pouco fosse aquillo com que nos presenteia nas suas abundantes 12 paginas, «A Revista do Norte» ainda nos brinda com um delicioso supplemento artistico e um romance de Sienkiewicz—«Deboldes», absolutamente novo em lingua portugueza. Dois livros destes, originaes ou traducção, tenciona a empreza editora dar durante o anno aos assignantes. Ora, custando cada um 3$, ou sejam 10$ rs., e importando a assignatura da revista em 20$ rs., infere-se que 2$ numeros sairão aos subscritores pela bagatella de 10$ annuaes. E' realisar quasi o impossivel, positivamente! E por cima disto ainda um quadro em cada numero, ou sejam 24 por anno, o que basta para enfeitar o mais amplo salão!

Franca serão todos os protestos de estimulo para quem tão devotadamente se empenha nesta benfazeja tarefa. Todos os nossos sinceros votos são pelas futuras prosperidades d'«A Revista do Norte», certos como estamos de que em toda a Brazil, e particularmente nos Estados do Norte, ella encontrará o mais solido e profficuo apoio. E' tempo do Maranhão reivendicar os seus fóros de Athenas brazileira, visto que reapparece em Alfredo Teixeira a alma boa e santa de Bellarmino de Mattos, cognominado o Bilac brazileiro. Que Antonio Lobo e Alfredo Teixeira acceitem as nossas enthusiasticas felicitações.

Do *Federalista*:

Fomos hoje distinguidos com a visita previsora do 1.º numero da *Revista do Norte*, editada pelos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, nossos assignantes.

Está ultimamente impressa e tem diversas photogravuras bem preparadas. O retrato do Bispo Diocesano, D. Antonio Victo Alvarado, está muito fiel.

Tem artigos bem elaborados, entre elles um de summa importancia, sobre Direito Maritimo, devido á penna abalisada do nosso illustrado amigo, Dr. Francisco Machado. Começa com uns soberbos alexandrinos de Pethion de Villar; attrahentes as notas bio-bibliographicas, por Antonio Lobo e mimosa a paizagem em supplemento. Cuidadosamente confeccionada a traducção do romance *Bebalde* —de Henryk Sienkiewicz, em fórma de livro, num papel especial.

Cumprimentando aos director e gerente da *Revista* pelo brilhante exito do seu trabalho esmerado, auguramos ao importante periodico illustrado um porvir sempre prospero e uma vida bastante longa, para honra da imprensa maranhense.

Folgamos em registar que já sobe a mil o numero de assignaturas da *Revista* nesta capital, o que já serve para animar os seus activos editores na auspiciosa tarefa que em hôa hora tomaram sobre os hombros.

Da *Provincia do Pará:*

A Revista do Norte—O sr. Antonio Lobo, seu director, trouxe-nos pessoalmente o primeiro numero desse magnifico «magazine», publicado em São Luiz do Maranhão.

Quer na feitura artistica, quer na superior e seleccionada collaboração, *A Revista* affigura-se-nos poder galhardamente emparelhar-se com o que de melhor temos no paiz.

Traz no texto optimas photogravuras, executadas em suas officinas particulares.

Dispõe da collaboração de conhecidos e festejados escriptores, não só do Brazil como do estrangeiro e dedicar-se-á particularmente aos interesses sociaes do norte do paiz.

Cada numero conterá, em avulso, uma finissima photogravura de telas consagradas e fasciculos, intelligentemente dispostos, de um romance inédito ou ent[illegible] ainda não vertido para o portuguez.

O romance começado neste numero é o *Bebalde*, do genial Sienkiewicz, pela primeira vez traduzido para a nossa lingua.

Pela a modicidade dos preços da assignatura—25$ para os Estados, modicidade mais augmentada pela vantagem de ficar o assignante, no fim do anno, com dois bons romances, está essa publicação ao alcance de todas as fortunas e não é difficil prever que, a despeito da profunda indifferença do nosso publico em assumptos litterarios, ella encontrará larga e remuneradora acceitação em Belem.»

Da *Folha do Norte:*

Recebemos o n. 1 da «Revista do Norte» que acaba de ser editada no Maranhão, sob a esclarecida direcção do festejado jornalista Antonio Lobo.

O excellente «magazine» é da propriedade dos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, proprietarios do importante «atelier» de roupas e modas, ha muitos annos fundado n'aquelle Estado, e que tanto goza de lisongeira reputação em todo o paiz.

A «Revista» é no genero a melhor publicação que se tem feito no Brazil e na sua parte artistica rivalisa com qualquer outra dos mais adeantados centros europeus.

Vê-se que os seus proprietarios não pouparam esforços, nem recuaram uma só vez diante de difficuldades para introduzir na vida intellectual maranhense esse sympathico elemento de progresso.

Basta considerar sobre os fortes dispendios que hão obrigados a fazer para montar na capital do visinho Estado o bello e vasto «atelier» de typo-gravura, com todos os aperfeiçoamentos modernos, de qual só a importante publicação.

Accresce a importação do material preciso, após meticulosa escolha na Europa, a vinda de artistas habilitados para aquelle trabalho, etc.

Os srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, que já tanto merecem da sociedade maranhense, com essa brilhante iniciativa mais e mais fomentaram as sympathias que os favorecem na terra de Gonçalves Dias.

O 1.º numero da «Revista», que temos sob as vistas, é realmente primoroso por Pethion de Villar, Fran Paxeco, Thomaz Fragoso, Antonio Lobo e desembargador Francisco Machado, os quaes offerecem ao leitor um texto abundante, primoroso e cheio d'attractivos.

Abre com um excellente retrato do sr. dr. Campos Salles, presidente da Republica, seguindo varias gravuras, mui[illegible]mente feitas, representando a antiga ponte do Caju, no Maranhão; a recepção do d. Xisto Albano, novo bispo daquella diocese, na ponte do desembarque, a entrada do prestito na Cathedral, o desfilar do prestito pela rua do Sol; o retrato do virtuoso prelado e o Ver-o-peso aqui de Belem.

Como supplemento artistico traz a «Revista» uma linda gravura, trabalhada com primor, intitulada «A' Sombra», copia de um celebre quadro de L. Allemme, suggestivo e encantador.

Como promettera a «Revista» brinda os seus leitores com um romance do glorioso autor de «Quo Vadis?», publicado separadamente e podendo, pela fórma por que é impresso, constituir um elegante volume, quando for terminado. A traducção, correcta e perfeita, é feita por Antonio Lobo.

Reune, pois, a «Revista do Norte» todas as precisas condições para um successo admiravel e para uma longa vida, evade do trimoglios, tanto mais quando os seus proprietarios patenteiam intensa desejo de melhora-la ainda mais.

Pelos jornaes que nos chegaram, vimos que a imprensa da capital maranhense, sem discrepancia, recebeu o «magazine» com as mais queridas e enthusiasticas expressões, principalmente a «Parolinha», que a proposito edita longo e criterioso artigo.

Saudamos o novo campeão, augurando-lhe a mais feliz das jornadas.

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Faciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores—Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.

Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moços, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapéos de feltro fino de muitas qualidades, chapeus de palha e bonets de seda para viagem.

Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.

Variadissimo sortimento de collarinhos de linho.

Grande sortimento de gravatas de seda de lindas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA

RUA GRANDE, N. 13—MARANHÃO

DISPONIVEL

PHOTOGRAPHIA
NORTE DO BRASIL

Maison Modèle

D'agrandissements

ESPECIALIDADE EM

Retratos—Photo-pintura
" —Photo-Aquarella
" —Polychromo
" —Sobre sêda
" —Em Platinotypia
" —a Charbon

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA
Photographias
PRODUCTOS CHIMICOS PUROS

Director Technico
E
PROPRIETARIO
Moura Quineau
134--Rua Formosa--134
CHARA

AGENCIA EM MARANHÃO
—ARMAZENS TEIXEIRA— 17

DISPONIVEL

R. MARQUES

Cirurgião dentista diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Consultorio—Praça do Carmo, 58

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Em consulta aos pobres estudados das 2 ás 4 horas da tarde. 16

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO

18 MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em servir bem aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços favoraveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

15 **MARANHÃO**

Especialidades Pharmaceuticas
DE
JOÃO VICTOR DE MATTOS & IRMÃO

APPROVADAS PELAS
INSPECTORIAS SANITARIAS DO RIO DE JANEIRO

Elixir de Carnaubra composto—O heroe das molestias syphiliticas.

Tinctura Preciosa de Camomilla e Genciana Composta—Para as molestias do estomago e intestinos.

Xarope Peitoral de Mulumbo Composto—Tosses, bronchites, resfriamento dos pulmões, etc.

Vinho de Quina, Carne e Lactophosphato de Calcio—Tonico reconstituinte para as pessôas fracas e convalescentes.

Linimento Sedactivo Anti-nevralgico—Nevralgias, rheumatismos, tumores dolorosos, pancadas, etc.

Xarope Citro-ferro oxydulado—Leucorrhea (flores brancas) irregularidades uterinas.

Xarope Lactophosphato de Cairi-colorado—Rheumatismo e rachitismo das creanças.

Pilulas Anti-beribericas—Inchação, dormencia e fraqueza das pernas.

Pilulas Anti-herpeticas—Darthos (empingens) erupções chronicas, cosseiras, etc.

Pilulas Assucaradas da Resina de Jalapa da Terra—Purgativo brando e seguro nas irregularidades intestinaes.

Vinho Febrifugo—Anti-febril e purgativo sem igual.

Injecção Mattos—Gonorrheas e purgações chronicas. 14

O Preço Fixo
a dinheiro

Importa directamente e vende barato: Roupas brancas inas para senhoras, rendas de diversas qualidades, bordados, fitas de sêda, pentes de fantasia e muitos outros artigos para uso de senhoras.

Bertha M. de Paiva
RUA GRANDE 66—S. LUIZ

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a menor dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojeli.

S. Luiz — MARANHÃO — 2

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Largo da Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO — 3

CASA INGLEZA

de .A J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) — 4

ARMAZENS TEIXEIRA

de

GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

Ateliers de Typo—Gravura

Secção especial de autotypia, zincographia e cromotypographia

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

SECÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

ARMAZENS TEIXEIRA

de

GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

O primeiro estabelecimento no genero no norte da Republica

Divide-se este vasto estabelecimento em 6 secções:
Alfaiataria, Deposito de roupas, Modas para homens, Perfumarias
Deposito de machinas, Ateliers de Typo-gravura.

Occupa 3 predios na praça João Lisbôa

MARANHÃO---(Brazil)

Tosser e emmagrecer . . .

symptomas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avançados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropiando o oxygeneo que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente a systema enteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repõe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

Exijam a marca do homem com o bacalhau as costas. Recusem as imitações e as "preparações sem sabor" e "fluidos" chamados de oleo de figado de bacalhau, nos que não o contém. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são casas taes de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Extra. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brasil.

A venda em Pharmacias. SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA YORK.

A mui acreditada de THOMAZ DOS SANTOS

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191--5



NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, brancas e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e sacços para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

11

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia

Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg. LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

PHOTOGRAPHIA-UNIÃO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

[illegible] 31

Uma das primeiras da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas ilustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ,

TODOS OS TRABALHOS PÓR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Ourives Gaudencio.

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoal habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ANDRADE MARQUES NETTO

O Factor mais Importante.

O oleo de figado de bacalhao tem sido dotado pela Natureza como o factor mais importante da reconstituição do organismo humano. Scott & Bowne tem aperfeiçoado com arte a obra da Natureza e ennobrecendo as admiraveis propriedades do oleo, fazendo-o

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

agradavel, digerivel e assimilavel e completando sua benefica acção com o augmento dos hypophosphitos.

Sempre que o organismo estiver debilitado, assim como em seu padecimento resultante, a nevrastenia e no crescimento e desenvolvimento lento e difficultoso das creanças, como na convalescencia de quasi todas as enfermidades, tome-se a verdadeira e legitima Emulsão de Scott com toda confiança.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

1 P

Veritas. Veritatis.

De todas as preparações similares conhecidas é incontestavel que tem conquistado um posto muito envejado concedido pelo voto unanime da classe medica e da opinião publica, a celebre e incomparavel

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

Constituida por tonicos directos da medicação hematogena, que propendem a reparar as perdas do liquido sanguineo, fazendo-o recobrar sua posição normal, cheia completamente sua indicação em todos os casos em que se encontra deficiente ou alterado factor tão importante de nossa organização.

Nos paizes intertropicaes as perdas que experimenta o organismo devido as copiosas diaphoresis originadas pelas altas temperaturas e sua frequente volubilidade, trazem como consequencia estados de debilidade geral e affecções do apparelho respiratorio, que a Emulsão de Scott infallivelmente regenera e combate vantajosamente.

Exija-se a verdadeira de Scott.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

1 P

UMA GRANDE INVENÇÃO.

Reconhecidas as virtudes do oleo de figado de bacalhao no rachitismo, enfermidades do peito e outras se luctou durante muito tempo com o inconveniente de ser oleoso e sabor desagradaveis que impossibilitavam sua administração. D'ahi nasceu a idea de ajuntal-o emulsivos em apparelhos apropriados para

Emulsão de Scott

do

Oleo de Figado de Bacalhao

e os

Hypophosphitos de Cal e Soda

produzir um creme agradavel no paladar. Scott & Bowne fôram mais além e associando-o os hypophosphitos de cal e soda, que são os reconstituintes mais poderosas que se conhecem na medicina, produziram uma combinação feliz que dá gordura e fortaleça aos tecidos e pulmões, cal aos ossos, phosphoro ao cerebro e soda ao sangue.

Deve exigir-se sempre a legitima Emulsão de Scott que leva a marca do salmão com bacalhao ao redor.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

1 P

Anno I — 1 de Outubro de 1901 — Num. 3

A REVISTA DO NORTE

DIRECTORES—ANTONIO LOBO E ALFREDO TEIXEIRA

OS NOSSOS COLLABORADORES

NO MARANHÃO

Souzandrade, Pedro Leal, Francisco Machado, Almir Nina, Justo Jansen, Aggripino Azevedo, Candido Ribeiro, Damasceno Ferreira, Ribeiro do Amaral, Astrolabio Passos, Ribeiro Gonçalves, Felicissimo Fernandes, Francisco Serra, João Quadros, Ignacio Raposo, Costa Gomes, Luiz Carvalho, Agostinho Reis, Astolfo Marques, Laura Rosa, Frias Paxeco.

NOS OUTROS ESTADOS

Arthur Azevedo, Coelho Netto, Nina Rodrigues, Tasso Fragoso, Pethion de Villar, Frota Pessôa, Paulo Barreto, Antonio Salles, Reis Carvalho, Oliveira Gomes, Felix Pacheco, Antonio Austregezilo, Jansen Tavares, Theodoro Magalhães, Joaquim Vianna, Solfieri Albuquerque, Eduardo Machado, Pereira da Costa, filho, Antonio Papi, junior, Rodrigues Carvalho, Dario Velloso, Silveira Netto, Marques de Carvalho, Antonio de Carvalho, João de Deus do Rego, Francisco Mangabeira, Arthur Vianna, Acrisio Motta, Paulo Maranhão, Eustachio Azevedo, Theodoro Rodrigues, João Barreto, Raul Azevedo.

EM BUENOS-AIRES

Francisco Guimarães, Garcia Merou.

NOS ESTADOS-UNIDOS

Herbert Putnam.

NA EUROPA

PORTUGAL—Theophilo Braga, Gomes Leal, Abel Botelho, Affonso Gayo, Delphim Guimarães, Faustino Fonseca, Mayer Garção, Dias de Oliveira, Eduardo Perez, Julio Brandão, Raul Brandão
HESPANHA—Alice Pestana (Caiel).
FRANÇA—Xavier de Carvalho.
ITALIA—Joaquim de Araujo.
AUSTRIA—Alfredo Serrano.

A REVISTA DO NORTE regista sempre, pela palavra e pela imagem, tudo o que de mais importante occorrer nas multiplas manifestações da vida social brazileira e, com especialidade, na dos Estados do Norte da Republica.

As assignaturas, que, para o primeiro anno, começarão a 1 de Setembro de 1901, serão:

PARA O MARANHÃO:		PARA OS OUTROS ESTADOS:		PARA O ESTRANGEIRO:	
Anno	20$000	*Anno*	25$000	*Anno*	30$000
Semestre	14$000	*Semestre*	16$000	*Semestre*	25$000
Numero avulso	2$000	*Numero avulso*	2$000	*Numero avulso*	2$000

A cada numero, que não constará nunca de menos de 8 nem mais de 12 paginas, de illustração e de texto, acompanharão sempre dois supplementos, consistindo um na reproducção de uma gravura celebre e o outro num romance, sempre inedito em portuguez, em tiragem, paginação e formato especiaes, destinado a formar, terminada a publicação, um volume aparte.

A Revista publica no anno dois desses romances, que, ao preço de 5$000 cada um, perfarão a metade da importancia de uma assignatura annual.

Numa secção especial conservará, na media do possivel, os seus leitores a par do movimento das livrarias do Brazil, Portugal e outros paizes da Europa e da America, dando a lista das publicações mais importantes do mez, acompanhada, todas as vezes que poder, da indicação de preço, nome e endereço do editor.

A apparição da Revista far-se-á, invariavelmente, nos dias 1 e 16 de cada mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores.

TIRAGEM 6.000 EXEMPLARES

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ATELIERS DE TYPO-GRAVURA TEIXEIRA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SALA DE LEITURA — PRAÇA JOÃO LISBOA (ANTIGO LARGO DO CARMO), N. 4

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—REVISTA—CAIXA POSTAL 40—TELEPHONE 56

MARANHÃO

A carteira da Revista

Dos nossos collaboradores.—Recebemos pela primeira vez neste mumero d'*A Revista*:

Reis Carvalho. Poeta e jornalista maranhense.

Francisco Serra. Academico maranhense. Tem diversos poemas e contos espalhados em jornaes e revistas.

Alfredo Gramont. Pseudonymo de Alfredo Serrano, poeta, contista, dramaturgo e critico portuguez. Autor do *Mysterio d'uma lagrima*, poesias, e das *Horas de sol*, contos.

Joaquim Belmont. Poeta maranhense, morto aos 23 annos. Deixou um grande numero de producções inedditas, que alguns amigos cogitam agora reunir em volume.

As nossas gravuras.—*Companhia Manufactora Caxiense*. Representa a nossa gravura o estabelecimento industrial da Companhia Manufactora Caxiense, situado na cidade de Caxias. E' um bello edificio, montado de accordo com todos os melhoramentos modernos.

Rua conselheiro João Alfredo. E' uma das de mais movimento da capital do visinho Estado do Pará. Nella se acham situados muitos dos principaes estabelecimentos commerciaes da cidade e a vidaque ali se nota, sobretudo em certas horas do dia, é verdadeiramente extraordinaria.

Coronel Page Brown. Insere hoje *A Revista* nas suas paginas o retrato do distincto diplomata norte-americano, que não ha muito nos honrou com a sua visita.

O Circo Romano. Reproduz o nosso supplemento deste numero uma das mais emocionantes scenas do *Quo Vadis?*, bem conhecida de todos aquelles que já tiveram occasião de ler a obra magistral do romancista polaco.

E' quando Ursus, com Lygia desmaiada nos braços, dirige-se para a tribuna de Nero, mostrando bem que é para ella e não para si que espera o perdão. Vinicius, dahi do desespero e de angustia, desce á arena, rasga a tunica, mostrando ao povo as cicatrizes das feridas que recebera nas batalhas da Armenia, e a multidão, poderosamente dominada pela esplendida manifestação da força physica do escravo lygio, ergue, num só movimento, os braços para o ar, significando assim o seu desejo de que Cesar perdoasse as duas victimas. E Nero, diante d'aquella intimativa soberana, resolve poupa os dois á sanha das feras.

O movimento bibliographico.—Recebemos e agradecemos.

Antonio Silva—*Fogo-Fatuo*. Pará, 1899.

Th. Vaz—*Gualdpus*. Manáos, 1899.

São duas collectaneas de versos deliciosos, cuja leitura nos dá a emoção fina e exquisita do convivio dos verdadeiros poetas.

H Maurel—*Echos brejeiros*—Ceará, 1901.

Bello volume de 113 pags., de uma leitura aprasivel e empolgante.

Laudelino Freire—*Sylvio Romero*—Rio de Janeiro, 1900.

E' um trabalho de consciencia e de verdade, passan lo em revista as producções do critico sergipano, apontando-lhes os defeitos e as faltas, e frisando as mais flagrantes caracteristicas da individualidade litteraria de Sylvio Romero.

Ilmal Machado—*Descripção do Registro Civil—Estatistica do 1.º semestre de 1901*.

E' um trabalho minucioso e completo e que sobremodo recommenda a capacidade e os talentos do illustre moço, a quem se acha hoje confiado tão importante ramo do serviço publico.

A Revista do Norte accusa o agradece, para reproduzir nas suas paginas, quaesquer photographias de valor, comtanto que venham acompanhadas de designação da paysagem ou monumento que photographam e do nome do amador ou photographo que as executou.

Visitas.—Tivemos a honra de receber a visita do Sr. Coronel Alexandre Costeira Moreira Junior, Presidente do Congresso Legislativo do Estado e 1.º Vice-governador eleito, para o quatriennio vindouro.

Agradecendo penhorados a distincção que as fazes lisongeiras que nos dispensou S. Exa.

O que dizem de nós.—Continuamos a transcrever abaixo as palavras com que teem sido recebidos pela imprensa dos Estados

A Revista do Norte

Editada no Maranhão, debaixo da sabia direcção do nosso intelligente amigo sr. Antonio Lobo, acaba de apparecer a bonita nova revista illustrada, de litteratura e de artes, exactamente a mais completa e elegante que se tenha publicado no Brazil.

Além do, no sumario do 1.º numero, que temos presente, figurarem nomes de escriptores sobejamente conhecidos no nosso meio litterario, as magnificas photogravuras que illustram suas paginas recommendam-se não só por sua nitidez como por serem executadas no proprio Estado, onde a referida revista sae á luz.

Acompanham cada numero da publicação a que nos referimos uma folha de oito paginas de um romance, e a ella uma bella photogravura impressa em explendido papel couché.

Por todos os titulos recommendavel se torna a revista em questão.

Do *Commercio do Amazonas*.

E' com maximo prazer que noticiamos o recebimento d'*A Revista do Norte*, do Maranhão, publicação quinzenal illustrada de litteratura e de arte.

E' seu director o sr. Antonio Lobo, nosso respeitado amigo *Cassiano*.

A *Revista*, é editada pelos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, e é um verdadeiro primor, que honra as lettras nacionaes.

As gravuras são nitidas, rivalisando com as das revistas europeas. A collaboração, magnifica e escolhida.

A Revista do Norte, estamos certos, terá a acceitação que merece do publico amazonense.

Do *Globo*.

Recebemos hontem a agradavel visita d'*A Revista do Norte*, excellente revista litteraria que se publica no Maranhão.

E' bem feita, correcta na parte material e offerece variada leitura.

A Federação.

Recebemos o 1.º numero d'*A Revista do Norte*, desta nova publicação illustrada, que apparece sob a direcção do sr. Antonio Lobo e sob a gerencia do sr. Alfredo Teixeira. A firma Gaspar Teixeira & Irmãos tomou a seu cargo a impressão da revista e mandou buscar na Europa os machinismos para aperfeiçoados de typo-gravura

O n. 1 da *Revista do Norte* traz o seguinte sumario:

Pethion de Villar—Depois de ler a «Patrias» Egas Paxeco—O Porvir brazileiro; Tasso Fragoso—O Collegio do Pirus; Antonio Lobo—Henrik Sienkiewicz; Francisco Machado—Urbano Marinho; Frau Paxeco—Movimento bibliographico.

Entre as illustrações, que são todas muito, notamos destacar-se *A' Sombra*, realmente bem impressa.

Do *Jornal do Commercio*.

Appareceu na capital do Maranhão o 1.º numero d'*A Revista do Norte*, publicação quinzenal illustrada, de litteratura e de arte feita sob as vistas intelligentes de Antonio Lobo. Dirige-a a bibliotheca daquelle glorioso Estado.

Este primeiro numero traz a collaboração brilhante de Antonio Lobo, Frau Paxeco, Tasso Fragoso, Pethion de Villar e Francisco Machado.

Não são más as photogravuras, mas ainda não é que devem ser, e infalmente serão, estando, como estão, completamente aparelhadas os respectivos editores, o Gaspar Teixeira & Irmãos, intelligentes artistas das artes graphicas no estado todo do Maranhão.

Antes que apparecesse *A Revista do Norte*, já era muito recommendada ao publico em geral, e com especialidade ao maranhense. Renove-a agora, com mais saude, a recommendação.

O Dia, de 19 de setembro.

Preparados Pharmaceuticos

DE

JOSÉ ESTEVES DIAS

PREMIADO E DISTINGUIDO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM MEDALHAS DE BRONZE, PRATA E OURO.

Essencia de Salsaparrilha e Caroba—Muitos e de attestados e de agradecimentos tem provado sua efficacia nos accidentes syphiliticos secundarios, terciarios, hereditarios ou adquiridos.

Pilulas Purgativas assucaradas—Unicas verdadeiras conhecidas por pilulas purgativas, as mais energicas nos seus effeitos, activando as funcções digestivas e respiratorias, combatendo as vertigens e tontices da cabeça.

Elixir concentrado de Alcatrão—Empregado com vantagem nas bronchites, molestias da garganta e catarrho da bexiga; constitue uma bebida hygienica durante os grandes calores, sobre tudo em tempo de epidemia.

Pilulas contra as febres de quarteles—bem conhecidas pelo povo ha muitos annos nas febres intermittentes e de effeito certo, prompto e seguro; acondicionadas em caixinhas de madeira com o retrato do auctor.

Tintura de camomilla, Pepsina e Genciana composta—Dyspepsias flautencias e colicas intestinaes.

Pilulas Assucaradas de Resina de Jalapa da Terra—Não tem competidoras, e efficazes nos desarranjos do ventre, doenças do estomago, affecções do figado etc. Purgante favorito do pobre e do rico.

Agua Ingleza—Tonica apperativa e antifebril, empregada na convalescença das molestias graves.

Elixir de Japeranga, Salsa, Caroba e Massoi—Combate as molestias originarias d'um sangue viciado, Rheumatismo, Ulceras, Dartros Empingens e cancros de mau caracter.

Assucio da bocca—Pasto de morango, hortelã pimenta, faz os dentes alvos como o mais fino jaspe.

Vinho de Ananaz Ferruginoso—Dando sempre bom resultado nas pessoas debilitadas, rachiticas e escrophulosas.

Elixir de Pegapinto, Jurubeba, Quina e Ferro—Cura as obstrucções do figado, baço e intestinos.

Grãos de Saude—Purifica o sangue e cura todos os desarranjos do estomago e intestinos.

Lactodeo de Bacalhau—Tomado sem repugnancia pelas creanças as mais delicadas, possuindo as mesmas propriedades nutritivas tonicas e reconstituintes do Oleo de Bacalhao.

Tonico Maranhense—Refresca o couro cabelludo, limpa a caspa e dá vitalidade á raiz do cabello.

Pilulas de Caferana, Febrigeno e Peruvina—os viajantes (como salva-guarda) deverão trazer uma caixa destas pilulas evitando qualquer futuro de mau caracter.

Salvador das creanças—De effeito seguro para a expulsão das lombrigas, sem precisar tomar purgantes d'azeite.

Opodeldoc d'Eucalyptus—Poderoso remedio no beri-beri, rheumatismo agudo, chronico e gotoso.

5—Rua da Estrella—5

MARANHÃO

PHOTOGRAPHIA
NORTE DO BRASIL

Maison Modèle
D'agrandissements

ESPECIALIDADE EM

Retratos—Photo-pintura
" —Photo-Aquarella
" —Polychromo
" —Sobre séda
" —Em Platinotypia
" —a Charbon

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA

Photographias

PRODUCTOS CHIMICOS PUROS

Director Technico
E
PROPRIETARIO

Moura Quineau

134—Rua Formosa—134

PARÁ

AGENCIA EM MARANHÃO

—ARMAZENS TEIXEIRA— 10

MERCEARIA LUZITANA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE MOLHADOS

Por grosso e a varejo—O PRIMEIRO NO SEU GENERO N'ESTA CAPITAL—dispõe constantemente de um completo e variado sortimentode generos alimenticios de primeira qualidade, especialmente queijos, presuntos, fructas seccas e em calda, conserva de carne, peixes e legumes—francezas, inglezas, portuguezas e allemães.

Vinho de Collares, do Porto, Madeira, Bordeaux e outras marcas; Champagne, licores finos, etc., tudo emfim quanto pode desejar o mais exigente freguez.

PREÇO MODICO

Ao Vira Mundo

LINO MARQUES VALENTE

RUA 28 DE JULHO, N.º 5

43 TELEPHONE 155

DISPONIVEL

O Preço Fixo
a dinheiro

Importa directamente e vende barato: Roupas brancas finas para senhoras, rendas de diversas qualidades, bordados, fitas de seda, tecidos de fantasia e muitos outros artigos para uso de senhoras.

Bertha M. de Paiva.

RUA GRANDE 95 — 1.º

R. MARQUES

Cirurgião dentista diplomado pela Faculdade de Medecina do Rio de Janeiro.

Consultorio—Praça do Carmo, 58

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Dá consulta aos sabbados das 2 ás 4 horas da tarde. 18

ARMAZENS TEIXEIRA

de

GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

O primeiro estabelecimento no genero no norte da Republica

Divide-se este vasto estabelecimento em 6 secções: Alfaiataria, Deposito de roupas, Modas para homens, Perfumarias Deposito de machinas, Ateliers de Typo-gravura.

Occupa 3 predios na praça João Lisbôa

MARANHÃO---(Brazil)

Tosser e emmagrecer . . .

symptomas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando esta enfermidade ainda em periodos mais avançados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropiando o oxygenio que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, imprimem energia permanente a systema enteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repõe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, tornando-o facilmente assimilado.

SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.

Officina mechanica de
JOSÉ THOMAZ DOS SANTOS
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191-5



NUNES & IRMÃO

DESPACHAM

Sempre finas, pretas e de côres para luto. Camisas finas, brancas e de côres para homens. Colarinhos e punhos de linho — novidade. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Collos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de seda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de fio. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de seda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Corsets para senhoras.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo processo moderno das loterias do Rio de Janeiro — ESPHERAS — e com toda a fiscalisação da parte dos Devedores.

Os planos desta loteria são compostos apenas de 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os mesmos 4 premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avisa aos seus amigos e freguezes que os pedidos de bilhetes para os mesmos, independente de dinheiro, devem ser assim como remettidos com 2 cartões.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia

Santo d'Ouro no

Largo do Carmo

End. Teleg. — LOTERIAS — MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza

PHOTOGRAPHIA-UNIÃO

FUNDADA EM 1º DE DEZEMBRO DE 1895

Na casa principal da capital

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevar-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas ilustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com as principaes casas da Europa e America, como a

Photographia União

apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TIRAGEM DE PROVAS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoal habilitado e obriga-se em condições de preparar roupas para homens do mundo e corresponder a qualquer expectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO Á LOTERIA POPULAR

Arthuro Marques Netto

ARMAZENS TEIXEIRA
de
GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

Ateliers de Typo—Gravura

Secção especial de autotypia, zincographia e cromotypographia

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

SECÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA
de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHÃO--(Brazil) 4

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Faciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores—Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E PELLETERIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 31

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 21

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

DISPONIVEL

Especialidades Pharmaceuticas

DE

JOÃO VICTAL DE MATTOS & IRMÃO

APPROVADAS PELAS

INSPECTORIAS SANITARIAS DO RIO DE JANEIRO

Elixir de Carnauba composto—O heroe das molestias syphiliticas.

Tinctura Preciosa de Camomilla e Genciana Composta—Para as molestias do estomago e intestinos.

Xarope Peitoral de Mutamba Composto—Tosses, bronchites, resfriamento dos pulmões, etc.

Vinho de Quina, Carne e Lactophosphato de Calcio—Tonico reconstituinte para as pessoas fracas e convalescentes.

Liniment Sedativo Ante-nevralgico—Nevralgias, rheumatismos, tumores dolorosos, pancadas, etc.

Xarope Citro-ferro oxygenado—Leucorrhéas (flores brancas) irregularidades uterinas.

Xarope Lactophosphato de Calci-iodurado—Rheumatismo e rachitismo das creanças.

Pilulas Anti-beribericas—Inchação, dormencia e fraqueza das pernas.

Pilulas Anti-herpeticas—Darthos (empingens), erupções chronicas, cosceiras, etc.

Pilulas Aperientes de Resina de Jalapa e Trevo—Purgativo brando e seguro nas irregularidades intestinaes.

Vinho Febrifugo—Anti-febril e purgativo ao mesmo tempo.

Injecção Matos—Gonorrhéas e purgações chronicas.

14

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DO PALACIO

18 MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.° 58

12—LARGO DO CARMO—12

15 **MARANHÃO**

Disponivel

UMA GRANDE INVENÇÃO.

Reconhecidas as virtudes do oleo de figado de bacalhao no rachitismo, enfermidades do peito e outras se luctou durante muito tempo com o inconveniente de seu cheiro e sabor desagradaveis que impossibilitavam sua administração. D'ahi nasceu a idéa de ajuntal-o emulsivos em apparelhos apropriados para

Emulsão de Scott

de

Oleo de Figado de Bacalhao

com

Hypophosphitos de Cal e Soda

produzir um creme agradavel ao paladar. Scott & Bowne fôram mais além e associando-o os hypophosphitos de cal e soda, que são os reconstituintes mais poderosas que se conhecem na medicina, produziram uma combinação feliz que dá gordura e fortaleça aos tecidos e pulmões, cal aos ossos, phosphoro no cerebro e vida ao sangue.

Drabenia

Veritas, Veritatis.

De todas as preparações similares conhecidas é incontestavel que tem conquistado um posto muito envejado concedido pelo voto unanime da classe medica e da opinião publica, a celebre e incomparavel

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhao com Hypophosphitos de Cal e Soda.

Constituida por tonicos directos da medicação hematogena, que propendem a reparar as perdas do liquido sanguineo, fazendo-o recobrar sua posição normal, cheia completamente sua indicação em todos os casos em que se encontra deficiente ou alterado factor tão importante de nossa organização.

Nos paizes intertropicaes as perdas que experimenta o organismo devido as copiosas diaphoresis originadas pelas altas temperaturas e sua frequente volubilidade, trazem como consequencia estados de debilidade geral e affecções do apparelho respiratorio, que a Emulsão de Scott infallivelmente regenera e combate vantajosamente.

Exija-se a verdadeira de Scott

A venda em Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhao e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

É um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões.

Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue.

Pelo phosphoro que contem, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutrem os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque é o melhor dos alimentos conhecidos.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A venda em Pharmacias e Drogarias.

Anno I — 16 de Outubro de 1901 — Num. 4

A REVISTA DO NORTE

DIRECTORES—ANTONIO LOBO E ALFREDO TEIXEIRA

OS NOSSOS COLLABORADORES

NO MARANHÃO

Sousandrade, Pedro Leal, Francisco Machado, Almir Nina, Justo Jansen, Aggripino Azevedo, Candido Ribeiro, Damasceno Ferreira Ribeiro do Amaral, Astrolabio Passos, Ribeiro Gonçalves, Felicissimo Fernandes Francisco Serra, João Quadros, Ignacio Raposo, Costa Gomes, Luiz Carvalho, Agostinho Reis, Astolfo Marques, Launa Rosa, Fran Paxeco.

NOS OUTROS ESTADOS

Arthur Azevedo, Coelho Netto, Nina Rodrigues, Tasso Fragoso, Pethion de Villar, Frota Pessôa, Paulo Barreto, Antonio Salles, Reis Carvalho, Oliveira Gomes, Felix Pacheco, Antonio Austregesilo, Jansen Tavares, Theodoro Magalhães, Joaquim Vianna, Solleri Albuquerque, Eduardo Machado, Pereira da Costa, filho, Antonio Papi, junior, Rodrigues Carvalho, Dario Velloso, Silveira Netto, Marques da Carvalho, Antonio de Carvalho, João de Deus do Rego, Francisco Mangabeira, Arthur Vianna, Acrisio Motta, Paulo Maranhão, Eustachio Azevedo, Theodoro Rodrigues, João Barreto, Raul Azevedo.

EM BUENOS-AIRES

Francisco Guimarães, Garcia Merou.

NOS ESTADOS-UNIDOS

Herbert Putnam.

NA EUROPA

PORTUGAL—Theophilo Braga, Gomes Leal, Abel Botelho, Affonso Gayo, Delphim Guimarães, Faustino Fonseca, Mayer Garção, Dias de Oliveira, Eduardo Perez, Julio Brandão, Raul Brandão.
HESPANHA—Alfredo Pestana (Caiel).
FRANÇA—Xavier de Carvalho.
ITALIA—Joaquim de Araujo.
AUSTRIA—Alfredo Serrano.

A REVISTA DO NORTE registará sempre, pela palavra e pela imagem, tudo o que de mais importante occorrer nas multiplas manifestações da vida social brazileira e, com especialidade, na dos Estados do Norte da Republica.

As assignaturas, que, para o primeiro anno, começarão a 1 de Setembro de 1901, serão:

PARA O MARANHÃO:		PARA OS OUTROS ESTADOS:		PARA O ESTRANGEIRO:	
Anno	20$000	*Anno*	25$000	*Anno*	30$000
Semestre	14$000	*Semestre*	16$000	*Semestre*	25$000
Numero avulso	2$000	*Numero avulso*	2$000	*Numero avulso*	2$000

A cada numero, que não constará nunca de menos de 8 nem mais de 12 paginas, de illustração e de texto, acompanharão sempre dois supplementos, consistindo um na reproducção de uma gravura celebre e o outro num romance, sempre medito em portuguez em tiragem, paginação e formato especiaes, destinado a formar, terminada a publicação, um volume aparte.

A Revista publica no anno dois desses romances, que, ao preço de 5$000 cada um, perfarão a metade da importancia de uma assignatura annual.

Numa secção especial conservará, na medida do possivel, os seus leitores a par do movimento das livrarias do Brazil, Portugal, outros paizes da Europa e da America, dando a lista das publicações mais importantes do mez, acompanhada, todas as vezes que puder, da indicação de preço, nome e endereço do editor.

A apparição da Revista far-se-á, invariavelmente, nos dias 1 e 16 de cada mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores.

TIRAGEM 6.000 EXEMPLARES

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ATELIERS DE TYPO-GRAVURA TEIXEIRA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SALA DE LEITURA—PRAÇA JOÃO LISBOA (ANTIGO LARGO DO CARMO), N.º 4

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—REVISTA—*CAIXA POSTAL 40—TELEPHONE 56*

Os nossos collaboradores

Escrevem pela primeira vez n'«A Revista do Norte»:

THAUMATURGO VAZ. Poeta e jornalista brasileiro, natural do Piauhy. Autor das «Cantigas».

THEODORO MAGALHÃES. Critico e advogado fluminense.

AGOSTINHO VIANNA. Contista paraense.

DR. JUSTO JANSEN. Medico e professor Maranhense. Autor da publicação dictadica «Apontamentos para a Chorographia do Maranhão».

As nossas gravuras

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT—E' um dos mais bellos estabelecimentos publicos de Manaus, destinado a receber e educar orphãs desvalidas. Acha-se montado com todos os requisitos que o fim a que se destina exige e a sua direcção foi confiada ao nosso illustre conterraneo Dr. Nemesio Quadros.

RUA JOÃO DIOGO—Damos hoje um trecho dessa bella rua da capital paraense.

CONGRESSO DO MARANHÃO—O edificio que figura na nossa illustração é a antiga «Escola popular 11 de Agosto», onde actualmente funcciona o Congresso do Estado.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL DO MARANHÃO—Reproduz a nossa gravura um dos vapores da Companhia Fluvial Maranhense, em viagem pelo interior do Estado.

Visitas

Fomos honrados, durante a quinzena ultima, com a visita do Exm. Sr. Dr. João Gualberto Torreão da Costa, Governador do Estado, acompanhado dos Exms. Srs. Drs. Aarão Britto, Chefe de Policia e Alcides Pereira, Delegado da Capital.

S. Exca. percorreu os nossos ateliers, examinando interessadamente os trabalhos que tinhamos em mão.

Agradecemos penhorados os amaveis cumprimentos que nos endereçou.

Distinguiram-nos tambem com as suas visitas os Exms. Srs. Coronel Joaquim Marques Rodrigues Netto e Dr. Torquato Tasso Coelho de Souza, Procurador Geral do Estado.

Gratos.

12 de Outubro

Agradecemos penhorados a gentileza do sr. Commandante do 5.º Batalhão de Infanteria, que nos mandou cumprimentar pela banda d'aquelle batalhão, no dia 12 do corrente, anniversario da descoberta da America.

O que dizem de nós

Continuamos a transcrever a opinião de diversos jornaes acerca do nosso magazine.

No nosso meio rotineiro, capaz de gelar as proprias pedras em questões de arte, e infenso ás manifestações intelligentes da palavra escripta, a eclosão de uma revista como a que acaba de apparecer na bella capital maranhense deve merecer as sympathias de quantos se interessam pela cultura do nosso povo e pelas glorias que de taes publicações advem para o nosso paiz.

"A Lanterna", que tem tambem a sua preoccupação de arte, saúda affectuosamente a sua irmã do extremo norte, desejando-lhe um mundo de prosperidades e de glorias.

(Da «Lanterna», do Rio.

"A Revista do Norte"—De dia para dia augmenta o numero de assignantes desta importante revista litteraria, artistica e scientifica, que se publica no visinho Estado do Maranhão, sob a competente direcção de Antonio Lobo, o applaudido homem de lettras maranhense e seu digno e habil auxiliar Alfredo Teixeira, o proficiente redactor artistico.

O agente em Belem, Jovelino Braule Pires, continúa a acceitar assignaturas em sua casa, á rua General Gurjão, n. 17, canto da travessa Campos Salles.

E', ao que sabemos, interesse da "Revista do Norte" estampar em suas paginas a photogravura de algumas das nossas mais formosas patricias, para o que já encarregou nesta capital pessoa nas condições de obter a photographia das venturosas escolhidas.

Essa idéa obteve franco acolhimento entre as nossas patricias.

Causa imprevista, mas já em parte sanada pelas providencias telegraphicas tomadas, fazem retardar por mais dois dias a distribuição do 2º n. da valiosa "Revista do Norte", que no Maranhão se publica, sob a direcção de Antonio Lobo e Alfredo Teixeira, dois activos e intelligentes artistas das lettras e artes.

Hoje deve ser distribuido em São Luiz o n. 3º que, ao que sabemos, vem honrado com o retrato do dr. Augusto Montenegro, digno governador do Estado, e enriquecido com producções de litteratos do Pará, que capricharam na confecção dos trabalhos apresentados, em prosa e verso, revelando talento superior.

E', como vêem, um numero que será muito disputado.

(Da "Gazeta de Belem").

"A Revista do Norte".—Em São Luiz do Maranhão appareceu no dia 1º do corrente "A Revista do Norte", publicação quinzenal, illustrada, de litteratura e de arte.

E' director da "Revista" o sr. Antonio Lobo e gerente o Sr. Alfredo Teixeira.

O presente numero insere o seguinte summario:

"Depois de ler a Patria"—de Pethion de Villar; "O Porvir brasileiro"—de Frau Paxeco; "O Collegio do Pires"—de Tasso Fragoso; "Henryk Sienkiewicz"—de Antonio Lobo; "Direito Maritimo"—de Francisco Machado e "Movimento bibliographico"—de Frau Paxeco.

E' com grande prazer que accusamos o recebimento do primeiro numero de tão bella publicação.

Livros & Revistas

Publicações recebidas.—Recebemos e agradecemos:

—*Luar de Hinverno*. Versos de Silveira Netto—Rio de Janeiro, 1900.

«Este é, na verdade, mais um poeta que ahi vem. Tem uma voz propria, tem um dizer proprio, tem o seu fazer que é seu». E' assim que o brilhante critico d'*A Nova* começa o bellissimo *Elogio*, com que abre a formosa collectanea de Silveira Netto. E não seria possivel, com mais verdade e precisão, fixar as caracteristicas dominantes do poeta. *Luar de Hinverno* é um livro adoravel, dessas caja apparição enriquece duradouramente uma litteratura.

—*Hora morta*. Versos de Ludovico Lins—Manaus, 1901.

Numa elegante brochura de 58 paginas enfeixou Ludovico Lins um punhado de versos admiravelmente trabalhados e finamente sentidos.

—*Brazil pre-historico*.—Memorial Encyclographico, a proposito do 4.º centenario do seu descobrimento, pelo conego Raymundo Ulysses de Pennafort—Ceará, 1900.

—*O Instituto*.—Revista scientifica e litteraria—Coimbra—Vol. 48, n. 9.

—*Revista da Escola Polytechnica*—Rio de Janeiro—Vol. V, ns. 1 e 2.

—*A Universal*.—Revista das Revistas—Rio de Janeiro, Anno I, ns. de 1 a 13.

A moda

Pede-me alguem, que tem incontestaveis direitos a ser attendido, que eu, umas vezes por outras, remetta, para «A Revista do Norte», uma chronica de modas.

Grata incumbencia essa, que me delicia e me desvanece e que eu prometto desempenhar, todas as vezes

que me fôr possivel roubar alguns instantes aos meus multiplos e consumidores afazeres.

Respigando pelos periodicos elegantes do estrangeiro, servindo-me da minha experiencia e das observações que directamente colher no convivio dos que me cercam, buscarei, embora espaçadamente, pôr as gentis leitoras do formoso magazine maranhense ao facto das ultimas novidades occorridas no mundo das elegancias femininas.

Creio que assim satisfarei, em parte, essa constante curiosidade do sexo fragil pelas coisas que dizem respeito ao vestuario, curiosidade essa que, como ainda ha bem pouco salientava um dos mais espirituosos chronistas parisienses, Mr. Gaston Jollivet, cada vez mais se aguça e se interessa, em proveito dos fabricantes das graciosas ninharias com que uma dama se adorna, pondo um adoravel realce nos seus encantos naturaes. Nunca a mulher se ataviou tanto como nos dias que correm, nunca a preoccupação da toilette subio ao auge em que hoje a vemos. E na satisfação desses caprichos, em que dias nada vejo que não seja inteiramente desculpavel, quantas fortunas se consomem, pouco a pouco, passando ás mãos dos incansaveis aprestadores das rendas espumantes, das sedas flexiveis e dos mochos «drapés»!

Mas, como tudo neste mundo é compensado, ao passo que as modas femininas crescem, as masculinas vão descendo para um plano inferior. Já lá vão bem longe os tempos em que os homens cuidavam, quasi tão meticulosamente como as mulheres de hoje, no talhe «irreprochable» de um redingote e no acabado do laço de uma gravata... Paes, maridos, irmãos, não teem agora nem o tempo necessario para cuidar dessas frioleiras e, o que é peor, nem o dinheiro necessario para fazer-lhes face.

O que lhes sobra dos gastos inevitaveis da vida deriva todo para a gaveta dos modistas que lhes vestem as filhas, as esposas, as irmãs.

E haverá alguem que disso se queixe? Excepção feita dos alfaiates, creio que o resto do mundo anda bem satisfeito com o seu novo estado de coisas.

Nós, as modistas, temos direito a ocupar tambem, por algum tempo, o primeiro plano, no mundo dos que dominam e entretem a humanidade. E nem sei se, entre os muitos [illegible] que já por ahi fôra [illegible] se [illegible] cogitou em darão seculo que começa, aquelle que mais suffragios reunirá não será o de «Seculo das Modistas?»

Mas deixemos de parte as reflexões e vamos directamente ao assumpto, que de momento mais nos interessa, não só a mim como tambem á dona dos lindissimos olhos que neste instante me lêem.

Sabem, porventura, as minhas leitoras qual o modelo que ainda continua a ser o preferido para a toilette feminina?

E' o "bolero," ora feito de seda, ora de velludo, ora de um simples e leve tecido, terminando ás vezes, na frente, por um arredondado gracioso, descendo outras, em forma de jaqueta, até á cintura.

O mais elegante dos innumeros moldes de "bolero" é, a meu ver, o "bolero alfaiate."

Ainda ha dias vi na Avenida um que pode magnificamente servir de modelo do genero. Era de fazenda azul, todo ornado de recortes de tafetá branco. A vasquinha, tambem ornada dos mesmos enfeites, abria sobre um peitilho de homem e uma elegante gravata de surah. Para confeccionar um "bijou" desses bastam 6 metros de panno e 40 centimetros de tafetá.

Em materia de enfeites triumpham nesta estação as rendas e os bordados, de todas as qualidades e desenhos, desde as espessas guipuras até as mais leves e transparentes alençons, tudo empregado simultaneamente.

Com semelhante liberdade de escolha, nada mais facil hoje do que enfeitar um vestido. Velhos lenços bordados, pontas, fichus, etc., tudo pode ser utilisado.

As meninas que conhecerem o desenho podem applicar essa bella prenda na pintura das suas toilettes.

Os vestidos, as blusas, as pontas das gravatas, as sombrinhas, e até as luvas e as meias, tudo se alegra actualmente, com ramos e flores pintados.

O que é de rigor é que tudo condiga: sapatos, meias, vestidos e até as proprias jóias.

Assim é que com as "toilettes" brancas só se usam perolas, com os vestidos azues turquezas, etc. Para um vestido de "foulard" enramado, escolhem-se de preferencia joias de arte nova, trabalhadas em tons diversos.

São estas as ultimas innovações realisadas na moda, e, por consequencia, as unicas dignas da attenção das amaveis leitoras d'A Revista do Norte.

HELOISA.

O pequenino maestro

(HENRYK SIENKIEWICZ)

Quando Yanko nasceu—franzino e debil—as amigas que cercavam a tosco grabato da parturiente, abanavam tristemente a cabeça, na dolorosa certeza de que nem a mãe nem o filho escapariam á morte. A mulher do ferreiro Simão, a mais pratica do grupo, buscou, por meios habeis, chamar a doente á realidade da situação.

—Deixe-me acender uma vela; é preciso que se vá preparando para a viagem, resignada aos decretos divinos. Vou mandar chamar um padre pra absolvel-a dos seus peccados.

—E' bem, accrescentou uma outra, mas cuidemos logo de baptisar a creança; se formos a esperar pelo padre, morrerá pagã.

Accenderam immediatamente uma vela e horrifaram d'agua o corpinho do recem-nascido, murmurando em côro: «Nós te baptisamos em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, e te damos o nome de Yanko. Agora, que tens a alma christã, volta para o logar donde vieste. Amen!»

Mas a alma que assim a chamavam de perigrear, longe de abandonar o seu fragil envolucro, parecia antes animal-o e dar-lhe forças para viver. A creança agitou-se, alongando as pernitas magras e poz-se a chorar, mas numa voz tão fraca, tão triste, que as boas mulheres sentiram um dó immenso d'aquelle serzinho infeliz.

Veio afinal o padre, confessou a penitente e retirou-se em seguida.

Uma semana mais tarde, a mãe, restabelecida, voltou ao trabalho. A creança, sempre doente, completou os seus quatro annos. Na primavera a enfermidade aggravou-se, mas ainda desta vez Yanko «escapou á sorte, e chegou aos dez annos», sempre acharcado e triste, com as faces chupadas e macilentas, os cabellos ruivos, cahindo em ropas incolores por sobre uns olhos cinzas, que pareciam viver fitando um ponto longinquo, para alem dos limites do mundo.

Durante o inverno passava horas e horas seguidas, sentado junto ao fogão, chorando silenciosamente de fome e de frio, porque as mães nas vezes a mãe não tinha lenha nem pão. No verão, vestido com uma camisola apertada á cintura por uma tira de panno, um chapéo de palha esburacado a seguir-lhe a cabeça, errava o pobresinho pelos campos, limpo, mirrado, a semelhança de um passaro inquieto, que espiasse o mundo a derredor de si.

A esse, que vivia miseravelmente de um trabalho ingrato, queria-lhe muito, mas á seu modo. A's vezes castigava-o, chamando-lhe cabeça de vento. Desde os oito annos começou Yanko a pastorear o gado, e quando não encontrava o que comer em casa, lá ia pelos bosques, á procura dos cogumelos.

Se não foi devorado pelos lobos ferozes foi talvez porque Deus se apiedrou-se delle. Tão mesquinho, tão fragil e tão desenvolvido era o seu espirito, que a gente da terra affirmava convicta que elle tinha a pureza d'aquelle timidos, e que á luz não [illegible] a separar-lhe, porque para o [illegible] nenhuma serviria. Perguntavam-se a cerqua milagre tambem seu creador o especiava ainda podia viver.

Uma unica coisa arrebatava Yanko, invariavelmente a musica. [illegible] a nuvia e ao [illegible] Quantas vezes voltava dos [illegible] a [illegible] a ouvir o [illegible] «Cabeça de vento, [illegible] a cantar [illegible] [illegible] esperar que [illegible]

pateta!» E com effeito, aos açoites maternos, punha-se o pobresinho a gritar. Depois continuava a chorar em silencio, perseguido sempre por esta idéa: «Quem sabe se seria que estava fazendo aquelle ruido no bosque? Talvez os ramos das arvores, talvez os abetos!» Mas o que era certo é que toda a floresta cantava, entoando harmoniosamente uma musica inebriadora e suave, cujas notas elle religiosamente recolhia na alma.

Quando atravessava os campos as flores se inclinavam para elle: no jardim, os pardaes volitavam inquietos, agitando as ramarias de uma grande cerejeira, que cantava tambem. A' noite, ao sentir chegar-lhe aos ouvidos o ruido confuso da aldeia, persuadia-se o pobresinho de que era para elle que toda a aldeia cantava.

Um dia surprehenderam-no, com os cabellos desgrenhados, escutando attentamente o ruido do vento. Desde então começaram todos a chamal-o o *pequenino mestre*.

Na primavera, fugia de casa para ir ouvir, acocorado ás margens, o marulhar dos regatos que corriam.

As noites passava-as quasi em claro, a escutar o coaxar das rãs e o triste piar dos mochos. E pela madrugada o canto alegre dos gallos e o pipilar das aves que despertavam, enchiam-no de um encanto inexprimivel. Só Deus sabia como lhe tocavam a alma esses cantos e com que delicia o pobre pastorsinho buscava interpretar a grande e variada symphonia da natureza.

A mãe não podia leval-o á egreja: logo que o orgão se fazia ouvir, acompanhando as vozes frescas e maviosas que entoavam os canticos sagrados, os olhos de Yanko enchiam-se de lagrimas, e todo elle parecia transportado para um outro mundo.

Quantas vezes o guarda nocturno que passeava contando as estrellas e a conversar com a gratidão que o acompanhava, para distrahir o somno, não viu o pequenino mestre, a porta da botequim, avidamente bebendo os sons alegres que de dentro sahiam. Nunca se resolvia a entrar; quedava-se fóra, silencioso, ouvindo as canções e as notas do violino que as acompanhava. «Vêa longes as tristezas! Folguemos, dancemos, que a vida é assim!» Oh! quanto elle daria por possuir um violino como aquelle que assim gemia! Sonhava muitas vezes que lhe permittissem tocar a cordas d'aquelle instrumento divino... Mas que seria feito? Porque desforia aquelles melodias maviosas? Mas apenas podia ouvir sem ver... E ali ficava embevecido até que a voz do guarda lhe chegava aos ouvidos, intima e forte:

—Que fazes ahi, vadio? Toca já para casa!

Fugia então amedrontado em direcção a casa, ouvindo sempre atraz de si as notas endiabradas do violino.

Nos grandes dias em que começavam as ceifas, ia quando algum passaro se realisava, que o pastor prasser a sua canção ouvir a rouxinol saiva com que os camponezes celebram esses faustos acontecimentos. E então as notas alegres que o embriagavam, lá distinguia Yanko os accordes do violino! Quando voltava a si, a encontrava-se a uns cem passos de distancia, com os grandes olhos dogrados em sonho.

Começou então a interessar um violino, louco, quasi selvagem, de cujas cordas apenas logo se ouvia um sons confusos, quasi apagados que em nada se assemelhavam aos do mesmo instrumento que ouvira nas festas e que tanto assustou. Contudo, passava os dias inteiros a arranhar-lhe as cordas, e ouviam-se então, quantas reprimendas não lhe custou esse innocente entretenimento...

Yanko emmagrecia a olhos vistos; os cabellos rarefaziam-se, os olhos cada vez mais se alargavam, quasi sempre velados pelas lagrimas. Alimentava-se de raizes, passando fome, tiritando de frio, tendo apenas para sustentar-lhe a vida, aquelle grande, aquelle ardente desejo de possuir um violino.

Como deveria ser fatal a pobre creança essa ambição que a consumia!

O creado do um castello proximo tinha um violino, cujas cordas feria sempre, ao cahir da tarde, para distrahir as raparigas que se lhe agrupavam ao redor.

Muitas vezes Yanko approximava-se cautelosamente, afim de não ser presentido, da porta da dispensa, donde podia lobrigar o ambicionado instrumento, que se lhe afigurava um objecto sagrado, que não lhe era dado tocar sem commetter uma profanação. E todavia como elle desejava vel-o de perto, apalpar-lhe as cordas, uma só vez que fosse...! E, a semelhante pensamento punha-se o coração da creança a palpitar de alegria.

Uma bella noite, encontrou a dispensa deserta. Os proprietarios do castello andavam em excursão pelo estrangeiro. O creado tinha sahido com as raparigas do serviço. Yanko, occulto por entre a relva alta, ollava anciosamente o objecto dos seus sonhos. Num ceu sem nuvens, brilhava a lua, illuminando docemente a janella do aposento. Os raios lunares, que a principio batiam em cheio na parede opposta á janella, pouco a pouco desceram, banhando o violino, dependurado a um prego, a principio num clarão indeciso, que ere quasi um reflexo, depois envolvendo-o todo numa onda de luz prateada e suave. Pareceu á creança que era do proprio violino que se escapava aquella luminosa aurenla. As cordas tinham um brilho tão intenso que Yanko não podia fital-as. Todos os detalhes do instrumento revelavam-se, numa detalhe accentuadissimo, aos olhos maravilhados do pastorsinho. Ao lado, o arco pendente oscillava como uma vareta de prata.

Como era bello tudo aquillo! Que magico poder de attracção exercia na creança o instrumento divino dos seus sonhos! Numa fascinação inexplicavel, Yanko não desprendia os olhos do violino, acocorado na relva, com os cotovellos apoiados nos joelhos e a queixa descansando nas mãos. Estaria sendo victima de alguma alluoinação? O violino, na humida claridade que a prateava, parecia desprender-se lentamente da parede e inclinar-se para a frente, como que buscando approximar-se do pequenito. De repente, a lua brilhou mais forte, augmentando a sombra em que se abrigava Yanko; a brisa soprou com mais força, as arvores farfalharam docemente, e elle ouviu uma voz distincta e clara a dizer-lhe: «Vae, Yanko, não tenhas receio, ninguem te vê! Aproveita a hora e apossa-te do violino!»

A noite continuava brilhante e limpida. No jardim cantava um rouxinol, que parecia dizer tambem: «Vae Yanko, apossa-te do violino!»

Um ramo, que passou quasi rente á cabeça de Yanko, murmurou: «Não faças tal coisa Yanko, seria muito mal feito!»

Mas as vozes tentadoras continuavam insistentes: «Não ha ninguem dentro, Yanko; podes entrar sem receio!»

Pallido, com a respiração suspensa, tomado de espanto, o pequeno pegou-se a começou a avançar, quasi numa inconsciencia de sonho. Num passo mal seguro, entrou no aposento...

Foi debalde que o mocho passou de novo, revoando: «Não faças tal coisa, Yanko, seria muito mal feito!»

Era tarde, a voz tentadora do rouxinol falava mais alto, e a fascinação do violino era irresistivel.

Os sapos começaram a coaxar num tanque proximo; rouxinol a interromper o canto, as arvores quedaram-se immoveis, emquanto Yanko offegante, agitado, tremulo, estendia o braço para apanhar o violino.

Subitamente, uma nuvem que passava velou a lua e a obscuridade foi completa ao redor do pastorsinho. No mesmo instante, de um dos cantos do aposento, partiu uma voz forte, inquirindo ameaçadora: «Quem está ahi?»

Yanko suspendeu a respiração. A voz repetiu a pergunta: «Quem está ahi?» Em seguida, ouviu-se o riscar de um phosphoro na parede, acompanhado de exclamações assustadoras. O rapazinho, quasi morto de pavor, balbuciou supplicante: «Meu Deus, salvae-me!»

Dahi a um momento estava todo o castello em alarma.

No dia seguinte comparecia Yanko perante o tribunal da aldeia. Vinha como um criminoso que vae receber a punição do delicto que commettera! E a infeliz creança, tão debil e tão franzina, perguntava espantada o que iriam fazer delle.

Seria possivel que condemnassem á prisão aquella triste creaturinha doente, que mal se podia ter sobre as pernas? Seria possivel que não se apiedassem della? Que o guarda a castigasse com umas chicotadas e era o bastante para tirar-lhe a vontade de repetir a graça.

E foi o que fizeram. Entregaram Yanko ao guarda nocturno Stah que, abanando a cabeça, carregou-o nos braços e levou-o para a granja.

Yanko, sem comprehender ainda o que se passava, cerrou os olhos e deixou-se levar como uma massa inerte. Quando Stah, tomando as grossas correias, applicou-lhe vigorosamente a primeira vergastada, o tristesinho apenas poude balbuciar: «Mamã! Mamã!»

Em seguida os gemidos enfraqueceram cada vez mais, e os ultimos ayes recebeu-os Yanko sem uma queixa.

Tinham-se-lhe esgotado as forças...

A pobre mãe correu ao logar do supplicio e chegou a tempo de receber amorosamente nos braços o corpinho contundido da victima.

No dia immediato, Yanko não se poude levantar do leito e a febre da coneção começou a extinguir-se lentamente.

Em frente á sua janella cantavam, a passar da alegre primavera nas cerejeiras em flor e os raios do sol, entrando pela janella aberta vinham a later em cheio nas faces enervadas e lividas do tristesinho pastor. Dir-se-ia que o astro luminoso vinha colher a alma delicada e sensivel da infeliz creança, que só conhecera na vida desventuras e soffrimentos. Outrora tão alegres aquelles festivos ruidos do campo, sobretudo quando o dia luisava, e que as raparigas da aldeia, vallando aos ceifeiros, entoavam, no seio das flores, umas canções alegres. Fascinavam inexcrutavelmente o pequenino inverso, e punham-lhe nalma um frescor de oasis. Agora, durante o dia, já as portas da morte, escutava o pequenino aquelles e as confusões, e, de repente, numa alvorada de um sonho, alargando ao seu lado o violino, exclamou:

—Mamã, mamã, vem cá, quero pergunter-te uma coisa.

—O que é, meu filho? interrogou a pobre mulher, banhada em lagrimas.

—Mamã!... Antes que o bom Jesus me leve lá em cima ao seu reino de [illegible]

—Coitadinho, meu filho! Deus salvará

seu grande desejo! Nu ceu alcançarás por fim um verdadeiro violino.

E não poude dizer mais, porque os soluços cortaram-lhe a voz. Curvou-se sobre o leito e estreitou o corpito magro da filha, num longo e desvairado abraço. Quando se ergueu viu que Yanko tinha os olhos abertos, mas fixos e immoveis, como num extase. O semblante, calmo e sereno, parecia feito de cera. A sua alma partira com o derradeiro raio do sol.

.....

Alguns dias depois, voltou da sua excursão o proprietario do castello, acompanhado pela filha e pelo futuro genro.

—Que bello paiz que é a Italia! disse o moço.

E a noiva respondeu:

—E que povo de artistas! Como elles são felizes em poder procurar, para proteger, os genios desvalidos!

E emquanto assim falavam, fazia o vento gemer tristemente os cyprestes sobre o tumulo do pequenino maestro...

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, promptidão remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

15 MARANHÃO

Especialidades Pharmaceuticas
DE
JOÃO VICTAL DE MATTOS & IRMÃO

APPROVADAS PELAS

INSPECTORIAS SANITARIAS DO RIO DE JANEIRO

Elixir de Caravuba composto—O heroe das molestias syphiliticas.

Tinctura Preciosa de Cannabilla e Gencia-na Composta—Para as molestias do estomago e intestinos.

Xarope Peitoral de Mulungu Composto—Tosses, bronchites, resfriamento dos pulmões, etc.

Vinho de Quina, Cravo e Lactophosphato de Calcio—Tonico reconstituinte para as pessoas fracas e convalescentes.

Linimento Sedativo Anti-nevralgico—Nevralgias, rheumatismos, tumores, ulceras, ulcerosos, panadas, etc.

Xarope Ultra-ferro organisado—Chloroses, (flores brancas) irregularidades menstruaes.

Xarope Lactophosphato de Cal-natural—Rheumatismo e rachitismo das creanças.

Pilulas Anti-beribericas—Inchação, dormencia e fraqueza das pernas.

Pilulas Anti-herpeticas—Pustulas (empingens) erupções chronicas, cosseiras, etc.

Pilulas Assucaradas de Tartro de Jalapa da Terra—Purgativo brando e seguro nas irregularidades intestinaes.

Vinho Febrifugo—Anti-febril e purgativo sem igual.

Injecção Mattos—Gonorrheas e purgações chronicas. 14

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

LARGO DE PALACIO

18 MARANHÃO

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Faciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores—Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 21

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

DISPONIVEL

ARMAZENS

TEIXEIRA

de

GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

O primeiro estabelecimento no genero no norte da Republica

Divide-se este vasto estabelecimento em 6 secções:
Alfaiataria, Deposito de roupas, Modas para homens, Perfumarias
Deposito de machinas, Ateliers de Typo-gravura.

Occupa 3 predios na praça João Lisbôa

MARANHÃO---(Brazil)

Tosser e emmagrecer...

symptomas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avançados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropiando o oxygeneo que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente a systema enteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repoe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escrofulosa, a syphilis e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

A venda nas Pharmacias. ♦ ♦ ♦ SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.

Officina metalica de
JOSÉ' THOMAZ DOS SANTOS

ARMAZENS TEIXEIRA
de
GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

Ateliers de Typo—Gravura

Secção especial de autotypia, zincographia e cromotypographia

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

SECÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blócos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA
de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHÃO--(Brazil) 4

GARANTIA DA AMAZONIA

1897—1901

Propostas Recebidas:

Desde a sua fundação recebeu propostas de seguros para mais de Rs. 90.000:000$000

Rendas Arrecadadas:

Nos primeiros 52 mezes de sua existencia recebeu em premios, juros e alugueis cerca de 11.000:000$000

Garantias constituidas pelas reservas, sobras e renda annual, possue mais de Rs. 8.000:000,000

Sinistros Pagos

Pagou até hoje, sempre no proprio acto da apresentação das provas legaes e em «dinheiro de contado» mais de Rs. 2.400:000$000

Até hoje nenhuma companhia de seguros do mundo, em seu inicio teve progresso tão constante e tão solido como a **GARANTIA DA AMAZONIA**

AGENTE GERAL EM MARANHÃO E PIAUHY

Adolpho B. Nogueira.

15–Rua 28 de Julho 15–S. Luiz

Anno I — 1.º de Novembro de 1901 — Num. 5

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 60

Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores.

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Monteira da Costa
Piauhy—Ephemique Irmão & C.ª
Rio de Janeiro—Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 15 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Summario

Dias de Oliveira—REMORSOS DE UM CYPRESTE
Fran Paxeco—O FORVIR BRASILEIRO
Aluizio Azevedo—A CONDESSA VESPER
Antonio Lobo—DOLOROSA
Mayer Garção—O MEZ LITTERARIO

NAS PAGINAS SUPPLEMENTARES

Os nossos collaboradores
O que dizem de nós
Visitas
Os escriptores maranhenses
O urso e o governador
Annuncios e informações

Os nossos collaboradores

Escrevem pela primeira vez n'*A Revista do Norte*:

DIAS DE OLIVEIRA.—Poeta portuguez, autor do recente livro *Vitraes*.

ALUIZIO AZEVEDO.—Romancista brasileiro, natural do Maranhão, autor dos romances *O mulato*, *O cortiço*, *O coruja*, *A casa de pensão*, *O livro de uma sogra*, etc.

Por uma penhorante gentileza do distincto homem de lettras, insere hoje *A Revista* um escripto do seu novo romance *A condessa Vesper*, em impressão na Livraria Garnier, da Capital Federal.

Esse novo livro de Aluizio é esperado com grande anciedade no mundo litterario brasileiro, como destinado a juntar mais um triumpho aos que já succedam o nome do festejado romancista.

Por occasião da publicação d'*A condessa Vesper*, *A Revista* publicará, na sua pagina de honra, o retrato de Aluizio, reproduzido de uma bella photographia offerecida pelo romancista ao nosso distincto amigo Pedro Freire, que obsequiosamente no-la cedeu.

MAYER GARÇÃO.—Poeta e critico portuguez. Autor do livro de versos *Prosicas* (estrias) e dos livros de critica *Os carmelitas* e *A caminho do Sol*, de collaboração com Fernando Reis.

E' o correspondente litterario d'*A Revista do Norte*, na capital lusitana, que nos mandará nos remetterá uma resenha do movimento litterario portuguez.

Além disso, promette-nos Mayer Garção obter para *A Revista* a collaboração de alguns novos escriptores portuguezes, talvez ainda pouco conhecidos do publico brasileiro.

A Revista acceita pressurosa esse bel-lissimo contingente, na esperança de estreitar as relações litterarias dos dois paizes, vulgarisando entre nós o moderno movimento litterario portuguez.

O que dizem de nós

Recebemos e agradecemos uma interessante publicação, intitulada *A Revista do Norte*, cujo 1.º numero nos foi enviado. A revista publica-se no Maranhão e tanto o texto como as gravuras são interessantissimos.

Agradecemos o numero que nos foi enviado.

(D'*O Jornal do Commercio*, de Lisbôa).

A REVISTA DO NORTE.—Na capital maranhense deve ter sido publicado hoje o n. 4 da apreciada e artistica *Revista do Norte*, em bôa hora confiada á criteriosa e competente direcção de Antonio Lobo.

Esse numero, ao que sabemos, traz uma parte litteraria caprichosamente escolhida, que será o *clou* da *Revista*, que, de dia para dia, novas e mais patentes sympathias vae adquirindo, tendo nestes ultimos dias sido tomadas mais cem novas assignaturas, estando quasi esgotado o n. 3.º, com a photogravura do dr. Augusto Montenegro, digno governador do Estado.

Brevemente publicará a *Revista* o retrato de tres jovens patricias nossas, que constituem os mais bellos e raros typos de belleza paraense.

(Da *Gazeta de Belem*).

A REVISTA DO NORTE.—O n. 2 desta excellente publicação recebemos hontem.

Sob a direcção intelligente dos srs. Antonio Lobo e Alfredo Teixeira, está revista vae confrontando geraes sympathias e acolhida generosa.

O presente numero traz o retrato do sr. dr. Torreão da Costa, governador do Estado do Maranhão; do D. Luiz de Britto, bispo de Olinda, e uma gravura representando a ponte da cachoeirinha em Manaus, o hallo de Santos Dumont e a respectiva barquinha.

Fomos obrigados pela remessa gentil da *Revista do Norte*.

(Da *Republica*, de Belem).

No vapor *Alagoas*, a entrar amanhã de sul, devem vir os 2 e 3 numeros d'*A Revista do Norte*, a excellente publicação litteraria e scientifica, editada em S. Luiz do Maranhão, sob a direcção do sr. Antonio Lobo.

O 3.º numero, além de muitas outras photogravuras, excellentemente executadas, traz a do sr. dr. Augusto Montenegro, governador do Pará.

Um dos proximos numeros, o 4 (privilegiado), será ornado com uma galeria de bellezas, composta de retratos das mais bonitas moças d'esta capital, como homenagem d'*A Revista* ás ellas dedicada.

Não perderemos, pois, as assignaturas da

magnifica publicação por esperar um pouco os 2.º e 3.º numeros, que serão dentro de 3 dias distribuidos.

(*O Pharol do Povo*)

A REVISTA DO NORTE.—Temos sobre a banca os ns. 2 e 3, deste precioso *magazine*, que se publica no Maranhão, aquelle tendo na pagina de honra o retrato do dr. João G. Torrezão da Costa, governador do Maranhão, e este o do dr. Augusto Moutinho, que com inattacavel honestidade e criterio governa este Estado.

D. Luiz de Brito, luego de Olinda, a ponte da Cachoeirinha em Manaus, a arrojada *Santos Dumont* e *A' luz ondé*, são bellas photogravuras que, a par com escriptos de Antonio Lobo, João Quadros, Francisco Mangabeira e F. Paxeco enchem as 12 paginas do 2.º numero.

No 3.º numero o trabalho graphico e litterario é superior. Traz uma vista da companhia manufactora caxiense; Henryk Sienkiewicz, no seu gabinete de trabalho; o coronel Pago Bryen, ministro norte-americano no Brazil, a rua Conselheiro João Alfredo, no Pará, e, como brinde, *O circo romano*, uma pagina do Que Vadis?—admiraveis, o que attesta os progressos da *Revista*. A parte litteraria é boa, e nella collaboram Reis Carvalho, Joaquim Delmont, Alfredo Serrano e Antonio Lobo.

(Da *Gazeta de Belem*).

Nos jornaes do Rio Grande do Sul colhemos estas duas noticias:

Temos sobre a mesa do trabalho o n. 4 da *Revista do Norte*, que acaba de apparecer no Maranhão.

E' uma publicação de primeira ordem, dirigida pelo Sr. Antonio Lobo e com um corpo de collaboradores vantajosamente conhecidos no mundo das lettras brazileiras.

O texto, bem feito e de leitura variada, é intercalado de finas gravuras, uma das quaes o retrato do dr. Campos Salles.

Acompanham o *Revista* dois supplementos:—a reproducção de uma bella gravura de Allemame, *A sombra*, e o primeiro fasciculo do romance *Rebelde*.

Tributo os maiores applausos para a *Revista do Norte*, desejando-lhe prosperidades.

—A REVISTA DO NORTE, publicação quinzenal illustrada de litteratura e de arte, anno I, n. 1.

E' uma magnifica publicação esta, que, sob a competentissima direcção de Antonio Lobo, o distincto poeta maranhense, appareceu no Maranhão a 1º do corrente.

Moldada pela extincta *Revista Moderna*, que existio em Paris, e pelo *Brazil-Portugal*, actual, *A Revista do Norte* apresenta neste numero inicial da sua vida, que desejamos seja longa e dobrecombrada, na pagina de honra, o retrato do dr. Campos Salles, e insere o seguinte summario:

Depois de Deus (Poesia), Pethion de Villar; *O poeta brasileiro*, Fran Paxeco; *O Gallego do Pires*, Tasso Fragoso; *Henryk Sienkiewicz*, Antonio Lobo; *Direito Maritimo*, Francisco Machado; *O movimento bibliographico*, Fran Paxeco.

Neste Estado são agentes da novel e luzidissa publicação os livreiros-editores Sra Echenique, Irmão & Comp.

A Revista do Norte.—Começou agora a publicar-se no Maranhão, com este titulo, uma revista quinzenal illustrada, de litteratura e arte, a qual se vae tornar conhecida, e com vantagem, no lado das melhores publicações congeneres de Portugal e Brasil.

Cada numero conta de 14 paginas, formato grande, em papel acetinado, em texto e encadernação e com grande numero de gravuras. Abre com o retrato do digno presidente dos Estados Unidos do Brasil, dr. Campos Salles, seguindo-se uma esplendida poesia de Pethion de Villar, *inspirada na Bahia*, de Guerra Junqueiro; e sahentando-se ainda mais um artigo sobre *direito maritimo*, de Francisco Machado, um perfil de Henryk Sienkiewicz, por Antonio Lobo, e um bello conto de Tasso Fragoso, *O collegio do Pires*.

Insere tambem este numero, em supplemento, uma bella photogravura de pagina, reproducção do conhecido quadro de Allemame, *A sombra*, e intercala no texto outras pittorescas gravuras da recepção feita ao novo bispo do Maranhão.

Na lista dos collaboradores d'*A Revista do Norte* vemos galhardamente enfileirados muitos dos nomes mais distinctos hoje nas lettras, tanto brasileiras como portuguezas.

Auguramos a tão brilhante publicação um longo e seguro exito.

(Da *Mala da Europa*).

Visitas

Recebemos durante a quinzena ultima a visita dos Exms. Srs. Dr. José Vianna Vaz, Luiz seccional e Benjamin Mello, director do Collegio 5 de Novembro, no Estado do Amasonas.

Penhorados pela gentileza dos cumprimentos que nos dirigiram, depois de inspeccionar os nossos ateliers.

Os escriptores maranhenses

APUNTOS BIO-BIBLIOGRAPHICOS

I—Manuel Odorico Mendes

Nasceu Manuel Odorico Mendes na cidade de S. Luiz do Maranhão, a 24 de janeiro de 1799, sendo seus paes o capitão-mór Francisco Raimundo da Cunha e d. Maria Raimunda Corrêa de Faria; falleceu em Londres com um accesso de asma, complicada de lesão cardiaca, num vagão de caminho de ferro, em que regressava de Norwood, onde fôra jantar com Alexandre Reid, seu amigo intimo, a 17 de agosto de 1864.

Ainda não completára 13 annos de edade, já Odorico dava mostras de sua dedicação á poesia. Desiguando-o Mendes da Silva, seu tio e padrinho, para formar-se em medicina seguiu para Coimbra, onde, na respectiva Universidade, fez o curso completo de philosophia natural, depois de haver estudado philosophia racional e moral e latim e grego. Por motivos imprevistos, teve que interromper os seus estudos, e regressar á patria, chegando ao Maranhão em 1 de dezembro de 1824. Encontrou o seu torrão ainda excitado pelo movimento revolucionario. Enveredando para a politica, foi eleito deputado pelo Maranhão á 1ª legislatura, logo depois da Constituinte, 1826-29. Na camara tomou uma attitude tal que, em 1831, foi lembrado pelos directores da situação para fazer parte da regencia do Imperio, encargo de que declinou, segundo consta, na pessoa de João Braulio Muniz. Elegeu-se depois deputado á 6ª legislatura pela então provincia de Minas Geraes, finda a qual se retirou da politica, fixando residencia na Europa. Foi inspector da thesouraria provincial do Rio de Janeiro, em cujo cargo se aposentou.

Dotado de grande modestia, sem outras ambições que não fossem pela grandeza da Patria, Odorico Mendes era o que se pode chamar —um grande patriota. Fundou com Evaristo da Veiga a Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional, a 19 de maio de 1831, da qual aquelle foi o presidente e Odorico o vice-presidente. Muito versado em grego e latim e em outras linguas, e poeta notabilissimo, é para lamentar que se entregasse quasi exclusivamente a traducções, ainda que sejam modelares. Era membro do Instituto Historico e Geographico do Brazil, socio honorario da Academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade de instrucção elementar do Rio de Janeiro, da Sociedade Amante da Instrucção, e, quando estudante, da Sociedade dos Amigos das Letras, de Coimbra. O nosso illustre conterraneo viajou por muitos paizes europeus, tendo percorrido muitas cidades da Allemanha, da França, da Inglaterra e da Italia, onde vizitou, em Pausilippo, o humulo do seu querido Virgilio. Esta foi por muito tempo a sua residencia na Italia.

Eis a sua bibliographia completa:

«O Argos da Lei», periodico de pequeno formato, a principio, e depois augmentado. Do 7 de janeiro a 10 de junho de 1825, ns. 1 a 45, Maranhão. A publicação deste periodico foi levada a effeito por conselhos dos seus amigos, que diziam ser necessaria a circulação de uma folha dirigida por um filho da provincia.

«O Desportador Constitucional», folha cuja publicação foi emprehendida em defeza de José Candido. «Pharol». Rio de Janeiro, 1828.

«O Pharol Bandeirante», redigido tambem por Vergueiro, Feijó, Paes

la e Souza e outros, S. Paulo, 1829. Foi o primeiro jornal publicado nessa provincia.

«Merope»,—tragedia de Voltaire, 1 vol., 80 pags. in-16º, Rio de Janeiro, 1831. Este trabalho, que o traductor dedica a sua veneranda mãe, foi feito no meio das lutas travadas nesse agitado anno.

«O Homem e a America»,—jornal da Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional, 1 fol. peq., Rio de Janeiro, 1831. E' um jornal em que é propugnada a adversidade ás sotinas e ao despotismo militar.

«Vale» na sessão de 7 de abril, quando em discussão o requerimento do sr. Carneiro da Cunha, pedindo que a reunião dos representantes da nação proclamasse ao povo, mostrando as razões em que se funda, a mudança politica, 1 fl. in-fl., Rio de Janeiro, 1831.

«O Constitucional», folha redigida com Francisco Sotero dos Reis, Maranhão, 1830-35.

«Hymno á tarde», Rio de Janeiro, 1832. Neste brilhante trabalho o seu autor invoca, de Coimbra, onde foi escripto, a imagem da sua Patria adorada. Está reproduzido no «Parnaso Maranhense» (Maranhão, 1861), a pags. 210-14.

«O Sonho». Esta producção encontra-se, tambem, com o titulo «A Morte», no «Parnaso Maranhense», a pags. 214-16.

«Tancredo»,—tragedia de Voltaire, traduzida em portuguez com o texto original ao lado, 1 vol., 169 pags. in-8º, Rio de Janeiro, 1839.

«A Liga Americana», periodico de collaboração com Aurelio de Oliveira, Rio de Janeiro, 1838-40.

«Eneida brazileira», ou traducção poetica da epopéa de Virgilio Maro, 1 vol., 392 pags. in-8º, com annotações, Paris, 1854.

«Virgilio Brazileiro», traducção do poeta latino, 1 vol., 800 pags. in-8º, Paris, 1858. Neste livro está a obra precedente, «Eneida», em segunda edição, corrigida e aperfeiçoada, com annotações bem desenvolvidas. E' precedida das «Bucolicas» e «Georgicas», seguidas ambas de notas e dum estudo da vida do grande poeta.

«O pascuim acerca da Chronica do Palmeirim de Inglaterra», 1 vol., 79 pags. in-8º, Lisboa, 1860. E' um acurado trabalho, em que Odorico reivindica para a literatura portugueza os direitos de prioridade, provando irrefutavelmente que a obra não foi escripta em espanhol, e sim em portuguez, dando a Francisco de Moraes a sua irrefragavel autoria.

«Iliada», poema em verso portuguez, 1 vol., 312 pags. in-8º, Rio de Janeiro, 1871.

«Odysséa», poema de Homero, traducção em verso portuguez, feita em Paris. Esta obra está inedita. Tem o n.º 213 a Lei de 23 de fevereiro de 1890, que no seu art. 2º, letra D, autorisou o poder executivo a estabelecer as condições para a effectividade do pagamento da somma de Rs. 3:000$000 para a impressão desta obra. Até hoje, porém, ainda nada foi rezolvido sobre a execução da mesma Lei.

Odorico Mendes collaborou tambem nas seguintes folhas:—«Aurora», de Evaristo da Veiga; «Jornal do Commercio»; «Iris», periodico dirigido pelo Visconde do Rio Branco; «A Astréa», do Rio de Janeiro, em collaboração com Costa Carvalho.

Livros consultados sobre a bibliographia:

Francisco Sotero dos Reis,—«Curso de literatura portugueza e brazileira», vol. IV, a pags. 289-307.

João Francisco Lisbôa,—«Obras», vol. IV, a pags. 491-533.

Sacramento Blake,—«Dicionario bibliographico brazileiro», vol. VI, a pags. 172.

Antonio Henriques Leal,—«Pantheon Maranhense», vol. I, pags. 1-69.

ASTOLFO MARQUES.

O Urso e o Governador

Os conselheiros de Sidney-City chegavam a toda a pressa, em virtude de haver sido convocada com urgencia uma sessão extraordinaria.

Sidney City, uma das cidades mais tranquillas das Indias, está situada nas margens do Ganges, nas florestas do Gamisankar. Até então nada de extraordinario acontecêra, o que explicava a emoção dos srs. conselheiros, que, não tendo o habito do imprevisto, achavam-se sempre mal preparados.

Os srs. conselheiros, uma vez chegados, informaram-se do que se passava, se sobreviera alguma catastrophe, se algum crime de inaudito horror fôra praticado ou se se tratava d'algum sinistro ou d'alguma rebellião... As perguntas eram feitas umas sobre as outras, mas ficavam sem resposta, por ninguem saber da-la. Estavam todos nervosos, inquietos, sem poderem articular uma palavra. Era enorme a inquietação que se apoderava dos membros do conselho.

Finalmente soou o tiro-pano. Era ou descanço: iam afinal saber do que se tratava. E todos voltaram-se para o presidente, o veneravel Rajah-Por.

Ah! que resta linda o veneravel Rajah-Por! Que trajos, que côr, que olhos! Sempre trocou desordenados, com côr severidade, nesses olhos engraçados, onde grande surpreza de favoritos lacrimosos e em destaque, tudo isso nada annunciava de salar. O presidente, com voz cavernosa enunciou:

«Os antigos, nossos mestres, bem razão tinham em dizer...»

O presidente era um homem muito sabio, porém escolhia mal a occasião para fazer brilhar a sua erudição. De todos os recantos da sala retumbaram interrupções: ao facto!

—Querem que chegue ao facto? Eis-me nelle. Sabem, pois, que o sr. Governador honra pela primeira vez Sidney City, com sua vizita. Fizemos, creio dizer, tudo o que era necessario para preparar-lhe uma recepção condigna. Quem poderia, porem, prever o desejo que Sua Excellencia acaba de communicar-me?»

O telegramma de Sua Excellencia, que passou logo de mão em mão, continha estas simples palavras: «Chegarei amanhã primeira hora manhã para caça urso».

O effeito foi immediato e fulminante.

NÃO FALEM TODOS A UMA VEZ!

Para comprehender o entorpecimento que se apoderou da assistencia, convem saber que Sidney City fica collocada á entrada de uma immensa floresta, onde o urso é animal desconhecido. Na floresta nutritiva e placida, encontram-se coelhos em quantidade e caimins montezes em profusão; o transeunte ouve sobre a folhagem a corrida rapida da lebre que se diverte e vê passar pelo lado das mattas bichos elegantes. Os bons animaes da floresta, domesticados, vem aos domingos comer ás mãos da gente e brincar com as crianças; não rugem, não dilaceram, não massacram, pois nada disso sabem fazer.

Falar em urso na floresta de Sidney City, equivale a falar dum mammuth na floresta de Fontainebleau. E póde-se em rigor fazer uma lebrada sem lebre, mas para caçar o urso, ha uma condição até agora reputada indispensavel, que vem a ser: haver um dito.

«A discussão está aberta, proclamou o presidente. Recommendo-vos a maior calma. Não falem todos a uma vez!...»

Ah! teria sido mais conveniente dizer: «Não se calem todos a uma vez!»

O presidente insistiu: «Que alguem diga alguma coisa! Você que tem espirito, Kaschemir-Kousck, qual é a sua opinião?»

Kaschemir-Kousck foi de parecer que pozessem Sua Excellencia ao corrente da situação. Acolheu-o um trabalho de indignação. Ir dizer ao Sr. Governador que elle estava mediocremente informado sobre a fauna da provincia que governava, que imperdoavel!

«E' a sua vez, major Rhama-Dou?...»

Rhama-Dou foi de opinião que se poderia fabricar um urso artificial. Mas o tempo faltava e por isso a proposta de Rhama-Dou foi repugnada.

«Diga alguma coisa Sarah-Maboul!»

Sarah-Maboul propoz que se preparasse em casa de algum pedinte uma pelle de urso, um dos conselheiros a vestisse e se exhibir-se-ia uma pantomima agradavel...

«E recolheria as talas atiradas por Sua Excellencia, não?...»

Sarah-Maboul não pensára nisso! Notou-lhe, que tinha, como vêem, alguma imperfeição...

Mas uma vez toda a assembléa calou-se.

Organizar uma caça ao urso sem urso, tal era a questão aventada, que decididamente não comportava solução. Essa verdade brilhava ao pleno dia da evidencia, e os conselheiros, debruçados sobre a mesa das deliberações, offereciam a imagem dum completo desanimo.

APANHAI O MEU URSO!

De repente, do meio daquelle silencio, ergueu-se uma voz, a do mais novo dos conselheiros, de nome Bidar.

Todos os olhos se arregalaram e os supercilios se arquearam em ponto de interrogação.

«Minha idéa, não na peçam: é meu segredo. Sejam pontuaes amanhã pela manhã no *rendez vous*: a caça terá lugar...»

—Haverá um urso? interrogou o Conselho unisono.

—Haverá um urso.

—Um urso vivo?

E bem vivo, respondeu Bidar com um ar malicioso.

Duvidaram. Bidar tinha uma reputação de tarçola bem estabelecida; mas não era possivel hesitar. Mas assumia toda a responsabilidade, esperariam pelo dia seguinte. Foram dormir.

E' UM HOMEM OU UM ARSENAL?

Ao alvorecer do dia seguinte todos acorreram ao *rendez vous*. O Conselho na totalidade dos seu membros, devia assistir á caça. O presidente Rajah-Por recebia o Governador, ao passo que Surah-Mahoul, Ramah-Bou, Kascheniir-Kousch e os outros se conservariam junto delle para auxilia-lo em caso de necessidade.

A' hora exacta, fez-se a Excellencia a sua aparição.

Foi uma aparição sensacional. Não havia homem que se reconhasse de haver contemplado um caçador que tivesse o ar mais perfeitamente caçador. Na sua tunica vermelha, crivellada pelas decorações de diversas ordens, o sr. Governador estava colossalissimo, com o chapéo sobremontado duma penna conquistadora. No hombro um fuzil dum modelo aperfeiçoado; a cartucheira em aspa cruza-se com a bolsa: da cintura pendem as pistolas alternando com os punhaes; um comprido cutello de caça cáe sobre as pernas cobertas por fortes botas solidamente esporadas, ao mesmo tempo que luvas de grossa pelle de gamo protegem-lhe as mãos.

«E' um homem? E' um arsenal? Como «é póde marchar com toda essa ferramenta?» perguntam os conselheiros uns para os outros.

Nas mattas e sob os ramaes é um ruido, um murmurio, um par, são assobios muito baixos. «O que é isso, o que é aquillo?» assoviam os ventos. «Nunca se viu cousa igual, suspiram os bandos. «E' para morrer de rir», cacarejam as pégas.

De rir as moitas «sacudem-se, as folhas se agitam, os ramos parlam, os proprios troncos das arvores se torcem.

Sua excellencia não ria.

SE ELLA NÃO VIESSE!

Os caçadores immovisados não tinham muita vontade de rir. Haviam batido bem a matta e nenhum urso era presentido. Essa furgula do Bidar magoou certamente, diziam.

Pobre coitado! ao sr. Governador pela demora, segredou um que se não separava

O sr. Governador estava resignado. Methodicamente, reconhecia o terreno e tomava as suas disposições e, compendiosamente, explicava as regras das caçadas segundo os tratados, narrativas anteriores e manual do perfeito matador de ursos. «Comprehendeis: o tigre fere-se nos olhos; a bala penetra no cerebro; está tudo terminado: é um negocio de destreza. Ao passo que o urso offerece muito maior resistencia, sendo necessario visar-lhe a extremidade da espadua; mas, por exemplo, é necessario que se não erre o alvo, se não se quer ser macerado. O animal prostra-se, precipita-se; não se tem tempo a perder; crava-se o cutello no coração, assim...»

Acabava de pronunciar essas palavras quando um ruido se fez ouvir.

Os caçadores trocaram um olhar em que se via mais surpresa do que medo.

O sr. Governador empalideceu ligeiramente, mas se fez boa continencia, contentando-se em dizer: «E' elle!» Certificava-se de bom estado das armas, quando um homem apareceu de carreira, perseguido certamente por um inimigo perigoso.

«Bidar!» exclamou o Conselho.

Esbaforido, suando, arquejando, coberto de poeira, Bidar não teve tempo senão de exclamar a toda pressa essas palavras cheias de promissas:

«Ei-lo alinal!»

ELLE!

Um ruido de folhagens partidas, de ramagens abaladas, solo cavado, uma marcha pesada e rythmada... Era elle.

Elle! Era um urso, um verdadeiro urso, de bella apparencia, de bonito pello. Bidar tivera a palavra.

«Abrigai-vos! ordenou Sua Excellencia e deixai-me entrentar o inimigo.»

Entretanto o inimigo se detivera, parecendo—para um inimigo—animado de tenções pouco hostis. Meneando com a cabeça, para um e outro lado, inspeccionou com olhar paterno os arredores; depois, installando-se commodamente sobre os quartos trazeiros, esfirou-se e passou sobre a cabeça as patas dianteiras, com o ar dum bravo urso que procede á *toilette*.

Outra qualquer pessoa ter-se-ia embahido por esses ares de bonhomia, mas não o sr. Governador.

«Quem não te conhecer que te compre! exclamou. O asno quer ver qual dos dois ha de enganar o outro...»

O urso, terminada a sua *toilette*, estendeu-se na herva ao comprido. A respiração regularisou-se e jurar-se-ia que fazia a sésta.

«Mau animal! jurou o Governador. Não ha urso mais perigoso do que o urso que dorme...»

Essa situação, porém, poderia durar muito tempo e o interesse arriscava esmorecer, quando subitamente repercutiu um assobio, lançado por Bidar.

«Estaes louco? perguntou Sua Excellencia. Nunca se deve despertar o urso que dorme. Ides ver o que vae acontecer...»

Como para confirmar essas palavras, o animal ergueu-se sobre as quatro patas, aprumou-se, farejou o arrepiou. Correndo, pulando, saltando na herva, folgando de mil maneiras, entregou-se a uma série de demonstrações... que teriam sido tomadas de boa vontade por gallofas.

«Bem vos disse, arquejou o sr. Governador, com voz outra vez calada. Exalta-se, contorce-se de agilidade...»

O animal ia pouco a pouco avalisando-se. Mas que fantasia o tomava agora? Ergueu-se sobre as patas traseiras, firmou-se sobre si mesmo, gracejando, dir-se-ia que executava uma pantomima previamente ensaiada.

«Ah! isso! murmurou Rajah-Por, é um urso sabio...»

—Caluda, disse Bidar ao mesmo tom. A *menagerie* Barnum estava de passagem por Sidney City e a minha idéa era essa. Em materia de urso, porem, só havia um sabio. Mas mudemos de assumpto, o sr. Governador póde ouvir-me...»

O sr. Governador não poderia ouvi-los, pois, naquelle momento tinha necessidade de toda a sua presença de espirito e de audacia, além de que o inimigo, que sem duvida o percebera, dirigia-se-lhe com trote lento e bonanchoiro.

O sr. Governador, vendo o animal carniceiro avançar com aquella tranquilidade que elle julgou das mais inquietadoras, apressou-se em atirar, enquanto os conselheiros aterrorisados occultavam-se detraz das arvores.

O tiro partiu, mas o urso continuava a avançar.

Logo que perceberam que o sr. Governador ferira o animal, foi entre os que assistiam á caça uma debandada geral.

Sua Excellencia, já mais quieto, disparou um segundo tiro.

Desta vez o urso prostou-se.

—Matou-o? interrogou Rajah-Por.

...rrou! accrescentou Bidar, reprimindo uma grande vontade de rir. Este animal levanta-se duma maneira verdadeiramente maravilhosa, e executa os exercicios com pontualidade. Ao primeiro tiro deve continuar a marcha sobre o adversario, ao segundo a sesta e de cair estirado...»

Decorreram alguns minutos, durante os quaes Sua Excellencia permaneceu estupidamente diante dos effeitos da sua propria bravura. O urso persistia em não se mexer, e o sr. Governador não podendo mais duvidar do seu triumfo, abandonou-se á alegria.

«Hurrah!» exclamou, e, lançando ao chão o fusil, agora inutil e com rapidez passou do cutello e correu para a victima.

Foi uma scena. O urso, julgando que havia permanecido no chão o tempo normal e previsto nos regulamentos, ergueu-se e preparou-se para executar o «numero» seguinte.

Nos esconderijos em que se achavam e donde podiam observar tudo, os conselheiros caçadores não se fatigaram de apreciar.

O urso tomara delicadamente Sua Excellencia pela cintura e arrastava-o numa valsa desgrenhada. O sr. Governador, apezar disso, marcava o passo. O seu rosto estava contraido; gritos roucos escapavam da sua garganta opprimida. Afim de tranquilisa-lo, sem duvida, o urso lambia-lhe as bochechas. Se fosse necessario lutar corpo a corpo, debater-se contra um animal furioso, livrar-se das suas garras e dentes, o sr. Governador não estaria tão compromettido. Mas para a valsa não estava preparado...

—

COMO SE ESCREVE A HISTORIA

Na pagina 247 do livro em que redigiu Sua Excellencia deixou sua visita de inspecção, pode-se ler o seguinte:

«A primeira floresta que percorremos depois City é perfeita de vegetação de notavel especie. Tive ao mesmo tempo de certificar-me dessas observações, mas a vante do seguinte, um que quasi succumbi á animar. Uma gordura pouco commum, e cabeça de excessivo tal e fogo de

caridunã e jazia em terra, trasp...ada por duas balas. Como eu me aproximasse para dar-lhe o golpe de graça, o animal reuniu todo o seu vigor num esforço supremo. Não devo a minha vida senão á feliz presença de espirito, graças a qual atirei-me ao chão e fiz-me de morto. O urso, como se sabe, não levanta cadaveres. Capturado por meus companheiros, o enorme animal foi offerecido, em meu nome, á MÉNAGERIE BARNUM, onde fez a admiração de todos, tanto por sua inteligencia quanto pelo vigor da sua robusta constituição.

Curado das feridas, que não lhe deixaram sequelas, apresentei-me uma surprehendente rapidez os varios e exercicios diversos que constituem a gymnastica ordinaria das *cercas*. Hoje elle dansa, levanta-se, faz a *toilette*, dansa, finge-se de morto, valsa como se outra cousa não houvesse feito em sua vida...»

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

O LIVRO TRAZ UMA NOTABILISSIMA CARTA DE TEOFILO BRAGA

Este livro de polemica, que conta 200 e tantas páginas, em formato grande e composição batida, mereceu lisongeiras referencias á imprensa do Brazil e de Portugal.

Silva Pinto, o pujante autor dos *Camões e criticos*, legitimo herdeiro de Camillo Castello Branco, escreveu um encomiastico artigo, do qual extraimos os trechos seguintes:—«Chega-nos do Brazil um magnifico trabalho de literatura—e de justiça. E' um livro do nosso compatriota Fran Paxeco; intitula-se *O sr. Silvio Romero e a Literatura Portugueza*—e, em desagravo das nossas letras, esprime verdades da caixa craneana daquelle pretencioso sandeu. São duzentas paginas compactas, de solido estudo, de são criterio e de espirito de luz, que nos deixam ao termo da leitura a convicção do especial merito do *historiador e critico* Silvio: e de haver provocado a formação de um bom livro alheio á força de azedumes proprias.—Saudo hoje, na pessoa do nosso compatriota, um forte e saudavel espirito de batador, que nos honra a milhares de leguas da Patria, apresentando-se como exemplar portuguez aos estranhos—que desconhecem o estado actual da sociedade em que vivemos».

Do longo estudo do Garcia Redondo, no *Diario Popular*, de S. Paulo, tiramos:—«O fim principal do sr. Fran Paxeco é combater o jacobinismo literario dos citados criticos brazileiros e mostrar que, no Brazil, como em Portugal, ha bons e ha maus escritores e que não teem razão aquelles que, *sur parti pris*, procuram, lá e aqui, estabelecer a discordia, atacando as letras dos dois paizes.—...—Quem o lê com attenção, como eu o fiz, fica convencido de que s. s. tem razão na grande maioria das observações que faz.—...—Verdade é que o valor de Tobias não é absolutamente comparavel ao de Theofilo Braga e muito particular o esforço do sr. Fran Paxeco em prol de Theofilo é mais acceitavel e mais justiceiro do que o de Silvio em prol do critico sergipano.—Ho livro do sr. Fran Paxeco, que merecia uma edição mais luxuosa e mais cuidada, ficou-me esta impressão geral: que o autor é um rapaz (rapaz, porque confessa ter apenas 20 annos) de um grande e vigoroso talento, ebaio de erudição e de coragem, animado de um amplo espirito de justiça».

Damasceno Vieira, no diario *A Bahia*, entre outras cousas do seu extenso folhetim, disse:—«Servia-lhe de ponto de partida a *Historia da Litteratura Brazileira*; é sobre esta obra que faz convergir as envenenadas flechas do seu hilariante espirito. Li o que ha 18 annos se publicou contra um livro de versos do dr. Silvio Romero, *Ultimos harpejos*, apellidados *Ultimos arrepellos, Ultimos rastejos, Ultimos despejos, Ultimos oreios*, por troça dos poetas Valentim Magalhães, Luiz Murat, Filinto de Almeida, Silvestre Lima, Gaspar da Silva e Lucio de Mendonça. Nenhuma dessas criticas, porém, é maior ou mais escorchante ou mais escandalosamente esmagadora do que esta —*O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza*. 201 paginas de estudos e de gargalhadas, de juizos litterarios e apupos, de bellos elogios a bellettristas brazileiros e portuguezes e uma saraivada de epitetos contundentes como uma chuva de pedras.—Tem por fim demonstrar as bases falsas em que assentam as obras do infatigavel critico brazileiro dr. Silvio Romero e especialmente as contradicções que nellas se encontram e lhes prejudicam o valor. Este escopo é conseguido e victoriosamente».

De Frota Pessoa, no jornal *O Commercio*, do Rio de Janeiro: —«Fran Paxeco achou que era tempo de tomar contas ao escritor sergipano e, num volume de 200 paginas, escalpellá toda a sua bagagem literaria, salientando erros e incoherencias que a mutilam.—Não resta já a menor duvida, quanto aos seguintes pontos, com referencia a Silvio:—1.º Não é um critico, porque lhe faltam criterio e imparcialidade, mesmo relativa. 2.º Não é um artista da palavra, porque o seu estilo é o mais descosido e incorrecto de todos os escritores brazileiros de certo renome. 3.º Não é um filosofo, porque não possue um corpo de doutrinas fixo, antes vae divagando por todas as filosofias, sem persistencia e sem convicção. 4.º Não é um poeta.—Nem quanto a estes:—1.º E' um historiador litterario, de largas vistas, com o poder de abranger largas epocas e de traçar-lhes o esboço historico e evolutivo. 2.º E' um polemista, dotado de muita audacia, mas de pequenos recursos. 3.º E' um trabalhador.—Nem ainda quanto ao seguinte:—Toda a sua obra é um profuso e interminavel chão, crivado das mais flagrantes incoherencias.—...—Fran Paxeco é possuidor de um grande talento e de uma erudição enciclopedica, pouco commum nos moços portuguezes ou brazileiros. Elle aborda com vantagem todos os assumptos artisticos, historicos, scientificos, com essa segurança de quem se enfronhou na obra monumental de Theofilo Braga e a conseguiu assimilar. O seu estilo é seu exclusivamente e é de uma vibratibilidade e de uma elasticidade que revelam perfeitamente os predicados, acima apontados, do seu espirito».

De Abel Botelho, o genial romancista portuguez, autor d'*O barão de Lavos*, d'*O livro de Lida* e da *Sucudda*, veja-se este julgamento:—«O seu folheto sobre Silvio Romero é realmente notavel,—como vigor, como erudição, como acerto de criterio. Mas apenas o acho um pouco tardio, agora, depois que o homem, melhor conhecedor das nossas cousas, anda fazendo *amende honorable* de passados erros».

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Paciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores—Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

GARANTIA DA AMAZONIA

1897—1901

Propostas Recebidas:

Desde a sua fundação recebeu propostas de seguros para mais de Rs. 90.000:000$000

Rendas Arrecadadas:

Nos primeiros 52 mezes de sua existencia recebeu em premios, juros e alugueis cerca de 11.000:000$000

Garantias constituidas pelas reservas, sobras e renda annual, possue mais de Rs. 8.000:000,000

Sinistros Pagos

Pagou até hoje, sempre no proprio acto da apresentação das provas legaes e em «dinheiro de contado» mais de Rs. 2.4000:000$000

Até hoje nenhuma companhia de seguros do mundo, em seu inicio teve progresso tão constante e tão solido como a **GARANTIA DA AMAZONIA**

AGENTE GERAL EM MARANHÃO E PIAUHY

Adolpho B. Nogueira.

15--Rua 28 de Julho 15--S. Luiz

Tosser e emmagrecer...

symptomas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avançados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropiando o oxygeneo que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente a systema enteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repõe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

Exija-se a marca do homem com o bacalhau as costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem saber" e "vinhos" chamados de oleo de figado de bacalhau, mas que não o contêm. Cautela com aquellas que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias. **SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.**

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 106-5

LOJA MODERNA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS
SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonds brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 41
RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA
Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

Especialidades Pharmaceuticas
DE
JOÃO VICTAL DE MATTOS & IRMÃO

APPROVADAS PELAS
INSPECTORIAS SANITARIAS DO RIO DE JANEIRO

Elixir de Garouba composto—O heroe das molestias syphiliticas.

Tinctura Preciosa de Cantomilla e Genciana Composta—Para as molestias do estomago e intestinos.

Xarope Peitoral de Mutamba Composto—Tosses, bronchites, resfriamento dos pulmões, etc.

Vinho de Quina, Carne e Lactophosphato de Calcio—Tonico reconstituinte para as pessôas fracas e convalescentes.

Liniment Selectus Anti-nevralgico—Nevralgias, rheumatismos, tumores dolorosos, paneadas, etc.

Xarope Oiro-ferro organisado—Leucorrhea (flores brancas) irregularidades uterinas.

Xarope Lactophosphato de Calci-saturado—Rheumatismo e rachitismo das creanças.

Pilulas Anti-beribericas—Inchações, dormencias e fraqueza das pernas.

Pilulas Anti-herpeticas—Tartros compostos sobre-carbonados, cosmeros, etc.

Pilulas Aromatizadas de Raizes de Jalapa do Terra—Purgativo brando e seguro nas irregularidades intestinaes.

Vinho Febrifugo—Anti-febril e purgativo sem igual.

Injecção Mattos—Gonorrheas e purgações chronicas. 14

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESERVADOS

LARGO DO CARMO

18 MARANHÃO



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se nappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, promptidão e remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de .A J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Anno I — 16 de Novembro de 1901 — Num. 6

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 40

Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores.

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Moreira da Costa
Pelotas—Echenique Irmãos & C.ª
Rio de Janeiro—Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A Revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Summario

THEODORO RODRIGUES—Poemas do coração.
FRANCISCO MACHADO—O crime como phenomeno social.
FRANCISCO SERRA—Epistola a Micola.
MAYER GARÇÃO—O mez litterario
FRAN PAXECO—O porvir brazileiro

NAS PAGINAS SUPPLEMENTARES

Os nossos collaboradores
As nossas gravuras
O que dizem de nós
Os escriptores maranhenses
O amigo Paciencia
Livros & Revistas

Os nossos collaboradores

Escrevem pela primeira vez na «Revista»:

THEODORO RODRIGUES—Poeta parnaense.

ASTOLFO MARQUES—Estudioso maranhense, dado a excavações bibliographicas e folkloristas.

As nossas gravuras

Da. PEDRO NUNES LEAL. Insere hoje *A Região do Norte*, numa homenagem respeitosa e sincera, o retrato do grande educador maranhense, Dr. Pedro Nunes Leal, fallecido nesta capital a 7 de Novembro corrente, depois de quasi oitenta annos de uma vida laboriosa e nobre, toda consagrada ás coisas do espirito.

Pedro Leal pertencia a essa gloriosa geração litteraria do passado do Maranhão, onde fulgiram os nomes de Gonçalves Dias, Lisbôa Serra, Theophilo Leal, Antonio Rego e tantissimos outros que pelos campos da intelligencia moirejaram, creando para a terra que lhes servio de berço uma brilhantissima tradição de intellectualidade nunca desmentida.

A imprensa, o livro e o magisterio, foram as tres arenas de lucta onde criteriosamente se exercitou a actividade mental do vegerando professor; na primeira, redigindo o «Progresso» e a «Revista Universal Maranhense»; na segunda, publicando excellentes livros didacticos, frutos da sua experiencia e da sua cultura; e na terceira fundando, em 1861, o seu «Instituto de Humanidades», com um corpo docente composto das maiores sommidades pedagogicas do Maranhão de então.

Ainda ultimamente, apezar da velhice e doente, poude leval-a a cabo brilhantissima tarefa, que teve a suprema ventura de ver realisada: a reedição das obras completas de João Francisco Lisboa, o excelso estylista e historiador maranhense.

O homem que assim soube viver, fez incontestavel direito ás ovações dos contemporaneos e á consagração definitiva do futuro.

O que dizem de nós

Recebemos o primeiro numero d'A REVISTA DO NORTE, primorosa publicação illustrada, que promette registar pela palavra e pela imagem todas as scenas edificantes do Norte, e que se editora no Maranhão, nos armazens dos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Bem escripta e excellentemente impressa, é a revista que hoje nos visita uma das melhores do paiz.

Seu material de primeira ordem, procedente das officinas mais adiantadas da Europa e da Colombia do Norte, a actividade de sua gerencia, sua magnifica e farta collaboração e sobretudo sua directoria, são vigorosos esteios que hão de sustental-a por muito tempo. A REVISTA DO NORTE vem a nosso ver satisfazer uma necessidade imperiosa na nossa extensa patria, estudar e revelar ao resto do paiz a pujante região septentrional, contar e retratar a vida e os costumes da Amazonia e estados visinhos, attrahir para elles a attenção dos indifferentes.

Devemos ter a noção do estrangeiro, como pensa o dr. M. Victorino, mas, antes della, a do Brasil, cujos extremos se desconhecem.

Seu director, o operoso reformador da Bibliotheca Publica do Maranhão, Antonio Lobo, é um moço de talento e bom estylo revelador de um enthusiasta apaixonado de idéas nobres.

Conta A REVISTA DO NORTE no numero dos seus collaboradores, entre outros, os seguintes:

Pethion de Villar, (Dr. Egas Moniz) nosso illustre conterraneo, um dos primeiros vultos litterarios do Norte, —não o primeiro Estanisláo

nesse numero o apreciado poeta soberbos alexandrinos dedicados a G. Junqueiro.

J. Sourandrade, genial cantor do incomparavel poema americano—o Guesa—livro não comprehendido por meia duzia de parvos, no qual o poeta, em concisão do discurso e na assistencia de imagens, que caracterisam a verdadeira poesia, descreve as grandiosas scenas do continente, injustamente chamado America.

Dr. Nina Rodrigues, sabio professor da Faculdade de Medicina da Bahia, um dos maranhenses que mais alto tem elevado o nome de sua terra pelo talento, pela virtude e pelo saber.

Dr. Justo Jansen, illustrado professor, auctor de um ensaio sobre a chorographia do Maranhão, moço talentoso e que incontestavelmente pertence ao pequenino grupo daquelles que collocam na vanguarda de todas as preoccupações o cumprimento do dever.

(Da NOVA CRUZADA, de Setembro de 1901).

Recebemos hontem, os quatro primeiros numeros d'A REVISTA DO NORTE, que se publica no visinho Estado do Maranhão sob a direcção dos srs. Antonio Lobo e Alfredo Teixeira.

Dispondo dos elementos necessarios para as publicações deste genero e de um corpo de redacção selecto, é porisso mesmo competente, A REVISTA DO NORTE se manterá, sem duvida, por muito tempo no logar distincto que vai conquistando no jornalismo brazileiro.

Agradecemos, penhorados.

(Do DIARIO OFFICIAL do Pará de 27 de Outubro de 1901.)

Chegaram-nos ás mãos os tres primeiros numeros da "Revista do Norte", publicação quinzenal, illustrada, de litteratura e de arte, iniciada a 1 de setembro ultimo, em S. Luiz do Maranhão.

Tem como director o sr. Antonio Lobo, gerente o sr. Alfredo Teixeira e é editada pelos conhecidos negociantes daquella capital srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, Sueco, a quem agradecemos a offerta.

Dispõe do competente corpo de redacção e dilectos collaboradores nos outros Estados, em Buenos Aires, Estados Unidos e Europa.

Os exemplares que temos á vista recommendam bastante essa nova publicação, que além de apreciavel texto insere muitas gravuras.

E' de seu programma registrar sempre, pela palavra e pela imagem, tudo o que de mais importante occorrer nas multiplas manifestações da vida social brazileira e, com especialidade, nos Estados do norte da Republica.

Cada volume traz em separado, para encadernação, um fasciculo do romance "Dehalde".

(D'A PROVINCIA de Pernambuco).

Os escriptores maranhenses

APUNTOS BIO-BIBLIOGRAPHICOS

Abrimos hoje espaço para uma homenagem a dois estrangeiros notaveis, que pelas circumstancias da sua vida e do seu desenvolvimento e acção intellectual podem ser considerados maranhenses, pois aqui é que fizeram as suas armas.

II—ANTONIO CORREA DE LACERDA

Nascido na villa da Ponte, Portugal, em 1777, formou-se em medicina na universidade de Coimbra, em 1807. Serviu como cirurgião no exercito portuguez. Em 1818 chegou ao Brazil, exercendo no Pará o cargo de physico-mór. Intervindo numa das commoções politicas das que agitaram aquella então provincia, logo depois da independencia, foi obrigado a emigrar para os Estados Unidos da America do Norte, evitando por essa forma a perseguição dos que lhe eram adversos. Esta viagem inesperada fê-lo perder tudo quanto possuia. Regressando ao Brazil, em 1836 ou 1837, veiu residir no Maranhão, exercendo nesta capital a clinica. Dedicou-se com ardor ao estudo das sciencias naturaes, ao da botanica, sobretudo, que constituiu a sua predilecção.

Naturalizou-se brazileiro pela constituição do Imperio. Foi socio do Instituto Historico e Geographico do Brazil e da Sociedade Vellosiana, organisada no Rio de Janeiro, em 1850. Lacerda ligou a esta agremiação a sua bibliotheca, incluindo estantes e manuscriptos. Rogava ainda, numa verba do seu testamento, ao Imperador, que, se por ventura essa Sociedade não fosse avante, S. M. dispuzesse das collecções e manuscriptos como entendesse.

Correm diversas versões acerca do destino dos seus manuscriptos. Estes, dizem uns foram enviados em tres caixotes para o Rio de Janeiro, extraviando-se; outros dizem que chegaram áquella cidade, mas que abandonaram o proposito da sua impressão; ha ainda quem assevere que a Bibliotheca Nacional se acha de posse de todos os autographos de Lacerda.

Falleceu o illustre medico nesta cidade, em 21 de julho de 1852.

Eis o que apuramos da sua bibliographia:

—«Flora paraense—maranhense» 10 vols., s. d. de duas columnas, com desenhos a lapis, intercalados no texto, representando vegetaes ou partes componentes de vegetaes.

—«Notes de botanique». Plantes usuelles, plantes medicinales et leur application. Estão sob o titulo de «Tratado acerca da historia natural do Pará desde 1822 até 1830», seguidas de outras noticias.

—«Zoologia paraense», 8 tomos, em 9 vols., 1823-52.

—«Observações diarias thermometricas, hygrometricas e barometricas, tomadas na cidade de Belem do Grão-Pará, de 1.º de janeiro de 1820 a 17 de maio de 1835.

—«Observações medico—philosophicas» sobre molestias de pelle, 1827-51.

Chemiologia vegetal, 2 vols., 1845-49.

«Phytographia paraense—maranhensis», sive descripção plantarum in Pará e Maranhão lectis. (Tertium Philographiæ maranhensis), 1849-50. E' o nonagesimo volume da «Flora», acima citada.

—Nova genera plantarum et alia non bene descripta, 2 vols., s. d. E' provavel ser continuação da «Flora».

—«Observações sobre as propriedades therapeuticas das plantas descriptas». Experiencias de chimica vegetal, 1 vol. Maranhão, 1848-52.

—«Descripção e desenho» de uma das plantas que fazem o objecto da minha Phytographia e Zoologia medica do Pará e Maranhão, etc. 31 de maio de 1851.

—«Observações meteorologicas», feitas no Maranhão, de 10 de junho de 1841 a 14 de junho de 1852.

—«Explicação das estampas» da «Flora paraense-maranhense». Antigrapho de 170 papeis. Na ultima delles traz a data de 21 de janeiro de 1852.

—«Materia medica das provincias do Pará e Maranhão, acompanhada de mais de 200 estampas desenha-

das e coloridas com esmero. Quando o dr. Lacerda falleceu, no mesmo anno em que veio a fallecer, ornetar a impressão das suas obras, já condemnadas, deu este titulo á primeira serpe.

III—MARTINUS HOYER

Pedro Martinus Rolumberg Hoyer, nascido na aldeia de Moen, porto de Copenhague, capital da Dinamarca, em 1825, tinha de edade 7 annos, quando chegou ao Maranhão, onde residia seu tio Martinus Anutal Boldt, official da marinha dinamarqueza, e que, achando-se ao serviço do Brazil, operava nesta então provincia, na revolução de «Balaiadas».

Teve como preceptora a illustrada esposa do desembargador Sabino, em cuja familia casara seu tio. Essa senhora prodigalisou-lhe esmerada educação domestica e literaria. Tendo, num curto lapso de tempo, aprendido as linguas portugueza, franceza e ingleza, desenvolvendo-se especialmente nesta ultima, estreou-se na vida commercial, escolhendo a casa ingleza do Moon & C. para iniciar a sua actividade. Dessa casa passou para a de Viuva de J. Ferreira, filho & Ribeiro, onde exerceu o cargo de guarda-livros. Dissolvida esta sociedade, estabeleceu-se com João Pedro Ribeiro, sob a razão social de Ribeiro & Hoyer; fallecendo João Pedro Ribeiro, Martinus continuou a sociedade com os filhos desse cavalheiro, sob a firma Hoyer & Ribeiro, até ao dia do seu fallecimento, em Lisboa, a 16 de dezembro de 1881.

Deve-se-lhe a creação das Companhias de Navegação a Vapor e Progresso Agricola, dos Bancos Hypothecario e Commercial e a reforma da Companhia Anil.

O corpo commercial do Maranhão, em homenagem á memoria de tão illustre cidadão, fez collocar no salão de honra da Associação Commercial o seu retrato, em pollo grande, inaugurando-o solemnemente no dia da installação da Exposição Agricola, em 21 de dezembro de 1881.

Não havendo feito na infancia estudos regulares, encetou-o, já na edade viril, o seu preclaro espirito, depois de acurado estudo de varias linguas e sciencias.

Publicou varios artigos sobre economia politica, que depois foram todos em volume especial.

Eis a sua bibliographia:

—«Direito politico e economicos», 1 vol. Maranhão, 1849. Traz este trabalho um prefacio do dr. Antonio Theophilo de Carvalho Leal.

—«Estudo sobre as instituições do credito real», 1 vol. in-8°, Maranhão, 1853.

—«O imposto considerado á luz dos principios economicos», 1 vol. in-8°, Maranhão, 1876.

—«Estudos de economia politica», 1 vol. in-8°, Maranhão, 1877.

—Reforma do meio circulante, 1 vol. Maranhão, s. d.

"Democracia e socialismo"; estudo politico e economico, 1 vol., in-8°, Maranhão, 1879.

"Le problème économique de l'impot", 1 vol., in-8°, Paris, 1880. Foi este o ultimo trabalho de M. Hoyer.

ASTOLFO MARQUES.

O amigo Paciencia

(GUY DE MAUPASSANT)

—Sabes o que é feito de Leremy?

E' hoje capitão do 6.º de dragões.

—E Pinson?

—E' sub-prefeito.

—E Racollet?

—Morreu.

Lembramos ainda outros nomes que nos evocavam semblantes jovens, enfeitados pelo kepi de galões dourados. Muitos desses antigos camaradas fomos encontrar depois barbados, sareras, casados, paes de filhos; e semelhantes encontros, com todas essas mudanças, faziam nos correr pela espinha uns calefrios, mostrando-nos como a vida é curta, como tudo passa, como tudo muda neste mundo.

O meu amigo perguntou-me, passado um instante:

—E Paciencia, o ratão do Paciencia?

—Ah! quanto a esse ouve lá, que é divertido. Ha quatro ou cinco annos, achavamo-nos em visita de inspecção em Limoges. Sentado em frente ao grande café da praça do Theatro, fazia horas para jantar-e aborrecia-me mortalmente. Chegavam os negociantes, aos pares e aos grupos, a tomarem o seu absinthe ou o seu vermouth. Falavam em voz alta dos seus negocios e dos negocios alheios, riam-se ás gargalhadas ou baixavam a voz para se communicarem umas tantas coisas importantes e secretas.

Perguntava eu aos meus botões: «Que irei fazer depois do jantar?» E punha-me a pensar aterrorisado nas longas e interminaveis noites desta cidade de provincia, nos vagarosos e sinistros passeios através de ruas desconhecidas, na tristeza acolumbradora que, para o viajante solitario, se desprende de toda essa gente que passa e que lhe são extranhos em tudo, a começar pelo tafuo do paletot provinciano, do chapéo e dos calções, terminando pelos habitos e pelo accento local, tristeza empolgante e invencivel que se avoca igualmente das casas, das lojas, das carruagens de feitios exquisitos, dos meios ordinarios e que a gente não está habituada, tristeza finalmente que nos faz apresentir pouco a pouco o pasmo ermo ao estrangeiro perdido num paiz perigoso, onde nos perseguem sem o que nos faz lembrar o hotel, o mediocre hotel, cujos aposentos conservam uns odores suspeitos, cuja leito faz lembrar, cuja barba guarda um fio de cabello estranho grudado na ponta da tunda.

Pensava em tudo isto, vendo accender o gaz e sentindo a minha angustia de tedio ainda mais augmentada pela crescente das sombras. «Que irei fazer depois do jantar?» Estava só, inteiramente só, um pouco atordoado pelo ruido desses movimento.

Um homem gordo veio sentar-se a uma mesa proxima, pedindo numa voz formidavel:

—Rapaz, traz-me o meu jornal.

Aquelle grito tinha-me feito crer em um tio de cambão. Comprehendi logo que tinha uma voz assim, delle só e de mais ninguem; que elle tinha a sua garganta, a sua bocca, o seu apetite, a sua calça, o seu paletot, o seu chapeo, e que tudo lhe pertencia de um modo proprio, especial, absoluto, mais completo do que no caso de outro qualquer. Em seguida lançou em torno uns olhares satisfeitos. Quando lhe trouxeram o seu folhetim, elle reclamou logo:

—O meu jornal!

Perguntava a mim mesmo, seriamente intrigado: «Qual será o jornal delle?» Certamente que o titulo me revelaria logo as suas opiniões, as suas theorias, as suas caprichos, as suas manias e os seus fracos.

O creado trouxe o *Temps*. Fiquei surprehendido. Porque lhe visse o *Temps*, jornal grave, dentinario, ponderado, puz-me logo a pensar:

—E' um homem prudente, de costumes irreprehensiveis, de habitos regulares, um bom burguez, afinal de contas.

O sujeito encarrapitou no nariz as suas lunetas de oiro, recostou-se do espaldar da cadeira e, antes de mergulhar na leitura, inspeccionou os arredores. Deu commigo e começou a mirar-me com uns modos insistentes que me incommodavam. Estava já para lhe pedir a razão desta insistencia, quando o homem bradou de jubilo:

—Com todos os diabos! Aquelle é o Gontran Lavlois!

Respondi logo:

—Sim, sr. não se engana, é elle mesmo, em carne e osso.»

Elle então levantou-se ruidosamente e veio para mim com os braços estendidos:

—Ah! meu velho, como vaes tu?

Eu estava numa situação algum tanto comica, porque não sabia com quem falava.

—Mas... eu vou bem... o o sr.?...

O homem poz-se a rir.»

—Aposto que não me conheces?

—Não, isto é... a verdade é que... comtudo... parece-me...

Deu-me uma palmada no hombro:

—Vamos lá, deixa-te de cacoetes. Eu sou o Paciencia, o Roberto Paciencia, o teu velho camarada...

Reconheci-o então. Era tem o Roberto Paciencia, o meu antigo condiscipulo. Apertei-lhe a mão.

—Então, como vaes tu, como tens passado?

—Eu? A's mil maravilhas.

E tinha um sorriso de triumpho, ao perguntar-me:

—Que vens fazer aqui?

Explique-lhe então que era tenente-coronel dos reformados.

E elle, apontando para a minha condecoração:

—Tens, ao que me parece, sido bem succedido na tua carreira?

—E' verdade que não tenho razões de queixa. E tu, que fazes, em que te occupas?

—Eu sou negociante.

—E tens ganho dinheiro?

—Muito. Estou riquissimo. Mas, olha, vem almoçar commigo, amanhã, ao meio dia, na rua do Gallo Cantador, n. 17. Terás occasião de ver a minha installação.

E depois de hesitar um momento, accrescentou:

—Tu continuas o mesmo camarada de outros tempos, não é assim?

—Creio que sim, respondi sorrindo.

—Não estás casado, suppunho?

—Não, ainda não me lembrei disso.

—Tanto melhor. E gostas ainda muito das batatas e da pandega?

Começava a acha-lo detestavelmente pulha. Todavia, respondi:

—Não tem duvida! São o meu fraco.

—E das raparigas?

—Ah! quanto a isso, nem falemos.

Elle poz-se a rir, cada vez mais satisfeito na vida.

—Ora muito bem! Lembras-te d'aquella ressa pandega em Bordeaux, quando fomos cear ao estaminet Borgia? Que bella patuscada, hein?

Lembrava-me com effeito das diabruras que praticamos na occasião, e saudosamente reminiscencia divertia-me immensamente. Outros factos acudiam-me á memoria, outros amigos, e nós dizíamos...

—Olha, e d'aquella vez que trincamos o decurião na adega do tio Latoque?

Paciencia ria-se, dando murros na mesa, e dizendo:

—E' verdade! Sim, senhor, que bella pega! E a cara do professor de geographia, tu sabes, o Marin, quando atiramos uma bomba em cima do mappamundi, no momento em que elle perorava sobre os principaes vulcões do globo?

Interrompi-o bruscamente:

—Tu estás casado?

—Ha mais de dez annos, meu velho, e tenho quatro filhos, quatro pedothos admiraveis. Terás amanhã occasião de ve-los e á mãe tambem.

Falavamos em voz alta, attrahindo a attenção dos outros freguezes.

De repente o Paciencia poxou o relogio, um enorme chronometro de ouro, e exclamou:

—Com a breca! Que cacetada! Mas sou forçado a abandonar-te. Não estou livre esta noite.

Levantou-se, apertou-me as mãos ambas com tanta força como se me quizesse arrancar os braços e disse:

—Então, até amanhã, ao meio dia?

—Está dito!

* * *

Fiquei a scismar a trabalhar em casa do thesoureiro da recebedoria. Queria o excellente funccionario que eu almoçasse com elle, mas escusei-me dizendo-lhe estar compromettido com um amigo. Ao despedir-me delle, perguntei-lhe:

—Não me sabe indicar a que altura fica a rua do Gallo Cantador?

—E' muito perto d'aqui. Olhe, eu vou até acompanha-lo. Não tenho nada a fazer agora.

Puzemo-nos a caminho e em breve chegavamos á rua em questão. Era uma rua espaçosa e nova, situada nos limites da cidade com os campos. Segui portella, a olhar para a numeração das casas, até que deparei com o n. 17. Era um palacete, com um jardim na retaguarda. A fachada, ornada de frescos á moda italiana, pareceu-me de muito máo gosto. Viam-se deusas em profissão, umas entornando urnas, outras com uma nuvem a occultar-lhes as bellezas secretas. Dois anjos de pedra seguravam o numero.

Disse então ao thesoureiro:

—Eu fico aqui.

E estendi-lhe a mão; elle teve um gesto brusco e singular, mas nada disse e limitou-se a apertar a mão que eu lhe estendia.

Toquei o tympano. Appareceu uma creada, e eu perguntei-lhe:

—O sr. Paciencia está em casa?

—Sim, sr. E' com elle mesmo que deseja falar?

—Sim, senhora.

O vestibulo accusava tambem pinturas devidas sem duvida a algum genio da terra. Paulos e Virginias por todos os lados para onde a gente se voltasse, a abraçarem-se, á sombra de palmeiras, banhadas numa luz côr de rosa. Do forro pendia uma hediondа lanterna oriental. Reposteiros vistosos e estrapafardios mascaravam as portas.

Mas o que sobremodo me impressionou foi o cheiro que tudo aquillo tinha. Era um cheiro repugnante, de dar nauseas, lembrando uma mistura de pó de arroz com bolas de alhos. A athmosphera que ali se respirava era pesada e asphixiante como a das estufas onde se queimam os corpos humanos. Subi, seguindo a creada, por uma escadaria de marmore, coberta por um tapete de genero oriental e fui finalmente introduzido num salão sumptuosissima.

Ficando só, poz-me a inspeccionar todos os recantos. O aposento estava riquissimamente mobiliado, mas com uma pretenção de ser parvenu sem geito. Gravuras do seculo passado, aliás bellissimas, representavam mulheres com a cabelleira composta, semi-nuas, surprehendidas por cavalheiros galantes em posições interessantes. Uma dellas, deitada num enorme leito revolto, fazia cocegas com os pés a um cãosinho meio occulto nas dobras dos cobertores; uma outra mal resistia a meias supplicas que lhe faziam. Um desenho mostrava quatro pés, cujos corpos adivinhavam-se occultos por traz de um reposteiro. O vasto salão, ornado de divans macios, estava todo impregnado daquelle cheiro exquisito que desde a entrada me surprehendera. Desprendia-se de tudo o que me circundava um certo ar de coisas suspeitas.

Approximei-me de uma das janellas afim de olhar para o jardim, cujas arvores avistava. Era um jardim espaçoso, sumbrendo saudades. Uma larga alameda, contornava um enorme canteiro com um repuxo ao centro e ia depois perder-se num massiço d'arvores para continuar adiante.

E subitamente, ao fundo, entre duas filas de arbustos, surgiram tres graciosas mulheres de braço dado, e trajando longas tunicas brancas, enfeitadas de rendas. Permaneci por algum tempo absorto na contemplação daquelles vultos, que me evocavam naima um mundo inteiro de poesia e de amor.

Uma voz retumbante veio arrancar-me á deliciosa rêverie em que me afundava, revivendo em espirito esses bellos tempos idos, em que os originaes dos retratos que ornavam as paredes do salão em que me achava, assim passeavam, amorosos e fidalgos á sombra dos castanheiros em flor. E Paciencia entrou, radioso, com as mãos estendidas para mim. Fitou-me os olhos, com esse ar brejeiro que a gente costuma assumir para as confidencias amorosas e num gesto largo e vencedor, um gesto de Napoleão, mostrou-me o salão principesco, o parque florido e as tres mulheres que repassavam ao fundo.

Em seguida, numa voz triumphante onde o orgulho cantava, trovejou:

—Vês tudo isto? E dizer que começou com tão pouco; apenas minha mulher e minha cunhada!

Livros & Revistas

TERRA DE PORTUGAL.—Versos de Ribeiro de Carvalho. Porto, Livraria editora Antonio Figueirinhas, 1901.

Eis ahi um livro de versos que fulgurantemente destôa de tantissimos outros que nestes ultimos tempos infestam de um modo assombroso o vasto mundo da livraria luso-brasileira. E que delicia, que conforto que é em meio da alluvião de poetas que diariamente nos vem contar as suas magoas e os seus triumphos, destacar finalmente um que tenha genio e que saiba poetar!..

Esse, que ora se nos apresenta, não é um desconhecido, nem tão pouco um debutante.

Já em 97 publicava o "Livro de um sonhador", a que seguiram em 98, "Margaritas" e em 99, "Dolores".

"Terra de Portugal" é um livro inspirado e casto, sinceramente sentido e artisticamente contado. Nas deliciosas estrophes que o povoam é uma verdadeira alma de poeta que canta, alma toda feita de amor e de luz, emotiva e apaixonada, num bellissimo estendal de affectos pela terra que lhe foi berço. Ha nelle lagrimas e sorrisos, tristezas e alegrias, revoltas e submissões. E' um livro para ser lido por quem sabe amar e por quem sabe soffrer, e sobretudo por quem idolatra essa terra que já foi feliz e que, a despeito dos annos negros que por sobre ella passaram, sabera um dia resurgir triumphante e gloriosa, para novos louros e para novas venturas.

Que mãos piedosas carinhosamente folheiem e amorosamente meditem as paginas da "Terra de Portugal", que bem merece esse afago o inspiradissimo poeta que as sonhou.

ALMA E CORAÇÃO—por Hygino Amarogas. Belem, 1900.

E' um livro que se destina á leitura nas escolas.

Calcado sobre o "Coração" de Edmundo de Amicis, o infatigavel

= A manajás satisfaz plenamente as exigencias do fim a que se propõe.

Felicitamo-lo pela sua valiosissima producção.

"Alma e Coração" foi mandada adoptar nas aulas publicas do Pará pelo Conselho Superior de Instrucção Publica d'aquelle Estado.

A RAZÃO SOCIAL, drama em tres actos de Ruben Tavares. Genova, 1900" Chega-nos da Italia uma bella novidade literaria um drama moderno, escripto por um nosso distincto coestadano, que ha alguns annos se acha fóra daqui.

Dizer o que é essa mestimavel producção, nos apoucadissimos limites desta secção, profigura-se-nos absolutamente impossivel, bem contra os nossos mais ardentes dese-

jos, pois pretendiamos aproveitar o ensejo para falar do operoso escriptor, cujos outros livros são inteiramente desconhecidos nestas plagas.

O illustrado amigo de Theophilo Braga e Ruy Barbosa revela nesta sua composição os mais fortes dons do critico e do artista, dotes estes bastante necessarios em quem se propuzer levantar de vez o theatro brazileiro.

Ruben Tavares mostra no seu apreciavel prefacio uma solida erudição do que respeita á litteratura theatral.

Bom será que Ruben Tavares, a quem felicitamos calorosamente, mettesse hombros á tarefa de levar á pratica os seus patrioticos sonhos de reforma neste compartimento das bellas letras nacionaes, ainda hoje tão abandonado e mal comprehendido, a despeito de algumas tentativas dignas de applausos e de animação.

—A' PORTA DO SECULO — "Ode á Allemanha", pelo dr. Egas Moniz Barreto de Aragão. Editor: Cesar Reinhardt, em Porto Alegre.

São uns alexandrinos vibrantes e sonoros, como os sabe fazer o nosso brilhante collaborador, cujo nome aureolado hoje todo o mundo litterario europeu saúda e venera.

Graças a essa Ode, traduzida em allemão pelo proprio autor, o nome brasileiro é ardentemente murmurado com amor em todos os recantos da patria de Schiller

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garanto effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz MARANHÃO 2

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

LARGO DO PALACIO

18 MARANHÃO

ARMAZENS TEIXEIRA

de

GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCS.

O primeiro estabelecimento no genero no norte da Republica

Divide se este vasto estabelecimento em 6 secções :

Alfaiataria, Deposito de roupas, Modas para homens, Perfumarias, Deposito de machinas, Ateliers de Typo-gravura.

Occupa 3 predios na praça João Lisbôa

MARANHÃO---(Brazil)

GARANTIA DA AMAZONIA

1897—1901

Propostas Recebidas:

Desde a sua fundação recebeu propostas de seguros para mais de Rs. 90.000:000$000

Rendas Arrecadadas:

Nos primeiros 52 mezes de sua existencia recebeu em premios, juros e alugueis cerca de 11.000:000$000

Garantias constituidas pelas reservas, sobras e renda annual, possue mais de Rs. 8.000:000,000

Sinistros Pagos

Pagou até hoje, sempre no proprio acto da apresentação das provas legaes e em «dinheiro de contado» mais de Rs. 2.4000:000$000

Até hoje nenhuma companhia de seguros do mundo, em seu inicio teve progresso tão constante e tão solido como a **GARANTIA DA AMAZONIA**

AGENTE GERAL EM MARANHÃO E PIAUHY

Adolpho B. Nogueira.

15--Rua 28 de Julho 15--S. Luiz

Pequenos e grandes . . .

todos devem tomar Emulsão de Scott. As creanças com especialidade. Muitas soffrem por falta de gordura sufficiente no alimento que tomam. Todas ellas estão sugeitas a anemia e rachitismo. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau, que enriquece o sangue, e hypophosphitos de cal e soda, tonicos excellentes para o cerebro, nervos e systema osseo. A combinação d'estes elementos como se encontram n'este remedio-alimento por excellencia, forma o melhor reconstituinte que se pode obter. Consequentemente o melhor combatente contra a rachitismo. Cria carnes, purifica o sangue, tonifica os nervos e rejuvenesce o systema inteiro. As impurezas do sangue desapparecem com o uso da Emulsão de Scott e o corpo fica n'um tal estado de força, saude e vigor que desafia doenças.

Não só devem todas as mães dar Emulsão de Scott a seus filhinhos, com regularidade, mas tambem ás amas que os criam em tenra infancia.

A Emulsão de Scott é um remedio em que vos podeis fiar para todas vossas fallidas molestias e soffrimentos, fortes e sãos. Mas tende cautella com as imitações e falsificações e com as "preparações" e "extractos" que dizem ser oleo de figado de bacalhau mas que não o contem. A legitima tem o bacalhau e todas as outras não prestam.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
Rua Formosa, n. 190-5
Telephone n. 190

LOJA MAGNOLIA
ESTABELECIMENTO DE MODAS E PHANTASIAS
SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13
Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.
EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS
Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Medecine e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.
VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MAGNOLIA 31
RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, restituindo o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, 23 ESRTET

NEW-YORK-E. U. A.



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a reproducção do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, factoras, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, promptidão na remessa e preços, razoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais afreguezadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 78

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHÃO--(Brazil)

Anno I — 1 de Dezembro de 1901 — Num. 7

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 60

Telephone n. 58

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Moreira da Costa
Pelotas—Echenique Irmãos & C.ª
Rio de Janeiro—Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A Revista apparecerá nos dias 1 e 15 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Summario

LUIZ CARVALHO—Partida e regresso.
ARTHUR AZEVEDO—O thesouro da tia Anninha.
DR. JUSTO JANSEN—A tuberculose.
GARIOSO PEREIRA—Carta de Lisboa.
MAYER GARÇÃO—O mez litterario portuguez.

NAS PAGINAS SUPPLEMENTARES

As nossas gravuras
O que dizem de nós
Um pesadelo
Visitas
O urso e os dois irmãos
O roseiral do cura

As nossas gravuras

Arthur Azevedo

NO SEU GABINETE DE TRABALHO

Arthur Azevedo é uma das figuras mais sympathicas da actual geração litteraria brazileira. Natural do Maranhão, onde publicou os seus primeiros ensaios litterarios, promissoras amostras do seu bellissimo talento, muito moço ainda emigrou para a capital do Imperio, que era ao tempo, como ainda hoje é, o centro intellectual do paiz, o ponto de convergencia para onde affluiam todos aquelles que se sentiam attrahidos para as luctas do espirito.

Ali chegado, atirou-se o moço maranhense ao trabalho, com a força e a coragem que lhe davam a consciencia do valor proprio e a fundada convicção da sua superioridade, conseguindo em breve a colher os brilhantissimos resultados dos seus nobres esforços. Poeta, jornalista, *conteur*, o seu nome, dentro de muito pouco tempo, ganhou celebridade, tornando-se conhecido de um ao outro extremo do paiz. Mas foi sobre tudo como dramaturgo e como comediographo que a sua nomeada mais profundamente se barricou. Os seus trabalhos assignalaram uma era nova no theatro brazileiro; iniciando nesse compartimento da bellettristica nacional uma reforma, sabiamente orientada, a que obrigatoriamente ficará ligado o seu nome. Moço ainda e mais que nunca aferrado ao trabalho, Arthur Azevedo continua a enriquecer as lettras da sua patria, juntando annualmente novas producções á sua já volumosa bagagem litteraria.

A *Revista do Norte*, que tem a honra de o contar no numero dos seus mais distinctos collaboradores, estampando hoje o seu retrato, obedece a dois impulsos: o da admiração pelo artista, que tão alto tem sabido elevar o nome da terra que lhe serviu de berço, e o da gratidão pelo amigo, que tantos e tão reaes serviços lhe tem prestado.

AUTO DE MAGALHÃES CASTRO—Inserimos hoje o retrato deste intelligentissimo e emprehendedor aeronauta amazonense, que affirma ter descoberto a grande incognita do magno e intrincado problema da navegação aerea, que tantos espiritos tem preoccupado, desde o Padre Bartholomeu Gusmão, em 1709, até Santos Dumont que, em Paris, acaba de provocar o mais estupendo dos successos com a sua aeronave dirigivel.

A imprensa paraense tece os maiores encomios e encoraja com as mais ardentes phrases de animação o moço inventor. *A Revista do Norte* une aos delles os seus votos pelo exito do emprehendimento do sr. Magalhães Castro.

Abaixo publicamos uma descripção minuciosa do novo balão, que nos foi gentilmente enviada por um nosso distincto collaborador paraense.

O balão «Grão-Pará»

A aeronave de Auto de Magalhães Castro nada tem de commum com as apresentadas até hoje. A sua fórma é de um disco achatado,

elyptico, chronboidal, formado por um todo solido e unico de aluminium e *papier maché*, com a solidez do aço e todo sobre este a grande vantagem de ser inatacavel pela ferrugem.

A barquinha é unida ao apparelho no pavimento superior, o que lhe permitte grandes facilidades na movimentação, muito ao contrario dos outros, em que é ella separada do corpo do balão, de modo que muitas vezes ao mudar este de rumo encontra serias difficuldades.

Por ser um mixto de ave e de peixe, o seu auctor acertadamente deu ao seu systema a denominação de *ornichtyoide*, que permitte ao apparelho de sua descoberta voar e pairar mais ainda poisar ou fluctuar no oceano.

Seu auctor, depois de accurados estudos, abandonou por impraticaveis ao seu systema as helices, os remos e os lemes, que, como objectos de applicação necessaria têm sido empregados em todos os systemas até hoje inventados. Auto de Magalhães Castro considera-os verdadeiros empecilhos á marcha dos aerostatos.

Os lemes no seu são de um systema novo e invisiveis, podendo tambem usar a cauda ou o leme duplo, de construcção especial e de grande força ascensora, que é fornecida por um *incombarende*, que, dotado das mesmas qualidades do hydrogenio, não offerece os perigos d'este, usado até hoje por todos ou quasi todos os aeronautas. Este *incombarente* vae, e sem perigo para os que viajam no *ornichtyoide*, em compactimentos estanques, em que está dividido o balão.

Os propulsores são de modo diverso dos que têm sido usados até a presente data: baseam-se n'um principio extremamente simples e, —é Auto de Magalhães Castro quem affirma seguro do successo de sua descoberta, —de um poder extraordinario.

Com o seu systhema, affirma ainda Auto de Magalhães Castro, não se trata mais de saber se os balões são dirigiveis, mas sim de resolver o problema da viação aerea pratica e á grandes distancias. A construcção do *ornichtyoide* não só offerece grande economia sobre os outros systhemas, como tambem é de maior solidez, sendo a sua velocidade calculada em mais de 150 kilometros por hora.

O CONGRESSO DE BIBLIOTHECARIOS NORTE-AMERICANOS.—A *American Library Association*, reune annualmente, em diversos pontos dos Estados Unidos, um congresso dos seus membros, com o intuito de discutir e resolver todas as questões que directa ou indirectamente digam respeito á creação e, sobretudo, vulgarisação das bibliothecas publicas, que representam para as cidades norte-americanas da actualidade o mesmo papel que representavam as cathedraes para as cidades da edade media.

E' o ultimo desses congressos, realisado em Agosto deste anno, em Madison, que a nossa gravura representa. Foi enorme a sua concorrencia e os problemas ventilados foram de uma alta e capital importancia para a causa do progresso dessas bellissimas instituições. Coube a presidencia ao sr. Henry J. Carr, um dos mais distinctos bibliothecarios dos Estados Unidos: e entre os *papers* apresentados figuraram estudos valiosissimos sobre a propriedade litteraria, sobre as relações dos bibliothecarios com os editores, sobre o concurso mutuo que se podem prestar as bibliothecas e as escolas, sobre os departamentos infantis, etc etc.

Como se verá pela gravura, foi grande o numero de *ladies* que no congresso tomaram parte, porque a direcção de um grande numero de bibliothecas na America do Norte se acha confiada a senhoras, que se desempenham de semelhantes funcções com um alto brilho e uma admiravel competencia.

Oxalá semelhante exemplo sirva para despertar nos bibliothecarios brazileiros o mesmo ardor e o mesmo devotamento, revelados pelos seus collegas norte-americanos, nessa nobilissima cruzada de livro !

A VAGA.—Que enfeitiçadora mortal essa vaga que se levanta do seu leito de espumas, colleante, bella, quasi volatilisada, na sua pallidez de nacar! Com os braços estendidos, com os labios que se offerecem, passa rocando pelo batel, misturando á grande harmonia do Oceano, as suas tentadoras provocações... E o pobre pescador, deslumbrado, inveneivelmente attrahido pela sua formosura soberana, debruça-se sobre a borda, e, de repente, envolto nas malhas de uma caricia suave, sem forças para resistir á magia que o empolga, deixa-se arrastar para o abysmo, morrendo no extase daquelle beijo divino...

O que dizem de nôs

São do *Mundo* de Lisbôa as seguintes frases lisongeiras a respeito do nosso magazine:

A Revista do Norte

O Brazil intellectual honra-se com uma nova publicação litteraria, cujo primeiro numero chegou ha dias a Lisboa, e que conta com uma esmerada collaboração de escriptores brazileiros e portuguezes.

Referimo-nos á *Revista do Norte* que no principio do mez passado encetou a sua existencia na capital do Maranhão e que se apresenta de maneira a rivalisar com as mais bellas edições d'esse genero.

Impressa em optimo papel, de grande formato, com doze paginas de texto, a duas columnas, magnificas e profusas illustrações, executadas pela photogravura, além d'um *hors texte* explendido, reproducção de um quadro de L. Alleaume, a *Revista do Norte* insere artigos e poesias de um grande valor litterario.

São collaboradores da *Revista*, no Brazil, artistas da estatura de Coelho Netto, Arthur de Azevedo, Pethion de Villar, Oliveira Gomes, e em Portugal Theophilo Braga e Gomes Leal, além de muitos escriptores novos, entre elles Raul Brandão, Affonso Gayo, Eduardo Perez, Dias de Oliveira, Maver Garção, etc.

Editam a nova e magnifica publicação os srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, Successores, proprietarios dos excellentes *ateliers* de typo-gravura em que a *Revista* é impressa, o que basta para comprovar a importancia e o esmero dos seus trabalhos.

A Revista do Norte publica tambem um romance de Sienkiewicz, á parte e de fórma a constituir volume. Intitula-se *Deluge* e é uma das melhores obras do celebre auctor do *Quo Vadis*.

Recommendando a *Revista do Norte* a todos os nossos leitores, acompanhamos essa recommendação de todos os nossos votos pelas suas merecidas prosperidades.

Visitas

Recebemos durante a ultima quinzena as visitas dos Exmos. Srs. Ber-

ardo Montoiro, Director d'*A Medicina*, da Bahia, presentemente entre nós, e dr. Francisco Nina, Medico da Guarnição Federal neste Estado.

Gratos.

Um pesadêlo

Despontara a manhã tão fresca e alegre, que convidava a passear.

A luz brilhante do sol do estio entrára a jorros no quarto de Anna e o continuo gorgeiar da passarada festiva despertára-a alegremente, fazendo-a erguer-se e sahir em bicos dos pés, muito de mansinho, para que o pequenito, que ainda dormitava tranquillamente, não despertasse assustado.

Aproximou-se da sacada da varanda, espraiando a vista pela natureza risonha e aspirando docemente os suaves perfumes que lhe exhalavão então as flôres desabrochadas de fresco no pequeno jardim, que suas mãos cultivavam; do pomar trazia tambem a aragem matutina o delicioso cheiro das frutas amadurecidas, adoçicando por assim dizer o ambiente.

Anna, apesar das suas occupações domesticas, não se esquecia de admirar o bello, por isso que, irresistivelmente attrahida pelas mimosas flôres que lhe sorriam vindo do jardim e aproveitando o somno do filhinho, quiz dar um pequeno passeio e gosar ao ar livre das formosuras d'essa manhã colorida.

Distrahida e calma passeiava por entre as refolhudas plantas, colhendo aqui uma rosa cheirosa, alli um junquilho mimoso, mais adiante uma engraçada grinalda de silvestres galantes, que guardou cautelosa no avental que segurava, passando depois a pomar onde os amadurecidos fructos, uns que doirados, tapetavam o solo.

Mal havia penetrado, quando um fraco gemer lhe despertou a attenção; parou curiosa, e erguendo a vista deparou, ao alcance do braço, um enxerguçado ninho de rôla, onde uma avesinha implume tartarisava.

«Vou leval-a ao meu Joãosito. Como ficará contente o meu filhinho!» disse ella, e erguendo o braço arrancou o ninho da arvore que voára assustada, soltando um doce trinado; mas estava tão feliz a carinhosa mãe por ter encontrado um lindo brinquedo para o seu bébe, que não ouvia os gemidos repetidos dos progenitores d'aquelle ente inteninho que ella roubára, e nem scentára na maldade que praticara.

Apertando contra si as flôres que trazia no avental azul e na outra mão o ninho roubado, entrou a correr no quarto onde suppunha surprehender a creança e despertal-a; mas, ao abrir sofregamente o leitinho, soltou um grito de susto: «Que é do meu filhinho? quem o tirou? não anda alli esta... onde está?» e em altos brados poz assim toda casa á cata do menino. Correram todos assustados, a avó chorou já sopinosamente, o pae apertava a cabeça entre as mãos e nada de apparecer a creança!

No seu desespero e susto arremessou Anna o ninho ao chão e nervosamente começou ainda a apertar mais as flôres que o pequeno passaro agonisava com o grande calor.

Ahi rebentou uns dolorosos gemidos entraram pela janella do quarto, onde a mãe, louca de dor, procurava ver apparecer no pequeno leito o filho querido de sua alma, e volvendo os olhos marejados, viu á beira do telhado um triste casal das rôlas que carpiam: eram os paes da avesita que ella roubara. Como se lastimavam tão sentidamente os pobresinhos! Tambem lhes haviam roubado o filho querido e choravam, porque o viam alli atirado, quasi a fallecer!

Coitadas! disse, soluçando, e fui eu a causadora dos seus infortunios! mas, subito, estremeceu. «Seria castigo, meu Deus? oh! perdoae-me. Senhor!» gritou ella no auge da dor, perdoai-me e restituí-me o meu innocente filhinho! Ai... foi castigo, roubaram tambem o meu!

Todos em casa consternados rodeiavam o leito vasio, mas o ruido feito pelo repositeiro que movimentava um primoroso e pequeno ninho, onde a um canto do quarto sorria a imagem da Virgem, fez com se voltassem todos os olhares de novo sobresaltados.

A Virgem descêra do nicho, em vez do menino Jesus, trazia nos braços o filho de Anna desfallecido, e fallou mui docemente:

«Porque tiraste o filhinho da rôla?... Deus castiga os máos, porque Elle disse *não faças a outrem o que não queres que te façam*... Eis ahi o teu filho restituido; si porém morrer o passarinho, elle tambem morrerá. E, deixando pousar a creança, desappareceu, ficando vasio o nicho.

Anna correu como louca para o filho estremecido, erguendo-o nos braços e procurando a um tempo chamar á vida o passarinho, sacudindo-o e soprando-lhe ao biquinho.

Começou então uma luta terrivel da infeliz com a morte; ora acudia á avesita, ora ao seu innocente filhinho, aconchegando-os ambos carinhosamente ao collo, querendo salvar a um para salvar o outro; pobre creatura! baldado esforço! Minutos depois tinha ao collo dois cadaveres—o filhinho asphixiado e o passarinho implume, e a alma dilacerada por uma dor cruel e muda, pois não ousava mais soltar um ai, um gemido, aquillo fôra castigo de Deus! Somente as lagrimas brotavam-lhe silenciosas e os soluços lhe rasgavam o peito.

Continuava o triste casal de rôlas a gemer á beira do telhado.

Reguma-se Anna de repente como alluci nada e soltou um grito de desespero, deixando cahir ao chão as duas victimas da sua imprudencia.

. . . . . .

Horrivel pesadêlo! sobresaltado somno! Havia Anna despertado, bruscamente, com o grande grito que déra, e o par de sapatinhos brancos do galante Joãosito cahiram-lhe das mãos completamente machucado pelos apertuchos que lhes dera em sonho; eram pois os sapatinhos que ella comprimia fortemente contra si...

Uma lita de luz entrava serenamente pela fresca da janella indo brincar no repositeiro do canto

A mãe carinhosa, ainda assustada, correu ao leito do filho, e entreabrindo o cortinado do filhinho, estremeceu ligeiramente; a creança despertando descerrando os dourados cilios, valvas os olhos muito azues para Anna e sorrindo docemente disse, estendendo os braçinhos—«mamã!»

Ah! felizmente era sonho, foi um horrivel pesadêlo! disse a mãe, e, erguendo o menino nos braços, foi abrir o repositeiro. Lá estando em seu ninho mimoso, sorria meiga e serena a formosa imagem da Immaculada de Lourdes.

Ambos prostrados ajoelharam rezando com fervor as orações da manhã, e o pequenito apontando a rosea do dia, dizia alegremente—«Lapo, mamã, lapo!»

Lá fóra, gorgeiavam os passaros as canções matutinas.

Si tudo pudesse ser como assim os sonhos?!

Laura Rosa.

O ouro e os dois irmãos

(Leão Tolstoi)

Viviam antigamente, perto de Jerusalem, dois irmãos. O mais velho chamava-se Afanassi e o mais moço Johann.

Habitavam a montanha, não muito longe da cidade e alimentavam-se dos alimentos que a gente do campo lhes trazia.

Passavam os dias a trabalhar, não para elles, mas para os pobres.

Onde quer que houvesse gente pobre, doentes a tratar, viuvas e orphãos a acudir, lá encontravam infallivelmente os dois irmãos. lá é que elles iam trabalhar, recusando sempre a paga do seu trabalho.

Passavam assim semanas, cada um para seu lado. Nos sabbados reuniam-se na habitação commum, e passavam juntos o domingo a conversar e a orar. O anjo do Senhor descia sobre elles e abençoava-os. Na segunda feira seguia cada um para sua banda.

Viveram assim os dois irmãos durante longos annos e todos os sabbados o anjo do Senhor descia a abençoa-los.

Uma segunda-feira, depois de se terem já despedido e tomado cada um o seu rumo, Afanassi sentio-se subitamente afflicto por se ter separado do irmão.

Parou e voltou a cabeça. Johann caminhava com o olhar baixo e sem se voltar. De repente parou tambem, olhando para o lado, como se alguma cousa lhe houvesse inesperadamente surgido á vista. Approximou-se em seguida do objecto que lhe havia attrahido a attenção, deu um pulo para o lado, desceu a montanha correndo e subio a outra encosta, fugindo ao logar onde dir-se-ia que um animal feroz o tinha perseguido.

Afanassi intrigado com semelhan-

te espectaculo, voltou para ver de perto o que tanto espantara o irmão. A' medida que se approximava, via de longe uma coisa qualquer a reluzir ao sol; quando chegou perto, descobriu um monte de ouro no chão.

Cresceu a estupefacção de Afanassi; cada vez o intrigava mais a presença d'aquelle ouro e a fuga do irmão.

—Porque se amedrontou elle? Porque fugio tão precipitadamente?

Não ha peccado no ouro, no homem é que ha. Se o ouro pode produzir o mal, produz tambem o bem. Quantos orphãos e quantas viuvas se poderiam alimentar com este ouro! Quantos doentes curar, quantos nus vestir! Soccorremos os desgraçados, é certo, mas o nosso soccorro de pouco vale, porque escassos são os nossos recursos; emquanto que com este ouro poderiamos immensamente auxiliar os pobres.

Assim pensava Afanassi. E bem quizera confiar ao irmão os seus pensamentos; mas Johann já la longe, não lhe chegaria mais aos ouvidos a voz de Afanassi. O seu vulto na encosta fronteira mal se divisava já.

Afanassi, despindo o casaco, fez delle um saco, encheu-o de ouro, e pondo-o aos hombros encaminhou-se para a cidade. Entrou numa albergue, confiou o ouro ao dono da casa e voltou a buscar o resto. E depois de tel-o trazido todo, dirigio-se a casa de um negociante, comprou terras, pedras, madeiras, engajou operarios e poz-se a construir tres casas.

E Afanassi demorou-se assim tres mezes na cidade e construio tres casas, um orphelinato para as viuvas e os orphãos, um hospicio para os enfermos e para os indigentes e um refugio para os peregrinos e para os mendigos. E encontrou tres monges venerandos, a um confiou o orphelinato, a outro o hospicio e ao terceiro o refugio. E como ainda lhe restassem tres mil moedas de ouro, deu a cada um dos monges mil moedas para que elles as distribuissem pelos pobres.

Dentro de pouco as tres casas ficaram repletas e todos os soccorridos bemdiziam e louvavam Afanassi.

E era tamanha a satisfação que este ultimo experimentava, que não se resolvia a deixar a cidade. Mas a imagem do irmão querido acudia-lhe ao espirito e elle, depois de despedir-se de todos, e sem guardar para si uma unica moeda e vestido como dantes, retomou o caminho da sua antiga morada.

A' proporção que se approximava da montanha, ia pensando:

—Meu irmão fez mal em fugir do ouro. Eu obrei melhor que elle.

Mas, apenas concebera este pensamento, vio logo apparecer na estrada o anjo que costumava abençoa-lo. Trazia desta vez o emissario celeste o rosto severo e o olhar carrancudo.

Afanassi empallideceu e apenas poude murmurar:

—Porque, Senhor?...

O anjo abrio a bocca e disse:

—Vae-te! Tu não és mais digno de viver com teu irmão. Uma só das suas passadas vale mais do que tudo o que fizeste com o teu ouro.

Afanassi enumerou-lhe então os pobres e os peregrinos que elle alimentara, os orphãos que recolhera; mas o anjo tornou-lhe:

—Foi o demonio quem poz esse ouro no teu caminho para te seduzir e é elle quem te inspira as palavras que pronuncias.

A consciencia de Afanassi bradou contra elle proprio e o moço comprehendeu então que não obrara de accordo com a vontade de Deus. Banhou-se em lagrimas e arrependeu-se.

Deu-lhe então o anjo accesso ao caminho que conduzia ao logar em que já o irmão o esperava.

E desde esse dia não se deixou mais Afanassi seduzir pelo demonio e pelo seu ouro e reconheceu que não é pelo ouro e sim pelo trabalho que se pode servir a Deus e aos homens.

E os dois irmãos puzeram-se a viver como dantes.

O resedá do cura

(ANATOLE FRANCE)

Conheci em tempos, numa aldeia modesta do Bocage, um santo varão que fugia a todos os prazeres, submettia-se alegremente a todas as privações e cujo unico prazer consistia no sacrificio. Cultivava no seu pequenino jardim diversas arvores fructiferas, legumes e plantas medicinaes. Mas tomando a belleza ate as flores, não queria saber nem das rosas, nem dos jasmins. A unica vaidade que se permittia e assim mesmo por suppo-la innocente, eram alguns pés de resedá, cuja haste tortuosa, tão lamentavelmente florida, não lhe attrahia os olhares quando elle lia o seu breviario, entre os canteiros do convento, sob o ceu do bom Deus. O santo homem nutria tão poucos receios do seu resedá, que, muitas vezes, colhia, ao passar, uma hastesita e aspirava-a longamente. O resedá, como sabem, cresce prodigiosamente. Um galho cortado faz nascer quatro. De sorte que, com a ajuda do demonio, o resedá do cura chegou em breve a cobrir uma grande porção do jardim. Estendia-se até á alameda e prendia-se á sotaina do santo homem que por mais de vinte vezes se via obrigado a parar, interrompendo a sua leitura ou a sua prece. Da primavera ao verão, o perfume do resedá enchia todo o presbyterio.

E' para que se veja como nós somos fracos! Teem bem razão os que dizem que uma inclinação natural nos leva todos ao peccado. O servo de Deus tivera bem o cuidado de guardar os seus olhos; mas deixou as narinas sem defeza, e eis que o demonio punha-se a tenta-lo pelo olfato. O santo hauria agora o cheiro do resedá com sensualidade e concuspicencia, isto é, com esse instincto peccaminoso que nos faz desejar o goso dos bens sensiveis e nos induz a toda a sorte de tentações. Saboreava agora com menos ardor os perfumes do ceu e os da Virgem Maria; a sua santidade diminuia; e o pobre teria talvez caido na afeminação, a sua alma se teria aos poucos transformado nessas almas frouxas e inclinadas á volupia que o ceu expulsa, se não fosse um soccorro que lhe chegou a proposito.

Dizem que outrora, na Thebaida, um anjo roubou a um eremita uma taça de ouro, unico laço que prendia ainda o asceta ás vaidades deste mundo. Igual graça foi concedida ao cura do Bocage. Uma gallinha branca de tal forma esgaravatou a terra ao pé da raiz do resedá que o arbusto, dentro em pouco, murchou e morreu. Ninguem sabe ao certo donde veio essa gallinha. Eu penso que o anjo que arrebatou, no deserto, a taça de ouro do eremita, transformou-se em gallinha branca para destruir o obstaculo que vedava ao bom cura o caminho da salvação.

Legar á vossos filhos

bôa saude e os bem dirão gerações presentes e futuras. nfante risonho e roliço êra o homem ou a mulher que hoje vemos forte e robusto. Donde estão seus contemporaneos que êrão debeis e rachiticos? Se existem, "vivem morrendo," arrastando vidas de miseria, perseguidos pelas perennes doenças. Asegura o porvir da criança doentia. A "gordura" e o "alimento mineral" indispensaveis para as criaturas delicadas, como bem o diz o celebre Professor Cheadle, de Londres, se encontram na Emulsão de Scott. Ponha-se na botija que se dá a criança a quarta parte d'um colherinho da Emulsão de Scott e o resultado não se deixará esperar. Os hypophosphitos são "o alimento mineral" que tonifica e cria nervos e ossos fortes; o oleo de figado de bacalhau digerido a "gordura" que os cobre de carnes sólidas, a arma defensiva contra as enfermidades.

A Emulsão de Scott é um remedio de que pode-se depender para que as crianças anemicas e rachiticas se convertam fortes, rosadas e rolgas. Desconfia-se das imitações e as "preparações" e "vinhos" chamados de oleo de figado de bacalhau mas que não o contêm. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina. A legitima leva o letreiro do homem com o bacalhau as costas.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias e Drogarias. SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e jockets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Modernos e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, e 23 ESRTET

NEW-YORK-E. U. A.

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

O LIVRO TRAZ UMA NOTABILISSIMA CARTA DE TEOFILO BRAGA

Este livro de polemicas, que conta 200 e tantas paginas, em formato grande e composição batida, merecera honrosas referencias á imprensa do Brazil e de Portugal.

Silva Pinto, o jubilado autor das *Combates e criticas*, legitimo herdeiro de Camillo Castello Branco, escreveu um encomiastico artigo, do qual extraimos os trechos seguintes:—«Chega-me do Brazil um magnifico trabalho de literatura—e de justiça. E' um livro do nosso compatriota Fran Paxeco; intitula-se *O sr. Silvio Romero e a Literatura Portugueza*—e, em desagravo das nossas letras, esprime vermes da caixa craniana daquelle pretencioso sandeu. São duzentas paginas compactas, de solido estudo, de são criterio e de espirito de lei, que nos deixam ao termo da leitura a convicção do especial merito do *historiador* e *critico* Silvio, e de haver praticado a formação de um bom livro alheio á força de asneiras proprias.—Satido hoje, na pessoa do nosso compatriota, um forte e sadiavel espirito de trabalho, que nos lembra a milhares de leguas da Patria, apresentando-se como exemplar portuguez aos estranhos—que desconhecem o estado actual da sociedade em que vivemos».

Da longa estada de Garcia Redondo, no *Diario Popular*, de S. Paulo, tiramos:—«O fim principal do sr. Fran Paxeco é combater o jacobinismo literario dos citados criticos brazileiros e mostrar que, no Brazil, como em Portugal, ha bons e ha maus escritores e que não teem razão aquelles que, *par ci par là*, procuram, lá e aqui, estabelecer a discordia, atacando as letras dos dois paizes.—...—Quem o lê com attenção, como eu a fiz, fica convencido de que s. s. tem razão na grande maioria das observações que faz.—...—Verdade é que o valor de Tobias não é absolutamente comparavel ao de Theophilo Braga e neste particular o esforço do sr. Fran Paxeco em prol de Theophilo é mais aceitavel e mais justiceiro do que o de Silvio em prol do critico sergipano.—Do livro do sr. Fran Paxeco, que merecia uma edição mais luxuosa e mais cuidada, ficou-me esta impressão geral: que o autor é um rapaz fraque, porque confessa ter apenas 25 annos) de um grande e vigoroso talento, cheio de erudição e de coragem, animado de um amplo espirito de justiça».

Damasceno Vieira, no diario *Bahia*, entre outras cousas do seu extenso folheton, disse:—«Serviu-lhe de ponto de partida a *Historia da Literatura Brazileira*; é sobre esta obra que faz convergir as settas das settas do seu hilariante espirito. Ha que ha 18 annos se publicou contra um livro do vereno do dr. Silvio Romero, *Ultimos harpejos*, apellidados *Ultimos arpejos*, *Ultimos restejos*, *Ultimos despejos*, *Ultimos arrojos*, por troça dos poetas Valentim Magalhães, Luiz Murat, Filinto de Almeida, Silvestre Lima, Gaspar da Silva e Lucio de Mendonça. Nenhuma dessas criticas, porém, é maior ou mais escorchante ou mais escandalosamente esmagadora do que esta —*O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza*, 201 paginas de estudos e de gargalhadas, de juizos literarios e apupos, de bellas elogios a bolletristas brazileiros e portuguezes e uma saraivada de epitetos contundentes como uma chuva de pedras.—Tem por fim demonstrar as bases falsas em que assentam as obras do infatigavel critico brazileiro dr. Silvio Romero e especialmente as contradicções que nellas se encontram e lhes prejudicam o valor. Este escopo é conseguido e victoriosamente».

De Frota Pessoa, no jornal *O Commercio*, do Rio de Janeiro:—«Fran Paxeco achou que em tempo de tomar contas ao escritor sergipano e, num volume de 200 paginas, escalpella toda a sua bagagem literaria, salientando erros e incoherencias que a impressionam.—Não resta já a menor duvida, quanto aos seguintes pontos, com referencia a Silvio:—1.º Não é um critico, porque lhe faltam criterio e imparcialidade, mesmo relativa. 2.º Não é um artista da palavra, porque o seu estilo é o mais descosido e incorrecto de todos os escritores brazileiros de certo renome. 3.º Não é um filosofo, porque não possue um corpo de doutrinas fixo, antes vae divagando por todas as filosofias, sem persistencia e sem convicção. 4.º Não é um poeta.—Nem quanto a estes:—1.º E' um historiador literario, de largas vistas, com o poder de abranger largas epocas e de traçar-lhes o esboço historico e evolutivo. 2.º E' um polemista, dotado de muita audacia, mas de pequenos recursos. 3.º E' um trabalhador.—Nem ainda quanto ao seguinte:—Toda a sua obra é um profuso e interminavel cáos, crivado das mais flagrantes incoherencias.—...—Fran Paxeco é possuidor de um grande talento e de uma erudição enciclopedica, nada commum nos moços portuguezes ou brazileiros. Elle aborda com vantagem todos os assumptos artisticos, historicos, scientificos, com essa segurança de quem se enfronha na obra monumental de Theophilo Braga e a consegue assimilar. O seu estilo é seu excessivamente e é de uma vibratilidade e de uma elasticidade que revelam perfeitamente os predicados, acima apontados, do seu espirito».

De Abel Botelho, o genial romancista portuguez, autor d'*O barão de Lavos*, d'*O livro de Alda* e da *Fatalidade*, veja-se este julgamento:—«O seu folheto sobre Silvio Romero é realmente notavel,—como vigor, como erudição, como acerto de criterio. Mas apenas o acho um pouco tardio, agora, depois que a homem, melhor conhecedor das nossas cousas, anda fazendo *amende honorable* de passados erros».

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Faciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores--Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á Lata, a preço modico, especialisando-se: chalets, coretas e kiosques.
MARANHÃO
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191--5

DISPONIVEL

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PAGAM-SE RESUMIDOS

LARGO DO PALACIO

18 MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz MARANHÃO 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de séda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de séda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Mallas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

1ª RUA DA CRUZ 1, DE FRENTE, 1ª RUA DO SOL, SOB N. 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

Disponivel



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, promptidão remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

51

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO

3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil)

4

Anno I — 16 de Dezembro de 1901 — Num. 8

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 20
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	2$000
Semestre	1$000
Numero avulso	$100

—Interior—

Anno	2$000
Semestre	1$000
Numero avulso	$200

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	2$000
Semestre	1$000
Numero avulso	$200

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	3$000
Semestre	2$000
Numero avulso	$200

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Moreira da Costa
Pelotas—Echenique Irmãos & C.ª
Rio de Janeiro—Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

As nossas gravuras

MACHINA VOLANTE DO ENGENHEIRO HUNGARO NÉMÉTHYS. Representa a nossa gravura um novo invento curiosissimo, de um engenheiro hungaro, o sr. Némethys, mas que infelizmente não conseguiu até hoje obter os resultados com que sonhava o seu autor.

Todo o apparelho, que é movido a petroleo, com um motor da força de 2 cavallos e 3/4, pesa apenas 250 kilogrammas, e não se destina a *subir no espaço*, mas simplesmente a *se manter no espaço*. Collocada a machina num plano inclinado, situado a uma certa altura, basta que o conductor lhe imprima, por meio das rodas R, um movimento, para que ella desça o plano e se venha perder no espaço. E' a partir desse instante que a machina começa a ser volante.

As indicações com que acompanhamos a gravura, melhor farão comprehender aos nossos leitores a simplicidade e a originalidade do invento do sr. Némethys.

O que dizem de nós

A Revista do Norte

Superior ainda ao primeiro, é o segundo numero da *Revista do Norte*, a importante publicação maranhense de que já nos occupamos ha dias, e que está continuando um verdadeiro successo no meio intellectual do Brazil.

Neste numero lemos, nós, o publico portuguez que, na realidade, tanto desconhece a litteratura brilhante e viveza do povo irmão, ensejo de conhecer muitas das suas producções.

O *bon texte* desse numero da *Revista do Norte* é magnifico tanto como trabalho de arte como pela nitidez da impressão. Além d'elle, a magnifica publicação brazileira insere ainda muitas gravuras de actualidade. (*O Mundo*, de Lisbôa)

A vida pratica

LIMPEZA DAS LAMPADAS DE PETROLEO. Friccionam-se, com o auxilio de um papel macio, os depositos com cinza fria e bem secca, e enxagoam-se em seguida com um pedaço de panno. E' o processo que melhor tem provado até hoje.

PARA IMPEDIR QUE AS MANGAS DE VIDRO DAS LAMPADAS SE QUEBREM, é necessario faze-las ferver n'agua, a qual se deve anteriormente addicionar um pouco de sal marinho. Deixa-se-as em seguida seccar, friccionando-as depois com um panno bem humedecido.

LIMPEZA DOS VIDROS. O melhor processo para limpar os vidraças das janellas consiste em lava-las primeiro com uma solução de amoniaco (15 grammas para cada balde d'agua) e depois com acido chlorhydrico (60 grammas para cada balde d'agua). Deste modo adquirem os vidros uma transparencia e um brilho admiraveis. Deve-se ter o cuidado de evitar que o liquido escorra para os caixilhos, sobretudo se forem estes de metal.

PARA CONCERTAR AS FAIANÇAS QUEBRADAS. Ha um meio facil de reparar os objectos de faiança, quebrados por qualquer descuido. Derrete-se em espirito de vinho um pouco de colla de peixe, addicionando, na proporção de um terço do peso da quantidade desta ultima, gomma-ammoniaco.

Aquece-se tudo em banho-maria, até que uma gotta do liquido, deposta sobre um prato qualquer, se solidifique quasi instantaneamente.

Se não se quizer usar logo a colla assim preparada, deita-se em um frasco bem arrolhado.

Antes de servir-se della, mergulha-se o frasco até ao gargalo num novo banho-maria.

Quando a colla estiver bem molle, passa-se nas extremidades dos dois pedaços a unir, depois de os ter previamente mergulhado em agua

quente, e applicam-se-os solidamente um contra o outro. Quando se desejar abreviar a operação, mergulha-se em seguida o objecto n'agua fria.

A CURA DOS SOLUÇOS. O' soluço é uma molestia tão incommoda, quanto pouco estudada nas suas causas. Os casos frequentes ultimamente verificados deram nascimento a uma serie de remedios mais ou menos efficazes. E apezar de tudo o processo mais simples para combate-lo é ainda o velho methodo de se deitar por terra, ao comprido e com os braços estendidos. E é quanto basta: o soluço desapparece como por encanto. Segundo o dr. Pauzat, ha ainda um outro meio, um pouco mais complicado mas não menos efficaz e cuja vantagem é ser egualmente accessivel ás senhoras. Consiste em comprimir a polpa digital do polegar contra a do dedo minimo da mesma mão. Semelhante pressão provoca uma tensão accentuadissima das articulações do primeiro metacarpio com o trapezio e a primeira phalange do polegar. Parece que essa tensão não é extranha ao resultado obtido. A pressão deve ser energica e deve ser feita simultaneamente nas duas mãos. Se se recorrera este meio desde os primeiros soluços, o resultado é infallivel; se se o põe em pratica mais tarde, o resultado é menos rapido e mais incerto; será preciso prolongar muito a pressão e como a posição para semelhante fim é por demais incommoda, torna-se difficil sustenta-la pelo tempo necessario a produzir o effeito desejado.

COM A BOCA NA BOTIJA

O sr. Gregorio, secretario de uma embaixada no estrangeiro, voltou a Paris depois de seis mezes de ausencia, no desempenho de uma commissão do governo.

Encontrou a mulher no seu estado interessante e não teve limites a alegria que experimentou. Passados os primeiros momentos de expansões ruidosas, começaram as inevitaveis explicações do que cada um dos dois havia feito, durante a ausencia do outro.

—Então, queridinha, ficaste encarrulada em casa durante todo o tempo em que andei por fóra?

—Meu amigo, que prazer poderia sentir sahindo sem ser comtigo?

—Está ahi o sr. Gastão X, veio annunciar o creado.

—Ah! é um dos meus novos amigos, que te quero apresentar, querida. Verás que bello rapaz que elle é!

E para o creado:

—Manda entrar o sr. X.

Entra o sr. X.

A mulher corou e poz-se a tremer.

—Meu amigo, disse o secretario de embaixada, deixa-me apresentar-te minha mulher.

—E' com grande prazer que tenho a honra de a ver minha senhora, e pela segunda vez, porque se não me engano, encontrei-a ha quatro ou cinco mezes, no bosque de Montmorency, em companhia de seu primo, Arthur de Lagarenne.

Tableau.

A Joanninha está furiosa com a ama, e corre chorando a queixar-se á mãe.

—Mamã, quero que ponhas já a Maria a andar...

—Mas porque, minha filha? Que mal te fez a rapariga?

—Porque ella é muito máivada, vivo a bater em todo o mundo...

—Como assim?

—Ora, tu não acreditas! Pois ainda ha pouco, estava o papá no quarto, em ceroulas, a fazer a barba... Pois bem, no momento em que se abaixou para apanhar o sabão que tinha cahido, vem a Maria por traz, na ponta dos pés, e arruma-lhe uma palmada, dizendo: «Toma!... Agora estamos quites!»

A sabedoria de Koukourounou

FANTASIA COLONIAL

(Paul Hervieu)

I

Respondendo á interpellação que lhe dirigira o *leader* da opposição na sessão da 31 de Fevereiro ultimo, na Camara dos Communs, o Ministro do Exterior declarou ao terminar: «O que eu vos posso affirmar, sem receio de ser contestado, é que o Governo de Sua Magestade já transmittio ordens energicas ao capitão Footemnwhere, esse valente sapador da civilisação na Africa equatorial. Pode o Parlamento estar certo de que a Inglaterra saberá manter a *legitimidade dos seus direitos sobre a Costa de Marfim.*»

Na mesma data, do alto da tribuna do Palacio Bourbon, em Paris, o Ministro dos Negocios Estrangeiros, exprimia-se deste modo: «...—Será na verdade um pouco temerario, neste momento mais que nunca, indicar a attitude final que o Gabinete adoptará na solução das multiplas questões que actualmente preoccupam a politica colonial. (Muito bem!... Bravos!... Applausos!...) ...Estamos habilitados, todavia, a formular, em alto e bom som, a nossa inquebrantavel resolução de fazer respeitar os *direitos indiscutiveis da França sobre a Costa de Marfim.* O nosso residente ali, o sr. Tarpin, deverá receber em breve instrucções terminantes sobre este ponto que, como sabeis, altamente interessa a marcha do progresso humano. (Rumor prolongado á direita, á esquerda e ao centro.)

Estas duas orthogonicas declarações officiaes visavam, em guiza de resposta, uma local do *Diario Popular*, assim concebida:

«Nenhuma potencia terá a pretenção de contestar a *primazia dos direitos de Portugal* sobre a Costa do Marfim.»

Alguns dias depois, o boletim da *Independance Belge* começava pela seguinte insinuação:

«*Os direitos exclusivos* que a *Belgica* acaba de adquirir sobre a *Costa do Marfim...*»

Depois dos do vapor e da electricidade, os direitos da Europa sobre a Africa constituem a mais grandiosa descoberta do seculo XIX e cuja honra inteira cabe á diplomacia contemporanea.

Quando um certo numero de potencias faz a escolha de um certo numero de territorios do Continente Negro, reune-se em congresso, para dar á pleiteria internacional uma consagração cerimoniosa. Os captivas dessa luta pegodeira servem-se mutuamente, como deliciosos acepipes de sobremeza, todos os direitos imaginados e por imaginar sobre o *Nilo*, ao o *Congo*.

Mas nem sempre corre pacifica a troca de semelhantes amabilidades. Surgem por vezes discussões acrimoniosas, os direitos são vendidos e negociados por todas as formas; estabelecem-se primasias, affirmam-se superioridades, firmam-se descendencias», o que faz irresistivelmente lembrar a celebre melopéa com que as amas incutem ás creancas as primeiras noções de equidade «O Cabritinho não quer andar. E' preciso chamar o cão para morder o Cabritinho. O Cão não quer morder o Cabritinho. E' preciso chamar o Lobo para comer o Cão. O Lobo não quer comer o Cão, etc». Esta ingenua canção descreve successivamente os direitos do carete sobre o lobo, do fogo sobre o cacete, da agua sobre o fogo e da esponja sobre a agua.

Os direitos da Europa sobre a Africa mereceram, sem duvida, um logar honroso neste *Corpus Juris* infantil.

Como quer que seja, porem, o certo é que uma multidão de industriaes, animados pela linguagem positiva e firme dos respectivos governos, tomaram já as suas providencias para participar dessa extensão commercial, cujo monopolio lhes era de antemão garantido e que se destinava a secundar essa outra expansão do *genio christão* entre tantas populações miseraveis, ainda mergulhadas nas trevas da idolatria.

Diversas casas de Anvers abasteceram-se no ramo dos velhos chapéos de sol alta, com relação aos quaes as populações selvagens levam até ao fetichismo o espirito de clientela.

Em Lisboa, os ferreiros e os caldeiros receberam numerosas encommendas de laços destinados a favorecer o progresso entre os negociantes de escravos.

Nos viveiros de Marselha e de Bordeus viram-se subitamente apparecer cinco estrellas novas nos gargalos das garrafas de uma apparencia de exportação, especial, composta de uma mis-

terra, em partes iguaes de acidos tartarico, oxalico, tannico e sulphurico.

Finalmente, em Norwich, sob a firma de *Sociedade para a exploração da Costa do Marfim (limited)* os irmãos Tripotson constituiram uma fabrica monstruosa, revestindo a forma de um triangulo rectangulo, cada um dos lados servindo para uma empresa distincta: *Tabacos, Pós, Armas*. E á vista da enorme affluencia de encommendas, dentro de pouco tempo e com um cuidado geometrico meticuloso, addicionaram os proprietarios ao primitivo novos edificios, parallelos, perpendiculares e obliquos. E os tectos das usinas Tripotson & C.ª, erguidos até quasi as nuvens, parecem propor-se, no seu alinhamento severo, a demonstrar o problema do quadrado da hypotenusa aos habitantes da lua.

II

Antes de passar adeante, julgamos conveniente expor desde logo a situação da *Costa de marfim*, a que nos referimos, porque ha tantas *Costas de marfim* na Africa, quantas Villeneuve, em França e New-port, na Inglaterra.

E' uma estreita faixa de terra, limitada ao sul pelo mar, eternamente enfurecido na sua lucta contra os rochedos e fechada ao norte por florestas impenetraveis, povoadas de serpentes verdes, cujas armas se confundem com a folhagem. A leste e a oeste estendem-se a perder de vista pradus unsecnsos, cuja relva facera as pernas que por ali se aventurem, como se fossem garras de tigres ferozes e lagôas infectas, cujas aguas esverdeadas são o reservatorio perenne do typho, da dysenteria e da morphéa.

Ao centro desta solidão, ergue-se uma pequena região habitavel, com uma legoa apenas de superficie. E' o reino de Sotakoto.

Os direitos da Europa sobre este diminuto trecho de territorio africano tinham, como base unica, o resultado de diversas audiencias, concedidas successivamente pelo rei do paiz, um certo Koukourounou a seu major inglez, a um missionario portuguez, a um contrabandista belga e a um medico francez. O rei limitara-se sempre a responder aos projectos de tratados que cada uma dessas personagens lhe submettera por um gesto mais frequente á gente civilisada, que representa o fructo de uma cultura excepcional e que parece inspirado pela idéa de riscar um phosphoro sobre a parte superior da calça. Ora Koukourounou não possuia nem calças, nem phosphoros; por semelhante motivo, as plenipotenciarias tinham logicamente inferido de semelhante gesto a mais calorosa das approvações ás suas propostas e uma aspiração manifesta do soberano barbaro pelas reformas sociaes que lhe offereciam.

O rei Koukourounou reinava sobre cerca de trezentos negros de ambos os sexos aos quaes se juntava uma população fluctuante de um milhar de macacos. Servia-lhe de habitação uma choupana de palha, de forma conica, fechada por uma muralha de espinhos venenosos e situada em pleno centro da aldeia onde se abrigavam os seus subditos, por baixo de tectos grosseiros e immundos.

A alimentação habitual do monarcha era de lagartas fritas, gafanhotos crus, lesmas e milho inflado. A sua alimentação exclusiva branca e a collar que lhe cingia a fronte, de egual cor, davam-lhe — mais negro um grande ar de magestade.

Assemelhava-se, á distancia, á caliça arfiante de um desses cassinos *guilloches* que nas exposições se apresentam, circulados por uma guarnição de algodão.

Vivia Koukourounou em companhia de suas dezoito mulheres e dos seus setenta e dois filhos. O unico conselheiro que admittia á sua real intimidade era um velho gorilla, cujo physico deixava em plena tranquilidade os sentimentos de marido ciumento. O gorilla, que um naufragio restituira á sua patria primitiva, recebera o cognome de *Explorador*, em vista da sua sapiencia e das suas multiplas viagens de circumnavegação. Desempenhara, em tempos, um papel saliente nos circos de Berlim e de Chicago e, pelo desembaraço das suas maneiras, impunha-se ao velho soberano que, em tudo, partilhava dos seus opiniões. Resumem-se essas opiniões em bocejar desde a manhã até a noite, em devastar tudo o que lhe caia debaixo das patas, em trepar para os galhos das arvores, acima do vôo impertinente dos mosquitos, desde que a hora da sesta se approximava.

Correra assim o feliz a existencia de Koukourounou, até o dia em que dois estrangeiros, desembarcados com o intervallo de alguns luas, o procuraram e seguidos por uma enorme ostentação de forças bellicas, se tinham vindo postar no seu reino afim de representar duas das faces da auctoridade europêa.

Na obscura cavidade que lhe fazia as vezes de consciencia, reconhecia o monarcha que o capitão *Footsomewhere* e o sr. Taupin eram os inimigos naturaes da sua dynastia, procurando, cada um por seu lado, destruil-a em proveito proprio. Por semelhante motivo não podia aviltar qualquer um dos dois estrangeiros, sem ficar logo privado do seu *bric* luxuoso de accendedor imaginario de phosphoros ideaes, gosto este que, a olhos menos prevenidos que os dos intrepidos colonos, claramente denotava que Koukourounou estava de máu humor, porque experimentava certas e particulares contrariedades.

Dois traços bastam para delinear a personalidade do *resident inglez*: era alto e teso como uma vara e o grão de capitão lhe fora conferido pela *Cruzada do Salvação*.

O sr. Taupin, parisiense de nascimento e arruinado pelas dissipações, apresentava o triste exemplo da secção de vinte annos de boulevard sobre um homem elegante, espirituoso e robusto. Tivera os seus successos como sportsman, passara rapidamente por um sobraçeiro ornado e pintara razoaveis aguarellas. Mas em todas essas profissões estorvara-lhe os esforços e contrara-lhe a carreira um fraco immoderado pelo bello sexo. Os que desejassem conhecer os razões que levaram o sr. Taupin a partir para a *Costa de marfim*, ficariam sufficientemente elucidados, ouvindo o seguinte final de conversa entre elle e um antigo camarada de escola, oito dias antes do seu embarque para a Africa:

...—Não, meu velho, dizia o ultimo, não te emprestarei um vintem. Tens algumas qualidades boas, é certo; mas és um logrador e um estrolina incorrigivel... O unico serviço que te possa prestar, é dar-te uma boa recommendação para o ministro Bartelão uma collocação no estrangeiro, em paragens longiquas, na Africa, por exemplo, com seis mil francos de ordenado. E o quanto te basta, naquellas regiões, onde não experimentarás tentação alguma para a tua despeza favorita; nenhuma mais terá de dar voltas aos moldes, porque nesses paizes todos os habitantes andam de forma que nem mesmo distinguirás de longe, na maioria das mulheres...

III

Numa bella manhã de Agosto, sir Footsomewhere bateu á porta do palacio real, anciozo por conhecer o effeito produzido na côrte pelos presentes que se esperava havia enviado ao rei. De accordo com a sua missão de propagar a religião protestante, fizera chegar ás mãos de Koukourounou quinze Bibbias traduzidas para Sotokoto e ongrahossamente impressas em caracteres brancos sobre fundo negro. Offerecera-lhe tambem, da parte de Sua Graciosa Magestade, mil cartuchos de espingarda e uma caixa de carbuxos.

Ao entrar na habitação real, perguntava o capitão aos seus botões se seria prudente explicar aos cortezãos o manejo destes perigosos instrumentos. Mas, desde que transpoz o limiar do palacio, dissiparam-se-lhe as duvidas, dando logar a um terror immenso.

Com effeito, vinte carabinas, bruscamente, assestaram-se na sua direcção, emquanto outros tantos olhos ameaçadores encaravam-no friamente.

Ao grito de violento protesto de sir Footsomewhere, o gorilla foi o primeiro a pôr a sua arma em descanço; o monarcha e os seus dentes cerrados seguiram-lhe o exemplo. Koukourounou para dissipar os ultimos vestigios de susto que raspara o valente capitão, disse-lhe, rindo, as carabinadas:

—Foi o Explorador que nos ensinou a manejar estes instrumentos...—

O velho macaco inclinou-se, sorrindo modestamente. O manejo da carabina fôra a base dos seus antigos successos, nos circos de gymnastica; por esse motivo, o espectaculo do arsenal offerecido á corôa de Sotakoto, despertara as reminiscencias da sua aventurosa mocidade, e o gorilla entregou-se logo a toda a sorte de exercicios que havia aprendido. O seu sequito, movido por este instincto de imitação que caracterisa a raça humana, *macaqueou-o* logo, se assim me posso exprimir. Mas o Explorador, cujo horror pelas detonações nunca fôra outrora vencido senão á força de chicotadas, tivera o cuidado de não explicar a utilidade do gatilho; assim, foi graças a esta repugnancia particular que sir Footsomewhere deveu a vida.

A força de amabilidades e de agradecimentos, conseguiu Koukourounou fazer esquecer ao capitão a singular acolhimento que recebera; e quando o subdito britannico despedio-se de Sua Magestade, estava radiosa, na plena segurança do futuro do seu valente apostolado na Costa do Marfim.

A' pequena distancia do palacio, sir Footsomewhere encontrou-se com o sr. Taupin que vinha, por seu turno, apresentar as suas homenagens ao soberano e receber ao mesmo tempo os seus testemunhos de gratidão pelos mimos que tambem lhe enviara.

Os dois Europeus notaram por havio apparentar mutuamente a mais cordeal das amabilidades e a mais franca das sympathias.

—Que do you do ?—disse o inglez, dando ao outro um vigoroso shakehand.

—Assim, assim... E o seu pobre negocio ?

—Couve bem mais do que hontem, replicou o capitão.

—E' verdade, respondeu sentenciosamente o sr. Taupin. Mas creio que amanhã chuve ainda mais.

A chuva, naquellas paragens, remia uma interrupção durante oito mezes e um anno e consistia por isso o assumpto obrigado das conversas entre estrangeiros.

Em todos os climas, aliás, fornece a chuva aos mais distinctos palestradores um assumpto sempre procurado e interessante.

Koukourouma deixou o residente francez notariar por largo tempo na eloarca que lhe servia de ante camara, até que afinal resolveu-se a recebe-lo, mas com um ar glacial. Trazia á cintura um pergaminho com os sellos da Republica, que lhe fazia as vezes de calções, queixou-se amargamente, com uns modos desdenhosos e sarcasticos, de um dos presentes do francez que por pouco lhe não partia os dentes, quando elle tentava mordê-lo.

O sr. Taupin comprehendeu logo que Koukourouma se referia a um busto presidencial em *biscuit* de Sèvres e curvou-se ante a colera real. Achava-se, além disso, em embaraços para desculpar-se, pois sabia o monarcha sufficientemente instruido acerca dos seus manejos politicos que visavam de accordo com as instrucções da metropole, a sustentar a opposição e procurar appoio no partido liberal. Para semelhante fim, entrava o sr. Taupin em frequentes conciliabulos com a mocidade turbulenta e com os descontentes. Entretinha igualmente intelligencias secretas com um certo numero de macacos, continente pobre, industrioso e batalhador, cujos excessos de imaginação e de movimentos traziam perpetuamente alarmada a burguezia negra.

Nestas condições, procurou o sr. Taupin o primeiro pretexto que se lhe deparou para retirar-se.

Para distrahir-se e esquecer as suas perplexidades, foi buscar á sua tenda uma buzina de caça, que lhe ficara de uma pandega carnavalesca e que elle conseguira subtrahir aos credores exigentes, attribuindo-lhe as qualidades de instrumento de trabalho. Assim armado, dirigio-se para a floresta visinha e empoleirou-se tranquillamente numa arvore.

Emquanto tocava gravemente a buzina, as folhas seccas ao redor estalavam, sob pesados passos, e por entre as ramagens dos acacias e dos baobabs, focinhos innocentes assomavam. Eram veados, javalis, e todo a immensa caterva de bichos que povoavam a floresta, presos á fascinação da musica. E o sr. Taupin poz-se a reflectir na influencia variada que a musica exerce nos ruminantes, conforme as latitudes. Sentia bem que o seu auditorio animal, ao envez da praça civilisada, coutorneava-se admiravelmente ao voto do amor da natureza que tão bem sabia casar, para a calma e para a delicia dos seres, os echos das buzinas e os echos das florestas.

De repente abriram-se as folhas numa ingrimba graciosa e risonha mostrou-se aos olhares curiosos do sr. Taupin.

O francez reconheceu logo na recemapparecida Tioli, a mais moça das filhas de Koukourouma. Os olhos da rapariguita brilhavam como diamantes negros, na sua pelle luzida, de um tom macio e quente. Os cabellos entrançados formavam ao alto da cabeça uma rodilha, presa por uma cordinha de couro, enfeitada de conchas. Trazia um bello collar de perolas e de anta das orelhas pendia-lhe um anel de ouro.

O sr. Taupin, attento sempre, descia do poleiro e dispoz-se a beijar a mão que Tioli lhe estendia. Mas a encantadora pequena recuou bruscamente e poz-lhe, com um signal, que continuasse a buzinar. Apezar de cançado o artista submetteu-se. Tocou todas as arias que conhecia e quando, cahahorido, disposha-se a descançar, Tioli protestou; e tão gentilmente o fez, que o francez não teve remedio senão satisfazer-lhe a vontade e continuou a soprar, vermelho, rosado, com as veias do pescoço prestes a arrebentar.

—Mais! Mais!... murmurava a pequena encantada, batendo palmas, e rindo a bandeiras despregadas.

E o sr. Taupin buzinava, inventando arias, improvisando trechos, com os olhos estupefalhados e a respiração quasi a fugir-lhe... Por um momento perdeu a noção da realidade... Via-se transportado á rua Prony, ao boudoir da graciosa Taia. De joelhos em frente ao fogão, procurava avivar o fogo, soprando sobre as brazas. E a amante ria-se divertida, dizendo-lhe que ninguem soprava tão bem como elle, que elle ficava lindissimo quando soprava, que ella gostava immenso de ve-lo soprar...

Sem forças para mais, o sr. Taupin retirou dos labios a embocadura da buzina.

—Como eu era distractavel naquelles tempos!...

E lançou em torno uma olhadella enternecida.

Tioli havia desapparecido.

IV

Na manhã seguinte, ao despertar, encontrou o sr. Taupin, mettido por baixo da porta, um n. do *Evening Post*, que assim lhe era communicado por uma discreta gentileza de sir Footsmowhere.

Dizia o jornal que «os manejos francezes na Costa do Marfim tornavam-se cada vez mais intoleraveis; que «achavam-se em jogo o prestigio da Inglaterra e a sua funcção civilisadora» e que «o representante do Reino Unido, incessantemente provocado, deveria em breve recolher reforços da metropole». Pouco adiante, numa local com um traço vermelho ao lado, como que para melhor a assignalar á attenção do sr. Taupin, annunciava que «estavam prestes a embarcar em Liverpool tropas expedicionarias, com oitenta pounds de dynamite e setecentos e setenta e cinco fusis incendiarios» e que «graças a semelhantes providencias garantidoras da ordem, parecia definitivamente assegurada o triumpho da justiça e da paz».

O sr. Taupin percorreu todos esses textos com uma negligencia malevola; mas, como uma attenção com outra se paga, suppoz um dever imperioso introduzir por debaixo da porta do inglez e pelo mesmo processo adoptado no caso do *Evening Post*, o ultimo n. do *Phare des Colonies*, onde se liam as seguintes amabilidades:

«Escrevem-nos da Costa do Marfim que a influencia franceza está definitivamente consolidada naquelle bello trecho do territorio africano. O unico resultado que a semelhante facto se opporia provinha da resistencia do residente inglez, esse tal sr. Footsmowhere—que pelo nome não parece—expulso por embriagnez do exercito continental. Este individuo, depois de ter revelado certos symptomas de loucura alcoolica, acha-se actualmente n'uma pelada desanimador de bestas lamentavel e de completa imbecilidade. A sua morte, esperada a cada instante, trará, como se vê, um incalculavel beneficio para a civilisação e para o progresso.

Acompanhavam ainda a local diversos commentarios, altamente desattenciosos á dignidade britannica.

Algumas horas depois desta troca de cortejos, encontraram-se os dois residentes em casa do rei que os havia convidado para uma serie de festas. Abordaram-se em meio da multidão, com a cordialidade habitual.

—How do you do?

—Assim... assim... ? E o sr.?

—Que chuva, hein?

—E' verdade, uma chuva impertinente.

—E que, afinal de contas, de nada valeria se não molhasse a gente.

O dialogo foi interrompido por uns toques de caixa, cujos echos lugubres annunciavam as solemnidades que acompanhavam um casamento. Explodiram logo, entre os assistentes, uns gemidos dolorosos que mais se assemelhavam a lamentos.

Num grupo compacto, a noiva, segura por companheiras e amigas da mesma edade e condição, submettia-se resignada ao supplicio das varadas que punhos fortes de matronas lhe applicavam. As velhas limitavam-se a belisca-la, com os dedos tremulos e a arrancar-lhe fios de cabellos. Num outro grupo os amigos do noivo faziam-lhe roda, chorando e soltando exclamações lamentosas.

Esta scena symbolica tinha por fim offerecer aos futuros esposos um antegosto da nova existencia a que se destinavam. De vez em quando, um feiticeiro, com o resto sarapintado de cinza, decorada de figuras magicas, repetia melancolicamente:

—Meus filhos, vocês ainda estão em tempo. Se a cousa não lhes agrada, aproveitem os momentos de liberdade que ainda lhes são concedidos e renunciem á semelhante união!

Sir Footsmowhere poz o olho para o sr. Taupin que lhe respondeu por um encolher de hombros quasi imperceptivel. Cada um delles interpretou pela mesma forma esta correspondencia telegraphica.

—Ah! pensavam os dois, que contraste grosseiro com as nossas piedosas ceremonias da Europa que dão ás familias e aos conjuges uma quietação tão perfeita e tão justificada!

Terminados os ritos do casamento, uma abundante tampete foi servida, regado de licores de cevada. E os dois residentes viram-se obrigados a tomar parte na pagodeira; e começavam já a se sentirem commungados pelo enthusiasmo geral, quando um concerto de flautas, preludiando as festas de um enterro, se fez ouvir.

Os negros teem o habito selvagem de considerar a morte como uma liberação, não somente para os herdeiros (o que seria de resto encarar o facto pelo criterio dos civilisados) mas tambem para o proprio defunto.

No caso vertente, as cangões e os carbrioletas funebres prolongaram-se até chegar a hora de uma nova refeição, porque, entre as raças barbaras, o comer e o beber constituem o corollario de todos os actos da vida civil. Semelhante habito não é de muito diverso dos que seguem as raças civilisadas, a dar credito ao que dizem sir Footsmowhere e o sr. Taupin, quando, juntos, e já gaunidos, caminhavam de braços dados em direcção ás suas residencias consulares.

—E agora,

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabôr" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem gota d'este.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.**

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e laços de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Punhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, 23 ESRTET

NEW-YORK-E. U. A.

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

O LIVRO TRAZ UMA NOTABILISSIMA CARTA DE TEOFILO BRAGA

Este livro de polemica, que conta 300 e tantas paginas, em formato grande e composição batida, mereceu lisongeiras referencias á imprensa do Brazil e de Portugal.

Silva Pinto, o pujante autor dos *Combates e criticas*, legitimo herdeiro de Camillo Castello Branco, escreveu um encomiastico artigo, do qual extrahimos os trechos seguintes:—«Chega-me do Brazil um magnifico trabalho de literatura—e de justiça. E' um livro do nosso compatriota Fran Paxeco; intitula-se *O sr. Silvio Romero e a Literatura Portugueza*—e, em desagravo das nossas letras, esprime verrues da caixa craneana daquelle pretencioso sandeu. São duzentas paginas compactas, de solido estudo, de são criterio e de espirito de lei, que nos deixam ao termo da leitura a convicção do especial merito do *historiador e critico* Silvio: o de haver provocado a formação de um bom livro alheio á força de asneiras proprias.—Saudo hoje, na pessoa do nosso compatriota, um forte e saudavel espirito de lutador, que nos honra a milhares de leguas da Patria, apresentando-se como exemplar portuguez aos estranhos—que desconhecem o estado actual da sociedade em que vivemos».

Do longo estudo de Garcia Redondo, no *Diario Popular*, de S. Paulo, tiramos:—«O fim principal do sr. Fran Paxeco é combater o jacobinismo literario dos citados criticos brazileiros e mostrar que, no Brazil, como em Portugal, ha bons e ha maus escritores e que não teem razão aquelles que, *par parti pris*, procuram, lá e aqui, estabelecer a discordia, atacando as letras dos dois paizes.—...—Quem o lê com attenção, como eu o fiz, fica convencido de que o seu é razão na grande maioria das observações que faz.—...—Verdade é que o valor de Tobias não é absolutamente comparavel ao de Teofilo Braga e neste particular o esforço do sr. Fran Paxeco em prol de Teofilo é mais acceitavel e mais justificado do que o de Silvio em prol do critico sergipano.—Do livro do sr. Fran Paxeco, que merecia uma edição mais luxuosa e mais cuidada, ficou-me esta impressão geral: que o autor é um rapaz (rapaz, porque confessa ter apenas 24 annos) de um grande e vigoroso talento, dicto de erudição e de coragem, animado de um amplo espirito de justiça».

Tiburcio Vieira, no diario *A Bahia*, entre outras cousas do seu extenso folhetim, disse:—«Servi-me de ponto de partida a *Historia da Literatura Brazileira*; é sobre esta obra que faz convergir as crivadas flechas do seu hilariante espirito. Li o que ha 18 annos se publicou contra um livro de versos do sr. Silvio Romero, *Ultimos harpejos*, apodidados *Ultimos arrepios*, *Ultimos vagidos*, *Ultimos despejos*, *Ultimos venenos*, por troça dos poetas Valentim Magalhães, Luiz Murat, Filinto de Almeida, Silvestre Lima, Gaspar da Silva e Lucio de Mendonça. Nenhuma dessas criticas, porém, é mais ou mais escorchante ou mais escandalosamente esmagadora do que esta —*O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza*, 201 paginas de estudos e de cargas limadas, de juizos literarios e apupos, de hallucinados elogios a bellet[illegible] brazileiros e portuguezes e uma [illegible] chuva de pedras.—Tem por fim demonstrar as bases falsas em que assentam as obras do infatigavel critico brazileiro, o sr. Silvio Romero, e especialmente as contradicções que hellas se encontram e que lhe prejudicam o valor. Este escopo é conseguido e victoriosamente».

De Frota Pessoa, no jornal *O Commercio*, do Rio de Janeiro: «Fran Paxeco achou que era tempo de tomar contas ao escritor sergipano e, num volume de 200 paginas, escalpellou toda a sua bagagem literaria, estabelecendo erros e incoherencias que a luz illuminou.—Não resta já a menor duvida, quanto aos seguintes pontos, com referencia a Silvio:—1.º *Não é um critico*, porque lhe faltam criterio e imparcialidade, mesmo relativa. 2.º Não é um artista da palavra, porque o seu estilo é o mais descosido e incorrecto de todos os escritores brazileiros de certo renome. 3.º Não é um filosofo, porque não possue um corpo de doutrinas fixo, antes vae divagando por todas as filosofias, sem persistencia e sem convicção. 4.º Não é um poeta.—Nem quanto a estes:—1.º E' um historiador literario, de largas vistas, com o poder de abranger largas epocas e de traçar-lhes o esboço historico e evolutivo. 2.º E' um polemista, dotado de muita audacia, mas de pequenos recursos. 3.º E' um trabalhador.—Nem ainda quanto ao seguinte:—Toda a sua obra é um profuso e interminavel cáos, crivado das mais flagrantes incoherencias.—...—Fran Paxeco é possuidor de um grande talento e de uma erudição enciclopedica, nada commum nos moços portuguezes ou brazileiros. Elle aborda com vantagem todos os assumptos artisticos, historicos, scientificos, com essa segurança de quem se enfronhou na obra monumental de Teofilo Braga e a conseguio assimilar. O seu estilo é seu exclusivamente e é de uma vibratilidade e de uma elasticidade que revelam perfeitamente os predicados, acima apontados, do seu espirito».

De Abel Botelho, o genial romancista portuguez, autor d'*O barão de Lavos*, d'*O livro de Ahia* e da *Fucunda*, veja-se este julgamento:—«O seu folheto sobre Silvio Romero é realmente notavel,—cheio vigor, cheio erudição, cheio acerto de criterio. Mas apenas o acho um pouco tardio, agora, depois que o homem, melhor conhecedor das nossas cousas, anda fazendo *amende honorable* de passados erros».

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Faciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores--Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á taes, a preço modico, especialisando-se: chaleis, carros e kiosques
MARANHÃO
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191-5

DISPONIVEL

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vestissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

18

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Gimuvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz MARANHÃO 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, brancas e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de séda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de séda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

1

Largo do Carmo

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

1ª RUA DA CRUZ 8, DE FRENTE, 1ª RUA DO SOL, SOB N. 20

Uma das principaes da capital

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevai-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contém sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

Disponivel



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a cópia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil)

Anno I — 1 de Janeiro de 1902 — Num. 9

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 30

Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	11$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	14$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	14$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Moreira da Costa
Pelotas—Echenique Irmãos & C.ª
Rio de Janeiro—Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Livros & Revistas

O ALIENADO NO DIREITO CIVIL BRAZILEIRO

—Com este titulo acaba de vir á luz da publicidade um brilhante e substancioso estudo medico-legal sobre a parte do projecto do Codigo Civil em discussão no Congresso Nacional relativa á incapacidade dos individuos affectados de alteração mental para os actos da vida civil.

E' devido á penna do illustrado professor da Faculdade de Medicina da Bahia dr. Nina Rodrigues, cujo nome vantajosamente conhecido dentro e fóra do paiz será bastante para recommendal-o á meditação dos competentes.

Faltando-me o preparo technico necessario, não posso acompanhar o douto professor nos detalhes da sua excellente monographia; mas deixarei aqui a impressão que me ficou da leitura que d'ella fiz.

***

«Em materia de medicina legal, diz o dr. Nina Rodrigues, o projecto do Codigo em nada adianta ou melhora ao grande atraso, ás graves deficiencias do nosso direito civil vigente».

Limitando a analyse á causa dos alienados, não deixa, entretanto, de manifestar enthusiasmo e admiração pelo eminente autor do projecto, e acatamento respeitoso ao saber juridico da erudita commissão revisôra.

O estudo do sabio professor é dividido em quatro partes, assim tituladas:

I. Os estados de insanidade mental.

II. A incapacidade civil nos estados de insanidade mental.

III. A interdicção dos alienados.

IV. Protecção legal aos alienados.

***

I. Enummerar os estados de insanidade mental, que accarretão a incapacidade civil, é uma das maiores difficuldades que encontrão os codigos, devido á enorme variedade d'aquelles.

«A insufficiencia mental para o exercicio dos direitos civis é um effeito, uma consequencia de causas multiplas que não podem entrar n'uma familia natural ou constituil-a».

Para obviar essa difficuldade pratica restão apenas dois alvitres—ou o legislador limita-se a consignar a condição da insufficiencia legal do individuo, qualquer que seja a sua causa psychica, deixando aos juizes e tribunaes a incumbencia de determinar em cada caso concreto o motivo que produzio o effeito previsto no codigo; ou adopta a especificação casuistica dos grupos de insanidade mental, reservando para a definição de alguns d'elles as designações genericas ou comprehensiveis.

Nina Rodrigues julga preferivel o segundo, que tem sido adoptado por todos os codigos, de um modo mais ou menos sufficiente, salientando o codigo allemão, que repula o mais cabal—arts. 6, 104 e 105.

O projecto primitivo de Clovis Bevilaqua reduzira a tres os estados de insanidade mental—molestias mentaes (arts. 4.º n. 3, 528 n. 1, 1800 n. 2), surdo-mudez (arts. 4 n. 4, 528 n. 2, 1800 n. 2) e perturbações mentaes transitorias (arts. 247 § 1º, 1800 n. 3); e para designar as enfermidades mentaes adoptára a expressão *alienados de qualquer especie*.

A commissão revisôra, acceitando essa classificação, preferio para o caso de enfermidades mentaes a designação *loucos de todo o genero*.

A expressão, de que usa o projecto primitivo, é, sem duvida, diz Nina Rodrigues, mais comprehensiva do que a do projecto revisto, mas não se pode applicar a todos os casos de insanidade mental, que afóra a surdo-mudez, deve prever um codigo civil. D'isso deu prova o

proprio autor do projecto, sentindo duvida sobre a sufficiente elasticidade da expressão, quando no art. 528 n. 1, tratando da interdicção, escreveu—alienados de qualquer especie *incluidos entre elles os fracos de espirito*, porque estes estão rigorosamente incluidos nos alienados; e ainda quando nos arts. 247 n. 1 e 1800 n. 3 e a parte especial previo casos de incapacidade civil por estados de insanidade mental extranhos á alienação, unico de que cogitára na parte geral—art. 5 n. 3.

A verdadeira classificação para os effeitos praticos é em insanidade permanente ou duradoura e transitoria.

Na primeira classe estão a *loucura*, a *aphasia*, a *surdo-mudez*, a *embriaguez habitual*, a *prodigalidade* e a *fraqueza mental senil*. O douto professor, estudando estas diversas especies, demonstra com notavel proficiencia que não podem ser capitulados como casos de loucura as outras acima referidas, sob pena de confundir cousas de sua natureza tão distinctas, que podem coexistir no mesmo individuo, conservando cada qual a sua autonomia.

A aphasia e a surdo-mudez estão real e naturalmente comprehendidas na *fraqueza intellectual*; portanto em vez *dos alienados de qualquer especie incluidos entre elles os fracos de espirito* do art. 528 n. 1 do projecto primitivo, conviria figurar no n. 2 do art. 5 do projecto revisto uma disposição como esta: *os alienados de qualquer especie ou os loucos de todo o genero, comprehendidos entre elles os que por fraqueza intellectual não podem cuidar dos proprios interesses.*

A prodigalidade, que em sua formula geral pode abranger a embriaguez habitual e o jogo inveterado que á prodigalidade conduzem, precisa ser mencionada especificadamente no codigo, não só porque ainda hoje paira no animo dos legisladores a idea erronea de que a prodigalidade não é um estado anormal e na pratica os juizes se podem prevalecer d'essa duvida para recusar-se a acceital-a como causa morbida de incapacidade civil; como tambem porque, si se designa as molestias mentaes por uma expressão technica de significação definida como loucura e alienação mental, é evidente que aquelles casos não podem estar n'estas comprehendidas.

Nesta materia o illustrado professor severia sem reserva a doutrina contida no art. 2.300 § 2.º do projecto Coelho Rodrigues, com ligeira modificação na redacção:

Art. *Podem ser interditos de livre disposição e administração dos seus bens:*

§ 2.º *As pessoas prodigas e dominadas por um vicio habitual que as afaste frequentemente da sua domicilio ou ameace sua saude, como a embriaguez, ou sua fortuna, como os jogos de azar e as apostas.* Ou essa formula, ou a discriminação do codigo allemão.

A fraqueza mental senil é outra especie que precisa ser especificada uma vez que não pode ser contemplada entre os *fracos de espirito*, visto como esta expressão tem um sentido technico preciso, representa um grão attenuado da imbecilidade, e como tal se acha comprehendida, de facto, nos alienados. Modificada a disposição do art. 528 n. 1 do projecto primitivo, pela forma indicada, mas incluida na parte geral, isto é, no art. 5.º n. 2 do projecto revisto, poderia ella comprehender tambem a fraqueza mental senil.

A respeito da insanidade transitoria diz Nina Rodrigues que a formula dada carece de precisão. O projecto revisto eliminou o n. 1 do art. 247 do projecto primitivo, relativo á nullidade do casamento; mas manteve a disposição do n. 3 do art. 1800 d'este no n. 3 do art. 1963, relativa á capacidade de testar, mudando-lhe a fórma. O projecto Clovis dizia—*aquelles que não teem o espirito são no momento de testar*; e o revisto—*os que não estiverem no seo perfeito juizo no momento de testar*. A estas duas formulas é preferivel a do n. 1 do art. 247 do projecto primitivo, que foi supprimido—*estado de inconsciencia ou perturbação da razão impossibilitando de consentir na occasião*, mas collocada em logar conveniente, na parte geral, ou como incapacidade accidental do codigo portuguez, ou como nullidade da declaração da vontade do codigo allemão.

* * *

II. «A's duas fórmas clinicas que podem revestir os estados de insanidade mental, fórmas transitorias e fórmas duradouras ou permanentes, correspondem em direito dois modos de incapacidade civil, incapacidade de consentir para as primeiras, incapacidade de consentir e de governar-se pessoa e bens para as segundas». Foi Teixeira de Freitas quem applicou esta doutrina ao direito civil; Krafft Ebing referira-a exclusivamente ao direito penal.

O projecto primitivo não distinguio as fórmas de insanidade mental indicadas; e, reduzindo a acção das perturbações transitorias aos dois casos especiaes da nullidade do casamento (art. 247 n. 1) e da incapacidade de testar (art. 1800 n. 3), estabeleceu a alternativa—ou de suppor que, em todos os outros casos em que se tem de revelar a vontade do incapaz, fóra os dois citados, não devem ser tomados em consideração os casos de insanidade transitoria; ou de acreditar que esses casos estão indevidamente incluidos nos *alienados de qualquer especie*.

O projecto revisto, supprimindo a primeira disposição e mantendo a segunda, incide sob a mesma censura.

A distincção apontada precisa ficar clara no codigo, e bem collocada estaria na parte geral, quando se occupa das nullidades; Teixeira de Freitas fel-a completa nos arts. 507 e 509 de seo *Esboço*, que podem servir de modelo ao codificado brazileiro.

Tratando da incapacidade por insanidade mental transitoria, o sabio professor discute a questão da *suggestão hypnotica*, a que o projecto primitivo deu uma situação juridica, que não lhe pode convir.

«O termo suggestão hypnotica, diz elle, é hoje empregado em dois sentidos distinctos: ou, em uma accepção generica, para designar as suggestões artificiaes ou pathologicas, em opposição ás suggestões normaes; ou, em sentido restricto, para distinguir entre as suggestões pathologicas ou artificiaes, as provocadas em estado de somno hypnotico, das produzidas em estado de vigilia». O projecto primitivo applicou-o no segundo sentido, com a grave injustiça de dissociar estados mentaes das mesmas consequencias legaes, para dar a um caracter criminoso, d'elle isentando o outro.

Ainda falla o projecto considerando a suggestão criminosa como um caso de coacção moral; ella deve estar entre as nullidades da declaração da vontade, como faz o codigo allemão no art. 116.

E notavel a lucida e magistral discussão sobre a capacidade dos alienados nos lucidos intervallos, doutrina que está no nosso direito, mas sobre a qual o projecto não firmou regra geral, guardando, ao contrario, um silencio nada digno de louvor: 1.º porque é uma questão controvertida entre jurisconsultos, psychiatras e medicos-legistas, tendo nos codigos escriptos soluções contradictorias; 2.º porque, violando duas vezes o proprio silencio, o fez para suffragar as doutrinas oppostas (arts. 162 n. 1 e 1063 n. 2), o que torna impossivel saber por qual d'ellas se decide n'aquelles casos a respeito dos quaes não se pronunciou expressamente.

Pensa o illustrado professor com Kraft Ebing que se deve negar a capacidade ao louco nos lucidos intervallos, devendo assim proceder o projecto brazileiro; e a querer este manter a doutrina combatida, por ser ella do nosso direito, deve precisar o que se tem de entender por lucido intervallo, ou cercar a sua verificação de garantias efficazes, e não restringil-a somente aos testamentos.

Com relação á capacidade para ser testemunha parece-lhe que o legislador deve guardar um prudente silencio, para que os juizes e tribunaes se pronunciem em cada caso concreto, de accordo com as condições da occasião.

***

III. Em materia de interdicção dos alienados o projecto colloca todos no mesmo plano, ao lado do simples fraco de espirito ou do imbecil, o maniaco ou o demente paralytico terminal; a par da simples fraqueza mental senil, a confusão mental declarada; juntamente com as loucuras chronicas ou incuraveis, os episodios delirantes, mais ou menos ephemeros, dos degenerados—tal o absolutismo com que é taxada a incapacidade civil dos mesmos, tanto no projecto primitivo (art. 4), como no revisto (art. 5). Esta doutrina, porém, não consulta os interesses pessoaes, ou os direitos civis dos alienados; attenta contra elles.

A protecção da curatela do insano, diz o distincto professor, se deve medir pelo grão de comprommettimento da capacidade mental do individuo a que ella se tem de applicar; e lembra como meios de attenuar o rigor da interdicção, tal como existe no nosso direito, a instituição do conselho judiciario e as fórmas dos arts. 400 do Cod. Civil francez e 339 do italiano.

Apreciando particularmente a curatela dos prodigos, entende elle que, longe de ser supprimida, como fez o projecto, deve ser completada, e mais, que seria conveniente estender uma curatela parcial, a modo da dos prodigos, a todos aquelles casos de alienação mental de importancia legal identica, mas de expressão symptomatologica differente da prodigalidade.

Outra lacuna do projecto é a falta de protecção civil aos alienados não interdictos, o que se pode obter nomeando um curador ou administrador interino ao alienado. O Codigo Civil francez nos fornece um bom exemplo a este respeito.

Finalmente o projecto não tratou da curatela dos invalidos por molestia physica, de que aliás, cogitára o projecto Coelho Rodrigues. Parece que elle deve ser admittido com o caracter de voluntariedade, que tem no Codigo allemão, art. 1910.

O douto professor synthetisa assim as suas considerações sobre este importante assumpto: «interdicção com curatela total para os casos de loucura completa e para os gráos extremos da invalidez mental incuravel ou prolongada; interdicção parcial com conselho judiciario como no direito francez, ou com inhabilitação como no direito italiano, ou com curatela limitada ou circumscripta como em diversos codigos, para certas fórmas de loucura transitoria, para os gráos mitigados da fraqueza de espirito congenita ou adquirida, para certos alienados mais ou menos lucidos, para certos casos de surdo-mudez e de aphasia; simples curadoria provisoria para as loucuras transitorias, assim como para os primeiros periodos das loucuras curaveis, internados ou não os loucos; finalmente curatela voluntaria para os casos de invalidez por molestia physica, inclusive certos casos de molestias cerebraes, em que não se compromette a intelligencia—tal o systema harmonico e integral de protecção que um codigo civil moderno deve destinar aos interesses dos alienados e, em geral, dos incapazes por insanidade mental».

***

IV. No que diz respeito á protecção legal aos alienados o projecto limita-se, como no direito vigente, a confiar ao juiz a inspecção dos cuidados dispensados ao alienado e a da administração dos seus bens. A instituição do conselho de familia do codigo francez é uma necessidade.

Dos cuidados aos alienados apenas diz o art. 544 do projecto primitivo e 551 do projecto revisto: *Os loucos, sempre que parecer inconveniente remettel-os em casa, deverão ser tambem recebidos em estabelecimentos adequados.*

Não é o interesse da cura ou mitigação dos males do alienado, que se colhe em conta tal disposição citada, mas simplesmente a conveniencia particular da familia que o abriga. Melhor dispunha Teixeira de Freitas nos arts. 315 e 319 da *Consolidação das leis civis*, discriminando os dois casos que o projecto confunde—de curar e conter o alienado.

Estudando de um modo magistral as relações da interdicção com o internamento dos alienados, entende o illustrado professor que as medidas a tal respeito podem ser formuladas da seguinte fórma:

Art. *Ninguem poderá ser internado em um estabelecimento publico ou particular, destinado a tratamento ou contenção de alienados, sem attestado de dois medicos que o tenhão examinado separadamente na ultima semana e sem autorisação do juiz que nomeará ao doente curador provisorio.*

§ 1.º *O internamento de urgencia, nos casos de loucos furiosos ou perigosos, será feito mediante permissão da autoridade administrativa, cumprindo ao director do estabelecimento, nas 48 horas seguintes, levar o facto ao conhecimento do juiz para que este faça examinar o alienado por dois medicos extranhos ao estabelecimento e lhe dê curador provisorio.*

§ 2.º *Os directores de estabelecimentos de alienados serão ainda obrigados, no mesmo prazo, a informar ao juiz da necessitação d'aquelles doentes que, sentindo necessidade de se recolher a um estabelecimento d'esta natureza, o fizerem directa e expontaneamente.*

Art. *O director do estabelecimento é obrigado, sob pena da lei, a remetter, de seis em seis mezes, ao juiz competente nova policia detalhada da marcha da molestia do alienado por onde se possa julgar do apparte*

nidade de decretar a interdicção definitiva.

O complemento natural de todas as providencias juridicas sobre a alienação mental, é a verificação scientifica d'estes estados mórbidos. Para esse fim outras medidas e outras reformas são necessarias, principalmente a regulamentação da pericia medica em psychiatria forense.

* *

Ahi fica uma ligeira noticia extrahida do brilhante trabalho do dr. Nina Rodrigues, que certamente relevará a ousadia do noticiador, que aproveita o ensejo para manifestar a sua admiração pelo talento e illustração do seu distincto conterraneo.

Maranhão, Dezembro 1901.

F. MACHADO.

A sabedoria de Koukourounou

FANTASIA COLONIAL

(Paul Hervieu)

(Conclusão)

—Lembro-me bem, taramelava o inglez, com a lingua presa, de ter ficado numa perturbação de idéas igual a esta, por occasião do casamento de minha irmã...

—E eu, declarou com uma franqueza invejavel o sr. Taupin, estava tão bebado como agora, na occasião em que sahia o enterro do meu tutor...

V

Infelizmente, a excitação provocada e mantida pelos dois rivaes entre o partido da côrte e o da opposição fazia rapidos progressos. Cavara-se um abysmo politico no centro de Sotoxoto e a situação em pouco tempo tornou-se intoleravel. Uma serie de incidentes levou, em cada campo, a exasperação ao cumulo.

Um moleque da facção liberal teve o despautero de assoar-se na bandeira britannica, desfraldada em frente á residencia de sir Footsonewhere. Por seu lado, a favorita do rei Koukourounou furtou a buzina de caça do sr. Taupin e transformou-a alussivamente em caximbo, por onde fumava diariamente, paredes inteiras de tabaco.

Chegaram a um ponto em que se viram os partidos obrigados a recorrer ás armas. Definitivamente assentado o dia da batalha, cada uma das coburtes belligerantes confiou a direcção dos seus movimentos áquelle, dos dois europeus que reconhecia como chefe.

A vespera do combate passou-a sir Footsonewhere a consultar um trabalho notavel de estatistica, publicado sob os auspicios do ministerio da Guerra e intitulado: *Methodo pratico para o mortandade artificial dos negros, obra coroada pela Sociedade Philantropica de Londres.* Neste tratado volumoso e completissimo, vinha um quadro, imitação das tabuas de Pythagoras, estabelecendo os prazos necessarios a quantidades variadas de negros para mutuamente se liquidarem com o mero auxilio dos seus instrumentos primitivos. Por exemplo: se se desejava conhecer o resultado de uma luta de 400 guerreiros contra 300 ditos, bastava encontrar o ponto principal da columna vertical que começava com 300, com a columna horisontal que começava por 400, para o constatar a cifra de 175 victimas por hora.

No caso actual, o capitão devesia dar o desconto da superioridade do armamento distribuido pelo rei entre os seus subditos fieis e do elemento de resistencia imprevista que poderia talvez trazer o contingente simiano, engajado pelo agente de Taupin. Por meio de calculos e de adicções complicadissimas, descobriu afinal o inglez que na peior das hypotheses todos os combatentes seriam destruidos em 76 minutos. Mas como esta solução não correspondia aos seus desejos, recomeçou as suas operações que se prolongaram até ao rompimento da aurora.

Durante esse mesmo tempo, o sr. Taupin, invadido por sentimentos austeros e graves, julgava opportuno accrescentar algumas notas ao seu importante estudo: *A França será uma nação colonisadora?*

Estava ainda o manuscripto na sua primeira frase de introducção:

«A unica coisa que falta as nossas colonias são colonos, porque os francezes são refractarios á expatriação, ao abandono do seu bem estar...»

A clareza deste introito agradava sobremodo ao sr. Taupin que poz se logo, com um grande amor proprio, a ler repetidas vezes a frase. Depois começou a mastigar a ultima *frase*, procurando lhe debalde um seguimento... Acabou por cahir subitamente numa *reverie* vaga.

O bem estar!... E onde o tinha elle conhecido na França?...

E toda a existencia passada veio atravessar-lhe a memoria, numa fantasmagoria vertiginosa...

Seria o bem estar que elle experimentava quando deslocara as clavicolas no *steeple-chase* da *Marche* ou quando trocava *punchs* de honra com o implacavel orpheon da sub-prefeitura? Seria o bem estar que elle experimentava quando, no fundo de um gabinete de restaurante, empestado pelo calor do gaz, mettia para o estomago, licores e vinhos que lhe queimavam as entranhas, ao passo que, na sua frente, uma amante de accaso, sem motivo plausivel, lhe fazia uma scena atroz, com o busto apertado num espartilho deformador? Seria ainda o bem estar passar o seu dinheiro, nas especulações de jogo, ás mãos de individuos que se envergonharia de saudar nas ruas? Onde encontrar e em que consistia pois o bem estar?...

E como para dar uma resposta cabal a essas perguntas anciosas que a si mesmo formulava, o sr. Taupin adormeceu profundamente, embalado pelos cantos maviosos das aves nocturnas.

VI

Ao alvorecer do dia da batalha, os dois adversarios foram tomar posição á frente das respectivas tropas, dispostas em fileira nas duas extremidades de planicie verdejante.

Pouco depois um duplo grito de guerra atroou nos ares e os combatentes precipitaram-se para a frente, ao som dos tambores e possuidos de um enthusiasmo indiscriptivel.

Impellidos pelo ardor bellico de que se achavam possuidos, sir Footsonewhere e o sr. Taupin, acharam-se em breve face a face, em pleno meio do campo... De repente sentiram-se isolados e voltando-se para traz reconheceram ao mesmo tempo que os seus campeões haviam estacionado para dansar a marcha guerreira, agitando as armas e fazendo ouvir gritos ferozes.

Semelhante habito, em que não haviam cogitado os residentes, punha-os agora num serio embaraço. Olhavam um para o outro, sem saberem o que fizessem. Finalmente o inglez salvou a situação, estendendo a mão ao outro:

—How do you do?

—Assim... assim... E o *sr.*?

E o capitão machinalmente:

—Que me diz desta chuva?

—Que não me incommoda hoje tanto como nos outros dias.

—Mas, exclamaram os dois a um tempo, cahindo em si, não está chovendo! Pelo contrario, faz um sol de rachar!

E era exacto. Pela primeira vez, desde o desembarque dos dois diplomatas, o astro luminoso havia dispersado as nuvens e cobria as vegetações de um luminoso clarão. Sob um ceo azul e transparente voavam activamente os passaros e a natureza inteira ostentava-se no magnifico triumpho do seu esplendor.

Depois de uma attenciosa mesura, separaram-se os dois rivaes, seguindo cada um para o seu lado, a reunir-se ás respectivas tropas.

A surpreza do sr. Taupin ia crescendo á proporção que elle se approximava do seu grupo de negros e de macacos. Todo o o bando, incessantemente augmentado pela chegada de novas mulheres e macacas, fazia um immenso circulo, com as mãos e patas entrelaçadas, a cantar uma aria que immensamente se parecia com a *Ponte de Avignon*. O sr. Taupin começava a reflectir nesta grande verdade: que as coisas simples são universaes, quando avistou a sua encantadora Tioli, uma das mais animadas da festa. Não se conteve e atirou-se ao bailado, estrebilhando:

«Sautez, dansez,

Embrassez celle que vous aimez!»

E num gesto apaixonado, enlaçou com os braços ambos o busto voluptuoso da filha do rei.

O delirio dos assistentes tocou a méta, e um instante depois nada mais se via do que grupos amorosamente enlaçados, a se espojarem na relva, ao clarão radioso do sol.

Quando Taupin, terminada a pagodeira, se recolheu a casa, encontrou uma carta á sua espera, que abriu immediatamente, ancioso por conhecer-lhe o contendo. Era do seu velho camarada de escola, em resposta a uma nova solicitação de auxilio, promettendo-o que não contasse mais com o appoio do governo. Parece que a attitude do sr. Taupin na Costa do Martim havia fornecido aos jornaes de opposição um assumpto inexgotavel de piadas ao governo. Accusavam-no diariamente de explorar as minas em proveito proprio e de entregar-se ao mais repugnante dos delirios com as mulheres e as macacas do paiz.

Era de ver o semblante grave affundado do residente francez, ao ler semelhantes enormidades. Enrolou a carta delicadamente

o outro o polegar e o index e servia-se delle para accender um charuto. Eu segui-o de rasgo em pedacinhos as paginas quasi virgens do seu grande estudo, e depois de dar um reboque á toilette, dirigi-me solemnemente para a installação real.

VII

Meia hora depois dos acontecimentos ora avaliados de narrar, Kankoumouneu, em trajo official de rei negro, isto é, nú em pello, mandou chamar sir Footsomewhere ao palacio.

A um canto da sala do throno, o sr. Taupin e a senhorita Tjoli, aguardavam, de pé, com os dedos ternamente entrelaçados, uma postura modesta e casta.

—Capitão, declarou o rei, designando-o por um gesto de incomparavel magestade, apresento-lhe o marido que acabo de escolher para a minha filha bem amada.

Como sir Footsomewhere fizesse um gesto de inaudita surpresa, o rei continuou:

—Espere um pouco, tenho ainda uma coisa a dizer-lhe... Tragam-me a Biblia.

Recebendo a volume, abriu-o á pagina 10 do texto sagrado e leu o que se segue:

«Os filhos de N. e partilharam entre si a terra, estabelecendo-se em diversos paizes, onde adoptou cada um a sua lingua, a sua familia e o seu povo particular... Cham teve a Africa; Japhet, a Europa...»

Em seguida, encarando fixamente o capitão, declarou:

—Eis ahi qual foi a vontade do seu Deus! Qual de nós dois procura violar legalmente sobre a herança do seu antepassado? Não ousa responder-me, não é assim? Pois bem, apesar de seus erros, eu quero ser generoso.

Mostrou a gorilha, molleamente estendido sobre uma esteira.

- O Explorador está ás portas da morte, e eu offereço-lhe o titulo de primeiro ministro, que vae ficar vago... Sou um monarcha glorioso que tudo sabe e que tudo pode... Faço prodigios, transformo-me em animaes de toda a especie...

O sr. Taupin ouvia as palavras de negro embasbacado, acreditando-o capaz de tudo, pois tinha sabido crear uma obra prima

Recebendo a volume, abriu-o á pagina 10 do texto sagrado e leu o que se segue:

«Os filhos de N. e partilharam entre si a terra, estabelecendo-se em diversos paizes, onde adoptou cada um a sua lingua, a sua familia e o seu povo particular... Cham teve a Africa; Japhet, a Europa...»

Em seguida, encarando fixamente o capitão, declarou:

—Eis ahi qual foi a vontade do seu Deus! Qual de nós dois procura violar legalmente sobre a herança do seu antepassado? Não ousa responder-me, não é assim? Pois bem, apesar de seus erros, eu quero ser generoso.

Mostrou a gorilha, molleamente estendido sobre uma esteira.

- O Explorador está ás portas da morte, e eu offereço-lhe o titulo de primeiro ministro, que vae ficar vago... Sou um monarcha glorioso que tudo sabe e que tudo pode... Faço prodigios, transformo-me em animaes de toda a especie...

O sr. Taupin ouvia as palavras de negro embasbacado, acreditando-o capaz de tudo, pois tinha sabido crear uma obra prima

Sir Footsomewhere [illegible] a mão ao coração [illegible] escravo.

E pelo seguinte [illegible] governo que [illegible] forças, porque [illegible] solução que [illegible] nacs com [illegible]

VIII

Desde esse [illegible] maravilhas, na [illegible] Taupin [illegible] [illegible] paz das [illegible]

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

O LIVRO TRAZ UMA NOTABILISSIMA CARTA DE TEOFILO BRAGA

Este livro de polemica, que conta 200 e tantas paginas, em formato grande e composição batida, mereceu lisongeiras referencias á imprensa do Brazil e de Portugal.

Silva Pinto, o pujante autor dos *Comtistas e criticos*, legitimo herdeiro de Camillo Castello Branco, escreveu um encomiastico artigo, do qual extrahimos os trechos seguintes:—«Chega-me do Brazil um magnifico trabalho de literatura—o de justica. E' um livro do nosso compatriota Fran Paxeco, intitula-se *O sr. Silvio Romero e a Litteratura Portugueza*—e, em desagravo das nossas letras, esprenue vermes da caixa craneana daquelle pretencioso sandeu. São duzentas paginas compactas, de solido estudo, de são criterio e de espirito de lei, que nos deixam ao termo da leitura a convicção do especial merito do *historiador* e critico Silvio: o de haver provocado a formação de um novo livro alheio á força de saberas proprias.—Saudo hoje, na pessoa do nosso compatriota, um forte e saudavel espirito de lutador, que nos honra a milhares de leguas da Patria, apresentando-se como exemplar portuguez aos estranhos—que desconhecem o estado actual da sociedade em que vivemos».

De longo estudo de Garcia Redondo, no *Diario Popular*, de S. Paulo, tiramos:—«O fim principal do sr. Fran Paxeco é combater o jacobinismo literario dos citados criticos brazileiros e mostrar que, no Brazil, como em Portugal, ha bons e ha maus escriptores e que não teem razão aquelles que, *por partí pris*, procuram, lá e aqui, estabelecer a discordia, atacando as letras dos dois paizes.—...—Quem o lê com attenção, como eu o fiz, fica convencido de que s. s. tem razão na grande maioria das observações que faz.—...—Verdade é que o valor de Teofilo não é absolutamente comparavel ao de Teofilo Braga e neste particular o esforço do sr. Fran Paxeco em prol de Teofilo é mais aceitavel e mais justiceiro do que o de Silvio em prol do critico sergipano.—Do livro do sr. Fran Paxeco, que merecia uma edição mais luxuosa e mais cuidada, ficou-me esta impressão geral: que o autor é um rapaz (rapaz, porque confessa ter apenas 21 annos) de um grande e vigoroso talento, cheio de erudição e de coragem, animado de um amplo espirito de justiça».

Damasceno Vieira, no diario *A Bahia*, entre outras cousas do seu extenso folhetim, disse:—«Serviu-lhe de ponto de partida a *Historia da Litteratura Brazileira*, ó sobre esta obra que faz convergir as ervadas flechas do seu hilariante espirito. Lá vão que ha 18 annos se publicou contra um livro de versos do dr. Silvio Romero, *Ultimos harpejos*, apellidados *Ultimos arranjos*, *Ultimos restejos*, *Ultimos despejos*, *Ultimos arranjos*, por troça dos poetas Valentim Magalhães, Luiz Murat, Filinto de Almeida, Silvestre Lima, Gaspar da Silva e Lucio de Mendonça. Nenhuma dessas criticas, porém, é maior ou mais escorchante ou mais escandalosamente esmagadora do que esta —*O sr. Silvio Romero e a litteratura portugueza*, 201 paginas de estudos e de garranchadas, de juizos literarios e apoios, de bellos elogios a belletristas brazileiros e portuguezes e uma saraivada de epitetos contundentes como uma chuva de pedras.—Tem por fim demonstrar as bases falsas em que assentam as obras do infatigavel critico brazileiro dr. Silvio Romero e especialmente as contradicções que nellas se encontram e lhes prejudicam o valor. Este escopo é conseguido e victoriosamente».

De Frota Pessoa, no jornal *O Commercio*, do Rio de Janeiro:—«Fran Paxeco achou que era tempo de tomar contas ao escritor sergipano e, num volume de 200 paginas, escalpella toda a sua bagagem literaria, salientando erros e incoherencias que a mutilisam.—Não resta já a menor duvida, quanto aos seguintes pontos, com referencia a Silvio:—1.º Não é um critico, porque lhe faltam criterio e imparcialidade, mesmo relativa. 2.º Não é um artista da palavra, porque o seu estilo é o mais descosido e incorrecto de todos os escriptores brazileiros de certo renome. 3.º Não é um philosopho, porque não possue um corpo de doutrinas fixo, antes vae divagando por todas as philosophias, sem persistencia e sem convicção. 4.º Não é um poeta.—Nem quanto a este:—1.º E' um historiador literario, de largas vistas, com o poder de abranger largas epocas e de traçar-lhes o esboço historico e evolutivo. 2.º E' um polemista, astuto de muita audacia, mas de pequenos recursos. 3.º E' um trabalhador.—Nem ainda quanto ao seguinte:—Toda a sua obra é um profuso e interminavel caos, cheio de duas mais flagrantes incoherencias.—...—Fran Paxeco é possuidor de um grande talento e de uma erudição enciclopedica, nada commum nos moços portuguezes ou brazileiros. Elle abre-la com vantagem todos os assumptos artisticos, historicos, scientificos, com essa segurança de quem se enfronha na obra monumental de Teofilo Braga e a consegue assimilar. O seu estilo é sem excellasivamente e é de uma vibratilidade e de uma elasticidade que revelam perfeitamente os predicados, acima apontados, do seu espirito».

De Abel Botelho, o genial romancista portuguez, autor d'*O barão de Lavos*, d'*O livro de Alda* e da *Incuada*, veja-se este julgamento:—«O seu folheto sobre Silvio Romero é realmente notavel,—nem vigor, como erudição, como acerto de criterio. Mas apenas o seha um pouco barbo, egora, depois que o homem, melhor conhecido das nossas cousas, anda fazendo esse honoravel de passadas erros.

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e rasoaveis aposentos.

Salas para jantares e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para expedições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

LARGO DO PALACIO
MARANHÃO

48

CIRURGIÃO DENTISTA
Monteiro de Souza

Colloca dentaduras com chapa, cortes d'ouro e de porcellana, dentes pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria
do Maranhão
Em beneficio da
SANTA CASA DA MIZERICORDIA
e
Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza
Luiz H. Pereira e Souza.

40

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens. senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malias, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

1

Largo do Carmo

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

A RUA DA CRUZ E, DE FRENTE, A' RUA DO SOL, SOB N. 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á casa, a preço modico, especialisando-se: chimeis, corrios e kiosques.
MARANHÃO
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191-5

"E' mais barata . . .

. . . e tão bôa como a de Scott." Esta interpellação officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, attingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma fórma. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E' por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E' excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envolucro. Lembrae-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusae as imitações e substitutos, assim como as "preparações" e "vinhos" chamados d'oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E PHANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bo-
as de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Modernos e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

REPRESENTADOS POR

JOSÉ MARIA RAPOSO DE MEDEIROS

Rua General Camara, 240 a 242

RIO DE JANEIRO

3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil)

4

Anno I — 16 de Janeiro de 1902 — Num. 10

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES---GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—**REVISTA**
Caixa postal 40
Telephone n 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Moreira da Costa
Pelotas—Echenique Irmãos & C.ª
Rio de Janeiro—Antonio de Castro Pereira Rogo
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

As nossas gravuras

OLAVO BILAC—Publicando no nosso numero passado o retrato do romancista brasileiro Machado de Assis, com elle inauguramos uma galeria dos 40 membros da Academia Brazileira de Letras, recentemente fundada na Capital Federal.

Inserimos hoje, continuando essa galeria, o retrato do inspiradissimo poeta Olavo Bilac, um dos novos *immortaes* brasileiros.

CHRISTIAN DE WET—A guerra do Transvaal preoccupa hoje todos os espiritos, anciosos por conhecerem o resultado dessa lucta singular. Julgamos, porisso, ser agradaveis aos nossos leitores, inserindo hoje o retrato de um dos mais sympathicos heroes dessa guerra, o general De Wet, que depois de uma pequena ausencia, acaba afinal de reassumir o commando das forças *boers*.

Visitas

Fomos honrados com a visita do Exm. Sr. Dr. Raymundo Alexandre Vinhaes, digno juiz de Direito da Capital.

S. Exc. percorreu todos os nossos ateliers, apreciando demoradamente os serviços que se executavam, dirigindo-nos á sahida penhorantes comprimentos, que desvanecidos agradecemos.

Livros & Revistas

REVISTA DO GREMIO LITERARIO DA BAHIA—Visitou-nos o 2.º numero desta recente publicação, apparecida na Capital bahiana, sob a direcção do dr. Egas Muniz Barreto de Aragão, o inspiradissimo e culto poeta e critico brazileiro.

No corpo de collaboração figuram os mais festejados nomes das letras brazileiras e do estrangeiro. E' farto e luzido o summario do numero que temos á vista.

Agradecemos a gentileza da remessa.

CARTA DE LISBOA

SUMMARIO—Crimes em Lisboa. Navegação aerea—Augusto Severo e Santos Dumont. O grande pintor Zacoum. Trasladação d'ossadas regias, no Mosteiro da Batalha.

Lisboa barbarisa-se! Só parece que uma nuvem de sangue paira sobre esta cidade de marmore e de granito, como lhe chamou Herculano! E' raro o dia em que os jornaes da circulação não relatem os mais hediondos crimes praticados aqui mesmo, á luz do dia ou á luz incandescente dos pharóes nocturnos.

N'uma successão continua e durante uma quinzena, os attentados contra a vida humana ligaram-se e seguiram-se como se fossem os elos de uma cadeia tenebrosa!

Ali, é um pobre diabo que, mettendo-se n'um barulho para acudir a um companheiro, é morto a cacetada como se fosse um sapo; acolá, é um malvado que por uma questiunicula qualquer e por ter muito vinho na cabeça, espatifa, em plena rua, a golpes de um formão, um infeliz operario; alem, é um outro fainoza que, por ser rancoroso e máu, manda para o outro mundo, a tiros de revólver, um collega, negociante, por motivos sem valor algum; mais alem, n'uma casa publica, e n'uma rua das mais concorridas de Lisboa, é um sicario, de 17 annos, que se atira furioso contra uma pobre rapariga, indefesa, a quem mata, as facadas, como quem mata uma ovelha mansa; e por ultimo, um miseravel, a quem só por irrisão se póde dar o nome de pai, espanca um filho de 7 annos, tentando enforcal-o, e como aos gritos da mãe afflicta não póde conseguir o monstruoso intento, sóva esta por tal forma que esta n'um hospital em risco de vida.

Um quadro pavoroso, não é verdade?... Pois infelizmente não é completo, visto que só aqui tudo

desarmou-se momentaneamente em presença de tal bofetão.

De todos o mais espantado foi o que diz respeito á desgraçada rapariga, pela coberta de assassino e pelos motivos que lhe deram origem.

A victima era uma linda hespanhola de 22 annos, dessas que por aqui abundam na vida do amor facil; o assassino é um asqueroso mulandrete, tambem hespanhol, cujo unico officio era andar na pandega, vivendo á custa dessa e doutras desgraçadas, por ser já, apesar da sua pouca idade, um verdadeiro *souteneur*.

Pois porque a rapariga o desprezava e lhe «exprobava o ignobil procedimento», irritou-se contra ella e matou-a pela maneira barbara que venho de explicar.

Infelizmente, «pela brandura dos nossos costumes,» não se lhe póde fazer o mesmo, nem ao menos offerecer-lhe, por alguns minutos, uma cadeira igual áquella em que ultimamente se sentou o assassino de Mac-Kinley.

Monstros semelhantes — deshonra da humanidade — não se sustentam, supprimem-se; mesmo porque é iniquo estar a gente a pagar impostos para sustentar nas penitenciarias ou nos presidios, bestas-féras de tal ordem.

Animaes ferozes, fóra das jaulas, bem bastam os que nos são fornecidos pelas florestas da America, Asia e Africa.

—

Continuam em scena os aeronautas brasileiros.

Agora é o dr. Augusto Severo, que, com o seu novo balão dirigivel «Paz» pretende dar um passeio de 45 kilometros por sobre a cidade de Paris, pela mesma forma porque um auto movel, bem guiado, o póde dar nas respectivas ruas.

E o mais interessante é que todos confiam nisso, inclusive os jornaes e revistas scientificas da grande cidade, como o «Figaro», o «Temps», a «Nature», «Inventions Nouvelles» &; pois o balão «Paz», segundo affirmam os entendidos, responde cabalmente, pela novidade de seus apparelhos, a todas as theorias da aerostatação, e prevê, com segurança, todos os incidentes e accidentes que lhe possam apparecer no caminho do ar.

Em summa, mais um aeronauta illustre, que, ao que parece, pretende pôr á margem, ou pelo menos em 2.º plano, o seu collega Santos Dumont.

Entretanto, esse já disse ao que veio, tanto assim que lhe foi conferido um importante premio pecuniario, pois, nos dominios do ar, até agora, ainda ninguem apparecera que fizesse mais do que elle; e se conseguir a viagem que projecta, da qual já dei noticia na minha ultima carta, terá então feito mais do que todos, e não será facil disputar-lhe a gloria de ser o primeiro e o mais audaz navegador e dominador das regiões aereas, do seculo XX.

Portanto nada de precipitação; aguardar com serenidade os acontecimentos, é o que convem.

—

Cá temos o grande actor Zacconi, com a sua companhia, a trabalhar no theatro D. Amelia. Estreiou-se no dia 27 do mez passado com as peças italianas — «Deshonestos» e «D. Pedro Caruso» — que agradaram immensamente, mas, o que sobretudo mais agradou, foi o trabalho incomparavel do genial artista, que, nos grandes lances scenicos, nas situações culminantes, é assombroso!

A seguir, já representou — «Os Espectros», «Pão Alheio», «Gringoire», «Morte Civil» e «Poder das Trevas», quasi tudo dramas de auctores scandinavos e moscovitas, como Ibsen, Hauptman, Tolstoi e outros, por serem hoje os dramaturgos predilectos das plateias illustradas.

Vimol-o nos «Espectros» e «Morte Civil», e realmente fica-se encantado e subjugado ao mesmo tempo, pois é impossivel representar-se melhor com mais arte, com mais verdade, com mais naturalidade.

Como um jornal de grande informação e auctoridade, disse d'elle nos «Espectros», o que eu não seberia dizer, para aqui transporto as suas palavras:

«Como esperavamos, Zacconi, o artista genial e incomparavel, deu-nos hontem n'«Os Espectros», de Ibsen, um trabalho maravilhoso, que nos assombra e esmaga durante tres actos. Drama que encerra uma grande lição, «Os Espectros», já representados em Lisboa por Novelli, é peça para ser apreciada, principalmente por medicos: a muitos d'esses, que se viam em grande numero no theatro, ouvimos elogios calorosos ao grande artista, e affirmações unanimes de que não se póde reproduzir com mais verdade a horrivel doença que o auctor quiz mostrar ao publico, em toda a sua repugnante hediondez. Zacconi torturou-nos, positivamente, n'aquelle papel, demonstrando a par d'um talento sem egual um estudo minucioso de todas as phases da doença que Oswaldo adquiriu por hereditariedade e que, de commoção em commoção, o leva ao idiotismo completo.

Ao terminar, teve o assombroso artista uma ovação triumphal, levantando-se a plateia e acclamal-o delirantemente, n'uma das mais sinceras e enthusiasticas manifestações a que temos assistido.

Aquelle desempenho nunca mais esquece, e não creiamos que Ibsen tenha melhor nem egual interprete para as suas personagens. Zacconi é extraordinario, é unico, não tendo o noticiarista mais á fazer do que curvar-se perante aquelle poderem polgante, que não se discute. Assim o comprehenderam todos quantos hontem assistiram áquelle triumpho, certos de que nunca mais verão representar assim».

Tudo isto é verdade. O naturalismo na arte, que é hoje o grande *desideratum* do theatro moderno, tem n'este grande actor o mais extraordinario interprete.

Zacconi, Novelli, Rossi, Emmanuel e Coquelin, são, inquestionavelmente, astros de 1.ª grandeza á luz crua da ribalta dos mais festejados proscenios; mas Zacconi em certos papeis, chega mesmo a exceder a todos pela intensidade de vida que sabe imprimir ás personagens que encarna.

Um assombro, uma maravilha, na arte de representar sentimentos humanos, nos seus casos mais excepcionaes.

Disse d'elle um critico, e disse, bem: — Zacconi não se descreve nem se discute — admira-se.

—

O dia 28 de novembro do mez findo, foi um dia solemne para Portugal, mas muito especialmente para o districto de Leiria, onde se ergue esse monumental poema de pedra, dos mais rendilhados lavores, que se chama — Santa Maria da Victoria — mais conhecido por — Mosteiro da Batalha —

Esta obra prima, que rivalise com as melhores do mundo, no seu genero, o que foi edificada pela piedade christã d'um dos reis mais illustres que tem tido Portugal, D. João I.º, cabeça da dinastia d'Aviz, em commemoração da celebre ba-

filha d'Alfubarrota; ganha por elle nos castelhanos, é, por assim dizer, o pantheon real d'aquelle monarca e da sua régia estirpe, por isso mesmo que lá repouzam, em capella especial e soberbos mausoléos, elle e seus filhos.

Jasiam cá por fora, em outras dependencias do templo, em tumulos provisorios e ha mais de quatro seculos, outras ossadas regias, tambem da dinastia de Aviz, e como sóagoraselhes preparou na referida capella, jazigos condignos, ao lado dos dos seus ascendentes, a ceremonia da trasladação tomou um caracter de imponencia desusada, naturalmente para resgate da grande e longa falta commettida.

A trasladação pois, foi uma cousa soberba, indo d'aqui de Lisboa, para assistir ao acto, não só a familia real, com todo o seu estado maior, como todo o elemento official, proprio para taes solemnidades—ministros, bispos, generaes, pares do reino, conselheiros de estado, tropas & & &. Em summa, as altas summidades do reino, e uma aglomeração de povo superior a 10 mil pessoas, que só em taes logares se viu igual quando D. João 1.º e D. Nuno Alvares Pereira por lá andaram com as suas tropas a desbaratar os castelhanos.

Vou-me alongando e ainda não disse aos leitores que as ossadas reaes trasladadas são dos reis—D. João II, o *Principe Perfeito*, D. Affonso V, o *Africano*, rainha D. Izabel, esposa d'este, e principe D. Affonso, filho d'aquelle.

As exequias, nas quaes officiou o patriarca com parte do cabido de Lisboa e grande numero de padres de Leiria, duraram cêrca de 4 horas, pois só a oração funebre, da qual se incumbiu o grande orador sagrado, dr. Alves Mendes, prendeu a attenção do auditorio por mais d'uma hora, e saiu-lhe, como tudo quanto sae do seu portentoso cerebro, simplesmente primorosa, á altura do grandioso assumpto.

Lisboa, Dezembro 1901.

CARDOSO PEREIRA.

Rosa e Laura

A' Adolpho Marques

Mostravam-se arrabalde de uma pequenina casinha duas bonitas meninas, e eram as amigas que se não podiam avistar que logo uma corresse para a outra.

Rosa, era filha da visinha, uma pobre paralytica, que a custo vivia sustentada pelo pouco que lhe ganhava a filha em algum trabalhinho de agulha, mas era esta tão creança que pouco ou nada podia obter, tinha doze annos apenas, e gostava ainda de brincar com uma bonecca que lhe dera a sua amiga, ou com as borboletas azues que avistava no caminho pela manhã.

Laura, uma gentil menina da mesma edade, filha de paes ricos, creada com mimos, não era ma, apesar disso, gostava muito de Rosa e dava-lhe muitos presentes bonitos.—Habitava um bello *chalet* rodeado por um jardim bem cultivado e florido.

Era ahi que todas as tardes brincavam as duas amiguinhas, em alegre e despreoccupado colloquio, ora a andar o velho jardineiro a colher flores e tecer grinaldas para suas loiras cabecinhas, ora sentadas no banquinho de pedra, entretidas a vestir ainda as suas bonecas, o que as prendia bastante em terna harmonia.

Tinha Laura, porem, um quer que era de pequeno orgulho, quando lhe diziam que era rica, o que gostava de ouvir, era esse o seu unico defeito, ostentava mesmo trazer as mãos cheias de moedas... tolices de creança!

Uma tarde, já prestes a anoitecer, conversavam Rosa e Laura sentadas ainda á porta do jardim, formando *bouquets* de variegadas flores, mas tão entretidas que não ouviam talvez mais o trinar tristonho do sabiá queixoso, longe na espessura de frondosa arvore, nem sentiam siquer os passos de uma mendiga que se lhes aproximava.

«Este é para a mamã... vae ficar bem contente a mãezinha», dizia Rosa, alegremente.

«Este é tambem para a minha mamã... ella gosta muito de flores» retorquia Laura.

Que linda Rosa!

Que bello junquilho!

Que engraçado jarintho!

Chilreavam assim as duas, tão alegres como as andorinhas festivas da primavera.

«Uma esmola pelo amor de Deus!

Todas sorpresas ergueram ellas as cabeças, era a velhinha mendiga que lhes estava perto, com a mão estendida e a voz tremula.

«Tão alegres estão, tão felizes, assim são os rouxinoes pela manhã, quando o sol doira o nascente! e eu... pobre de mim, tremo de fome e de frio, sem conforto como a rola abandonada que o gelo do inverno mata; não sei qual será peior, esse ou o frio da desgraça, minhas meninas! Olharam-se as duas, enternecidas, e a escutavam mudas com os ramalhetes entre as mãos.

«Uma esmola, continuou a velha, dai-me uma esmolinha».

Metteu então Laura a mão no bolso da saia e tirou a sua bolsinha:—Aqui tem a minha esmola, disse ella, veja... são muitas moedas! e despejava a bolsinha nas mãos tremulas e enrugadas da mendiga, fazendo tinir as moedas com um arzinho um pouco altivo.

E a menina? não dá nada á avosinha? disse a mendiga, estendendo a outra mão á Rosa.

Tinha a menina os olhos baixos e a fronte pendida, leve rubor cobria-lhe as faces mimosas e puras.

«Não tenho nada, disse, tristemente... nada posso lhe dar; e, no entanto causa-me tanta pena... tambem sou pobre... e levou a ponta do cadarninho aos olhos enchendo uma lagrima.

«Não chores, Rosita, disse Laura, eu já dei tanto!

«Mas eu não dei, eu não dei nada!

«Oh, minha mesma, interrompeu a velhinha, e deu bastante... deu uma lagrima de pena, é a esmola do pobre, a esmola abençoada e que se nasce o thesouro... Deixe com uma prece... essa esmola sem duvida, do coração, do escondido cofre da alma!

E, firmando-se na bastão, continuou o seu caminho a mendiga, murmurando compassadamente: lamentosa canção de pura caridade, dou-a-lá tão sentida... e linda creança! uma lagrima de oração!

Caiu a noite de manso... as andorinhas, depois de verem desapparecer a mendiga, regressaram-se tambem.

«Adeus, até amanhã, disseram uma á outra, e separaram-se.

Ia Laura triste e pensativa.

Sentia Rosa doce e intima satisfação.

N'um pequeno quarto de casa pobre caminha e luz tremula de uma lamparina quebrada, brasolumava allumiando frouxamente a penuria que alli reinava. Um catrinho de folha um tanto machucada, um crucifixo na parede e uma velha cadeira de forro era tudo o que continha o quarto.

Rosa estava prestes a adormecer na sua ramilha, tinha os olhos ao crucifixo e terminava a sua prece:—Pai do céo, concedei-me sempre lagrimas para dar aos pobres! dai-me Senhor... E, arrastando as palpebras, presas de um somno invencivel, adormeceu.

Instantes depois, cahia sorrisa vem entreabrir-lhe docemente os labios, sonhava com a mendiga, e ouvia-lhe as ternas palavras: «Esmola do coração! do recondito cofre da alma!»

. . . . . .

Laura não tinha ainda reconciliado o somno, estava agitada, pesava-lhe a consciencia, e, com o rosto mergulhado nas valenciennes dos travesseiros do leito, lembrava-se de Rosa.

Ergueu-se de repente a meio corpo, e, fitando a delicada lamparina côr de rosa que illuminava palidamente o rico santuario, pediu tambem:—Perdoai, Senhor! não darei mais esmola com orgulho... fui egoista, nada offereci á bôa Rosita para dar tambem á pobre. No entanto, a velha louvou e agradeceu a sua lagrima, e as minhas moedas, não!

Deitou-se de novo, dahi a pouco havia adormecido, e dos cilios cerrados rolava vagarosa uma lagrima tremula... Sonhava com a lagrima pura da sua amiguinha e cuvia dizer tristemente—não tenho nada, nada...

Dormiam agora ambas tranquillamente.

Tinha Laura uma lagrima nas faces, Rosa, um sorriso nos labios!

LAURA ROSA.

Addio!...[*]

Calma vi sia l'onda, prospero il vento, o generosi; voi che anche una volta dite al mondo che verde e germogliante d'eroismo è la Croce de Cristo. Andate o benedetti, in quelle lande, ove se cocente dardeggia il sole, non meno rovente e distruttore spira quell'alito ferino che dalla selva rarcoglie il selvaggio per inaridire le opere feconde della cristiana carità. Nessuna tema vi prenda e vi agiti; chè il sangue dei Fratelli traditi ed uccisi vi chiama a fecondare col sudore delle vostre fatiche il generosissimo sacrificio delle giovani loro esistenze!

Questi pensieri, siccome un nuvo dopo fervida preghiera nel vi svolgevano nell'ani-

ma questa mano, quando dal fondo delle mie pene scrivo con affetto e dolore la poletica risposta dell'addio ai Missionari.

Era Mons. Fiorini Vesc. Cappuccino, che presentava il Crocifisso: e sei generosi giovani (Cappuccini dei pari della Provincia milanese) protendevano la destra, ricevevano il caro pegno del conforto e della speranza, Gesù in Croce, e felici di essere trascelti fra molti, mossero animosi alla volta del lido per prendervi cola sorelle e fratelli di fede per prenderci cola sorelle e fratelli di fede per prenderci cola sorelle e fratelli di fede per prenderci

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

O LIVRO TRAZ UMA NOTABILISSIMA CARTA DE TEOFILO BRAGA

Este livro de polemica, que conta 200 e tantas paginas, em formato grande e composição batida, merece lisongeiras referencias á imprensa do Brazil e de Portugal.

Silva Pinto, o pujante autor dos *Comas-sales e criticos*, legitimo herdeiro de Camillo Castello Branco, escreveu um encommiastico artigo, do qual extraimos os trechos seguintes:—«Chega-me do Brazil um magnifico trabalho de literatura—o de justiça. E um livro do nosso compatriota Fran Paxeco; intitula-se *O sr. Silvio Romero e a Literatura Portugueza*—e, em desagravo das nossas lêtras, esprome vermes da caixa craneana daquelle pretencioso sandeu. São duzentas paginas compactas, de solido estudo, de são criterio e de espirito de lei, que nos deixam ao termo da leitura a convicção do especial merito do *historiador e critico* Silvio: o de haver provocado a formação de um bom livro, alheio á força de azedumes proprias.—Saudo hoje, na pessoa do nosso compatriota, um forte e saudavel espirito de lutador, que nos honra a milhares de leguas da Patria, apresentando-se como exemplar portuguez aos estranhos—que desconhecem o estado actual da sociedade em que vivemos».

Do longo estudo de Garcia Redondo, no *Diario Popular*, de S. Paulo, tiramos:—«O fim principal do sr. Fran Paxeco é combater o jacobinismo literario dos citados criticos brazileiros e mostrar que, no Brazil, como em Portugal, ha bons e ha maus escritores e que não teem razão aquelles que, *por partí pris*, procuram, lá e aqui, estabelecer a discordia, atacando as letras dos dois paizes.—...—Quem o lê com attenção, como eu o fiz, fica convencido de que s. s. tem razão na grande maioria das observações que faz.—...—Verdade é que o valor de Tobias não é absolutamente comparavel ao de Teofilo Braga e neste particular o esforço do sr. Fran Paxeco em prol de Teofilo é mais acceitavel e mais justiceiro do que o de Silvio em prol do critico sergipano.—Do livro do sr. Fran Paxeco, que merecia uma edição mais luxuosa e mais cuidada, ficou-me esta impressão geral: que o autor é um rapaz rapaz, porque confessa ter apenas 21 annos; de um grande e vigoroso talento, cheio de erudição e de coragem, animado de um amplo espirito de justiça».

Damasceno Vieira, no diario *A Bahia*, entre outras cousas do seu extenso folhetim, disse:—«Servia-lhe de ponto de partida a *Historia da Literatura Brazileira*; é sobre esta obra que faz convergir as crivadas flechas do seu hilariante espirito. Lá o que ha 18 annos se publicou contra um livro de versos do dr. Silvio Romero, *Ultimos harpejos*, apellidados *Ultimos arranjos*, *Ultimos rastejos*, *Ultimos despejos*, *Ultimos arrojos*, por troça dos poetas Valentim Magalhães, Luiz Murat, Filinto de Almeida, Silvestre Lima, Gaspar da Silva e Lucio de Mendonça. Nenhuma dessas critiças, porém, é maior ou mais escorchante ou mais escandalosamente esmagadora do que esta —*O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza*, 201 paginas de estudos e de gargalhadas, de juizos literarios e apupos, de bellos elogios a bellettristas brazileiros e portuguezes e uma saraivada de epitetos contundentes como uma chuva de pedras.—Tem por fim demonstrar as bases falsas em que assentam as obras do infatigavel critico brazileiro dr. Silvio Romero e especialmente as contradicções que nellas se encontram e lhes prejudicam o valor. Este escopo é conseguido e victoriosamente».

De Freta Pessoa, no jornal *O Commercio*, do Rio de Janeiro: —«Fran Paxeco achou que era tempo de tomar contas ao escriptor sergipano e, num volume de 200 paginas, escalpella toda a sua bagagem literaria, salientando erros e incoherencias que o illustram.—Não resta, ahi, a menor duvida, quanto aos seguintes pontos, como referencia a Silvio:—1.º Não é um critico, porque lhe faltam criterio e imparcialidade, mesmo relativa. 2.º Não é um artista da palavra, porque o seu estilo é o mais descosido e incorrecto de todos os escriptores brazileiros de certo renome. 3.º Não é um filosofo, porque não possue um corpo de doutrinas fixo, antes vae divagando por todas as filosofias, sem persistencia e sem convicção. 4.º Não é um poeta.—Nem quanto a estes:—1.º E um historiador literario, de largas vistas, com o poder de abranger largas epocas e de traçar-lhes a esboço historico e evolutivo. 2.º E' um polemista, dotado de muita audacia, mas de pequenos recursos. 3.º E' um trabalhador.—Nem ainda quanto ao seguinte:—Toda a sua obra é um profuso e interminavel cáos, crivado das mais flagrantes incoherencias.—...—Fran Paxeco é possuidor de um grande talento e de uma erudição enciclopedica, nada commum nos moços portuguezes ou brazileiros. Elle aborda com vantagem todos os assuntos artisticos, historicos, scientificos, com essa segurança de quem se enfronhou na obra monumental de Teofilo Braga e a conseguiu assimilar. O seu estilo é sobretudo excessivamente e é de uma vibratibilidade e de uma elasticidade que revelam perfeitamente os predicados, acima apontados, do seu espirito».

De Abel Botelho, o genial romancista portuguez, autor d'*O barão de Lavos*, d'*O livro de Alda* e da *Incognita*, veja-se este julgamento:—«O seu folheto sobre Silvio Romero é realmente notavel,—como vigor, como erudição, como acerto de criterio. Mas apenas o acho um pouco tardio, agora, depois que o homem, melhor conhecedor das nossas cousas, anda fazendo *amende honorable* de passados erros».

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Faciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores--Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

Agencia Geral
DA
COMP. NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS
Loterias de Sergipe
500:000$000
1.ª SERIE 1.ª LOTERIA PLANO 83
Extracção em 5 de Fevereiro

Este facto de tão monumental Loteria é a prova mais frisante do amparo, sympathia e credito que do publico tem merecido as Loterias de Sergipe.

Unica Companhia de Loterias que tem distribuido grandes numeros de premios inclusive «Sortes Grandes» no Maranhão.

Um bilhete custa 5$000 Rs. Uma fracção 2$0 Rs.

Na agencia geral do representante em Maranhão
WALDEMIRO MENDES.

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS

N'este estabelecimento reclama-se economicamente refrigerios á arte, a preço modico, especialisando-se: chalets, portões e grades.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191--5

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO
18 MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações denturias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos honorosamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg. — **LOTERIAS** — MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

DISPONIVEL

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

2ª RUA DA CRUZ N. 28 (DE FRENTE, A' RUA DO SOL, NOS ns. 29)

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevar-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico.

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Veos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e sacos para viagem e outros muitos artigos.

4

Largo do Carmo

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E PHANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Boneis brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Pellitos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Legar á vossos filhos

bôa saude e os bem dirão gerações presentes e futuras. nfante risonho e roliço éra o homem ou a mulher que hoje vemos forte e robusto. Donde estão seus contemporaneos que érão debeis e rachiticos? Se existem, "vivem morrendo," arrastando vidas de miseria, perseguidos pelas perennes doenças. Asegura o porvir da criança doentia. A "gordura" e o "alimento mineral" indispensaveis para as criaturas delicadas, como bem o diz o celebre Professor Cheadle, de Londres, se encontram na Emulsão de Scott. Ponha-se na botija que se dá a criança a quarta parte d'um colherinho da Emulsão de Scott e o resultado não se deixará esperar. Os hypophosphitos são "o alimento mineral" que tonifica e cria nervos e ossos fortes; o oleo de figado de bacalhau digerido a "gordura" que os cobre de carnes sólidas, a arma defensiva contra as enfermidades.

A Emulsão de Scott é um remedio de que pode-se depender para que as crianças anemicas e rachiticas se convertam fortes, rosadas e rolliças. Desconfia-se das imitações e as "preparações" e "vinhos" chamados de oleo de figado de bacalhau mas que não o contém. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina. A legitima leva o letreiro do homem com o bacalhau as costas.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias e Drogarias. **SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.**



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais creditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Anno I — 1 de Fevereiro de 1902 — Num. 11

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	11$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	13$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	13$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Moreira da Costa
Pelotas—Echenique Irmãos & C.ª
Rio de Janeiro—Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Os escriptores maranhenses

APONTOS BIO-BIBLIOGRAFICOS

IV—FRANCISCO SOTERO DOS REIS

Nasceu nesta capital, a 22 de abril de 1800, sendo seus paes Balthazar José dos Reis e d. Maria Thereza Cordeiro. Fez os seus estudos preparatorios e pretendia seguir para a Europa afim de formar-se em medicina na França, o que foi frustado pela morte de seu pai. Resolveu então Sotero dedicar-se ao magisterio, leccionando francez e latim, sendo nesta ultima lingua profundamente versado. Em 20 de julho de 1821, com 21 annos de edade apenas, foi nomeado professor da cadeira de grammatica latina, num collegio fundado na Quinta das Laranjeiras, pelo italiano Della Rocca. Em 1828, fallecendo o professor effectivo da cadeira de latim, foi ella posta em concurso. Sotero, concorrendo, foi classificado em primeiro lugar, e, provido nella, substituiu o seu antigo mestre.

Quando se criou o Lyceu Maranhense, em 1838, foi elle o seu primeiro inspector. Dirigiu o Asylo de Santa Thereza de Jesus, antes dessa instituição passar a ser dirigida ecclesiasticamente. Foi professor de latim e de literatura no Instituto de Humanidades, sendo um dos mais fortes e activos auxiliares do dr. Pedro Nunes Leal, de quem era amigo dedicado.

Como politico, militou sempre no partido conservador e exerceu varios mandatos na Assembléa Legislativa Provincial, presidindo-a na legislatura de 1862-64. A sua palavra, concisa e ponderada não tinha o fogo dos grandes oradores; falava, porém, com «a logica e o alto senso do sabio, e as suas idéas e pensamentos eram expressos com o vigor e a energia das grandes convicções.» Por isso mesmo, no seio da Assembléa assuas opiniões eram acatadas e apreciados os seus conselhos amadurecidos pela reflexão e pela experiencia.

Foi tambem vereador da Camara Municipal.

A sua obra, que é extensa, poderia só-lo ainda mais, se elle não tivesse o tempo sempre occupado pelas suas aulas, que lhe davam os meios de subsistencia. Alem do portuguez, latim e francez, Sotero sabia a fundo grego e italiano.

Sotero dos Reis falleceu, nesta cidade, a 16 de janeiro de 1871, legando ás letras e á patria trabalhos de alto valor.

Eis a sua bibliografia:

—*O Maranhense*, semanario conciliador. S. Luiz, 1825.

—*O Constitucional*, folha de idéas moderadas, Maranhão, 1830-1835. Nesta folha, que substituiu *O Maranhense*, Sotero teve como companheiro de redacção Odorico Mendes.

—*O Investigador Maranhense*, folha que teve larga circulação. Maranhão, 1836-39.

—*A Revista*, semanario politico e literario. Maranhão, 1840-50. Foi publicada em opposição á *Chronica Maranhense*, folha de João Francisco Lisboa. Foi esta a phase em que Sotero mais se elevou na vida jornalistica.

—*Correio de Annuncios*—Maranhão, 1851.

—*O Constitucional*; substituiu o *Correio*. Maranhão, 1851-54.

—*O Ecclesiastico*, periodico dos interesses da religião catholica. S. Luiz, 1852-62. Teve como companheiro de redacção o conego Raimundo Alves dos Santos.

—*O Observador*, Maranhão, 1854-55. Esta folha foi fundada em 1847, por Candido Mendes de Almeida, que a redigiu até 1851.

—*Biographia do dr. Eduardo Olympio Machado*, presidente da provincia do Maranhão. 1 fl. 37 pags. in-4º. Maranhão, 1855. Acha-se tambem inserta no tomo XXXX da *Revista Trimensal* do Instituto Historico e Geographico, do Rio de Janeiro.

—*Juizo critico acerca da traducção da Eneida brazileira* de Manoel Odorico Mendes. Maranhão.

—*Publicador Maranhense*, periodico tri-semanal. Maranhão, 1850-61.

Postillas de grammatica geral, applicadas á lingua portugueza pela analyse dos classicos ou guia para a construcção portugueza-1 vol. 240 pags. in-8º. S. Luiz do Maranhão, 1862. Em 1868 foi publicada a 2.ª edição e em 1870 a 3ª.

Commentarios de Caio Julio Cesar, traduzidos em portuguez, 1 vol., 533 pags. in-8º. S. Luiz do Maranhão, 1863.

Desta traducção, que foi publicada em fasciculos, appareceu o sexto e ultimo em 1870.

Grammatica portugueza, accommodada aos principios geraes da palavra, 1 vol., XI-274 pags. in-8º Maranhão, 1866.

Em 1871 publicou-se 2.ª edição, e em 1877, 3ª.

A cascabulhoeira (Steeplechase), 1 vol. in-8.º, S. Luiz, 1866. Nessa publicação usou Sotero o pseudonymo de *Nicodemus*.

Semanario Maranhense, revista literaria, fundada em 1867, por Joaquim Serra.

Curso de litteratura portugueza, professado no Instituto de Humanidades da provincia do Maranhão, 5 vols. de 308, 383, 399, 400 e 415 pags. in-8.º, Maranhão, 1866-68 e 1873. O 5.º e ultimo volume foi publicado pelo filho do autor, o sr. Americo Vespucio dos Reis.

—*Curso de litteratura romana*. Escripto em 26 prelecções, duas das quaes se acham totalmente destruidas pelos vermes, permanecem ineditas.

Ficaram tambem meditas, e reputam-se perdidas, as traducções seguintes:

Atala, de Chateaubriand.

Annaes, de Tacito.

Tibullo (Trad. de).

Phedra, de Racine, trad. em verso. O episodio da morte de Hipolito está publicado no *Parnaso Maranhense*, pags. 88-92, (Maranhão, 1862).

ASTOLPHO MARQUES.

O pastelão

(GUY DE MAUPASSANT)

Digamos logo que ella se chamava M.me Nanserre, para evitar que alguma curioso lhe vá descobrir o verdadeiro nome.

Era um dessas comedias parisienses que deixam sempre após a sua passagem um largo sulco de fogo. Fazia versos, escrevia novellas, tinha um coração de poeta e era bella a matar. Recebia pouco, e os clerios que lhe frequentavam a casa eram sempre figurões *hors ligne*, daquelles que communmente são chamados principes de qualquer coisa. Ser admittido ás suas recepções constituia um verdadeiro titulo de intelligencia; pelo menos era esse o criterio por que eram apreciados os seus convidados.

O marido fazia as vezes de satellite obscuro. E deixem lá que não é das mais faceis a tarefa do esposo de um astro! Mr. Nanserre soubera engendrar um meio de crear uma especie de Estado no Estado, de possuir o seu merito proprio, embora de segunda ordem; e deste modo, nos dias em que a mulher recebia os seus intellectuaes, lá tinha elle tambem o seu publico especial que o apreciava e o ouvia com respeito, prestando-lhe maiores homenagens do que á dona da casa.

Mr. Nanserre dedicara-se á agricultura; á agricultura de salão. E que admiração ha nisso? Não existem, por ventura, generaes de salão, todos aquelles que nascem, vivem e morrem, empoleirados pacientemente nos assentos de coiro das poltronas do ministerio da guerra? Não ha tambem marinheiro de salão—vide ministerio da marinha—, colonisadores de salão—vide ministerio das colonias—etc. etc.

Mr. Nanserre estudara agricultura, e estudara profundamente, nas suas relações com as outras sciencias, com a economia politica e com as artes—as artes entram hoje como tempero em todos os condimentos, e a prova é que emphaticamente se chamam *obras d'arte* a essas monstruosas pontes dos caminhos de ferro. Chegara ao ponto de dizerem todos d'elle: «E' um homem competentissimo». Era citado nas revistas technicas e a mulher conseguira-lhe a nomeação de membro de uma das multiplas commissões do ministerio da agricultura. E elle contentara-se com essa gloria modesta.

A pretexto de diminuir as despezas, Mr. Nanserre convidava sempre os seus amigos para o mesmo dia em que M.me Nanserre recebia os seus; e formavam-se assim na casa dois grupos. A mulher com a sua escolta de artistas, de academicos, de ministros, occupava uma especie de galeria, mobiliada e decorada no estylo do Imperio, o marido retirava-se geralmente com os seus lavradores para um aposento menor, que servia igualmente de gabinete de fumar e que M.me Nanserre ironicamente apellidava de salão da Agricultura.

Eram perfeitamente delimitados os dois campos. Mr. Nanserre, todavia, fazia por vezes algumas incursões na Academia e trocava com os academicos apertos de mão cordeaes; o phenomeno contrario, porém, o que raríssimas vezes se verificava, porque a Academia tinha pelo salão de Agricultura um desdem soberano e era difficil que um dos principes da sciencia, do pensamento ou de qualquer outra coisa, se quizesse confundir com os lavradores.

As suas recepções não acarretavam despezas; uma chavena de chá, um pastelão e era tudo. A principio o marido reclamava dois pastelões, um para a Academia, outro para a Agricultura; mas a mulher observava que semelhante procedimento parecia indicar dois campos, dois partidos, duas recepções, e, á vista dessas ponderosas rasões o marido submettem-se; de sorte que apenas se servia um pastelão, com o qual M.me Nanserre fazia primeiro as honras á Academia, passando em seguida ao salão da Agricultura.

Ora, este pastelão começou a constituir dentro em pouco, para os membros da Academia, um dos mais curiosos assumptos de observação. M.me Nanserre nunca o queria cortar; semelhantes attribuições cabiam sempre ora a um, ora a outro dos illustres convivas. A duração desta honrosissima e procuradissima funcção variava conforme os escolhidos a exercel-a; mas nunca excedia o praso maximo de tres mezes. E em breve começaram todos a notar que o privilegio de cortar o pastelão era acompanhado por um sem numero de outras superioridades, uma especie de realeza ou antes de vice realeza accentuadissima.

O cortador reinante falava mais alto que os outros, num tom de commando indiscutivel; eram para elle todas as attenções da dona da casa, para elle só e para mais ninguem.

Semelhantes feitiçarias tinham o appellido, que os outros murmuravam a meia-voz, por detraz das portas, de *favoritas do pastelão*.

era uma revolução na Academia qualquer mudança de favorito. A faca constituia um sceptro e a pastelaria um emblema. Os lavradores, esses, coitados, não gozavam nunca do privilegio de cortar o pastelão; o proprio dono da casa era sempre excluido, apesar de comer sempre a sua fatia.

O pastelão foi assim successivamente cortado por poetas, por pintores e por novellistas. Um grande musico teve tambem a sua epoca, sendo depois substituido por um embaixador. Houve mesmo occasiões em que um homem menos conhecido, mas elegante e distincto, desses que geralmente são chamados, conforme as epocas, um verdeiro gentleman, um perfeito cavalheiro ou um dandy, veio por sua vez sentar-se em frente ao pastelão symbolico. Cada um delles, durante o seu ephemero reinado, testemunhava ao marido uma grande consideração; em seguida, quando vinha a hora da sua queda, passava resignadamente ao substituto a faca e ia perder-se de novo no sequito dos admiradores do *formoso M.me Nanserre*.

Este estado de coisas prolongou-se por largo tempo; mas os cometas nem sempre brilham com a mesma luz. Tudo envelhece neste mundo. Pouco a pouco o ardor e o enthusiasmo dos cortadores começou a enfraquecer; muitos pareciam hesitar quando lhes estendiam o prato; a tarefa, tão procurada outrora, tornava-se agora cada vez menos solicitada; era mais curta a sua duração; causava menos orgulho o seu exercicio. M.me Nanserre era incansavel em prodigalisar os sorrisos e as amabilidades; ai della! Não era mais de bôa vontade que os academicos cortavam agora.

Os recemvindos pareciam dispostos a recusar a honra. Começaram então a apparecer os antigos favoritos, á semelhança de principes destronados que por um momento são chamados ao poder. Depois começaram a rarefazer-se os eleitos. Durante um mez inteiro (oh! prodigio inaudito!) foi Mr. Nanserre quem cortou o pastelão; mas elle proprio chegou e uma noite viram todos M.me Nanserre em pessoa, a formosa M.me Nanserre cortar o seu pastelão.

Mas o encargo parecia repugnar-lhe; e tamanho empenho póz nas suas solicitações, que, na recepção seguinte, um dos convidados resignou-se a fazer-lhe as vontades.

O symbolo estava agora assaz conhecido; todos se entreolhavam espantados e comprometidos. Cortar o pastelão não era nada, mas os privilegios que semelhante tarefa acarretava e que metiam medo. De forma que, mal surgia o pastelão fatidico, os academicos todos fugiam em massa para o salão da Agricultura, a abrigar-se por traz do marido, sempre risonho e amavel. E quando M.me Nanserre anciosa apparecia á porta com o pastelão numa das mãos e a faca na outra, formavam todos em fila deante do marido, como que a pedir-lhe protecção.

Decorreram annos. Ninguem cortava mais; mas, por um habito inveterado, M.me Nanserre procurava sempre com o olhar, em cada serão, um devotado que quizesse receber o pastelão; era invariavelmente recebida com uma fuga geral para o salão da Agricultura.

Uma noite, foi-lhe apresentado um moço, um innocente e um ignorante. Não conhecia o infeliz o fatal mysterio do pastelão; de sorte que, quando a pastelaria fez a sua apparição e os habitués se escamaram, elle ficou tranquillamente ao lado de M.me Nanserre.

Esta ultima suppunha-o informado de tudo, e foi numa voz tremula e commovida que disse:

—Far-me-á a fineza, senhor, de cortar este pastelão?

O rapaz descalçou logo as luvas, penhoradissimo pela distincção que lhe conferiam:

—Pois não, minha senhora, com o maior prazer!

Ao longe, dos recantos das galerias, pela entreabertura das portas, olhos estupefactos apreciavam a scena. E quando viram o recemvindo começar tranquillamente a talhar em fatias o pastelão, voltaram todos vivamente, com um peso de menos nos hombros.

Um velho, poéta espirituoso, bateu no hombro do neophyto, murmurando-lhe aos ouvidos:

—Bravissimos! meu rapaz.

Contemplavam-no todos com curiosidade. O proprio marido pareceu surprehendido. O rapaz admirava-se da consideração subita que lhe começaram todos a dispensar, mas sem comprehender a origem de tudo aquillo.

Finalmente parece que a luz se lhe fez no espirito. Como? Em que occasião? E' o que ninguem saberá dizer. Mas quando elle appareceu na noite seguinte, vinha preoccupado, quasi envergonhado, olhando com impotação ao redor de si. Chegou a hora do chá. Appareceu a creada. M.me Nanserre, risonha, tomou-lhe das mãos o prato e presenteou com os olhos o seu joven amigo; o rapaz tinha desapparecido. Mas ella foi-lhe ao encalço e deu com elle no fundo do salão dos lavradores, com o braço enlaçado no do marido, consultando-o anciosamente sobre os meios a empregar para a destruição do pavilhoeira.

—Meu caro senhor, disse-lhe ella, quereria ter a bondade de me partir este pastelão.

O rapaz corou até a raiz dos cabellos, balbuciando umas cousas ininteligiveis e parecendo prestes a perder a cabeça.

Então Mr. Nanserre apiedou-se delle e, voltando-se para a mulher, disse:

—Minha amiga, tu serias amavel se nos deixasses em paz; estamos tratando de agricultura. Manda o Baptista cortar o teu pastelão.

E desde esse dia ninguem cortou mais o pastelão de M.me Nanserre.

Cartas de Lisboa

Summario

Congresso Colonial—Sessão na Sociedade de Geographia—Um caso de catalepsia—Arrufos entre os reis da Hollanda—Mais assassinios.

Com a presença do rei e da rainha, na vasta sala—Portugal—da Sociedade de Geographia, foi no principio deste mez de dezembro, aberto o Congresso Colonial, presidido pelo conselheiro Ferreira do Amaral, presidente da referida sociedade.

Na sessão da abertura, que foi brilhante, falaram, alem do rei, que dispõe duma bella voz, diversos congressistas com muita elevação e patriotismo, e nas sessões subsequentes, em noites seguidas, fizeram uzo da palavra distinctos oradores, empenhados todos no vivo desejo de ver prosperar e florescer os nossos dominios coloniaes, ainda hoje importantissimos, apesar de tão constantemente cercados pela avidez e cobiça dalgumas nações poderosas, que se dizem muito nossas amigas, mas que o são somente dos territorios de que nos vão *aliviando*.

Discutiu-se muito e foram apreciados alguns projectos bons, dignos de serem aproveitados e seguidos;

mas, como das palavras ás obras a distancia é um tanto grande, veremos o que se fará, pois por ora o que ha de real, para o engrandecimento das nossas colonias, são discursos, projectos e memorias, um lauto banquete que decorreu animado, cheio de muitos brindes, e dois saraus discursantes, cantantes e musicaes, que, mesmo a sêco, tambem decorreram com enthusiasmo, especialmente o ultimo, na sociedade de Geographia, ao qual concorreu tudo o que ha de grande e de minimo nesta terra, desde as magestades até ao mais humilde dos cidadãos, como seja o auctor destas linhas.

A concurrencia foi enorme, podendo-se calcular em 4 mil pessoas, sobresaindo as damas, que davam ao sarau um brilhantismo desusado pela elegancia e belleza de suas ricas *toilettes*.

Os cavalheiros tambem se encarregaram de não desmanchar o *ensemble*, apresentando-se todos em *grande tenue*, e ostentando muitos, nas suas casacas ou fardas, os seus fôros de nobreza, em custosas e vistosas condecorações.

Em summa, uma festa na altura e da qual todas saíram satisfeitos, pois o programma foi religiosamente cumprido, com geral agrado; e o vasto salão da sociedade, com a sua dupla galeria, esplendida illuminação electrica e ricas decorações, estava mesmo uma cousa encantadora.

—

Ha pouco mais de duas semanas que aqui se deu um caso de catalepsia, em circumstancias bastante excepcionaes, e como della se occupasse quasi toda a imprensa da terra, para aqui transcrevo, de um dos jornaes mais lidos o que disse a respeito.

Uma mulher que morre, resuscita e torna a morrer!

No predio n. 2 do largo da Princeza, ao Bom Successo, residia a sra. D. Maria Christina Romano Gavazzo, a qual ha alguns dias se encontrava enferma.

Hontem, nos jornaes da manhã, appareceu a noticia da sua morte, e, bem assim, os convites funebres, nos quaes se dizia que o enterro devia effectuar-se pelas dez horas da manhã.

Effectivamente, a essa hora, pouco mais ou menos, a casa estava cheia de convidados, e, pouco depois chegava tambem o prior da freguezia, que começou fazendo as encommendações.

Nada denotava que a infeliz senhora estivesse com vida, porém, quando o prior immergiu o hyssope na caldeirinha da agua benta e espargiu o *cadaver*, este, com espanto e assombro de todos os assistentes, levantou-se do caixão, abriu os olhos e encarou todos os circumstantes!

Imagine-se o emocionante da scena e o assombro que o facto produziu em todos os presentes!

Não restando a menor duvida de que a sra. D. Maria Gavazzo estava viva, as pessoas da familia da resuscitada senhora trataram de a tirar do caixão e de a transportar para a cama, onde a agasalharam e procuraram rodeial-a de todos os confortos.

Retirados os convidados e os carros funebres, mandou-se chamar um medico, o sr. dr. Ricardo Souto Nogueira, que havia tratado a enferma, afim deste determinar o que se havia de fazer.

Cerca, porém, de uma hora da tarde, a sra. D. Maria Gavazzo morria definitivamente, tendo-se realisado o seu funeral hoje, pelas dez horas da manhã.

E eis aqui como uma mulher morre, resuscita e torna a morrer!

—

Devo suppor que ja sejam ahi conhecidas, pelos jornaes, as relações pouco intimas que actualmente existem entre os regios e jovens esposos do reino da Hollanda.

Telegrammas recentes até já falam em divorcio, pois o principe consorte, que, ao que parece, tem cabellinhos na venta, não trata, como deve, a sua gentil esposa, a formosa rainha Guilhermina, que o povo hollandez idolatra.

Conta-se que o principe, voltando de uma caçada, actualmente o *sport* favorito de todos os *grands seigneurs* da Europa, não vinha lá muito correcto por ter entrado um tanto a mais nos *hebestiveis*. A rainha, ja se sabe, não gostou, e, ou porque se mostrasse contrariada ou porque elle dissesse qualquer cousa menos agradavel, o homem exaltou-se, proferindo algumas frazes inconvenientes.

Dois dignitarios da rainha viram-se forçados a chamal-o á ordem, mas o egregio principe não fez caso algum e ainda por cima os desafiou pelo *aborrecimento*, batendo-se com elles, á espada e ferindo a ambos.

Em face de taes factos, dados mesmo nos aposentos reaes e certamente impropriados pessoas tão altamente collocadas, os cataclysmos do escandalo fizeram logo largo jorro por toda a Hollanda e fóra della, isto pelas muitas sympathias de que gosa a graciosa soberana; mas parece que tudo se vai apasiguando, á interferencia das mais altas personagens, como o imperador da Allemanha, parente e amigo do fogoso principe consorte.

O que se segue é que nem mesmo estes illustres senhores—inviolaveis e sagrados—como elles se alcunham, estão isentos destas scenas domesticas, bem pouco edificantes, e muito menos para elles, pela elevada gerarchia a que pertencem.

—

O mez que corre, apesar de ser o mez das festas religiosas mais solemnes, como Nossa Senhora da Conceição, Natal etc., não impediu de que a serie de crimes de que já dei noticia na minha ultima carta fcasse interrompida.

Assim, a lista delles, tem continuado a augmentar, e n'uma nevrose de tal ordem que vae degenerando em loucura.

Os mais recentes dizem respeito a dois desgraçados, um dos quaes foi morto á bordoada, a bordo duma fragata de carga, por uma altercação que teve com um companheiro, e o outro a tiros de revolver. Este ultimo era um pobre empregado duma sapataria á rua Augusta, barbaramente assassinado por um seu collega, que lhe disparou, de emboscada, tres tiros de revolver pelo motivo mais futil.

Conta-se o caso assim:—o assassino namorava uma rapariga bem comportada que de vez em quando o procurava na sapataria. Duma das vezes não o encontrou, mas o assassinado, que estava no estabelecimento e sabia do namoro, procurou naturalmente divertir-se com a rapariga, e disse-lhe que o seu collega tinha outra namorada de quem gostava mais do que della; pois foi isto bastante para o rapaz ficar como um alluchado, quando soube do caso, e por tal forma perder a cabeça que dias depois cahia na rematada asneira de matar o companheiro pela forma que já ficou dita.

E eis aqui como uma ridicula comedia acaba numa sangrenta tragedia.

Lisboa

CARLOSO PEREIRA.

FRAN PAXECO

O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza

(Apreciação das criticas de Tobias Barreto, Araripe, José Verissimo, Joaquim Nabuco, Clovis Bevilaqua e outros).

O LIVRO TRAZ UMA NOTABILISSIMA CARTA DE TEOFILO BRAGA

Este livro de polemica, que conta 200 e tantas paginas, em formato grande e composição batida, mereceu lisongeiras referencias á imprensa do Brazil e de Portugal.

Silva Pinto, o pujante autor dos *Comentarios e criticas*, legitimo herdeiro de Camillo Castello Branco, escreveu um ensomniastico artigo, do qual extraimos os trechos seguintes:—«Chega-me do Brazil um magnifico trabalho de literatura—e de justiça. E' um livro do nosso compatriota Fran Paxeco; intitula-se *O sr. Silvio Romero e a Literatura Portugueza*—e, em desagravo das nossas letras, esprime vermes da caixa craneana daquelle pretencioso sandeu. São duzentas paginas compactas, de solido estudo, de são criterio e de espirito de lei, que nos deixam ao termo da leitura a convicção do especial merito do *historiador e critico* Silvio: o de haver provocado a formação de um bom livro alheio á força de asneiras proprias.—Saudo hoje, na pessoa do nosso compatriota, um forte e saudavel espirito de lutador, que nos honra a milhares de leguas da Patria, apresentando-se como exemplar portuguez aos estranhos—que desconhecem o estado actual da sociedade em que vivemos».

Do longo estudo de Garcia Redondo, no *Diario Popular*, de S. Paulo, tiramos:—«O fim principal do sr. Fran Paxeco é combater o jacobinismo literario dos citados criticos brazileiros e mostrar que, no Brazil, como em Portugal, ha bons e ha maus escritores e que não teem razão aquelles que, por *parti pris*, procuram, lá e aqui, estabelecer a discordia, atacando as letras dos dois paizes.—...—Quem o lê com attenção, como eu o fiz, fica convencido de que s. s. tem razão na grande maioria das observações que faz.—...—Verdade é que o valor de Tobias não é absolutamente comparavel ao de Teofilo Braga e neste particular o esforço do sr. Fran Paxeco em prol de Teofilo é mais acentuavel e mais justiceiro do que o de Silvio em prol do critico sergipano.—Do livro do sr. Fran Paxeco, que merecia uma edição mais luxuosa e mais cuidada, ficou-me esta impressão geral: que o autor é um rapaz (rapaz, porque confessa ter apenas 21 annos) de um grande e vigoroso talento, cheio de erudição e de cargagem, animado de um ampio espirito de justiça».

Damasceno Vieira, no diario *A Bahia*, entre outras cousas do seu extenso folhetim, disse:—«Serviu-lhe de ponto de partida a *Historia da Litteratura Brazileira*; é sobre esta obra que faz convergir as crivadas flechas do seu hilariante espirito. Li o que ha 18 annos se publicou contra um livro de versos do dr. Silvio Romero, *Ultimos harpejos*, apellidados *Ultimos arranjos, Ultimos refalejos, Ultimos despejos, Ultimos arranjos*, por troça dos poetas Valentim Magalhães, Luiz Murat, Filinto de Almeida, Silvestre Lima, Gaspar da Silva e Lucio de Mendonça. Nenhuma dessas criticas, porém, é maior ou mais escorchante ou mais escandalosamente esmagadora do que esta —*O sr. Silvio Romero e a literatura portugueza*, 201 paginas de estudos e de gargalhadas, de juizos literarios e apupos, de bellos elogios a bellétristas brazileiros e portuguezes e uma saraivada de epitetos contundentes como uma chuva de pedras.—Tem por fim demonstrar as bases falsas em que assentam as obras do infatigavel critico brazileiro dr. Silvio Romero e especialmente as contradicções que nellas se encontram e lhes prejudicam o valor. Este escopo é conseguido e victoriosamente».

De Frota Pessoa, no jornal *O Commercio*, do Rio de Janeiro: —«Fran Paxeco achou que era tempo de tomar contas ao escritor sergipano e, num volume de 200 paginas, escalpella toda a sua bagagem literaria, salientando erros e incoherencias que a fulminam.—Não resta já a menor duvida quanto aos seguintes pontos, com referencia a Silvio:—1.º Não é um critico, porque lhe faltam criterio e imparcialidade, mesmo relativa. 2.º Não é um artista da palavra, porque o seu estilo é o mais descuidado e incorrecto de todos os escritores brasileiros de certo renome. 3.º Não é um filosofo, porque não possue um corpo de doutrinas fixo, antes vae divagando por todas as filosofias, sem persistencia e sem convicção. 4.º Não é um poeta.—Nem quanto a estes:—1.º E' um historiador literario, de largas vistas, com o poder de abranger largas epocas e de traçar-lhes o esboço historico e evolutivo. 2.º E' um polemista, dotado de muita audacia, mas de pequenos recursos. 3.º E' um trabalhador.—Nem ainda quanto ao seguinte:—Toda a sua obra é um profuso e interminavel cahos, crivado das mais flagrantes incoherencias.—...—Fran Paxeco é possuidor de um grande talento e de uma erudição enciclopedica, nada commum nos moços portuguezes ou brazileiros. Elle aborda com vantagem todos os assuntos artisticos, historicos, scientificos, com essa segurança de quem se confrontou na obra monumental de Teofilo Braga e a conseguiu assimilar. O seu estilo é seu exclusivamente e é de uma vibratilidade e de uma elasticidade que revelam perfeitamente os predicados, acima apontados, do seu espirito».

De Abel Botelho, o genial romancista portuguez, autor d'*O barão de Lavos*, d'*O livro de Alda* e da *Incognita*, veja-se este julgamento:—«O seu folheto sobre Silvio Romero é realmente notavel,—como vigor, como erudição, como acerto de criterio. Mas apenas o acho um pouco tardio, agora, depois que o homem, melhor conhecendo as nossas cousas, anda fazendo *amende honorable* de passados erros».

Acha-se á venda nas seguintes casas:—Manaus, Livraria Ferreira Penna; Pará, Livraria Faciola; Pernambuco, Livraria Leopoldo Silveira; Bahia, Livraria Catilina; Rio, Livrarias Laemmert e Alves; S. Paulo, Livraria Laemmert; Porto Alegre e Pelotas, Livraria de Carlos Pinto & C.

Editores—Ramos de Almeida & Comp.

Maranhão

Agencia Geral

DA

COMP. NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS

Loterias de Sergipe

500:000:000

1.ª SERIE 1.ª LOTERIA PLANO 83

Extracção em 5 de Fevereiro

Este facto de tão monumental Loteria é a prova mais frisante do amparo, sympathia e credito que do publico tem merecido as Loterias de Sergipe.

Unica Companhia de Loterias que tem distribuido grandes numeros de premios inclusive «Sortes Grandes» no Maranhão.

Um bilhete custa 6.000 Rs. Uma fracção 600 Rs.

Na agencia geral do representante em Maranhão

WALDEMIRO MENDES.

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTOS

N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a preço modico, especialisando-se: chalets, coretos e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191-5

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

18

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mogolt.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO Á MERCEARIA POPULAR

AGRIZIO MARQUES NETTO

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente,

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia

Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

DISPONIVEL

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 189?

A RUA DA CRUZ, DE FRONTE, A RUA DO SOL, NOS 34

Uma das principaes da capital

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 Á'S 4 DA TARDE

Benedicto Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de séda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de séda branca e preta para homens e senhoras. Veos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

4

Largo do Carmo

LOJA ARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapéos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de colla rinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO. — LOJA ARIPOSA, 21

RUA GRANDE, N. 31 — MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, restando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Legar á vossos filhos

bôa saude e os bem dirão gerações presentes e futuras. nfante risonho e roliço éra o homem ou a mulher que hoje vemos forte e robusto. Donde estão seus contemporaneos que érão debeis e rachiticos? Se existem, "vivem morrendo," arrastando vidas de miseria, perseguidos pelas perennes doenças. Asegura o porvir da criança doentia. A "gordura" e o "alimento mineral" indispensaveis para as criaturas delicadas, como bem o diz o celebre Professor Cheadle, de Londres, se encontram na Emulsão de Scott. Ponha-se na botija que se dá a criança a quarta parte d'um colherinho da Emulsão de Scott e o resultado não se deixará esperar. Os hypophosphitos são "o alimento mineral" que tonifica e cria nervos e ossos fortes; o oleo de figado de bacalhau digerido a "gordura" que os cobre de carnes sólidas, a arma defensiva contra as enfermidades.

A Emulsão de Scott é um remedio de que pode-se depender para que as crianças anemicas e rachiticas se convertam fortes, rosadas e roliças. Desconfia-se das imitações e as "preparações" e "vinhos" chamados de oleo de figado de bacalhau mas que não o contêm. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina. A legitima leva o letreiro do homem com o bacalhau as costas.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias e Drogarias. SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CHROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros á oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 153

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos.

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador technico—Ignacio Billio

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 16 de Fevereiro de 1902 — Num. 12

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Antonio Lobo e Alfredo Teixeira

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO
—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Goulter R. Silva
Pernambuco—Ramiro Moreira da Costa
Pelotas—Echenique Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro 28.
Bahia—Novos Milanez—Rua do Collegio 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso da Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Piauhy—Picos—Manoel José de Macedo.
Therezina—Manoel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Granlorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor 4-4º.
Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Saudade eterna

A' TUA MEMORIA FILHINHO

«Emquanto eu for eu a mim um mundo inteiro canta
Rezam-se dentro em mim os funeraes de um mundo»

Martins Junior.

Do meo lar feliz, fugio para todo sempre a alegria:—paira em tudo uma tristesa infinda, sombra eterna de immorredoira saudade—, desde que, filhinho amado, meo adorado filhinho, te partiste, meigo e bello, para a Patria funebre do Nada.

Um anno hoje que te vi agonisante, nos estertores da mais cruel agonia—que me dilacerava o coração, aos poucos, lentamente, n'um longo martyrio—dizer ao mundo o teo adeus, soluçando o nome santo de tua santa mãi, para quem volvias nas vascas da morte o teo doce olhar terno, como em despedida dolorosa—a ella, louca de dor e de desespero!

Como te queriamos filho e como soffremos tão intenso esse golpe terrivel que a fatalidade vibrou-nos inclemente!—Dôr ingente, grande dôr, que nos deixou saccumulados na mais profunda magua, dôr que só póde avalial-a quem já tiver perdido um filho; dôr que punge, que annniquila; dôr que transforma os nossos corações angustiados em tumulos sombrios de uma vida extincta; vida de nossa vida, alma de nossa alma!

Quando te vianos nas convulsões horriveis da tua agonia, n'esse esforço ingente da vida que quer supplantar a morte, tão grande era a nossa dôr, que parecia-nos assistir ao nosso proprio esterminio; era a nossa agonia que sentiamos; eramos nós que iamos succumbindo, n'esse soffrer indisivel; era o nosso organismo que ia desfallecendo, perdendo os ultimos alentos. E, quando, dos teos labios tremulos, fugio o ultimo suspiro—n'um ai!—synthese do teo ultimo adeus dolorido, eramos nós que nos finavamos n'esse mesmo desespero, n'essa mesma dôr, em todo o grande soffrer que essa exclamação concretisava.

.....

Um anno—de saudade e de saudade...

Um anno! E é como se fôra hoje, o tempo não conseguio alenuar uma parcella da nossa externa dôr e a todo instante se nos reproduz a scena horrivelmentetetrica do teo supplicio, do nosso supplicio cruel! Sempre a te ver, naquella noite fatal, sempre aquelle—ai—pungente e funebre a nos soar aos ouvidos, recordando-nos dolorosamente a tua despedida... o teo doce olhar a se extinguir... sempre!

.....

Agora que traço estas linhas, banhadas de pranto, agora que escrevo essa pagina de dôr, sentindo todo o peso do meo infortunio, tenho bem junto a mim, em meos joelhos, o teo irmãosinho, que, sem saber, coitadito, me desvia a attenção, chamando-me, acariciando-me meu

adorado Riba-Mar, enlevo de minha vida, minha esperança...

Beijo-lhe a face mimosa, a cabecinha loira, as mãosinhas rosadas... e o pranto... meu posso contel-o.

Recordo-me tanto de ti, meigo e bello como eras, meo idolatrado Quinças, meo amor, riso de minha alma, filho do meo coração.

Ao sentir-me o pranto, fita-me elle os grandes olhos negros, e triste e bom e compassivo e meigo, desabrocha em lagrimas.

Fallo em ti e elle, lagrimas nos olhos, me aponta o ceo azul, perguntando-me quando voltas...

Nunca mais! e beijo-lhe muito.

Volve novamente os olhos para o ceo de um limpido azul sereno e soluçando, falla-me em Deus...

.....

Nunca mais!

E nunca mais a alegria festiva de outr'ora!

Sempre a tua ausencia; sempre a saudade, immorredoira e profunda, dolorosa e cruel; sempre!

31—1—902.

Alcides Pereira.

O protector

(Guy de Maupassant)

Nunca elle sonhava com uma tão grande felicidade! Filho de um official de justiça da provincia, João Marin, viera, como tantos outros, fazer o seu direito no bairro latino. Nas diversas cervejarias que successivamente frequentava, acamaradara-se com muitos estudantes palradores, que doutrinavam em politica emquanto iam esvasiando os seus *bocks*. Tomou-se o provinciano de admiração por elles e poz-se a segui-los obstinadamente, de café em café, pagando-lhes até as despezas, quando acontecia ter as algibeiras guarnecidas.

Depois de formado abraçou a advocacia, mas era tão infeliz que perdia sempre as causas de que se incumbia. E assim foi vivendo, até uma bella manhã vio nos jornaes que um dos seus antigos camaradas da escola havia sido eleito deputado.

Poz-se de novo a segui-lo, como um cão fiel, fazendo-lhe os recados, prestando-lhe toda a sorte de serviços, tornando-se-lhe emfim indispensavel. O deputado em breve subiu a ministro e, seis mezes depois, era João Marin nomeado conselheiro de Estado.

A sua primeira impressão foi de um orgulho desmesurado. Passava de-lhes nas ruas sentindo um immenso prazer em mostrar-se, na persuasão de que todos, só com o olhar para elle, adivinhavam logo a alta posição que occupava. Procurava sempre um meio qualquer de dizer a proposito das cousas mais insignificantes, aos donos das lojas em que entrava, aos vendedores de jornaes e até aos cocheiros:

—Eu, que sou conselheiro de Estado...

Depois, naturalmente, como uma consequencia da sua dignidade, e tambem por dever profissional de homem generoso e altamente collocado, começou a experimentar uma imperiosa e invencivel necessidade de proteger. E passou então a offerecer o seu apoio a todo o mundo e em todas as occasiões, com uma generosidade inexgotavel.

Quando encontrava nos boulevards algum conhecido, adiantava-se logo, prasenteiro e sorridente, tomava as mãos do outro, informava-se da sua saúde, e, sem esperar a resposta, ia logo dizendo:

—Você sabe, eu sou conselheiro de Estado; pode dispor dos meus prestimos como lhe approuver. Se lhe posso ser util em alguma coisa, não faça cerimonias... E' só pedir por boca... Na minha posição, muitas coisas se podem alcançar...

E ia arrastando o amigo para o café mais proximo, para pedir uma folha de papel de carta—«uma folha só, rapaz, é para escrever uma carta de recommendação».

E as ia escrevendo sem conta, dez, vinte, cincoenta, por dia. Escrevia do café Americano, do Rignou, do Tortoni, da Maison-Dorée, do café Riche, do Heldes, do café Napolitano, de toda a parte, emfim.

As cartas eram dirigidas a todos os funccionarios da Republica, desde os juizes de paz até os ministros.

E sentia-se feliz, o conselheiro, feliz como ninguem!

—

Uma manhã, ao sahir de casa para dirigir-se ao conselho de Estado, começou a chuviscar. Marin hesitou por algum tempo, a pensar se deveria ou não tomar um carro. Afinal resolveu-se a seguir a pé.

Em caminho, a chuva augmentou. Era agora um aguaceiro tremendo, que alagava as ruas e as calçadas. O conselheiro vio-se obrigado a refugiar-se na primeira porta que lhe appareceu. Já ahi encontrou um outro que fugia á chuva; era um padre, um velho ecclesiastico de cabellos brancos. Antes de subir á sua dignidade actual o sr. Marin não gostava lá muito da padralhada. Mas agora tratava-os com uma certa consideração, desde o dia em que um cardeal o consultara delicadamente a respeito de um caso difficil.

A chuva cahia em torrentes, obrigando os dois homens a internar-se até junto á loja do guarda portão, afim de evitar os salpicos. O sr. Marin que estava doido por dar á lingua, afim de fazer valer a sua importancia, não se conteve:

—Que temporal medonho, senhor padre!

O interpellado inclinou-se:

—E' verdade, senhor. E para quem, como eu, vem a Paris apenas por alguns dias...

—Ah! V. Rvm.ª é da provincia?

—Sim, sr. Estou em Paris de passagem.

—Com effeito, não é nada agradavel encontrar uma chuva como esta, nos poucos dias de que se dispõe para gozar a capital. Para nós outros, funccionarios, que aqui vivemos o anno inteiro, esses contratempos pouco ou nada importam.

O padre calou-se. Olhava a rua, onde cahia agora a chuva mais brandamente. E de repente, tomando uma resolução, arrepanhou a batina como as mulheres fazem com as saias quando querem atravessar as poças.

O sr. Marin, vendo-o disposto a partir, exclamou:

—O sr. vae se molhar todo, sr. padre. Espere mais alguns instantes, isto passa já.

O padre, indeciso, deteve-se; mas dahi a pouco declarou:

—O caso é que estou com muita pressa. Tenho uma entrevista urgente.

O sr. Marin parecia desolado.

—Mas, o sr. vae ficar que nem um pinto, sr. vigario. Pelo menos, não é indiscripção perguntar-lhe para que ponto da cidade se destina?

O cura reflectiu um instante, e disse depois:

Vou para os lados do Palais-Royal.

—Nesse caso, se me permitte, acompanha-lo-ei, offerecendo-lhe o abrigo do meu guarda chuva. Eu sou conselheiro de Estado. Vou agora á sessão, no conselho de Estado.

O padre encarou o companheiro, balbuciando:

—E' muita honra para mim, sr. conselheiro... Acceito o seu offerecimento.

O sr. Marin tomou-lhe o braço e puzeram-se os dois a caminho. Era todo amabilidades para o ecclesiastico, guiando-o, dirigindo-o:

—Tome cuidado com esta poça, sr. vigario...

Sobretudo acautele-se contra as rodas dos carros. Ellas salpicam a gente de lama dos pés á cabeça. Procure tambem desviar-se dos guarda-chuvas dos transeuntes. Nada mais perigoso para os olhos que a ponta dessas barbas de baleia. As mulheres então são insupportaveis; não prestam attenção a coisa alguma, parecem que querem metter pelos olhos da gente a dentro as pontas das suas sombrinhas e dos seus guarda-chuvas. Só parece que a cidade toda é dellas.

Reinam como soberanas absolutas nos passeios e na rua. Acho que a educação que receberam não foi lá muito cuidada.

E o sr. Marin, depois desta tirada, poz-se a rir, muito contente de si proprio.

O cura nada dizia. Caminhava, um pouco curvado, escolhendo cuidadosamente as pedras, para não sujar nem as meias nem a batina.

O conselheiro continuou:

—Sem duvida o sr. vigario veio a Paris para espairecer.

O outro respondeu:

—Não, sr. Venho a negocio.

—Ah! E é de importancia o negocio? Permittir-me-á perguntar-lhe de que se trata? Se lhe puder ser util, escusa dizer-lhe que estou á sua disposição...

O padre parecia seriamente embaraçado.

—Oh! é uma questão toda pessoal. Uma pequenina difficuldade com... com o meu prelado. Bagatella, que de certo não lhe interessará saber. E' uma questão de ordem interna... sobre... sobre materia ecclesiastica.

O sr. Marin prorompeu:

—Mas é justamente o conselho de Estado que resolve essas pendencias. Nestas condições, disponha dos meus prestimos.

—E' ao conselho de Estado que me dirijo agora. Agradeço immensamente a sua bondade, sr. conselheiro. Vou falar ao sr. Larepêre, ao sr. Savou e talvez tambem ao sr. Pelitpas.

O sr. Marin estacou, estendendo os braços.

—Mas são todos meus amigos, sr. cura, meus intimos amigos. Foram meus collegas de Academia. Um pedido meu para qualquer delles é uma ordem, sr. cura. E eu vou recommenda-lo em regra aos trez.

O cura desmanchava-se em mil agradecimentos.

O sr. Marin subia ao setimo ceu do gozo.

—Ah! pode estar descançado, sr. vigario, pode bem dizer á sua bôa sorte. Verá como, graças á minha interferencia, os seus negocios vão correr ás mil maravilhas.

Chegaram ao conselho de Estado.

O sr. Marin fez subir o padre para o seu gabinete, offereceu-lhe uma cadeira, installou-o commodamente junto ao fogão, assentou-se depois á banca e começou a escrever.

«Meu caro collega, tomo a liberdade de recommendar-lhe muito particularmente um veneravel ecclesiastico, dos mais respeitaveis e mais dignos, o sr. padre...

Interrompeu-se para perguntar:

—O seu nome, sr. vigario?

—Padre Ceinture.

O sr. Marin continuou:

...o sr. padre Ceinture, que carece dos seus bons officios para resolver uma questão que elle mesmo lhe exporá. Sinto-me feliz por mais esta opportunidade que se me apresenta, meu caro collega...»

E terminou pelos cumprimentos do estylo.

Quando terminou as trez cartas entregou-as ao seu protegido que se retirou debulhando-se em protestos de gratidão.

—

Terminados os seus afazeres, voltou o sr. Marin para casa, passou o resto do dia tranquillamente, dormio em paz e despertou na manhã seguinte bem disposto, pedindo os jornaes.

O primeiro que abrio era uma folha radical. O conselheiro deu logo com a vista no que se segue:

O NOSSO CLERO E OS NOSSOS FUNCCIONARIOS

«Parece que nunca mais se acaba a nossa tarefa de registar abusos da padralhada. Um certo vigario da provincia, chamado Ceinture, accusado de conspiração contra o Governo actual, e de outros actos indignos que não nos achamos com coragem de enumerar, suspeito, além disso, de ser um antigo jesuita metamorphoseado em simples padre, suspenso por um bispo por certos motivos inconfessaveis e chamado a Paris para dar explicações da sua conducta, encontrou um defensor acerrimo no sr. Marin, conselheiro de Estado, que não hesitou em dar a semelhante bandido de sotaina as melhores cartas de recommendação para todos os funccionarios republicanos, seus collegas.

«Limitamo-nos a assignalar a conducta indigna desse conselheiro ás vistas do sr. ministro...»

O sr. Marin poz-se de pé num pulo; vestio-se ás carreiras e correu á casa do seu collega Pelitpas, que o apostrophou logo á entrada:

—Então você tem coragem de me recommendar semelhante sacripanta?

O sr. Marin, desvairado, gaguejava:

—O que queria você que eu fizesse... Ponha-se na minha posição e veja... Fui miseravelmente illudido... Mas estou prompto a reparar o meu erro!

Peço-lhe encarecidamente, condemne esse padre, condemne-o sem piedade!...

Casque-lhe com o rigor da lei pelos costados abaixo. Patife! Se você ouvisse as historias que me contou, e a sua choradeira, e os seus protestos de innocencia... Mas eu vou mesmo escrever, é só você dizer-me a quem e mando a carta já, sem perda de um instante...

Espere... Vou escrever ao Procurador geral e ao Arcebispo de Pariz.. E' isso. Vou já escrever ao Arcebispo...

Assentando-se bruscamente á secretaria, traçou:

«Monsenhor, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Grandeza que acabo de ser victima das intrigas e das calumnias de um tal padre Ceinture, que abusou indecorosamente da minha bôa fé.

Illudido pelos seus protestos de innocencia, tive a fraqueza de.....

.....

Quando terminou a carta depois de fecha-la e subscripta-la, virou-se para o collega, declarando:

—Vê, meu caro amigo o que lhe sirva de exemplo. Nunca recommende pessôa alguma.

O PECCADOR ARREPENDIDO

(LEÃO TOLSTOI)

Vivia na terra um homem de setenta annos, que passara a existencia inteira a pescar.

Um dia cahio doente, sem arrepender-se dos seus peccados. E

quando sentio visinha a hora derradeira, desatou a chorar lastimando:

—Senhor, perdoa-me, assim como perdoaste aos ladrões na cruz.

Mal tinha acabado de pronunciar estas palavras, morreu.

A sua alma, abraçada no amor divino, subio e foi bater ás portas do paraiso, pedindo que lhe abrissem o reino dos ceos.

Por traz da porta ouvio o peccador uma voz a perguntar:

—Quem é esse homem que bate á porta? Como vivia elle na terra?

A voz do accusador ergueu-se, enumerando os peccados do supplicante, sem citar uma unica acção meritoria.

A primeira voz continuou:

—Os peccadores não teem entrada no reino de Deus. Vae-te.

E o homem disse:

—Senhor, bem ouço a tua voz, mas não vejo a tua face e não sei o teu nome.

A voz respondeu:

—Eu sou o Apostolo Pedro.

E o peccador supplicou:

—Pedro apieda-te de mim. Lembra-te da fraqueza do homem e da misericordia de Deus. Não foste discipulo de Christo? Não recolheste dos seus proprios labios a santa doutrina que pregava? Não tiveste o exemplo da sua vida? Elle tinha a alma torturada e por tres vezes te pedio que não dormisses e que orasses; e no entanto tu dormiste, porque o somno te pesava nas palpebras e elle por tres vezes te surprehendeu adormecido. Assim fiz eu. Lembra-te ainda que lhe prometteste, pela salvação da tua alma, que nunca o renegarias e que por tres vezes o renegaste, deante de Caiphaz. Assim fiz eu. E lembra-te ainda que, quando o gallo cantou, tu sahiste a chorar amargamente. Assim fiz eu. Tu não me podes negar entrada no ceu.

E a voz conservava-se calada, por traz da porta do paraiso.

Passado um instante, poz-se de novo o peccador a bater.

Uma outra voz se fez ouvir, inquirindo:

—Quem é este homem que bate á porta e como vivia elle na terra.

De novo a voz do accusador enumerou-lhe os peccados, sem citar uma unica acção meritoria.

E a primeira voz declarou:

—Um tão grande peccador não pode viver comnosco no paraizo. Vade!

E o homem disse:

—Senhor, eu ouço a tua voz, mas não vejo a tua face e ignoro o teu nome.

E a voz respondeu:

—Eu sou o Prophela David.

E o peccador replicou:

—Tem piedade de mim, rei David. Pensa na fraqueza do homem e na misericordia de Deus.

Deus te amava e collocou-te por isso acima dos outros homens. Tudo possuiste, um reino, a gloria, o ouro, os favoritos e os filhos. Mas no dia em que do cimo do teu terraço, appercebeste a esposa de um pobre, foste invadido pelo peccado e tomaste a mulher de Airi, entregando-a á sanha dos Ammonitas... Tu, que eras rico, arrancaste ao pobre a sua ultima ovelha e o fizeste perecer. Assim fiz eu. E pensa ainda em como te arrependeste, dizendo: «Reconheço a minha falta e arrependo-me de meu peccado». Assim fiz eu. Tu não podes negar entrada no paraiso.

E a voz calou-se por detraz da porta.

Passado um instante, o peccador bateu de novo.

Uma terceira voz se fez ouvir por traz da porta, perguntando:

—Quem é este homem e como vivia na terra?

E pela terceira vez o accusador enumerou-lhe os peccados, sem citar uma só acção bôa.

E a primeira voz declarou:

—Os peccadores não entram no ceu. Vae-te.

E o homem disse:

—Senhor, ouço a tua voz, mas não vejo o teu rosto e não sei o teu nome.

E a voz respondeu:

—Eu sou João, o Evangelhista, o discipulo amado de Christo.

E o peccador, animando-se, disse:

—Agora, não me podem negar entrada. Pedro e David, me deixarão entrar porque elles conhecem a fraqueza do homem e a misericordia de Deus. E tu me deixarás tambem entrar porque estás com o coração a transbordar de amor. Não foste tu que escreveste no teu livro: «Deus é o amor e quem não ama não é o conhece»? Não foste tu que repetias sempre na velhice: «Amemo-nós uns aos outros»? Como seria possivel que me abandonasses agora? Oh renega o que pregaste ou ama-me e abre me as portas do ceu.

E a porta abrio-se de par em par e João Evangelhista estreitou nos braços o peccador arrependido e deu-lhe entrada no reino dos ceus.

Visitas

Fomos honrados com a presença do sr. coronel Fortunato Ribeiro Fialho, digníssimo deputado Estadoal.

O sr. Fialho percorreu todas as dependencias dos nossos ateliers, admirando os trabalhos que se executavam na occasião.

Agradecemos a gentileza da visita e os penhorantes cumprimentos que nos dirigio.

Livros & Revistas

E. Groussac. *La Bibliotheca de Buenos-Aires—1901—*

Numa elegante brochura de 43 pags., o distincto publicista argentino sr. Paulo Groussac, retraça o historico da Bibliotheca Nacional de Buenos Aires, actualmente confiada á sua alta e sabia direcção.

E' um trabalho notavel esse, onde não se sabe o que mais admirar: se a segurança e elevação do criterio, á luz do qual se estudam os factos, ou se a forma elegante e correcta em que está vasado.

Ornam o trabalho do sr. Groussac diversas gravuras do novo edificio da Bibliotheca sob a sua direcção.

Gratos pelo exemplar que nos foi offerecido.

A vida pratica

Obtem-se uma excellente bebida refrigerante no verão, deitando em um copo d'agua 2 partes de bi-carbonato de soda e 10 partes de assucar previamente misturados e mais 3 gottas de acido citrico.

Para restituir ás plumas o lustro e brilho, basta mergulhal-as por um momento em agua a ferver e deixal-as seccar ao lume.

Ao ferro para frisar o cabello, é preferivel á noite molhar o cabello com cerveja aquecida e embrulhalo em *papillotes*.

Para limpar as manchas no fundo dos tinteiros de prata, esfregue com uma pasta de chlorureto de cal e agua.



A MODA DA REVISTA

Uma fita de seda que já servio, torna-se novamente lustrosa e fresca quando passada a ferro, depois de mergulhada em aguardente.

Para conhecer a lã, seda ou algodão de um tecido, tomam-se alguns fios do mesmo e chegando-se um por um á chamma de uma vela, nota-se o modo porque queimam. A seda e lã, que são materia animal como o cabello, queimam como este, isto é, não fazem chamma e produzem cheiro. O algodão inflama-se com chamma e sem cheiro.

Faz-se uma excellente colla para concertar porcelana, juntando a um pouco de gomma arabica, outro tanto de clara de ovo.

Xarope expectorante:

Xarope calmente de Roux.....	60 grammas
Xarope de scilla.....	60 »
Xarope de tolú.....	60 »
Kermes mineral.....	3 decigrs.

F. s. a. Tome uma colher de 2 em 2 horas.

DISPONIVEL

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envidado esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada ao seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como guia de entrada diz «Faça favor de entrar» «Barato é aqui» «Fazendas ao alcance de todos e agrado por demais».

Rua Grande n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DO PALACIO
18 MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA
Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalheria do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria
do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

40

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTOS

N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a preço modico, especialisando-se: Chaffes, Fechos e Alloques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 91 Telephone n. 191-A

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

A' RUA DA CRUZ 6, DE PRESENTE, A' RUA DO SOL, SOB N. 3

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevar-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico,

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Saudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côrres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de séda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côrres, para cama. Meias de séda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

1

Largo do Carmo

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E PHANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonds brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bolls de sedá para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31
RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Legar á vossos filhos

bôa saude e os bem dirão gerações presentes e futuras. nfante risonho e roliço éra o homem ou a mulher que hoje vemos forte e robusto. Donde estão seus contemporaneos que érão debeis e rachiticos? Se existem, "vivem morrendo," arrastando vidas de miseria, perseguidos pelas perennes doenças. Asegura o porvir da criança doentia. A "gordura" e o "alimento mineral" indispensaveis para as criaturas delicadas, como bem o diz o celebre Professor Cheadle, de Londres, se encontram na Emulsão de Scott. Ponha-se na botija que se dá a criança a quarta parte d'um colherinho da Emulsão de Scott e o resultado não se deixará esperar. Os hypophosphitos são "o alimento mineral" que tonifica e cria nervos e ossos fortes; o oleo de figado de bacalhau digerido a "gordura" que os cobre de carnes sólidas, a arma defensiva contra as enfermidades.

A Emulsão de Scott é um remedio de que pode-se depender para que as crianças anemicas e rachiticas se convertam fortes, rosadas e roliças. Desconfia-se das imitações e as "preparações" e "vinhos" chamados de oleo de figado de bacalhau mas que não o contêm. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina. A legitima leva o letreiro do homem com o bacalhau as costas.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias e Drogarias. **SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.**



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reprodnzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

ARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prom[illegible]a remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

[illegible]—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador [illegible]—Ignacio Bittencourt

Impresso—Francisco Rocha

Anno I — 1 de Março de 1902 — Num. 13

A Revista do Norte

Publicação quinzenl illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO
—Capital—

Anno	20$000
Semestre	1$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	10$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	10$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Piauhy—Picos—Manoel José de Macedo.
Therezina—Manoel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Granlorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Antonio de Castro Pereira Rego
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Livros & Revistas

I. XAVIER DE CARVALHO—MISSAS NEGRAS—MANAOS, 1902

O sr. Ignacio de Carvalho é incontestavelmente uma das figuras mais sympathicas da nova geração litteraria maranhense. Poeta inspirado e culto, do numero desses que hoje já apparecem de raro em raro, atirou, ha poucos annos, á publicidade o seu primeiro livro de versos —*Fructos selvagens*. De envolta com muita belleza e muita joia rara que nessa collectanea havia, muitos senões se faziam sentir, trahindo o debutante que não havia ainda fixado a sua *manière*, norteado com segurança o seu formoso estro. Nem um só vestigio, porém, desses defeitos se nota no volume que acaba de publicar; cada um dos versos enfeixados nessa elegantissima brochura das *Missas negras* é um primor de sentimento e de arte, dando por si só a medida exacta do bello engenho do poeta maranhense. E, para justificar as nossas palavras, abrimos ao acaso o volume e delle destacamos a *Dôr*:

Vae-se espalhando de bocca em bocca
Que sou feliz...
E eu fecho ouvidos á frase louca
Que a plebe diz.

Julgam-me os homens num paraiso,
N'um céu fugaco,
Só porque notam que existe o Riso
Na minha face!

Porque te assentas nas bases frias
Em que te pões?
Mundo inconstante, porque te guias
Por impressões?

Dentro de um riso quantas mil ruinas
Guardam-se ás vezes?
Quantas venturas, em vez de luzes
Distilam fezes?

CARTA DE LISBOA

SUMMARIO

1.º O anno. Festas nos templos e recepção real no paço d'Ajuda—Abertura das Cortes—Cortejo real—Suicidio de Mouzinho d'Albuquerque—Alguns pormenores a tal respeito, e seu funeral—Orçamento do paiz apresentado ás camaras—Consideração sobre este documento—Coroação do rei da Inglaterra.

São sempre alegres e festivos os primeiros dias do novo anno que chega, e d'esta vez o foram, devéras, não só pelo bom sol com que foram amenisados e aquecidos, apesar de estarmos em pleno inverno, como porque o kalendario e a pragmatica lhes consagram as mais solemnes commemorações, tanto religiosas como profanas.

Assim, o dia 1.º de janeiro, dia santo e de gala, foi o que se chama um dia cheio, havendo festas religiosas em quasi todos os templos de Lisboa, missa de pontifical na Sé, celebrada pelo patriarcha, á qual assistiu a familia real com as suas damas, camaristas e officiaes de ser-

vigo, é de tarde, na grande sala do throno do paço d'Ajuda, recepção real, que esteve concorridissima, segundo disseram os jornaes.

Ministerio, corpo diplomatico, pares do reino, deputados, generaes, titulares e mais dignitarios da côrte, tudo lá se apresentou *en grand complet*, sobresaindo as damas, nas suas custosas e variadas *toilettes*, do mais apurado bom gosto.

As magestades deram entrada na vasta sala, que é ricamente decorada de damasco de seda vermelho, com guarnições d'ouro, pelas duas horas da tarde ao som do hymno real, ostentando o rei a sua farda de generalissimo com a banda das trez ordens, e as duas raiobas, D. Amelia e D. Maria Pia, riquissimos vestidos de velludo e seda com mantos rendados mesmo estofo, tendo na cabeça *aigrettes* de lindo effeito, e sobre os collos collares de saphiras, perolas e brilhantes. O infante D. Affonso, condestavel do reino, trajava a sua farda de coronel de artilharia.

Fazendo parede, aos lados do throno, via-se o ministerio, damas da rainha, camaristas, officiaes móres, officiaes ás ordens e as casas civil e militar do rei. Finalmente, um conjuncto imponente de fardas e casacas, que davam ao recinto e salas annexas um aspecto deslumbrante.

A ceremonia de *boas festas*, propria do dia, logo que as magestades se approximaram dos degraus do throno, começou pelos cumprimentos do corpo diplomatico e terminou pelas felicitações do presidente da Camara de Lisboa, em nome do povo, ao qual o rei respondeu, como é de praxe, n'um curto discurso de agradecimento.

Por esta occasião, ouviu-se de novo o hymno real, signal de estarem acabados os comprimentos, e feitos os *salamaleques* da despedida, começou a debandada, seriam pouco mais ou menos 6 horas da tarde, retirando-se cada qual aos penates nas suas respectivas equipagens.

A' noite houve espectaculo em todos os theatros, assistindo os monarchas ao lyrico, em S. Carlos.

No dia seguinte—abertura das côrtes—as solemnidades foram ainda mais pomposas, e somente como curiosidade, para os leitores que as desconheçam, vou tentar aqui uma resumida descripção.

Como era dia de gala, todas as repartições publicas estavam fechadas, e pela volta do meio dia, toda a tropa da guarnição de Lisboa, em grande uniforme, se achou postada, formando alas, por todo o largo das Cortes, avenida D. Carlos e rua 24 de Julho, até Santos.

A' uma hora da tarde já o povo era tanto que a policia se viu obrigada a interromper o transito durante algum tempo, e pouco mais ou menos ás duas horas os clarins da guarda d'honra avançada davam signal de estar a chegar a comitiva real, com todo o seu esplendor magestatico.

Immediatamente as tropas perfilaram e apresentáram armas á voz de seus commandantes, começando o cortejo a desfilar em frente ás mesmas, pela ordem seguinte:—Abrindo a marcha, vinha um pelotão de lanceiros a cavallo, com quatro sargentos servindo de batedores. Logo os creados da casa real em libré de gala, seguidamente o primeiro coche conduzindo trez dignitarios de serviço do rei; mais outro com outros trez dignitarios e a dama de honor da rainha: e por ultimo o coche das magestades, tocado por quatro magnificas parelhas de cavallos brancos, trazendo á estribeira o general da divisão de Lisboa, e ladeado por cocheiros da casa real.

Fechando o cortejo vinham os regimentos de cavallaria 2 e 4, commandados pelos seus respectivos coroneis.

O rei vestia o seu grande uniforme de generalissimo, com a banda das trez ordens e outras condecorações; a rainha trajava uma elegantissima *toilette* de seda verde, bordada a ouro e prata, com manto de velludo côr de rosa, trazendo á cabeça uma linda *aigrette* polvilhada de brilhantes, e a tiracolo a banda de Santa Izabel. Vinha encantadora, e, como é muito formosa, chamava sobre si todas as vistas.

Uma vez chegado o cortejo ás Cortes, foram os monarchas recebidos por todo o ministerio e pelas grandes deputações das duas camaras reunidas, organizando-se logo outro cortejo interno para serem conduzidos á sala das sessões, que se achava lindamente ornamentada, e cujas galerias regorgitavam de povo.

As primeiras figuras a abrir a marcha eram os porteiros de camara, arautos, passavantes e quatro reis d'armas, todos devidamente fardados. Seguiam-se as duas grandes deputações das duas camaras, e logo após o ministerio e os seguintes personagens com cargos na côrte: conde da Figueira, mestre de ceremonias; conde de Villa Nova, mordomo mór; marquez da Praia e Monforte, commandante da guarda real; duque de Loulé, estribeiro mór; conde de Sabugosa, alferes mór, conduzindo o estandarte; conde d'Obidos, aiotrinho mór; conde de Mesquitella, veador mór; marquez de Penafiel (maranhense), correio mór; conde das Galveias, couteiro mór. Depois o rei e a rainha, que eram precedidos pelo infante D. Affonso, condestavel do reino, e pelas damas d'honor da rainha, segurando uma dellas a cauda do seu manto.

Rematando o cortejo, vinham as casas civil e militar do rei, e grande numero de officiaes superiores de mar e terra.

Logo que as magestades deram entrada na sala das sessões, ouviu-se o hymno real executado pela orchestra da real camara, o reposteiro mór subiu ao throno e descobriu as duas ricas cadeiras de espaldar dourado destinadas aos monarchas, nas quaes estes se foram sentar, tomando logares em volta do throno e nos degraus, os dignitarios citados, todos de pé, segundo seus cargos e categorias, ficando em frente ao rei, de estoque nú, e como que a defendêl-o, o condestavel do reino.

O presidente do conselho de ministros dirigiu-se então ao throno, e fazendo uma larga venia, entregou ao rei o *discurso da corôa*, que elle leu com vôz pausada e clara, e que começa sempre por estas palavras sacramentaes:— Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza, terminando por estas:—Augustos e dignissimos senhores representantes da nação portugueza está aberta a sessão.

Terminada que foi a leitura, o rei e a rainha retiraram-se, ouvindo-se de novo o hymno real, sendo acompanhados até ao seu coche de gala, com o mesmo ceremonial com que foram recebidos.

Cá fora, nas ruas, o borborinho do povo para ver o regresso do cortejo, continua enorme, e ao troar da artilharia de mar e terra, dando as salvas da ordenança, e ao som das musicas de todos os regimentos, o cortejo foi caminhando para o paço dos reis até desapparecer. As tropas recolheram aos quarteis e o povo foi tambem para suas casas, todos satisfeitos da vida, por terem apanhado este espectaculo gratuito, ao ar livre, apesar dos muitos empur-

pões, encontrões e trambulhões com que foram mimoseados para poder vêl-o.

Mas mais vale um gosto que quatro vinteus, e para o anno é contar com elle que não falha.

Creio que já me alonguei de mais sobre o assumpto, e por isso vou pôr-lhe aqui remate com o seguinte pedestal:

No orçamento do anno economico corrente, a casa real tem apenas o seguinte:

Rei D. Carlos.....	365:000$000
Rainha D. Amelia.....	60:000$000
Rainha D. Maria Pia.	60:000$000
Principe D. L. Filippe	20:000$000
Infante D. Affonso.....	10:000$000
Infante D. Manoel.....	10:000$000
Rs.....	525:000$000

Agora os rendimentos da casa de Bragança, que é ainda uma das maiores do reino, e o uzo e goso gratuito de todos os palacios e propriedades do Estado.

—

Por telegrammas e mesmo por jornaes, já deve ser ahi conhecida a morte tragica que a si mesmo decretou, como militar, o tenente coronel Mouzinho d'Albuquerque, o celebre heroe das ultimas campanhas d'Africa, captor do famigerado regulo Gungunhana e dos seus sequazes.

Foi uma surpresa geral para todos, e no primeiro momento causou profunda impressão, tanto no paiz como fora d'elle, por ser um militar bastante conhecido no estrangeiro e por envolver a sua morte uma especie de misterio, até agora por desvendar.

O que se sabe é que pôz termo á vida, disparando um tiro de revolver n'um ouvido, dentro d'uma carruagem; e apesar de ter deixado trez cartas—uma para a mãe, outra para a esposa e outra para a rainha—nada por ora se sabe das causas que determinaram o seu suicidio.

Correm, entretanto, varias versões, e a mais aceitavel é aquella que se refere a certos desagrados do paço, d'algum tempo a esta parte, pois, ao dos principes, parece que não tinha lá grande geito para sel-o; alem disso a grande popularidade que havia adquirido com os feitos d'Africa, dominando os vátuas e os namarraes, tinha por assim dizer desapparecido.

O que se segue é que foi victima do meio em que se metteu, ou em que o meteram; e que, tendo podido ser um militar illustre, porque do rei e da sorte teve sempre as boas graças, tornou-se um mau politico, um palaciano *seneravados*, como cá se diz na giria do povo.

Era inquestionavelmente um militar valoroso e bastante illustrado, e da sua coragem deu até provas na propria morte que para si escolheu.

O seu enterro, concorridissimo, revestiu uma imponencia desusada; encorporando-se no saimento, além do ministerio e grandes do reino, o principe herdeiro e o infante D. Affonso, em coches da casa real, fazendo-se representar o rei e as duas rainhas, pelos seus camaristas de serviço.

O atafde, uma rica urna de mogno polido, velada de crepes e da bandeira que tremulou na batalha com os namarraes, seguia n'uma carreta de guerra, tirada por quatro parelhas, indo á frente o seu cavallo de combate, coberto de preto até ás patas, e guiado pelo seu impedido.

Todas as classes sociaes se achavam largamente representadas no prestito, salientando-se o elemento militar pela quantidade e variedade de seus vistosos uniformes.

No cemiterio estava postada a tropa necessaria de infantaria e cavallaria para lhe prestar as honras funebres a que tinha direito, pois, grande official da Torre e Espada, competiam-lhe as de general.

A' beira do tumulo falou o ministro da marinha, em nome do governo, enaltecendo, n'um curto mas eloquente discurso, as qualidades civicas e moraes do illustre morto.

As tropas deram as descargas do estilo, e a multidão, que se podia computar n'umas seis mil pessoas, começou a rarear até desapparecer.

—

Como descrevi em principio, desde o dia 2 do corrente que estão abertas as duas camaras, e o broteio palavroso entre o governo e a oposição, em resposta ao *discurso da corôa*, já tem causado algumas beliscaduras, que teem sido logo curadas com os *panos quentes* do costume.

O ministro da fazenda já tambem lá apresentou, para ser discutido, o orçamento de receita e despesa relativo ao anno financeiro de 1902 a 1903, e por tal documento se vê que a receita, em numeros redondos, é calculada em 54.913 contos de reis, e a despesa em 53.892, havendo, portanto, um *deficit* de 1:021 contos.

Entre diversas despesas, avultam as seguintes, que são por mim consideradas verdadeiras sorvedouros da divida publica—25:000 contos; despesa com o exercito—4:240 contos. De maneira que só os juros da divida absorvem mais de metade de toda a receita do paiz, e isto o exercito que, na maioria dos casos, só serve para paradas e outras festas d'apparato, visto que a manutenção da ordem publica está a cargo da policia e da guarnição municipal, gastando-se 1:340 contos!

Para me não calar, não devia dizer mais nada, mas já agora lá vão mais duas verbas do mesmo peso: escolas publicas 240 contos; cadeias—215 contos.

Gasta-se portanto menos dinheiro em dar instrucção ao povo do que em sustentar criminosos nas cadeias!

Triste, muito triste.

Bem se vê que a celebre fraze de Victor Hugo—abrir escolas é fechar cadeias—não tem por ora por cá raizes, e, se é conhecida, pelo menos não é seguida.

—

A Inglaterra, não obstante a enorme crise que atravessa, com a guerra do Transwaal e com o decrescimento geral do seu commercio, já annunciou aos quatro ventos do espaço que a coroação do seu novo rei, Eduardo VII, deve realizar-se em junho deste anno, e para assistil-a tem sido convidados quasi todos os monarchas da terra, visto que nem sequer o Schah da Persia escapou. Segundo li em diversos jornaes, estão calculadas as despesas da coroação, que será uma solemnidade d'um esplendor nunca visto, em oito milhões de libras, ou sejam 100 mil contos, em moeda brasileira, ao cambio de 12.

E vai fazer-se uma extravagancia d'estas, apesar da crise, e na grande cidade de Londres, onde, como é publico e notorio, quasi todos os dias morre gente de fome.

O rei D. Carlos, pelo que por cá se diz, tambem lá vai; e, afim de poder apresentar-se na altura dos acontecimentos, affirma-se que segue no seu novo *yacht*, que é um lindo vapor de cerca de duas mil toneladas, comboiado pelos vazos de guerra—*D. Carlos*, *D. Amelia*, *S. Gabriel*, *Adamastor* e *Tejo*.

Uma frotilha de espavento, mas com a qual se vai gastar uma boa somma de contos de reis, que dariam para muita cousa util.

Lisboa, janeiro 1902.

Cardoso Pereira.

Illusões desfeitas !...

A' Leoncio Correia

A's vezes a natureza, cançada de côres e perfumes, exsola a primavera donairosa e aperta em seu seio, cupida de novidades, os membros regelados do inverno.

Então as flores definham chorosas no hastil mimoso, pendem para o solo e morrem, entregando a alminha côr de rosa ás mortalhas perfumadas da brisa que suspira.

A floresta, desgrenhando a coma verde-negra, rasga as vestes magestosas em tom de dó e soergue os braços semi-núsao céo acinzentado. Já os rios, de puro gelo, não marulham aos pés das boninas da ribanceira monolonos hymnos d'amor.

As aves não supportam esse capricho da natureza. Reunem-se em batalhões cerrados, dizem um ultimo saudoso adeus ao arrozal em que brincavam, ás torres, ora mudas, em que poisavam, ao beiral dos telhados em que nidificavam; dão o signal da partida e lá vão em revoada, ares em fóra, á procura de regiões amenas, onde as flôres tenham vida e a floresta—ramos verdes. As arvores, despidas de suas galas e festões multicôres, permanecem quêdas como estatuas, mudas como phantasmas. Nem uma ave sonora, uma borboléta azulada, uma phalena doidivaga ! Tristeza hybernal ! Apenas alguma alada creatura solitaria, que não emigrou com as companheiras, quebra o silencio florestal com monossyllabos plangentes, ou o mócho agoureiro, negro filho da noite, pipia rouquenho, qual alma penada, nas noites sem luar. E que noites tristes, meu Deus ! as de inverno! A's vezes, quem se approxima da beira do lago ouve um ruido de pennas. Ao longe, no espaço, apparecem dois vultos indefinidos, que crescem e se avolumam. Approximam-se em giros rapidos.

São duas garças errádias que descem das regiões do Norte. Afinal, poisam ellas, as candidas filhas das aguas e do ar, sobre os verdes nenuphàres da lagôa. Poisam assim no largo, no descampado, para não serem surprehendidas por inimigos. E, ao mais leve ruido, eil-as que rullam as azas brancas e, mais ligeiras que o vento, vão para as plagas doces do paiz do sul.

Deixam, apenas, no logar em que ficaram, algumas alvas plumas, parcos vestigios de sua passagem e que a brisa friorenta ha de boiar á tona do lago embaciado.

* * *

E' assim minh'alma. Differe, porem, um pouco.

A natureza fatiga-se tambem dos beijos gelidos do inverno e vai brincar de novo no prado florido, a conversar com as flores e as aves maviosas.

Minh'alma, entretanto, vive em perpetuo inverno.

Meu coração é um bloco de gêlo, sob cujo peso se escondem as ruinas saudosas de castellos que construi de ouro. Ahi não se ouvem cantos d'outono, dhulias mysticas de primavera, nem a musica alegre de campanarios em festa.

E' a tristeza eterna do sepulcro ! A's vezes oiço extranhos ruidos na atmosphéra densa de meu ser. São as garças brancas—doces recordações d'éras felizes que córtam a esphéra nublada de minh'alma com a quilha suave de sua plumagem nivea.

Poisam, emfim, cançadas, á borda do lago regelado de minhas crenças. Mas, si me approximo, eil-as que vôam fugaces, qual si eu fôra inimigo, e lá vão ares em fóra e desapparecem no horizonte interminavel das illuzões desfeitas !...

Campos do Amaral

Ouro Preto 1901

A rainha orfã

Senhora encantadora, meiga e santa flôr de liz, formosa menina, coroada pelo coração, grande é o Amor que vos rendem os vossos subditos. Sois doce e silenciosa; pareceis sentir o que sente o vosso povo e palpitar das emoções de que elle palpita.

A vossa lindeza maravilhosa e santa, feita não sómente de côr e de brilho, mas ainda de sorriso e de harmonia, espalha sobre o vosso vulto uma especie de graça espiritual, radiante e consoladora.

O' Rainha, symbolo prestigioso, que possuis um encanto tão elevado, tão refulgente e tão imperioso, visto que estais orfã, á n'um traje negro que agora se observará o vosso encanto fortemente revestido.

O' cara soberana velada de negro, ó Fórma de Vida, que sois a Graça e a Belleza, toda a poesia da nossa mocidade aviva-se contemplando a vossa imagem.

Sim, nas vossas vestes os vossos subditos venerarão a vossa nobreza e o vosso inconsolavel pezar, vós que sereis sempre a Rainha, não somente na convenção da côrte, mas no coração de todos.

Vós, excelsa criança, que entrais na penumbra que acalma pouco as dôres desesperadas, vós Rainha affectuosa, viva e sensivel, que provocais a abnegação e a veneração com o vosso sorriso delicioso, uma immensa Dôr, uma infinita Piedade apertam num só laço os corações de todos os vossos subditos.

Mas esse vosso sorriso, delicioso e divino, não deixará de brilhar eternamente. Por emquanto elle dessecca no vosso coração como a herva nos campos.

Aquelles que ainda recentemente vos viam esplendidamente vestida e ornada de pedrarias, affirmar sob o brilho da corôa o poder soberano da belleza e da graça femininas passarão a admirar, por pouco tempo, é certo, todos esses encantos através do vosso negro manto de saudade e de magua !

Passando o periodo luctuoso em que se satisfaz com a côr preta ás exigencias sociaes, ver-se-á resplandecer novamente a vossa imagem aureolada de fulgor e doçura.

O' Rainha Augusta, Graciosa e Grande, o céu da nossa luz moral e intellectual ainda chorando o seu mais bello raio offuscado.

O' pallida e melancolica Sombra vestida de negro, todas as nossas recordações choram e sentem comvosco e formam alas ao immenso cortejo de magua que vos persegue!

.....

Senhora encantadora, meiga e santa flôr de liz, formosa menina, coroada pelo coração, grande é a vossa Dôr, immenso é o nosso Pezar.

Janeiro, 1902

Astolfo Marques

A vida pratica

Misturai 500 grammas de assucar com 20 grammas de acido citrico e 30 a 35 gottas de essencia de limão. Guarda-se em vidros e, quando se queira uma boa limonada, deita-se uma colher da preparação em um copo de agua.

Para exterminar as baratas, insectos insupportaveis e repugnantes, toma-se uma porção de borax no commercio (vulgo trincal) e ajunta-se-lhe assucar. Espalha-se essa mistura nos logares frequentados pelas baratas.

—

A hemorragia nasal cessa levantando-se para o ar o braço do lado da hemorragia.

—

Para se livrar de um callo, untai-o todos os dias durante duas semanas com tintura de iodo. Logo nas primeiras applicações, cessa a dor e finalmente o callo desapparece.

—

Não deveis empregar pomadas ou cosmeticos para colorir os labios, nem tão pouco mordel-os para os tornar vermelhos, o que os engrossaria; lavai-os antes com agua pura.

—

A fuligem é um excellente estereo para a cultura das rosas; deve-se previamente diluil-a em agua.

—

Sabem todos quanto é dolorosa e perigosa a queimadura da cabeça de phosphoro: para acalmar a dor e prevenir consequencias serias lava-se a ferida repetidas vezes com agua em que tiver sido dissolvido giz ou cinza.

—

Quando não ha gelo, póde-se refrescar o liquido que se queira beber, fazendo a seguinte preparação: Em uma vasilha estreita de grez ou barro, deita-se nitrato de ammoniaco pulverisado e agua em peso igual. Mergulha-se na mistura bem mexida a garrafa contendo o liquido a refrescar e espera-se quinze minutos.

—

Pilulas anti-nevralgicas:
Aconitina..... 5 miligrammas
Extracto de alcaçuz q. s.
D. s. a. em 15 pilulas. T. 3 por dia.

—

Para cura das aphtas, usai a seguinte mistura:
Mel rosado..... 30 grammas
Borax..... 1 gramma
Deita-se com pincel.

—

Para aplacar as dores de dentes, mistura-se 8 grammas de ether, 5 grammas e 25 centigrammas de opio, 20 gottas de essencia de cravo. Algumas gottas deste elixir sobre um pouco de algodão em rama, applicado ou introduzido no dente, bastam para acalmar a dor mais viva.

Um excellente refresco é o produzido por 100 grammas de assucar, 2 grammas de acido tartrico e algum summo de limão em um litro de agua.

Para fazer rir

Um fumante, depois do jantar, offerece a cigarreira ao visinho da direita.

Obrigado; eu não fumo.

Volta-se para o visinho da esquerda.

—Obrigado; não fumo.

A mulher segredia-lhe ao ouvido:

—E ao capitão não offereces ?

—Deus me livre ! Esse sei eu que fuma...

—

O patrão ao creado:

—João, que gritaria infernal é essa que estou a ouvir ha mais de meia hora no salão ?

—Ah ! deve ser o cão que uiva, ou então a senhora que se prepara para cantar.

—

Um credor, exasperado porque um devedor não lhe pagava a conta, escreveu-lhe um dia uma carta que terminava assim: «E se algum dia o encontrar prometto applicar-lhe a ponta da minha botina... o sr. bem sabe onde !»

O devedor respondeu-lhe immediatamente:

«Meu caro sr. Dei-me pressa em esfregar com a sua carta a parte do meu corpo ameaçada».

—

Num *restaurant*.

—O' rapaz, quando mataste este coelho elle arranhou-te ?

—Não, sr., apenas miou e mais nada.

—

Num passeio publico.

—Quem é aquella velha tão faceira ?

—E' a marqueza de Santa-Cruz.

—Parece-me tão gasta quanto pretenciosa.

E apesar disto ainda encontra papalvos que fazem loucuras por sua causa... como aquelle imbecil do Fernando... que não tarda á ficar totalmente arruinado.

—Nesse caso a velha é uma *ruina* que *arruina*.

—

O *Correio dos Theatros* annunciou ha pouco tempo:

«Um grande numero de cirurgiões e de parteiras pretende representar em commum uma nova peça especialmente escripta para esse fim e que se intitula:

Um drama no fundo do mar

O Frederico lê para si um romance realista num wagon, para onde acaba de subir uma senhora.

Quando chega a uma passagem escabrosa, corou até á raiz dos cabellos, e, sabendo o respeito que se deve ás senhoras, dirige-se á companheira de viagem dizendo-lhe polidamente:

—Perdão, minha senhora, mas se sentirá offendida se eu continuar a ler esta passagem ?

—

Entre amigos:

—Tu não podes estudar como eu aprecio uma mulher bem vestida !

—E tu não sabes como eu *choco* uma bem despida !

—

Num archivo judiciario:

—Luiz Maturina, 30 annos, afinador de pianos, sueco-mudo—16 mil reis de multa, por motins nocturnos e gritos sediciosos.

Visitas

Honraram-nos com as suas visitas os nossos distinctos conterraneos os srs. Leocadio Rayol, o celebre violinista brasileiro, e Antonio Rayol, director da Escola de Musica do Estado.

Penhorados.

Chico Junqueira
ESTABELECIMENTO E LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879
Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem convidado esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada no seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como guia de entrada diz «Faça favor de entrar» «Barato é aqui» «Fazendas ao alcance de todos e agrado por demais».
Rua Grande n. 52, canto da de S. João
MARANHÃO

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

19

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da arde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

16

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTOS

N'este estabelecimento revelam-se encommendas referentes á arte, o preço modico, especialidade: chaves, coretes e fechaduras.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191-5

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

A' RUA DA CRUZ 8, DE PRESENTE, A' RUA DO SOL, 80S N. 8

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevai-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de séda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de séda branca e preta para homens e senhoras. Vêos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Mallas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E PHANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Tosser e emmagrecer . . .

symptomas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avançados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropiando o oxygeneo que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente a systema enteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repoe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

● Exija-se a marca do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabor" e "sem cheiro", chamados de oleo de figado de bacalhau, mas que não o contêm. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Fama. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias. ● ● ● SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a cópia egual do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azeyedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador technico—Ignacio Baptista

Impressor—Frederico Rocha

Anno I — 16 de Março de 1902 — Num. 14

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES---GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 60

Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovedino Prande Pires
Ceará—Viuva Goalter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Bahia—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Pascoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paranaá—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manoel José de Macedo.
Therezina—Manoel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Grantorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Antonio de Castro Pereira Rego—Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Capitão Ezequiel Lisbôa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Os escriptores maranhenses

APONTOS BIO-BIBLIOGRAPHICOS

V—JOÃO FRANCISCO LISBOA

Nascido em Pirapemas, Itapecurú mirim, em 22 de março de 1812, teve João Francisco Lisboa por progenitores João Francisco de Mello Lisboa e d. Gertrudes Rita Gonçalves Nina. Depois de haver estudado nesta capital primeiras letras foi para o lugar do seu nascimento, onde passou quatro annos.

Voltando a esta cidade, com a edade de 15 annos, dedicou-se á carreira commercial, servindo como caixeiro numa das então primeiras casas da nossa praça. Em 1829, depois de dois annos de pratica no commercio, abandonou o genero de vida, por não se coadunar com elle.

Aproveitando-se das poucas aulas do curso de humanidades, que nessa época aqui havia, frequentou-as com bom resultado.

Em 1832, quando a provincia soffria os abalos resultantes do 7 de abril de 1831, e a imprensa liberal não tinha quem a representasse, João Lisboa entrou nas lutas jornalisticas, substituindo a José Candido de Moraes e Silva, o *Pharol*, fundando *O Brazileiro*.

«O jornalismo em que João Francisco Lisboa actuava sobre o seu meio social, diz THEOPHILO BRAGA, influiu tambem nas suas qualidades de escriptor, dando-lhe uma redacção facil, movimentada, resultante do habito da escripta instantanea, segundo as exigencias do momento. Foi sobre essa naturalidade de estylo que assentou a firmeza das fórmas puras da lingua portugueza, que elle hauriu no estudo dos prosadores quinhentistas, como Barros, Couto e Lucena, e nos seiscentistas, como Frei Luiz de Souza, Bernardes e o incomparavel Vieira».

Apezar de não ter curso juridico, João Lisboa advogava, revelando-se um grande jurisconsulto. Foi na defeza da causa dos justos que a sua palavra se tornou apreciada e acatada. Na Assembléa Provincial, onde serviu na legislatura de 1834, sendo ainda reeleito em 1838, desempenhou-se dos mandatos, que lhe foram confiados, dum modo brilhantissimo.

Nomeado, em 1835, secretario do governo, houve-se no exercicio desse cargo por tal fórma que até dos adversarios recebia elogios.

E' no *Jornal de Timon* que se póde apreciar o quanto João Lisboa conhecia a Historia, limitando-se a escrever sómente a da nossa provincia, empreendimento esse cortado pela sua morte. «E' essa obra, diz JOSÉ VERISSIMO, unica na literatura nacional, que principalmente distingue João Lisboa entre os nos-

seus escriptores. E' uma salva da melhor qualidade, do mais elevado espirito, cheia de humor, de graça e de imaginação».

Retirando-se para o Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1851, partiu em dezembro desse mesmo anno para Lisboa, nomeado para substituir a Gonçalves Dias, por indicação deste, na commissão de colher documentos para os archivos brazileiros.

A 5 de junho de 1859 voltou ao Maranhão e, em 11 de dezembro desse mesmo anno, regressou a Portugal para continuar no desempenho da commissão, que ao governo imperial aprouve dar por terminada em julho de 1862.

João Lisboa viajou por todo o norte de Portugal e pelas principaes cidades da Hespanha, França, Belgica, Italia e Inglaterra.

Como prosador, é o *Timon*, como o cognominaram, considerado «um dos mais copiosos, originaes, puros e elegantes da nossa lingua moderna».

O vasto campo da literatura não teve para João Lisboa terrenos desconhecidos. «Quando se contempla o conjunto da sua obra, produzida em mais de trinta annos, fica-se surprehendido dum tão consideravel labor, que se estendeu sem difficuldade sobre assumptos cuja diversidade é prodigiosa». Tanto mais se se considerar que elle aprendeu mais comsigo do que com mestres. Para immortaliza-lo bastaria o seu estudo sobre a revolta de Beckmão e a monographia historica *A Vida do Padre Antonio Vieira*.

Avaliando a sua obra monumental, diz Affonso Celso que elle allia a erudição de Taine ao estylo de Tacito.

Depois de penosos soffrimentos falleceu o nosso bio-bibliographado, em Lisboa, aos 26 de abril de 1863. O seu corpo embalsamado foi transportado para esta capital, sendo sepultado com grandes homenagens funebres, na egreja do Carmo, em 28 de maio de 1864.

João Lisboa era socio do Instituto Historico e Geographico, do Rio de Janeiro, e da Real Academia de Sciencias, de Lisboa.

A Camara Municipal, em sessão solemne de 28 de julho do anno de 1901, como homenagem á memoria do grande vulto da literatura nacional, resolveu dar o seu nome ao antigo Largo do Carmo. Iniciada a obra é necessario completa-la, erguendo-se na *Praça João Lisboa* a estatua desse glorioso homem, cujo nome é grande na historia, na politica, na tribuna, na imprensa e nas lettras.

A bibliographia completa de João Francisco Lisboa é a que se segue:

—*O Brazileiro*, periodico hebdomadario, ns. 1-13, in-4°, S. Luiz do Maranhão, 1832.

Tendo José Candido de Moraes e Silva, o *Pharol*, fugido ás perseguições dos seus adversarios, resolveu João Lisboa criar esse periodico para advogar as mesmas idéas do *Pharol Maranhense*, cuja publicação fôra, por aquelle motivo, suspensa.

—*O Pharol Maranhense*, periodico hebdomadario, ns. 752-845. S. Luiz do Maranhão, 1832-33.

Fallecendo José Candido, achou João Lisboa mais acertado suspender a publicação d'*O Brazileiro*, fazendo continuar a d'*O Pharol*, que durou até outubro de 1833.

—*O Echo do Norte*, periodico hebdomadario, orgão das idéas liberaes, 1 vol., 100 ns. in-4°, S. Luiz do Maranhão, 1834-35; 2 vols. in-8°, S. Luiz do Maranhão, 1835-36.

—*Chronica Maranhense*, periodico bi-hebdomadario, 1.° anno, in-4°, S. Luiz do Maranhão, 1839-40.

Nesta folha João Lisboa defendeu, em notaveis artigos, o partido liberal das accusações que imputavam a esse partido a connivencia na revolução da Balaiada.

—*Publicador Maranhense*, folha official, politica, literaria e commercial, de publicação tri-semanal. Nesta folha foram publicados os celebres *Folhetins* (1851-52), que serviram de Ensaios ao *Jornal do Timon*.

—*Jornal do Timon*, publicado em fasciculos de ns. 1 a 10, S. Luiz do Maranhão, 1852-53. Fasc. ns. 11 e 12, Lisboa, 1858.

—*Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 1855.

Neste periodico, durante 6 mezes, João Lisboa redigiu a secção *Fôro*, analyses de trabalhos forenses.

—*Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 1855. Artigos de politica geral e interesses publicos.

—*Apontamentos*, noticias e observações para servirem á *Historia do Maranhão*, 1 vol. 480 pags. in-8°, Lisboa, 1858. Ha 2.ª edição, impressa em S. Luiz do Maranhão, 1864.

—*O Forum*, folha dos interesses judiciarios, Rio de Janeiro, 1862.

Sob o pseudonymo «Um Maranhense» escreveu uma *Biographia* de José Thomaz Nabuco de Araujo, que foi publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 8 de março de 1860.

—*Vida do Padre Antonio Vieira*, 2 vols. in-8°, Lisboa, 1867.

Esta obra foi publicada postuma, sendo a primeira edição feita em Lisboa, em 1867, e a segunda em S. Luiz do Maranhão, em 1874.

—*Obras*, precedidas de uma noticia biographica pelo dr. Antonio Henriques Leal, 4 vols. in-4°, S. Luiz do Maranhão. (Typ. B. Mattos) 1864-65. A edição e a revisão foram feitas por Luiz Carlos P. Castro e dr. A. Henriques Leal.

—*Obras*, precedidas de uma noticia biographica pelo dr. Antonio Henriques Leal e de uma apreciação critica do escriptor dr. Theophilo Braga, 2 vols., pags. XCVI-485 e XIII-660 in-8°, Lisboa (Typ. Mattos Moreira & Pinheiro, 1901).

Estes volumes constituem a 3.ª edição das *Obras*, que sob a sabia direcção e devido aos ingentes esforços do dr. Pedro Nunes Leal, foram publicadas recentemente.

Summario.

Jornal do Timon:

Apontamentos, noticias e observações para servirem á historia do Maranhão;

Vida do Padre Antonio Vieira (obra posthuma), «a corôa literaria de João Francisco Lisboa»;

Biographia de Manuel Odorico Mendes;

Folhetins:—A festa de N. S. dos Remedios, a festa dos Mortos ou a procissão dos Ossos, Theatro S. Luiz;

Discurso sobre a amnistia aos pernambucanos revoltosos;

A questão do Prata;

Apendice-Curso de literatura de Francisco Sotero dos Reis, 6 lições.

Astolfo Marques.

Obras consultadas:

—Antonio Henriques Leal—*Noticia* acerca da vida e obras de João Francisco Lisboa, Maranhão, 1864.

—Theophilo Braga—Apreciação critica, Lisboa, 1901.

—José Verissimo—João Lisboa moralista e politico.

—Sacramento Blake—Diccionario Bibliographico Brazileiro.

A moda

Creio que já assignalei á attenção das minhas gentis leitoras a invasão escandalosa e triumphal das joias no mundo dos adornos femininos. E' uma avalanche de pedrarias cuffantes e deesmaitos luminosos, uma cataclysma phosphorescente de reflexos e de brilhos multicores, a desabar sobre a alvura nevada dos collos, a cahir espadanante sobre o emmaranhado sedoso dos cabellos, a diluir-se em filetes ao redor das phalanges, a cingir amorosamente as cinturas delgadas e flexiveis.

Dir-se-ia que as joias querem tambem a sua *revanche* do longo ostracismo a que viviam condemnadas, mas uma *revanche* completa, inteira, formidavel. E' por isso que já lhes não bastam os modelos antigos, já se não contentam com a parcella modesta que lhes cabia ultimamente nos atavios da mulher; querem mais, muito mais do que lhes era concedido. Voltam á moda os feitios abolidos, renascem os habitos calidos em desuso. Os grossos braceletes, os pesados pingentes de orelha, os grandes broches, todas essas maravilhas da ourivesaria, todos esses prodigios da joalheria, que fizeram o luxo dos nossos antepassados, emergem dos escrinios que lhes serviam de tumulo para virem de novo fazer as delicias das nossas contemporaneas.

Na confecção dos *bijoux* de hoje põem os artistas todo o seu talento, produzindo verdadeiras maravilhas de arte, ante as quaes os olhos quedam deslumbrados e estupefactos. Deixam quasi de ser simples ornamentos para se transformarem em verdadeiras obras de arte.

Todas ellas vivem, por assim dizer, de uma vida sobrenatural, ostentam uma variedade de *nuances* que deslumbram e offuscam.

Mas a côr predilecta das pedrarias que nellas se engastam é o verde, em todos os seus matizes: ora é o verde sombrio, carregado, profundo, evocando sonhos de plantas mysteriosas a boiarem sobre aguas somnolentas e glaucas, outras vezes é o verde desbotado, exangue, adormecido, lembrando desmaios e desfallecimentos.

Veem depois o amarello, o azul e a immensa, e a infinita variedade de côres.

Desde as sumptuosas invenções da Renascença italiana e hespanhola que não ha exemplo de creações tão novas e tão originaes como essas em que os recursos de uma technica variadissima vêem servir os caprichos de uma fantasia extraordinaria. Como ainda ha pouco dizia um espirituoso chronista parisiense, as innovações da joalheria de hoje assemelham-se a joias infernaes offerecidas por Mephistofeles a todas as Margaridas de 1902.

Com relação aos aneis então dá-se um verdadeiro deboche elegante. São usados em profusão, cobrindo toda a phalange. Revestem os formatos os mais caprichosos e os mais exquisitos que conceber se possam. São de uma magnificencia barbara e o trabalho do engaste das pedras, de um *moderno style* de fazer fontes.

—Mas, perguntarão as gentis leitoras d'«A Revista do Norte», como calçar as luvas com os dedos assim pejados de aneis?

Difficuldade grave essa, quasi insupperavel mesmo, se não contassemos com o recurso inexgottavel da inventiva feminina. Essa perplexidade que agora torna seismadores os formosos e rasgados olhos que me leem, já a muitos outros o mesmo effeito causou, suggerindo depois diversos expedientes que foram lentamente *evolvendo*, porque, é preciso que se note, até mesmo a providencia a tomar para conciliar o uso dos aneis com as luvas está sujeita á lei fatal do philosopho inglez- até se fixarem na regra indiscutivel e soberana, hoje geralmente acceita. E sabem as minhas gentis leitoras quem traçou essa regra e em que vem ella a consistir? E' possivel que não e vou por isso contar-lhes tudo.

Quem a formulou foi uma das maiores glorias do theatro parisiense Mme. Rejane, e consiste simplesmente nisto: usar os aneis por cima das luvas.

E' simples, não achão ? simples e refinadamente elegante, pelo extraordinario *cachet* de novidade que traz esse uso. Lembra os tempos heroicos em que os cardeaes e os bispos, nos quadros de Velasquez e de Ribera, faziam brilhar a pedra mystica sobre a pelle arroxeada das luvas.

Aproveitem, pois, as fidalgas leitoras d'«A Revista do Norte» o *invento Rejane* e cubram de aneis os seus delgados dedos, que a pelle magra e delicada da luva reveste.

E é esta a unica novidade que hoje lhes trago, pois no mais as toilettes continuam alli na sua mesma feição, que só depois da minha ultima chronica soffreu.

Verão ainda desta vez, como por todos feito de outras, algumas ligeiras, mas simples inspecção basta para serem inteiramente comprehendidas, sem o auxilio de um commentario technico.

Helena.

Livros & Revistas

Lauro Sodré, *As industrias extractivas e a fazenda das quarenta*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902. Acabamos de receber um magnifico trabalho, com o titulo acima, redigido por um dos mais bellos caracteres e dos mais lucidos talentos de que a Republica Brazileira se pode orgulhar presentemente.

Este excellente estudo era destinado ao Congresso de Engenharia e Industria, realisado por occasião do Centenario Brazileiro, em 1900. Mas os affazeres politicos do notavel estadista retardaram a apresentação destas conclusões sensatissimas. E' mais um documento a juntar aos que o Congresso conseguiu —e decerto um dos de maior valor. Seguissem-se os alvitres deste esplendido Congresso, como um conselho programma presidencial, e o Brazil entraria em breve numa era de franca prosperidade material. As admiraveis Conclusões do Congresso de Engenharia deviam permanecer á cabeceira de todos quantos neste futuroso paiz legislam e executam, desde o vereador até ao presidente da Republica.

Lauro Sodré, dizendo apoiar-se na Sintese positivista, manifesta-se contra o individualismo do actual governo, sustentado pelo dr. Joaquim Murtinho. Apega-se o autor das *Crenças e convicções* á sua philosophia, a de Comte, tal, qual o ministro da fazenda, que se firma em Spencer, sociologo que logrou impôr o *correr dos tempos* como um systema philosophico. Observa-se, por esta nota, que se está em frente de dois homens sabedores, os quaes, antes de serem praticos, são theoricos. Para estes distinctissimos vultos a politica não consiste em nomear empregados e fabricar eleições, conforme acontece com a

maior parte dos conselheiros e adesistas que por aí pullulam. Teem idéas e praticam-as, o que é bastante significativo, numa epoca em que a maioria adota para lemma o —*Bem o prégue frei Tomaz*.

Quer-nos parecer, comtudo, que Lauro Sodré não teve razão no seu combate á orientação de Joaquim Murtinho, nem razão filosofica, nem razão politica. Porque Comte foi o primeiro a apostolisar a não intervenção dos governos na economia publica, restringindo a funcção do poder legislativo á votação do orçamento das despezas e das receitas, o que é bem mais racional do que pagar subsidios avultados a retoricos, que só por acaso frequentam o congresso e isto quando se ameaça bulir nos seus interesses. Esta votação, e a manutenção da ordem material, eis a missão que o grande Mestre dos Mestres reserva ao poder temporal, num periodo em que haja menos profissionaes da politica e mais quem se preoccupe com o progresso real da Humanidade. E tanto assim é que Lauro Sodré não buscou um texto justificativo da sua tése no *Sistema de politica positiva*, a obra definitiva de Comte, mas sim num dos seus opusculos primarios. De resto, para não alongar estas humilimas considerações, o evolucionismo sintetisa apenas uma confirmação da parte dinamica do Pozitivismo, assim como o monismo é a ratificação da sua parte estatica. Spencer, especialmente, bebeu em Augusto Comte o seu evangelho individualista. Stuart Mill chamou-lhe discipulo da Escola Pozitivista, no proprio momento em que desastradamente rompeu com o immortal Filosofo, seu guia directo e familiar.

E politicamente por egual se nos afigura que não são razoaveis os reparos do eminente publicista. Era necessario terminar, e com certa violencia, os habitos contraidos na vigencia do imperio. Nesse tempo tudo vinha do Centro. Nada se fazia sem o beneplacito da Côrte. E os adesistas, assim que retomaram posse dos Estados, precipitaram-os na ruina, esperando sempre que a União, á maneira do que succedia no passado com o governo central, pagasse agora os seus inconvenientes emprestimos externos, lhes emprestasse directamente gordas quantias, pagasse immigração, construisse estradas de ferro, etc., etc. O dr. Murtinho fechou a porta a semelhantes inopportunos, que querem a autonomia estadoal, mas não a sabem manter.

Significa isto, no entanto, que os governos *estadoaes* deixem á revelia as industrias extractivas e outros ramos de actividade e riqueza? Assim se deveria fazer, se o Brazil possuisse a iniciativa dos Estados Unidos. Mas neste mundo tudo é relativo, como ensina o Pozitivismo. E é por este motivo que aplaudimos as bem pensadas Conclusões do inestimavel trabalho do dr. Lauro Sodré, combatendo na generalidade o seu proemio. —F. P.

URIEL DA COSTA, *Espelho da vida humana*, versão de A. Epiphanio da Silva Dias, com uma introducção sobre a Autobiographia de um Livre Pensador, por Theophilo Braga.—Lisboa, Imprensa Lucas, 1901. —Temos sobre a mesa, ha mezes, este interessantissimo documento, que a illimitada erudição de Teofilo Braga foi arrancar ao pó dos archivos.

Só agora é trazida á verdadeira luz o valor moral e mental do judeu portuguez Uriel da Costa, que é considerado como precursor de Spinosa, filho de outro judeu portuguez, cujas criticas filosoficas despertaram tanto clamor no seu tempo e ainda hoje contam alguns admiradores.

Para se avaliar o alto espirito de Uriel da Costa transcreveremos aqui a frase de Darmesteter com que Teofilo fecha a sua doula introducção:—«Vem um seculo mais cedo do que aquelles que proclamaram a liberdade do pensamento, que é a condição para a liberdade de consciencia». Uriel da Costa precedeu de um seculo os Enciclopedistas, como o medico portuguez Francisco Sanches, com o seu *Quod nihil scitur*, precedeu de um Descartes e de alguns Comte, tendo sido coevo de Bacon.

Se as Academias de Sciencias ou de Bellas-Letras, onde o officialismo abriga as suas nullidades, com raras excepções, servissem para alguma tarefa progressiva —ha muito que a Academia das Sciencias de Lisboa devia ter traduzido e prefaciado o *Quod nihil scitur* de Sanches, e editado egualmente os livros ou fragmentos de Antonio de Gouveia, o precursor da escola historica do direito de Savigny, de Pedro Nunez, de Vicente Nogueira, de Velasco de Gouveia, etc. E' tal a esterilidade desta Academia, nas suas ultimas fases, que até hoje inda não se traduziram para portuguez as obras juridicas de Pascoal José de Mello Freire, escritas em latim.

E todavia uma empreza deste caracter, levando a cabo a formação cronologica duma Bibliotheca Portugueza Scientifica e Filosofica, onde se coordenassem todas as lucubrações dos scientistas e pensadores lusitanos, desde Pedro Hispano o Santo Antonio, bastaria para immortalisar a Academia.

FRAN PAXECO.

O porvir brazileiro

Concluimos já a primeira parte do estudo *O porvir brazileiro*, de Fran Paxeco. O nosso collega, em vista da extensão do seu trabalho, que ainda contém mais tres partes eguaes á publicada, versando sobre os problemas *economico, pedagogico e politico*, resolveu imprimir em volume especial as suas investigações.

A vida pratica

A LUZ E A VISTA

E' em extremo prejudicial á vista o trabalho feito a má luz pouco intensa. Quanto mais clara, quanto mais illuminada fôr a camara do trabalho, tanto menos se fatigará a vista. A luz viva do sol, banhando bem o gabinete de estudo, não faz mal nenhum.

A' noite, deve-se usar uma luz clara, pura, egual, bem brilhante, bem intensa. O excesso de luz não offende: tudo está em amortecer-lhe um pouco o brilho.

Para quem trabalha ou escreve, a luz deve vir da esquerda, afim de que a mão que trabalha não a possa interceptar. Ha conveniencia em encerrar o fóco de luz num globo de vidro despolido, principalmente se fôr luz electrica ou incandescente. As lampadas de petroleo devem ficar a distancia, por causa do calor que desprendem.

E' facto provado que a quasi totalidade das myopias, presbyopias, hypermetropias, conjunctivites, etc., são devidas á deficiencia de luz.

Tira-se a mancha de ferrugem da roupa, lavando esta em agua contendo acido oxalico e enxaguando-a em seguida em agua chlorurada.



A MODA DA REVISTA

Para evitar os desastres frequentes com o kerosene, deve-se ter cuidado em que a torcida do lampeão esteja sempre muito mergulhada no liquido e que este encha sempre, pelo menos, tres quartas partes do vaso.

Para lavar os lampeões que, passado algum tempo de serviço, aluminiam mal, fazei ferver 8 grammas de potassa em 1000 grammas de agua e empregai este liquido, deixando-o permanecer algumas horas nas partes do lampeão que poderem ter sido obstruidrs pelo azeite.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS. FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envidado esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada ao seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como guia de entrada diz «Faça favor de entrar» «Barato é aqui» «Fazendas ao alcance de todos é agrado por demais».

Rua Grande n. 52, canto da de S. João

LOJA MARTINS

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 43

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro finos de muitas qualidades, chapeos de palha e ho
ets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Pentilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARTINS.—44

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INFLAMMAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Pequenos e grandes . . .

todos devem tomar Emulsão de Scott. As creanças com especialidade. Muitas soffrem por falta de gordura sufficiente no alimento que tomam. Todas ellas estão sugeitas a anemia e rachitismo. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau, que enriquece o sangue, e hypophosphitos de cal e soda, tonicos excellentes para o cerebro, nervos e systema osseo. A combinação d'estes elementos como se encontram n'este remedio-alimento por excellencia, forma o melhor reconstituinte que se pode obter. Consequentemente o melhor combatente contra a rachitismo. Cria carnes, purifica o sangue, tonifica os nervos e rejuvenesce o systema inteiro. As impurezas do sangue desapparecem com o uso da Emulsão de Scott e o corpo fica n'um tal estado de força, saude e vigor que desafia doenças.

Não só devem todas as mães dar Emulsão de Scott a seus filhinhos, com regularidade, mas tambem ás amas que os criam em tenra infancia.

A Emulsão de Scott é um remedio em que vos podeis fiar para tornar vossos filhinhos anemicos e rachiticos, fortes e sadios. Mas tende cautella com as imitações e falsificações e com as "preparações" e "vinhos" que dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não o contem. A legitima tem o homem com o bacalhau ás costas no envolucro.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

18

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, grapito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTO

Neste estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a praça mudica, especialisando-se: chalets, portas e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

1ª RUA DA CRUZ, 1ª FREGUEZIA, 1ª RUA DO SOL, SOB N. 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Vêos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos géneros, como no bom acondicionamento, prom,.la remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador Ihemico—Ignacio Billio

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 1 de Abril de 1902 — Num 15

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 40

Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	2$000
Semestre	1$000
Numero avulso	100

—Interior—

Anno	2$000
Semestre	1$000
Numero avulso	200

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	2$000
Semestre	1$000
Numero avulso	200

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	3$000
Semestre	2$000
Numero avulso	200

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Bdefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Gianlorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Os escriptores maranhenses

APUNTOS BIO-BIBLIOGRAFICOS

VI—Candido Mendes de Almeida

Nascido a 14 de outubro de 1818, na villa do Brejo dos Anapurús, foram seus paes o capitão Fernando Mendes de Almeida e d. Esmeria Alves. Havendo estudado primeiras letras naquella então villa, seguiu para Pernambuco, onde cursou a Faculdade de Direito de Olinda. Bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes, em 1839, veiu para esta capital, onde exerceu o cargo de promotor publico, de 1841 a 1842. Sendo posta a concurso a cadeira de geografia e historia do Liceu Maranhense, então dirigido por Sotero dos Reis, inscreveu-se nelle, obtendo approvação e sendo logo nomeado. Na Assembléa Geral Legislativa foi deputado supplente. A 30 de abril de 1849 foi nomeado secretario do governo desta então provincia. O seu merecimento litterario, já provado em varias publicações, e a sua posição politica na imprensa provinciana, facilitaram-lhe a collocação que teve, em 1854, como chefe de secção da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, o que motivou o abandono no mesmo anno do lugar de professor no Liceu, que exercera durante 14 annos, mudando-se definitivamente para o Rio de Janeiro. De chefe de secção na Secretaria do Imperio foi promovido a director de secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, em 1850, e posteriormente a consultor interino do mesmo ministerio. Requerendo e obtendo a sua aposentadoria, applicou-se á advocacia. Foi já nessa carreira que, embora Candido Mendes não fosse então politico militante, a sua provincia natal lhe deu um lugar numa lista triplice para a escolha dum senador e, recaindo esta no seu nome, tomou posse da cadeira a 13 de maio de 1871.

Nessa camara, que o talento do nosso bio-bibliografado illuminou com os seus debates eruditos, a sua palavra muitas vezes impoz silencio como uma lição, com especialidade nos assumptos em que era versado, sendo que, nessa época, dos seus pares nenhum lhe levou vantagem.

Como escriptor, Candido Mendes reveste muitas fórmas, sendo ora politico, com as suas *Cartas* a diversos redactores de jornaes; ora geographo e historiador, em cujo ramo de sciencia nos deu o *Atlas do Imperio do Brazil*, obra que até agora ainda não foi igualada; ora jurisconsulto, dando-nos o *Direito civil e ecclesiastico brazileiro*, trabalho que só «um espirito nutrido na seiva dos grandes mestres na jurisprudencia patria, portugueza e canonica, poderia realizar sobre bases tão largas e tão completas».

Na célebre questão episcopo-maçonica, que passou á historia, revelou-se Candido Mendes «um dos campeões mais esforçados da religião catholica». — Socio e presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa no Brazil, prestou valioso concurso ao fundador dessa secção. Era socio do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, da Sociedade de Geografia de Londres e da Sociedade de Geografia e Historia de Paris.

Falleceu, victimado por uma congestão cerebral, a 1 de março de 1881, no Rio de Janeiro.

A posteridade, quando já não tiver para o julgar senão as suas obras, ha de reconhecer nelle um dos brazileiros que mais longe projectaram «o vulto da Patria, pelos productos da intelligencia».

E esta a sua bibliografia completa:

—*As eleições na provincia do Maranhão em 1842*, sob a presidencia do dr. Venancio José Lisboa, 1 vol., 61 pags. in-8°, Rio de Janeiro, 1843.

—*O Brado de Caxias*, periodico que foi substituido pelo *Jornal Caxiense*, Caxias, 1845.

—*Cartas* aos redactores d'*O Progresso* (drs. Antonio do Rego e Fabio Alexandrino de Moraes Rego), 1 fl. in-8°, Maranhão, 1847.

—*Cartas* ao redactor d'*A Revista*, Francisco Sotero dos Reis, 2 fls., cada um de 6 pags. in-8°, Maranhão, 1847.

—*Cartas* ao redactor do *Publicador Maranhense*, João Francisco Lisboa, 2 fls. de 10 e 24 pags. in-8°, Maranhão, 1847.

—*O Observador*, Maranhão, 1847-1850.

—*Os serviços relevantes* de Manuel Telles da Silva Lobo na provincia do Maranhão, 1 fl. in-8°, Maranhão, 1851.

—*O Tury-assú* ou a incorporação deste territorio á provincia do Maranhão, 1 vol. 152 pags. in-8°, com um mappa, Rio de Janeiro, 1851.

—*A Carolina* ou a definitiva fixação dos limites entre as provincias do Maranhão e de Goyaz; questão submettida á decisão da camara dos srs. deputados desde 15 de junho de 1835, 1 vol., 413 pags. in-8°, com um mappa, Rio de Janeiro, 1852.

—*A Carolina* ou a definitiva fixação de limites entre as provincias do Maranhão e Goyaz; questão resolvida pela camara dos srs. deputados em 26 de maio deste anno e submettida á dos srs. senadores em 30 do mesmo mez e anno, 1 fl. de 8 pags. in-4°, com um mappa, Rio de Janeiro, 1854.

—*Instrucção synodal* de Monsenhor Pie, actual bispo de Poitiers sobre os principaes erros do tempo presente. Traducção inserta no *Correio da Tarde*, Rio de Janeiro, 1856.

—*Sentimentos de Napoleão Bonaparte* sobre o christianismo. Traducção no *Correio da Tarde*, Rio de Janeiro, 1860.

—*O Papa*—Questões na ordem do dia, por Monsenhor de Ségur. Traducção em vulgar, 1 vol. 44 pags. in-4°, Rio de Janeiro, 1860.

—*Pio IX e a França* em 1849 a 1850, pelo Conde de Montalembert. Traducção em vulgar, 1 vol., 44 pags. in-4°, Rio de Janeiro, 1860.

—*Memorias* para a historia do extincto Estado do Maranhão, cujo territorio comprehende as hoje provincias do Maranhão, Piauhy, Gran-Pará e Amazonas; colligidas e annotadas, 2 vols. in-8°, Rio de Janeiro, 1860-70. O primeiro tomo comprehende a Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará pelo padre José Moraes, da mesma companhia; mas a primeira parte, sómente, pois que a segunda «naufragou no confisco que os ministros da justiça fizeram em todos os papeis no collegio do Pará», como se declara nesta obra e no autographo, que existe na bibliotheca eborense, e ainda no catalogo do conselheiro Rivara. (Na Corographia Historica do dr. Mello Moraes, tomo III, vem impressa essa Historia, com pequenas alterações). O segundo tomo, publicado depois de quatorze annos, traz diversos escritos ineditos, ou pouco conhecidos, importantes para a historia do paiz e devidamente annotados.

—*Direito civil, ecclesiastico brazileiro* antigo e moderno em suas relações com o direito canonico, ou collecção completa chronologicamente disposta desde a primeira dinastia até o presente, comprehendendo, além do sacrosanto concilio de Trento, concordatas, bullas e breves; leis, alvarás e decretos; provisões, accentos e decisões, relativos ao direito publico da igreja e sua jurisprudencia e disciplina, á administração temporal das cathedraes e parochias, ás corporações religiosas, aos seminarios, confrarias, cabidos, missões, etc; a que se addicionam notas historicas, explicativas, indicando a legislação actualmente em vigor e que hoje constitue a jurisdicção civil e ecclesiastica do Brazil. Esta obra abrange 4 vols. in-8°, a saber:—1° tomo, com tres partes, 1ª parte publicada em Petropolis, 1866. *Concordatas*, 232 pags. e uma (424 pags. de introducção; 2ª parte,—*Legislação* sobre o padroado, dizimas e criação de dioceses no Imperio, de pags. 233-855; 3ª parte,—*Legislação* da capella imperial, eleição e confirmação dos bispos, bulla da cruzada, ordens monasticas, concursos de beneficios, etc., de pags 855-1358. O 2° tomo é o ultimo volume, tem mais de 1000 pags. e contém:—*O concilio* de Trento emporguez e em latim; *a legislação* portugueza que o recebeu; diversas bullas condemnando a maçonaria; a bulla de Pio IX de 8 de dezembro de 1864 com o *Syllabus*; as constituições dogmaticas do concilio do *Vaticano de fide* e a primeira *Ecclesia Christi*, definindo o dogma da infallibilidade do papa e muitos documentos com relação ao direito civil ecclesiastico brazileiro. Rio de Janeiro, 1866-73.

—*Atlas do Imperio do Brazil*, comprehendendo as respectivas divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judiciaes, dedicado a S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II, e destinado á instrucção publica do Imperio, com especialidade á dos alumnos do Imperial Collegio de D. Pedro II. Obra impressa em formato grande e cinco columnas, contendo 24 mappas, organisados conforme mappas, cartas, roteiros, etc., do Imperio. Rio de Janeiro, 1868.

—*Discurso*, etc., combatendo a medida da venda dos bens das corporações monasticas, e conversão do respectivo producto em apolices da divida publica, 1 fl. 23 pags. in-4°, Rio de Janeiro, 1869. Foi publicada no *Jornal do Commercio* uma série de artigos em opposição. Teve este Discurso 2ª edição, que foi em 78 pags. in-8°, S. Luiz do Maranhão, 1869.

—*S. Luiz e o pontificado*: estudo historico, 1 fl. 32 pags. in-8°, Rio de Janeiro, 1869.

—*Codigo Filippino* ou ordenações e leis do reino de Portugal, recopiladas por mandado de el-rei D. Filippe I. Decima quarta edição, segundo a primeira de 1824. Addicionadas com diversas notas philosophicas, historicas e exegeticas, em que se indicam as differenças entre aquellas edições e a Vicentina de 1747; a origem, desenvolvimento e extincção de cada instituição, sobre-

jado as disposições hoje em desuso e revogadas; acompanhando cada paragrafo a sua fonte, etc., e, em additamento a cada livro, a respectiva legislação brazileira, concernente ás materias codificadas em cada um, sendo de quotidiana consulta, além da bibliografia dos jurisconsultos que teem escripto sobre as mesmas ordenações desde 1603 até ao presente. 1 grosso vol. 1487 pags. in-4°, 2 columnas. Rio de Janeiro, 1869. Além das 1487 pags. contém o vol. 78 pags. de introducção do editor e uma noticia bibliographica de toda a legislação e obras citadas no livro, e mais 24 de supplemento ao appendice. Foi a primeira edição brazileira deste codigo.

—*Auxiliar juridico*, devendo servir de appendice á 14ª edição do Codigo Filippino, ou Ordenações do Reino de Portugal, recopiladas por mandado d'el-rei D. Filippe I, etc. Obra util aos que se dedicam ao estudo de direito e jurisprudencia, 1 vol. 849 pags. in-4°, Rio de Janeiro, 1870.

—*Pinsonia* ou elevação do territorio septentrional da provincia do Gran-Pará á categoria de provincia, com a mesma denominação, 1 vol. 122 pags. in-4°, com a vista da fortaleza e da cidade de Macapá, Rio de Janeiro, 1873.

—*A politica internacional do ministerio* e a eleição directa. Discurso proferido na sessão do Senado de 22 de fevereiro de 1874, 1 vol. 52 pags. in-8°, Rio de Janeiro, 1873.

—*Resposta* ao protesto da maçonaria da Bahia. Discurso pronunciado na sessão do Senado de 10 de março de 1873, 1 fl. 29 pags. in-4°, Rio de Janeiro, 1873.

—*Politica religiosa do ministerio*. Discurso proferido na sessão do Senado de 30 de junho de 1873, na occasião de discutir-se o voto de graças, 1 vol., 68 pags. in-4°, Rio de Janeiro, 1873.

—*Discurso* pronunciado na sessão do supremo tribunal de justiça de 21 de fevereiro de 1874 por occasião do julgamento do exm. e revm. sr. bispo de Olinda. 1 fl. in-8°, Rio de Janeiro, 1874.

Bens da igreja, art. publicado na revista *O Direito*, tomo XXXIV, pags. 227-37, em que o autor sustenta que a Igreja tem o direito natural de propriedade.

—*Notas para a historia patria*. Sob este titulo foram publicadas na Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro:

—*Primeiros tempos* da descoberta do Brazil; varios assumptos; rectificações; quem levou a noticia da descoberta do Brazil? Memoria lida na sessão de 10 de dezembro de 1875. No tomo XXXIX, parte 2ª, pags. 5-24, (1876).

—*O nome da America* será americano? Memoria lida na sessão de 1º de dezembro de 1874. No tomo XXXIX, parte 2ª, pags. 191-210, (1876).

Os primeiros povoadores. Quem era o bacharel de Cananéa?—Memoria lida na sessão de 7 de julho de 1876. No tomo XL, parte 2ª, 163 a 247 (1877).

—*Por que razão* os indigenas do nosso littoral chamavam aos francezes *Maire* e aos portuguezes *Peró*?—Memoria lida nas sessões de 10 e de 24 de maio de 1878. No tomo XLI, parte 2ª, pags. 71 a 141 (1878).

—*A catastrophe* de João Bolés foi uma realidade?—Memoria lida na sessão de 5 de dezembro de 1879. No tomo XLII, parte 2ª, pags. 141-125 (1879).

—*Discursos parlamentares*. Primeira parte:—Materia religiosa, 1 vol., Rio de Janeiro, 1881. Publicação posthuma sob a direcção do filho do autor, dr. Fernando Mendes de Almeida.

—*O Legalista*. Foi este periodico fundado e redigido, nesta cidade, por Candido Mendes. *O Brazil*, *o Sentinella do Maranhão*, e o *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, foram tambem redigidos por Candido Mendes.

Obras consultadas:

—Revista Trimensal do Instituto Historico e Geografico do Brazil, tomo XLIV, parte 1ª, Rio de Janeiro, 1771.

Sacramento Blake—Diccionario Bibliographico Brazileiro.

Astolfo Marques.

Sport Intellectual

Resolvemos crear esta interessante e utilissima secção, que ficará a cargo do sr. professor Benjamin de Mello, e para a qual convidamos os nossos amaveis leitores, promettendo dar-lhe o maior brilho possivel. Alem de charadas, logogryphos e enigmas, versará tambem sobre problemas interessantes que entrarão no dominio dos *quebra-cabeças*.

Só poderá collaborar o campeão que enviar decifrações de alguns dos problemas saidos no numero anterior.

A correspondencia deve ser dirigida ao sr. professor Benjamin de Mello, Director do Collegio "15 de Novembro", rua Direita, n. 34.

Os problemas enviados devem ser acompanhados das decifrações e do nome do autor, independente do pseudonymo que queira usar.

CHARADAS

Procura a contracção na bussola desta imprensa:—3, 1, 2.

—

O roedor é especie de mensageiro nas louradas e escriptor festejado:—3, 2.

—

A letra grega cuja, porque é fructa:—1, 2.

—

Apaixona-se e soffre, porque namora:—3, 2.

—

O tempo do verão, no pescoço, é estudante:—1, 2

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual é a cidade que se applica no desenho?

—

Em que uma cadeia se parece com um navio?

—

Qual é o nome de cidade que, diminuido de uma letra, dá um grande censor romano?

—

Em que é que uma porta se parece com uma arvore?

Em que uma espada se parece com um chapéu?

LOGOGRYPHOS...

Eu era ancioso e contemo 6, 2, 3
Para estrear a funcção, 8, 3, 4, 5
Em bôa hora creada,
Para nossa diversão.

Convido a rapasiada,
Do nosso bom Maranhão: 1,5,6,7,8,5
Pois desejo conhecer,
—O seu melhor campeão.

E mesmo a gente de fóra,
Eu tenho alegre prazer: 1, 7, 1, 4
—Pois melhor será a gloria,
Quanto maior poder ser.

A nota ferindo os ares: 1, 6
Dos povos desse paiz: 8, 5, 4, 3, 2, 8
Tira o mulher dos pezares: 5, 2, 7, 4
Que a mulher o goso arranca,
Aos gritos, nos bpanares.

R. M.

Visitas

Fomos honrados com a amabilissima visita do nosso distincto conterraneo e amigo dr. Antonio de Castro Pereira Rego, deputado ao Congresso Estadoal.

Agradecemos penhorados as lisongeiras expressões de cumprimentos com que nos brindou depois de, demoradamente, percorrer as nossas officinas.

A CABELLEIRA MYSTERIOSA

(GUY DE MAUPASSANT)

Era um quarto sombrio, quasi sinistro, de paredes nuas e tristes, recebendo a luz, uma luz parca e lugubre, por uma janella estreita, muito alta do chão, que uma grade de prisão guarnecia. E o louco, sentado numa tosca cadeira de palha, fitava-nos, com um olhar fixo, vago, doloroso. Magro, extraordinariamente magro, com as faces encovadas, os cabellos brancos, as vestes demasiado largas para os seus membros secos e descarnados, apresentava o espectaculo de um homem devastado, consumido por um Pensamento unico, empolgante, invencivel...

A sua Loucura, a sua Idéa, ali estava, obstinada, devoradora, fatigante, naquelle craneo precocemente envelhecido. Ella, a invisivel, a Impalpavel, a Incomprehensivel, a Immaterial Idéa, minava-lhe a carne, bebia-lhe o sangue, extinguia-lhe lentamente a vida.

Triste mysterio o d'aquelle homem morto por um Sonho! Inspirava medo, piedade e compaixão o semblante d'aquelle Possesso! Que extranho, que espantoso sonho habitava aquella fronte, cobrindo-a de rugas agitadas e profundas?

—Elle tem accessos de furor terriveis, disse-me o medico. E' um dos loucos mais curiosos que tenho encontrado.

A sua loucura é exotica e inacabada. Escreveu em tempos o seu jornal, que claramente revela a doença do seu espirito. A sua loucura ali está, por assim dizer, palpavel. Se se sente interessado pelo caso, posso facultar-lhe a leitura desse curioso documento. Acompanhou o facultativo ao seu gabinete e ahi recebi delle o manuscripto d'aquelle desgraçado. «Leia, disse-me, e dê-me depois a sua opinião».

Eis o que continha o caderno:

Vivi até á idade de trinta e dois annos perfeitamente tranquillo e isempto de paixões amorosas. Corria-me a existencia feliz e calma. Eram tantas as coisas que amava a um tempo, que me era impossivel apaixonar-me exclusivamente por uma só. Como era bom viver! Levantava-me todas as manhãs, risonho e satisfeito, para fazer o que muito bem me parecesse, e deitava-me ainda mais contente, na esperança tranquilla do dia seguinte e do futuro sem preoccupações.

Tivera amantes, é certo, mas, passados os primeiros enlevos, de nenhuma dellas me ficara um só resquicio de paixão. Como é bom viver assim! Amar é melhor, talvez, mas muito mais terrivel! Pelo menos, os que amam como toda a gente devem experimentar uma felicidade ardente, menor, porém, do que a minha, porque o amor me veio de um modo incrivel.

Tinha um capricho, cuja satisfação os meus recursos largamente permittiam: vivia sempre á procura de moveis antigos e de coisas velhas, pensando sempre nas mãos desconhecidas que haviam palpado essas coisas, nos olhos que as haviam admirado, nos corações que as amaram. Ficava por vezes horas e horas a contemplar absorto um microscopico chronometro do seculo passado. Achava-o tão delicado, tão mimoso, com os seus esmaltes e o seu oiro cinselado! E trabalhava ainda como no dia em que alguma mulher o comprara, na ancia de possuir aquella incomparavel joia. E o chronometro não deixara nunca de palpitar, de viver a sua vida mecanica, nunca interrompera o seu tic-tac regular, durante um seculo inteiro. Quem o trouxera primeiro ao seio, agasalhado por entre as sedas macias e tepidas? Que mãos delicadas o haviam segurado, com as extremidades dos dedos, depois de limpar-lhe o vidro, por um instante embaciado ao contacto da pelle humida? Que olhos haviam espiado, naquelle mostrador floriado, a hora anciosamente esperada, a hora querida, a hora divina?

Como eu desejava conhecer a mulher que havia escolhido este objecto tão exquisito e raro! Morreu, verdadeiramente! Vivo ebriamente presa do desejo das mulheres de outr'ora, amo, de longe, todas aquellas que amaram. A historia das ternuras passadas deixa-me sempre uma saudade na alma. Que pena não haver eternidade para a belleza, para os sorrisos, para as caricias e para as esperanças!

Quantas noites a fio passei a chorar sobre as pobres mulheres de outr'ora, tão bellas e tão ternas, tão meigas e tão bondosas, cujos braços tanta vez se estenderam para os amplexos, antes que a morte os viesse paralisar para sempre! Só o beijo é immortal! Passa de labio em labio, de seculo em seculo, de idade em idade! Os homens recolhem-no, transmittem-no e morrem.

O passado me attrae, espanta-me o presente, porque o futuro é a morte. Tenho saudades de tudo o que passou e choro todos os que viveram. Quem me dera poder deter o tempo, fazer parar as horas! Mas ella segue na sua marcha eterna, tomando em cada segundo um pouco do meu ser para o nada d'amanhã!

Adeus, horas de hontem! Como eu vos amo e vos quero, horas queridas e amadas que nunca mais voltarão!

Mas não sou digno de lastima, porque encontrei um dia aquella que eu esperava e a sua companhia deu-me venturas de cuja existencia não havia nunca até então suspeitado.

Por uma bella manhã de sol, percorria Paris ao accaso, com a alma em festas, o passo ligeiro, olhando as vitrines com esse interesse vago do *flâneur*. De repente, deparo com um movel italiano do seculo XVII, á porta da loja de um negociante de antigualhas. Que bello movel! Attribui-lhe mentalmente a factura a um artista venesiano, chamado Vitelli, que foi celebre naquella epoca.

E passei adiante.

Porque motivo a lembrança d'aquelle movel me perseguio de tal forma, que, alguns passos adiante, retrocedi? Parei de novo em frente á loja e senti-me tentado.

Que coisa singular que é a tentação! A gente olha um objecto qualquer e pouco a pouco começa a sentir-se seduzido, perturbado, invadido, como se estivesse a contemplar um rosto de mulher.

A seguir

Edições d'A REVISTA DO NORTE

Acaba de apparecer:

HENRIK SIENKIEWICZ

(Autor do Quo Vadis ?)

DEBALDE

Traducção e prefacio

DE

ANTONIO LOBO

DEBALDE, que foi o livro de estreia de Sienkievvicz, é, depois do QUO VADIS ?, o romance de mais successo do festejado escriptor polaco. Tem sido extraordinaria a sua acceitação em todos os paizes onde tem sido traduzido. S. Léfévre, no prefacio de uma das traducções francezas, attribue esse facto a serem as personagens do DEBALDE, á semelhança das do QUO VADIS, figuras que todos podem comprehender sem difficuldade, adaptando-as á sua concepção especial da vida.

UM ELEGANTE VOLUME, NITIDAMENTE IMPRESSO E ORNADO COM UMA ESPLENDIDA PHOTOGRAVURA, REPRESENTANDO SIENKIEWICZ NO SEU GABINETE DE TRABALHO.

A' venda no escriptorio d'A REVISTA DO NORTE e nas principaes livrarias.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envidado esforços baslantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada ao seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como gaia de entrada diz «Faça favor decentrar», «Barato é aqui», «Fazendas ao alcance de todos» e agrado por demais».

Rua Grande n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO

DISPONIVEL

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas,

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de sol para viagem.
Gravatas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessnas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Pequenos e grandes . . .

todos devem tomar Emulsão de Scott. As creanças com especialidade. Muitas soffrem por falta de gordura sufficiente no alimento que tomam. Todas ellas estão sugeitas a anemia e rachitismo. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau, que enriquece o sangue, e hypophosphitos de cal e soda, tonicos excellentes para o cerebro, nervos e systema osseo. A combinação d'estes elementos como se encontram n'este remedio-alimento por excellencia, forma o melhor reconstituinte que se pode obter. Consequentemente o melhor combatente contra a rachitismo. Cria carnes, purifica o sangue, tonifica os nervos e rejuvenesce o systema inteiro. As impurezas do sangue desapparecem com o uso da Emulsão de Scott e o corpo fica n'um tal estado de força, saude e vigor que desafia doenças.

Não só devem todas as mães dar Emulsão de Scott a seus filhinhos, com regularidade, mas tambem ás amas que os criam em tenra infancia.

A Emulsão de Scott é um remedio em que vos podeis fiar para tomar vossos filhinhos anemicos e rachiticos, fortes e sadios. Mas tende cautella com as imitações e falsificações e com as "preparações" e "vinhos" que dizem ser oleo de figado de bacalhau mas que não o contem. A legitima tem o homem com o bacalhau ás costas no envolucro.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. SCOTT & BOWNE. Chimicos, New York, E U.A.

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

18

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Oblura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da arde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz MARANHÃO 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

AGRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

ASANTA CSA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia.

Sonho d'Ouro 30

Largo do Carmo

End. Teleg.—LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

30

Officina metallica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTOS

Este estabelecimento recebeu as encommendas referentes á ex. e junto vendas, especialmente: chalets, coretos e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 98 Telephone n. 191

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1898

A' RUA DA CRUZ N. 28 DE PRESENTE, A' RUA DO SOL, SOB N. 3º

Uma das principaes da capital.

30

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha, e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

15 MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador Gerente—Ignacio Rilho *Impressor—Francisco Bucket*

Anno I — 16 de Abril de 1902 — Num. 16

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 40

Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Granlorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

A CABELLEIRA MYSTERIOSA

(GUY DE MAUPASSANT)

(Conclusão)

Penetra-nos nas carnes o encanto que delle se desprende, encanto estranho que nos vem da sua forma, da sua côr, da sua physionomia. E de repente apodera-se de nós, a principio timido e indeciso, mas em breve irresistivel e violenta, uma necessidade imperiosa de possui-lo.

Comprei o movel. Fi-lo immediatamente transportar para minha casa e collóquei-o no meu quarto de dormir.

Oh! como eu lamento aquelles que não conhecem essa divina lua de mel do collecionador com o *bibelot* que acaba de comprar! A gente acaricia-o amorosamente com o olhar e com a mão, como se elle fosse de carne, como nós; vive sempre a pensar nelle, para onde quer que se vá, seja o que fôr que se faça. A sua lembrança anda-lhe sempre por toda a parte; e quando entramos em casa, antes mesmo de tirar o chapéo e de descalçar as luvas, vamos logo contempla-lo num enlevo de amante.

Durante oito dias adorei aquelle movel. A todo o instante abria-lhe as portas e as gavetas, mirava-o por todos os lados, saboreando as alegrias intimas da posse.

Uma tarde, palpando-lhe a espessura de um dos lados, apercebi-me de que elle deveria forçosamente ter um escaninho secreto. O coração poz-se-me a pulsar com violencia e passei a noite quasi que inteira a procurar debalde derramar-lhe o segredo.

Na manhã seguinte, voltando á tarefa da vespera, consegui introduzir uma lamina numa racha da madeira. Uma taboa resvalou-se, sobre um fundo de velludo negro, appareceu-me uma maravilhosa cabelleira de mulher.

Era uma enorme trança de cabellos louros, quasi ruivos, que deveriam ter sido cortados junto á pelle, atados por um trancelim de ouro.

Fiquei estupefacto, perturbado, a tremer todo! Voava daquelle escaninho e daquella surprehendente reliquia um perfume longinquo e suave, quasi insensivel já ao olfacto.

Tomei a trança nas mãos, docemente, religiosamente. E ella desenrolou-se logo, espalhando até ao chão a sua onda dourada, espessa e leve, flexivel e brilhante como a cauda luminosa de um cometa.

Uma estranha emoção apoderou-se de todo o meu ser. Que queria dizer aquillo? De quem eram aquelles cabellos? Porque é que os haviam encerrado naquelle esconderijo? Que drama secreto, mysteriosa aventura occultava aquella trança?

Quem a havia cortado? Um amante, na occasião da despedida? Um marido, num dia de vingança? A

propria mulher que a possuira, num momento de desespero?

Teria sido no momento de voltar para o claustro que para ali haviam alivado aquella paixão de amor, como um penhor confiado ao mundo dos vivos? Teria sido no instante de encerrar no seu esquife a bella morta, que o amante inconsolavel guardara aquella reliquia, a unica que podia conservar della, a unica parte viva da sua carne que escapava á putrefacção, a unica que elle poderia agora amar e beijar nas coleras do seu desespero e nas crises angustiosas da sua dôr?

Não era estranho o facto de haver aquella cabelleira sobrevivido assim ao corpo donde nascera?

Ella corria-me por entre os dedos, affagando-me a pelle, numa caricia singular, numa caricia de morta.

Conservei-a por longo tempo nas mãos; pareceu-me depois que ella me agitava, como se tivesse occulta, por entre os seus fios sedosos, alguma coisa da alma daquella que a possuira. E deitei-a de novo sobre o velludo, já algum tanto desbotado pelo tempo, e fechei a gaveta, e fechei o movel, e sahi para as ruas, a sonhar na minha aventura.

—

Seguia cabisbaixo, cheio de tristeza e de perturbação, dessa perturbação que nos fica na alma, depois de um beijo de amor. Parecia-me que havia vivido uma outra vida, diversa da minha vida actual e que fôra nessa primeira existencia que conhecera aquella mulher.

Quando voltei a casa experimentava um desejo irresistivel de ver de novo o meu estranho thesouro; tomei-o nas mãos e ao seu contacto correu-me pelo corpo todo um immenso calafrio.

Os dias que se seguiram passei-os no meu estado normal, apenas com a obcecação persistente daquella formosa trança. Todas as vezes que me recolhia era tomado do desejo de vê-la, de apalpa-la, dava volta á chave do movel com aquelle estremecimento que sempre nos acommette, ao transpormos o limiar de uma mulher amada; tinha nas mãos e no coração uma necessidade imperiosa, exquisita, quasi sensual de mergulhar os dedos nas ondas sedosas daquelles cabellos mortos. Quando, em seguida, fechava o movel, ficava-me ainda a impressão de conservar prisioneiro o ser vivo, palpitante.

Vivi assim cêrca de um mez ou dois. Sentia-me feliz e torturado, como nas vesperas de uma entrevista de amor. Encerrava-me com ella para sentir o seu contacto de encontro á minha pelle, para cobri-la de beijos, fruir-la, morde-la. Como eu a amava! Não podia mais passar uma hora sem ve-la... E esperava... esperava sempre... o que? Nem mesmo sei dizer.

Uma noite despertei bruscamente, com a certeza de que não estava só no meu quarto.

E todavia a verdade é que eu achava-me isolado como nunca. Comtudo, não me foi mais possivel conciliar o somno; agitado, febril, quasi delirante, fui buscar á gaveta a cabelleira. Pareceu-me mais macia, mais animada do que nunca. Os mortos voltarão? Os beijos com que eu a aquecia faziam-me desfallecer de ventura, levei-a para o leito, e deitei-me, conservando-a de encontro aos labios, como uma amante querida.

Sim, os mortos voltam, porque ella voltou. Eu vi-a, abracei-a, possui-a, tal como ella fôra em vida, alta, loura, corpulenta, com os seios fcios, as ancas em forma de lyra, percorri com as minhas caricias aquella linha ondulante e divina que vae do collo aos pés, acompanhando todas as curvas da carne.

Possui-a, todos os dias, todas as noites. Ella veiu, a Morta, a bella Morta, a Adoravel, a Mysteriosa, a Desconhecida de todas as noites. Foi tão grande a minha felicidade que eu não pude occulta-la. Junto della experimentava um arrebatamento sobre-humano, a alegria inexplicavel e profunda de possuir o invisivel. Nenhum outro amante saboreou jamais prazeres mais ardentes e mais terriveis.

Não soube occultar a minha ventura. Amava-a tanto que não pude mais deixa-la. Levo-a comigo para todas as partes. Passeei com ella pelas ruas da cidade, como se fosse uma esposa cara; levei-a ao theatro em camarotes discretos, como uma amante cuja presença se procura occultar... Mas houve quem a visse... quem a adivinhasse... e roubaram-m'a... E depois, para cumulo de crueldade, atiraram-me para o fundo de um carcere, como um malfeitor. Oh! miseria! Oh! desgraça.

Acabava neste ponto o manuscripto. E subitamente, no momento em que eu illuminava nos meus os olhos espantados, echoou no asylo um grito estridente e espantoso, um uivo formidavel de furor impotente e de desejo exasperado.

—Está ouvindo?, perguntou-me o medico. Somos obrigados a applicar cinco duchas diarias a este louco obsceno. Excepção feita do sargento Bertrand, não consta que alguma outra pessoa tivesse amado mortas.

—Mas... balbuciei apiedado, existe realmente semelhante cabelleira?

O medico, como unica resposta, levantou-se, abriu um armario cheio de frascos e de instrumentos cirurgicos e atirou-me de lá uma longa trança de cabellos doirados. Estremeci ao tocar aquellas madeixas, num misto de repugnancia e de curiosidade, repugnancia egual á que experimentamos ante os objectos que serviram nos crimes, curiosidade identica á que nos assalta deante da tentação de uma coisa infame e mysteriosa.

O medico sentenciou, encolhendo os hombros:

—O espirito humano é capaz de tudo!

Livros & Revistas

OS JESUITAS, por *José Caldas*, — Porto.

Devemos á amabilidade dos srs. Leilo & Irmão, os incançaveis editores portuguezes, o exemplar que temos presente da notabilissima obra que o eminente publicista José Caldas acaba de escrever. E' impossivel, em tão curto espaço, acompanhar a possante erudição do primoroso autor dos *Quadros antigos*. O debatidissimo problema da guerra ao jesuitismo, cada vez mais momentoso, como o demonstrou ha pouco Max Nordau, posto em parallelo as duas grandes forças oppostas que simbolisam a reacção—(Igreja)—e a liberdade—(Povo)—, se offerece duas soluções ao culto espirito do grande escritor. E são—combater os manejos do sapo das hostes do Papa Negro por meio de escolas laicas e separar a Igreja do Estado em todos os paizes, afim de retirar á theologia o prestigio official. Concordamos plenamente com estas doutrinas, em que não ha perseguição e sim apenas o desejo de que se manifeste livremente a iniciativa duns dados principios e dos seus adeptos.

José Caldas, a par dum estilo poderoso, apresenta uma analise sincera como erudição vastissima. Latinista emerito e hellenista profundo, distincto archeologo e criterioso historiador, o escritor d'*Os Jesuitas* é uma figura primacial nas letras portuguezas. Pena é que, com o seu intenso labor de jornalista, tenha disperso tantas producções e só agora se resolvesse a consagrar a sua actividade mental ao Livro, a unica fórma duradoura e verdadeiramente orientadora de publicidade. Acreditamos, no entanto, que ainda é tempo de coordenar esses esparsos estudos criticos, politicos, economicos, etc., publicando-os sistematicamente, como pede o lustre da literatura portugueza, a qual bastante se enriquecerá com esses fartos volumes.

E' bello ver essas duas fortes pleiadas de homens de sciencia, compostas de José Caldas, Julio de Mattos, Bazilio Telles e José Sampaio (Bruno), todos pertencentes ao partido republicano portuguez, no Norte, e de Teofilo Braga, João Bonança, Filipe Figueiredo e Augusto Castilho, do mesmo modo apostolos das idéas republicanas, no Sul. Estes vultos honram sobremaneira o Portugal pensante dos nossos dias. E José Caldas, sendo o mais velho, lombeia com todos em vigor, adiantamento de concepções e fecundidade.

—

Temos ainda sobre a mesa—os *Vitraes*, formoso livro de vibrantes poesias, de que é autor Dias de Oliveira, um dos mais sãos e arrojados lettristas, entre os novos portuguezes; *Critica e polemica*, de Frota Pessoa, e *Revista Nova*, um volume, de Maier Garção, maços de que nos occuparemos no proximo numero; e *Os Doze de Inglaterra*, altissimo poema de Teofilo Braga, ha semanas saido dos prelos, de que fallaremos brevemente.

FRAN PAXECO.

Os escriptores maranhenses

APUNTOS BIO-BIBLIOGRAPHICOS

VII — ANTONIO GONÇALVES DIAS

Nasceu Antonio Gonçalves Dias na cidade de Caxias, a 10 de agosto de 1823, sendo filho do negociante portuguez João Manuel Gonçalves Dias e de Victoria Mendes Pereira, uma mestiça.

Serviu como caixeiro no escriptorio de seu pae até que este, cedendo á vontade que seu filho tinha de estudar, o mandou para Portugal, onde fez os cursos preparatorio e de direito na Universidade de Coimbra, na qual, em 1844, recebeu o gráu de bacharel. Regressou a Caxias, entregou-se á advocacia, profissão que abandonou dentro de poucos mezes, indo em 1846 para o Rio de Janeiro, onde foi nomeado, a 5 de março de 1847, professor de historia patria e do 2º e 3º annos de latim do collegio Pedro II. Por indicação do visconde de Monte Alegre, então ministro do Imperio, o governo encarregou-o em 1851 de examinar os cartorios dos mosteiros, os archivos municipaes e o estado da instrucção publica nas provincias do norte, afim de colher documentos para o Archivo Publico.

Voltando dessa commissão, em 1858, foi nomeado primeiro official da Secretaria dos Estrangeiros.—A 15 de junho de 1854 foi encarregado de ir a Portugal, desempenhando a mesma commissão que exercêra nas provincias do norte, e estudando o estado da instrucção publica nos paizes mais adiantados da Europa, percorrendo a Belgica, a Inglaterra, a Italia, a Suissa e diversos estados da Confederação Germanica. Regressando dessa commissão, em 1858, seguiu para o Ceará numa commissão scientifica e exploradora como chefe e director da secção etnografica.

Percorreu por espaço de seis mezes, em successivas investigações, o Amazonas e os seus principaes affluentes. Tornando ao Rio de Janeiro, em 1861, sentiu-se doente, em consequencia de canceiras exploracções; e, vendo agravar-se-lhe a saude com o trabalho inherente á coordenação dos seus relatorios, resolveu vir ao Maranhão, em 1862. Em julho desse anno correu insistentemente o boato de morte do poeta, comprovado com a relação das mais verosimeis circumstancias, felizmente logo desmentido.

O que se tem escrito sobre Gonçalves Dias comporta uma enorme bibliotheca. Como erudito ou etnografo, como dramaturgo ou historiador, as suas aptidões são de ordem superior e distincta. Como poeta ainda o Brazil não possuiu nenhum outro que se lhe avantajasse. A poesia «americana», diz José Verissimo, presumida por Garrett e Herculano, foi praticada por Gonçalves Dias com superioridade jamais egualada. O illustre critico, referindo-se ás *Poesias* de Machado de Assis, diz: «Mas o que lhes as de Gonçalves Dias — por que não possuem na sua ilha o verdadeiro epico. Aos poemas propriamente indianos das *Americanas* lhe escasseia o sabor de originalidade nativa, que fez de *I Juca-Pirama* um dos mais bellos da nossa lingua. Faltam-lhes ainda a grande, a profunda simpatia do cantor dos *Timbiras* pelo seu assumpto, essa correspondencia moral entre o autor e o seu thema, condição do perfeito em arte».

«Na obra de Gonçalves Dias, diz GARCIA MEROU, referindo-se a *I Juca-Pirama*, encontra-se uma belleza secreta, o perfume peculiar das flores seccas e das cartas que dormem no fundo dos moveis de familia. E' uma composição de fundo e de fórma classicos, apezar do seu heroe indigena».

—«Gonçalves Dias surgiu, diz FROTA PESSOA, como um tranquillo sol, muito claro e muito alto, tangendo uma lyra de novos accordes e procurando interpretar um novo sentir do seu tempo. Nos seus poemas, escritos em um portuguez de uma vernaculidade castiça e castigada, fantasiou uns extraordinarios selvagens, de uma psychologia complexa, dotados de altruismos que eram só delles e cheios de tão nobres qualidades, que se tinha logo o desejo de com elle tratar e commover. Gonçalves Dias fixou uma época. Além de indianista, foi lyrico, de uma inspiração que não teve egual, na literatura brazileira, solido tão alto».—«Tinha Gonçalves Dias, diz GUIMARÃES, o primeiro dos dotes de *Nenia*, a arte de harmonisar a sua lira ás populações do coração nas suas ingenuidades infantis. Não imitou pessôa alguma. E genuinamente da sua terra, e as palmeiras que figuram nos seus cantos haviam murmurado suavemente de prazer, ao da-lhe algum dos seus gallos, symbolo de immortalidade».—«O artista, diz ainda José VERISSIMO, que nelle ha é perfeito, quando lá não chegue a ser sublime».

Regressando da Europa, ainda doente, depois de ali permanecer dois annos, falleceu na barra do Maranhão, naufragando no navio *Ville de Boulogne*, a 3 de novembro de 1864.

Gonçalves Dias é o auctor da

ordem da Rosa, socio do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, e de outras associações literarias.

No proximo numero daremos a bibliographia Gonçalviana completa

Adolfo Marques.

O presente impossivel

Dezembro acaba tristonho e frio, com uma chuvasita minda, torturante, glacial, a que leves flocos de neve, quasi derretida, se misturam. Uma lama espesso e pegajosa cobre as calçadas, onde os transeuntes patinham, escorregando, com as costas fustigadas pela rajada do vento que sibila e as golas erguidas a proteger o pescoço contra a humidade, que traiçoeiramente se insinua.

Uma noite lugubre e deprimente desce sobre Paris, envolvendo-o numa athmosphera acabrunhadora e pesada de tristeza e de desalento.

Num aposento resguardado e confortavel, que um fogo crepitante aquece, esquecem-se os dois indecisos, amodorrados, temendo o frio e a chuva que lá fóra se desencadeiam. Elle conta já sessenta annos, tem um rosto devastado e gasto, as palpebras pesadas, uma calva accentuadissima, que nem mesmo algumas raras mechas de cabello, dispostas com arte, desde a nuca até á fronte, conseguem dissimular. Ella floresce nos seus trinta e cinco annos sadios, morena e forte, com os labios vermelhos, os olhos negros e um collo opulento e farto.

Ambos guardam silencio ha alguns minutos, quasi adormecidos nas amplas e macias poltronas de velludo, revestidas de uma capa branca.

De repente elle espreguiça-se, boceja, ergue um pouco o busto e sem se sentir ainda com a coragem precisa de ir dar o seu passeio habitual, diz á mulher:

—Então, Helena, estamos já a 30 de dezembro?.. Mais um anno que passa.... como o tempo vôa....

E ella respondeu:

—E o anno novo que entra.... o tempo feliz dos presentes de festas....

Fica a fital-o por algum tempo, pensativa.

E elle continuou:

—Ah! com que prazer eu via outrora approximar-se o dia de anno-bom e com que anciedade aguardava, ao despontar desse dia, os presentes com que o papá me obsequiava.

Ella sorri, ligeiramente ironica, procurando talvez reconstituir em mente o fedelho que elle deveria ser naquella epoca longinqua a que com tanta saudade aludia, enquanto elle proseguia:

—Já passou para nós o tempo em que vivíamos a relusear o que poderiamos offerecer um ao outro nesta data: pensei porisso que seria melhor perguntar-te abertamente o que queres que te dê de festas.

—Mas... balbuciou ella.

—Bem sei, bem sei... interrompeu elle, vivamente.... Tu me vaes dizer que não é costume isso.... mas é que prefiro roubar-te o prazer da surpreza a ficar aquem dos teus desejos.

—Mas é que eu tenho uma grande confiança no teu bom gosto!...

—Obrigado pelo cumprimento, mas confesso-te que estou tambem embaraçadissimo na escolha... E, com franqueza, não sei mesmo o que te possa offerecer este anno que tú já não possuas...

—O facto é que, depois do nosso casamento, tú vives a encher-me de presentes... Nos primeiros tempos, então, logo nos primeiros mezes, tú tinhas tanto interesse em me ver contente...

E um suspiro melancolico, elevado de uma saudade funda por esses tempos para sempre passados, por essas venturas para sempre extintas, veio pôr um remate dolorido nas palavras de Helena.

—Vamos, deixa-te de tolices; dize-me francamente o que desejas...

Ella fica silenciosa e indecisa por alguns minutos; depois, como quem toma uma resolução subita:

—Queres então que te diga com toda a franqueza o que desejo que me dés?

—Quero.

—Francamente? E um sorriso malicioso errou-lhe nos labios.

—Francamente!...

Ella abaixa os olhos, enleiada; e elle, um pouco perplexo pergunta:

—Vamos lá, que quer dizer isso? Dize logo, sê franca...

Sem dar resposta, Helena approximou a poltrona da do marido.

—Mas, porque todas essas hesitações? pergunta elle, cada vez mais intrigado.

—E' que eu não tenho coragem...

E' difficil talvez de encontrar o que desejas?

Helena suspira.

—Já não está mais na moda?

Novo suspiro.

—Infelizmente não está, murmura ella, com os olhos no ceu.

Mas elle insiste, experimentando uma curiosidade aguda de saber que coisa tão rara e difficil era aquella que ella ambicionava e que não tinha a coragem de declarar.

—Mas vae dizendo... Tu bem sabes que um pouco de boa vontade todas as difficuldades se vencem...

Ella approxima ainda mais a poltrona, passa o braço em torno ao pescoço do marido e diz, ou antes, balbucia, corando e baixando os olhos:

—Tenho vergonha!

—Não sejas creança... Que coisa tão extraordinaria é essa que não te atúmas a revelar-me? Deixa de ser tola... Fala... Porque hesitas? Prometto-te de ante-mão que te darei tudo o que pedires.

Ella fita-o nos olhos.

—Promettes? Juras?

—Prometto! Juro! responde elle convencido.

Ella chega-lhe os labios aos ouvidos e baixinho, a medo, interrompendo-se a cada syllaba, murmura:

—Tu queres saber o que eu desejo?... Queres?... Oh! se tu quizesses... Como seria bom... O que eu desejo, o que te peço... é... como nos primeiros tempos do nosso casamento... é... um leito commum!

Elle recua estupefacto, e sobre a sua face devastada passa uma sombra de tristeza, emquanto que ella, já desilludida, exclama:

—Olha que já faz mais de dez mezes...

E elle, nervoso, inquieto:

—Mas, minha amiga, é um disparate o que pedes...

—Então, nunca mais? Devo perder as esperanças?

—Mas, reflecte... Na nossa idade.

—Na *tua* idade, deves dizer, riposta ella, num tom secco e com um leve sorriso de piedade.

Elle, procurando desculpar-se, titubia:

—E' como se eu te pedisse a lua.

—Seria talvez mais facil que eu t'a desse, a ti, do que tu a mim o que te peço...

Elle sae, esboçando um gesto de impotente resignação.

Ella fica silenciosa e só, atirada para o fundo da poltrona, ouvindo ruido das seges que rodam na rua, que a lama emporcalha.

Edições d'A REVISTA DO NORTE

Acaba de apparecer:

HENRIK SIENKIEWICZ

(Autor do Quo Vadis ?)

DEBALDE

Traducção e prefacio

DE

ANTONIO LOBO

DEBALDE, que foi o livro de estreia de Sienkievvicz, é, depois do QUO VADIS ?, o romance de mais successo do festejado escriptor polaco. Tem sido extraordinaria a sua acceitação em todos os paizes onde tem sido traduzido. S. Léfévre, no prefacio de uma das traducções francezas, attribue esse facto a serem as personagens do DEBALDE, á semelhança das do QUO VADIS, figuras que todos podem comprehender sem difficuldade, adaptando-as á sua concepção especial da vida.

UM ELEGANTE VOLUME, NITIDAMENTE IMPRESSO E ORNADO COM UMA ESPLENDIDA PHOTOGRAVURA, REPRESENTANDO SIENKIEWICZ NO SEU GABINETE DE TRABALHO.

A' venda no escriptorio d'A REVISTA DO NORTE e nas principaes livrarias.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envidado esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada ao seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como guia de entrada diz «Faça favor de entrar», «Barato é aqui», «Fazendas ao alcance de todos e agrado por demais».

Rua Grande n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO

DISPONIVEL

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bo
neis de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de colharinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Quem muito quer . . .

pouco apanha. Scott & Bowne, de Nova York, não tem feito outra cousa a não ser preparar a Emulsão de Scott do oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Como é natural produzem uma emulsão perfeita, efficaz. Não produzem emulsões perfeitas os estabelecimentos destinados á outros negocios ou os "laboratorios" d'onde se engarrafam misturas de toda indole rotuladas de tal modo que *podem* vender-se em lugar de certas preparações famosas, mas cuidando-se pouco do que convem aos enfermos. Peçam a de "Scott" os que desejam curar-se e não perder um tempo precioso. Em materia de medicinas deve usar-se o melhor e mais efficaz. O demais é caro a qualquer preço. A legitima Emulsão de Scott é agradavel e facil de digerir; cura a irritação da garganta e os pulmões. Desterra o germen da Tisica e da Escrofula. Fortalece e rebustece. Augmenta os globulos roxos do sangue. Cura a Anemia. Com seu uso as crianças se desenvolvem fortes e robustas.

Para impedir que o publico seja enganado com as imitações e falsificações, cada frasco leva o letreiro, [illegible], com o facsimile as costas. Recusem-se as imitações e substituições, assim como as "preparações" e "vinhos" chamados "[illegible] figado de bacalhau," mas que não o contêm. Recorde-se que há só uma verdadeira Emulsão de Scott. Cautela com aquelles que vendem sua mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brasil.

A venda nas Drogarias e Pharmacias. **SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.**

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande *hotel*, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontrarão os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

18 LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA
Monteiro de Souza

Colloca dentaduras com chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a oiro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 48, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

AGRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria
do Maranhão
Em beneficio da
SANTA CASA DA MIZERICORDIA
e
Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das anctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza
Luiz H. Pereira e Souza.

40

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
Neste estabelecimento recebem-se encommendas referentes a este genero, e preço modico, especialisando-se: chaves, cravos e fechaduras
MARANHÃO
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

A RUA DA PAZ N. 32, DE FRENTE, A RUA DO SOL, NOS N. 30

Uma das principaes da capital

no

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXÉCUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

4

Largo do Carmo



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA. ZINCOGRAPHIA E CHROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador thesoureiro—Ignacio Bittio

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 1 de Maio de 1902 — Num. 17

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	27$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaos—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Graniorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto—Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO BRAZIL

Os escritores maranhenses

APONTOS BIO-BIBLIOGRAFICOS

VII—ANTONIO GONÇALVES DIAS

(Conclusão)

Eis a Bibliografia Gonçalviana:

A Innocencia: poesia, a primeira composição do poeta; outubro de 1843. No *Trovador*, de Coimbra.

—*Patkull*: drama em 5 actos, escrito em Coimbra no anno de 1844.

—*Beatriz Cenci*: drama em 5 actos, escrito no Rio de Janeiro, em 1844.

—*Meditação*: escrita em estilo biblico, Maranhão, 1846.

—*Primeiros Cantos*: poesias, 1 vol., Rio de Janeiro, 1846. Sobre este livro Alexandre Herculano publicou um luminoso artigo, o *Futuro Litterario de Portugal e do Brazil*, na Revista Universal Lisbonense (tomo VII, pag. 5, 1847).

—*D. Leonor de Mendonça*: drama original em 3 actos e 5 quadros, Rio de Janeiro, 1847. Saiu impresso no *Archivo Theatral*.

—*Introducção aos Annaes Historicos do Maranhão, por Berrêdo*, Rio de Janeiro, 1848.

—*Os Timbiras*: poema americano, Rio de Janeiro, 1848. Este poema, planejado quando o autor estudava em Coimbra, em mais de 20 cantos, foi publicado sómente em 6, em 1848. Da 2.ª edição, iniciada em Leipzig em 1857, só sairam 4 cantos.

—*Segundos Cantos e Sextilhas de Frei Antão*, 1 vol., Rio de Janeiro, 1848. Na occasião em que foi publicado esse volume Lopes de Mendonça escreveu um artigo nas *Memorias de Literatura Contemporanea*.

—*A Independencia do Brazil*. E' uma serie de artigos publicados no *Correio da Tarde*, ns. 21, 28, 32, 64 e 72, Rio de Janeiro, 1848. O autor com o pseudonimo de *Optimus Criticus*, censura o poema de igual titulo de Antonio Gonçalves Teixeira e Souza.

—*Reflexões sobre os Annaes Historicos do Maranhão*, por Bernardo Pereira de Berrêdo. Na revista *A Guanabara*, tomo I, pags. 25-30, 58-63 e 147-53, Rio de Janeiro, 1849.

—*Nenia á morte sentidissima do principe imperial o senhor dom Pedro*, 6 pags. in-4º, Rio de Janeiro, 1850.

—*A Guanabara*, revista mensal artistica, scientifica e literaria, 3 vols., Rio de Janeiro, 1849-51. A publicação desta revista foi devida á iniciativa de Gonçalves Dias, Manuel de Araujo Porto Alegre e Joaquim Manuel de Macedo.

—*Ultimos Cantos*, 1 vol., Rio de Janeiro, 1851.

—*Canto inaugural á memoria do conego Januario da Cunha Barbosa*,

Na *Revista Trimensal* do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, tomo XI, pags. 285.

—*Exame nos archivos dos ministerios e das repartições publicas para a collecção de documentos historicos relativos ao Maranhão*, Rio de Janeiro, 1854. Na mesma *Revista*, tomo XVI, pags. 377-91.

—*A memoria historica do sr. Macha do de Oliveira e o parecer do sr. Ponte Ribeiro*, Rio de Janeiro, 20 de julho de 1854. Na mesma *Revista*, e no mesmo tomo, pags. 478-514.

—*Resposta do sr. A. Gonçalves Dias á defeza do Parecer sobre a Memoria do sr. Machado de Oliveira*, Rio de Janeiro, setembro de 1854. Na mesma *Revista* e tomo, pags. 558-72.

—*Amazonas:* memoria escrita em desenvolvimento ao programma dado por S. M. I. Na mesma *Revista*, tomo XVIII, pags. 5-61.

—*Reflexões acerca da memoria* do sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva, lida na sessão de 5 de maio de 1854. Na mesma *Revista*, e no mesmo tomo, pags. 289-334.

—*Exposição Universal em Paris:* relatorio como commissario brazileiro. O original deste trabalho perdeu-se na Secretaria do Imperio, sendo publicada apenas uma parte na *Revista Brazileira*, tomo I, de pags. 248-62, e no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro.

—*Cantos:* 2.ª edição, 1 vol., 627 pags. in-16, Leipzig, 1857. Nesse volume acha-se transcripto o artigo de Alexandre Herculano,—o *Futuro Literario de Portugal e do Brazil*, bem como todas as composições dos *Primeiros* e dos *Segundos Cantos*, exceto a poesia *O Soldado Espanhol*.

—*Diccionario da lingua tupi*, chamada lingua geral dos indigenas do Brazil, 1 vol., 190 pags. in-8°, Leipzig, 1858. Acha-se tambem inserto na 4.ª edição do *Diccionario portuguez*, de Eduardo de Faria, depois reproduzido no *Diccionario* de D. José de Lacerda, Lisboa, 1858-59, e na edição deste Diccionario de 1862. Ficou iniciado o preparo duma 2.ª edição.

—*O Brazil e a Oceania:* memoria apresentada ao Instituto Historico e Geografico. Na *Revista Trimensal*, tomo XXX, parte 2ª, pags. 5 a 192 e 253 a 396.

—*Bombdil:* drama em 5 actos, escrito no Rio de Janeiro, em 1860.

—*Cantos:* 3.ª edição, 1 vol. 464 pags. in-12, Leipzig, 1865.

—*A noiva de Messina*, de Schiller, traduzida do allemão. No tomo IV da *Revista Contemporanea*, pags. 240-54, encontra-se um fragmento.

—*O Reposo*, de Goëthe, traduzido do allemão. Não foi encontrado o original desta traducção.

—*Historia dos Jesuitas no Brazil*. O original deste trabalho foi perdido no naufragio do poeta ou roubaram-no das malas que foram ter em Alcantara. O mesmo se deu com os cantos dos *Timbiras* e outras producções.

—*Poesias de Antonio Gonçalves Dias:* edição organisada e revista por J. Norberto de Souza e Silva, 2 vols., in-8°, Rio de Janeiro (Tip. Garnier), s/d.

—*Poesias de Antonio Gonçalves Dias:* edição precedida de uma noticia biographica por M. Said Ali, lente do Gymnasio Nacional e professor na Escola Militar, 2 vols., in-8°, Rio de Janeiro (Tip. Laemmert), 1896.

—*Obras Posthumas de Antonio Gonçalves Dias*, precedidas de uma noticia da sua vida e obras, pelo dr. Antonio Henriques Leal, 7 vols., S. Luiz do Maranhão, 1867-69.

Summario desta edição geral:

I—Biografia

Versos modernos—1861-64.

Versos antigos—1844-52.

Visões, monologos e outros.

Poema americano.

Sonetos.

Hinmos.

Voltas e mottes glosados.

Satiras.

II—Ecos de além-mar.

Traducções: A noiva de Messina e Poesias lyricas diversas.

III—Meditação.

Memorias de Agapito.

Um anjo.

Viajem pelo rio Amazonas.

Historia patria: Reflexões sobre os annaes historicos do Maranhão. Resposta á religião. Amazonas (Memoria historica).

O descobrimento do Brazil é devido ao mero acaso ?

IV—Patkull.

Beatriz Cenci.

V—Leonor de Mendonça.

Boabdil.

VI—O Brazil e a Oceania.

VII—Relatorio da Exposição Universal de Paris. Reproducção dos excertos publicados na *Revista Brazileira* e no *Correio Mercantil*.

Livros consultados:

—*Antonio Henriques Leal—Pantheon Maranhense*, vol. 3.—*Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro*, tomo XXVII, 2.ª parte.

—*José Veríssimo—Estudos de Literatura Brazileira*, Rio de Janeiro.

—*Garcia Mérou—El Brazil Intelectual*, Buenos Aires, 1900.

—*Frota Pessoa—Critica e Polemica*, Rio de Janeiro, 1902.

Astolfo Marques.

Frota Pessoa e Maier Garção

Estes dois nomes, que o acaso nos fez juntar nesta corredia apreciação, concretisam nas letras da lingua portugueza as mais vibrantes e definidas esperanças, entre os infinitos grupelhos formados pelos moços de Portugal e do Brazil. Trabalhadores, estudiosos, senhores já de uma orientação solida nos assuntos que versam, criticos de arte e de literatura, poetas e contistas, republicanos convictos e caratéres limpidos, Maier Garção e Frota Pessoa incarnam os ideaes mais progressivos e amplos dos Novos portuguezes e brazileiros.

Frota Pessoa (José Getulio da), filho do professor Emiliano Frederico de Andrade Pessoa e de d. Maria Adelaide da Frota Pessoa, nasceu a 2 de novembro de 1875, na cidade de Sobral, Estado do Ceará. —Enfermiço nos primeiros annos de existencia, apezar dos sadios ares sobralenses, partiu em abril de 1891 para a Fortaleza, afim de estudar os preparatorios liceaes do curso de engenharia. Concluiu-os em dezembro de 1892, seguindo em abril de 1893 para o Rio de Janeiro. Aqui, em maio de 1894, prestou exame do curso anexo á Escola Politecnica. Em agosto déste mesmo anno, saudoso talvez dos verdes mares bravios da terra natal, visitou o Ceará, voltando em março de 95 para a Capital Federal. De 1896 a 1897 fez o 1° anno da Politecnica e a cadeira de quimica do 2°.—Durante este periodo, de 93 a 97, lecionou particularmente e em colegios, foi empregado do serviço de recenseamento na Estatistica, inspector interno de alumnos, redator do *Republico* e por fim amanuense interino da Prefeitura,—hoje efetivo, por concurso.—Abandonou a Escola Politecnica no 2° anno e em março de 1901 findou o 1° anno da Faculdade Livre de Direi-

to do Rio de Janeiro, onde no começo do corrente ano fez tambem o 2º anno.—Em fevereiro de 94 produziu o seu primeiro conto—*A moita do enforcado*, para o concurso aberto pela *Gazeta de Noticias*. De entre os 91 concorrentes foi premiado Magalhães Azeredo, sendo classificados em 2º logar Afonso Arinos e Virgilio Varzea e em 3º Cunha Mendes e Frota Pessoa. Depois publicou outros contos e sonetos, na *Gazeta*, em outros jornaes e revistas. Em 98 deu a lume os *Salmos*, esplendido livro de poesias. De 1900 a 1901 foi redactor do diario fluminense *O Commercio*. Colabora n'*O Paiz*, do Rio, desde 1900. E, quando Adolfo Caminha, em 1896, com Oliveira Gomes, Colatino Barrozo e o autor destas regras, fundou *A Nova Revista*, encontrou em Frota Pessoa o seu mais forte auxiliar. Tem pronta uma coleção de contos, sem titulo assente ainda, e disperso pelas gazetas um numeroso punhado de sonetos. Ha pouco lançou a publico um terso volume—*Critica e polemica*, exatamente o pretexto que escolhemos, e excellente, para traçar, em estilo telegrafico, a sua cheirissima juventude.

Esta producção, especialmente o capitulo respeitante á evolução beletristica do Brazil, acentua com nitidez os pendores espirituaes do talentoso escritor. Ha ali frases que valem paginas e conceitos que rezumem livros. Nota-se naquellas argutas laudas uma calma intensidade de analista,—observação e intuição, ao mesmo tempo. A chaga das letras brazileiras, o seu desnorteamento, causado pela separação grassante entre os literatos e o povo, entre os escriptores e o paiz sobre que falam e para que falam, é magnificamente desnudada por estas linhas: «Os periodos da nossa historia literaria andam sempre em desacordo com as respectivas fases da nossa vida politica. Começámos pela satira, quando não era tempo de condemnar costumes e sim de fazel-os, quando não se tratava de uma dissolução social e sim da construcção de uma nacionalidade. Fomos epicos, antes de ter conquistado a nossa independencia, á custa de muito sangue e muito sacrificio. Liricos, no instante mesmo do primeiro assomo de emancipação. E assim por diante. Ora ha nada mais disparatado do que essa desavença perpetua entre a nossa existencia politica e as nossas manifestações intelectuaes?»—(Pags. 18). E agora mesmo, quando o Brazil se remodela, politica, economica e financeiramente, que fazem os seus literatos? Cantam o *Setenario das Dores de Maria* e a *Sinhá Flôr*, descrevem-nos os rajás asiaticos e a ruina de condessas imaginarias, industriam-nos com a pedagogia de Rabelais e as leis inglezas. Com o Brazil ninguem se preocupa. E o que parece é tão patido que o leitor, mudando uns por outros, fecha-lhes os cordões da bolsa. A Demotica Brazileira (folk-lore, etnologia, etologia, demografia, hierologia, glotologia, demopsicologia, etc.) está por fazer. Não existe uma Historia Social digna do Brazil. E, quanto a Historia Literaria, havendo muitos criticos, nenhum se alevanta com o sereno e severo metro da critica. O sr. José Verissimo, em diversos capitulos dos seus *Estudos de litteratura brazileira*, esmiuça sagazmente os porquês destas cruas deficiencias. Aos Novos, educados fóra do imperio e do catolicismo, compete sanar estas profundissimas falhas do edificio mental brazileiro, sob pena da literatura continuar a ser o que tem sido—um composto exclusivo de poetas e contistas, quase sempre inspirados em temas estranhos á sua patria. Urge um salutar Nacionalismo, imune de jacobinismos e de indianismos, largo e fecundante, que banhe todas as esferas da inteligencia e da atividade. O Brazil tem a dentro dos seus muros a materia prima da originalidade. E documentação déste asserto ai se patenteia nos melhores romances brazileiros, todos passados longe do Rio—*O cabelleira*, *O missionario*, *O mulato*, *A normalista*, *O sertão*, etc. O acolhimento dos literatos russos e escandinavos veiu precisamente disto—de pintaremos seus costumes e as suas paisagens, os seus tipos e os seus anceios. Inda ha pouco, no prefacio do seu delicioso poema *Os Doze de Inglaterra*, Theofilo Braga se expressou deste modo:—«A feição nacional é tão necessaria á idealisação estetica como o idioma patrio para aquelle que escreve; e, como cada nação só póde existir historicamente sendo orgão do progresso humano, é sugerindo esta missão que a Literatura e a Arte tem de ser primeiramente *nacionaes*, para na sua elevação definirem o ideal humano e refletirem o sentimento universalista».

Para discretear sobre um tômo de critica torna-se quasi necessario improvisar outro tomo. E não será nestas minguadas colunas que elle se ha de publicar... Nem tampouco a nossa discordancia de Frota Pessoa daria para tanto, porque aplaudimos a mór parte do que o seu vigoroso espirito tracejou. As nossas divergencias referem-se a pontos secundarios. Um ha, no entanto, que não deixaremos passar em claro—é o alludivo a Camões, não por capricho bairrista, mas por amor da justiça. O meu caro Frota, de ordinario tão justo, tão imparcial, transviou-se no juizo relativo ao cantor d'*Os Luziadas*. E, tal qual um Lombroso, constroiu uma teoria sua acerca dos grandes homens das letras. Para elle, depois de Homero, só houve plagiadores do possante aedo. Mas nós, que gostamos de ir sempre ao extremo das conclusões, não principiamos ai—e vamos buscar aos poetas cyclicos o germen das epopéas homericas. Nos ciclos troiano e tebano deparam-se-nos os rapsodos Arctino de Mileto, Stasino, Agias, Lesches de Lesbos, Carcinus, Pisandro, etc. E, se retrocedermos um pouquinho mais, iremos apanhar o Padre Eterno a encomendar ao seu contemporaneo, sr. Manuel de Bethencourt, a fatura da *Odisséa* e da *Iliada*, fazendo-o assinar-se desta vez com o sonoro pseudonimo de Homero... Não, meu carissimo Frota:—a sua aliás bem deduzida *arte de plagiar* é inadmissivel, porque, em ultima analise, afirma que os beletristas não são mais do que uns fonographos, com uma ou outra variante nos sons. Esta asserção, meditada, conduz-nos todavia a reconhecer a necessidade absoluta de os idealisadores se prenderem mais ás idéas. Estas, multiplicando-se, multiplicarão as roupagens das obras de imaginação. Os grandes poetas, afinal, como os grandes romancistas e os grandes dramaturgos, consubstanciam o saber da sua epoca—são filosofos. E, nesta qualidade, sistematisam, generalisam, o que lhes tira a originalidade, é certo, mas eleva solidamente, pelo poder de synthese, realçada pelos dons esteticos. Assim foram Virgilio, Dante, Shakespeare, Milton, Camões, Cervantes, Corneille e Molière, Goethe e Schiller, Byron e Hugo, Garrett e Leopoldo. Muita belleza de fórma e pouquissima novidade bizarra de pensamento.

E' impossivel expandir neste lo-

gar a nossa consciente admiração por Camões. E, nesta impossibilidade, inteiramente aceitavel, sabendo-se que o grandíssimo critico allemão V. Storck lhe traduzia e anotou toda a Obra, em varios volumes, dos quaes já a eminente escritora brazo-germanica d. Carolina Michaelis vertera para vernaculo o 1º, estando prestes a sair o 2º, e que Theophilo Braga lhe votou 3 livros ha bastantes annos, corrigidos em 1891 pelo *Camões e o sentimento nacional*, limito-me a transcrever quatro linhas do longo estudo que Alvares de Azevedo lhe dedicou—*Obras*, tomo 3º, pgs. 183-219, 6ª edição), na passagem em que confuta uns desvairamentos de Byron: —«Poeta! E esqueceres que a nação sobre cujo tumulo (?) pisavas tinha por Edda o livro de Luiz de Camões, menestrel como o Tasso, guerreiro como Godofredo, amante como Petrarca, vagabundo como Dante, sublime e laureado das palmas da guerra como tinhas de sêr-lo! ?...».—(Pags. 201) Camões, na verdade, é tudo isto. E, pelo que concerne á alma portugueza, fez palpitar tudo quanto de bello havia na sua historia, conjugando os deuses mavorticos do paganismo com as purezas da bondade christã, desde as lendas ao maior facto da civilisação moderna—o descobrimento do caminho maritimo para a India.

Ha no *Critica e polemica* soberbos trechos. Taes são, alem dos enumerados, os lanços sobre os desmantelados trabalhos de Silvio Romero, o magistral capitulo sobre Valentim Magalhães, o adoravel hino á memoria queridissima de Adolfo Caminha e outros.—Quem rodige uma obra destas aos 27 annos promete vir a ser o verdadeiro autor duma seleta *Historia Litteraria do Brazil*, o que não obsta a que Frota Pessoa permaneça no campo da beletristica, em que já conquistou florões inapreciaveis.

Pelo seu talento, pelo seu caracter e pelo seu cultivo, a par de Gonzaga Duque, Nestor Victor, Pethion de Villar, Dario Velloso, Silveira Netto, Oliveira Gomes, Felix Pacheco, Luiz Edmundo, Paulo Barreto, inda que pareça dispare a junção de nomes que acima fazemos, Frota Pessoa rutilará com brilho fixo no meio da camada que ora se experimenta, porventura sem olhar ao polpudo inquerito que a nacionalidade brazileira lhes impõe, avida como está de quem lhe aponte com firmeza a estrela polar do renascimento mental, que se resume num inventador e omnimodo Nacionalismo.

—*A seguir.*

FRAN PASCOAL

O GENERAL DELAREY

A campanha sul-africana, que tantos e tão valentes generaes boers tem posto em evidencia, —Joubert, Cronje, Botha, Dewet, etc. —, acaba de tornar conhecido em todo o mundo mais um notabilissimo homem de guerra, o aprisionador do general inglez Methuen. Delarey, um dos mais experimentados nessa luta prodigiosamente epica, deu um golpe decisivo no orgulhoso poderio britanico com essa derrota. Isto conduzin a Gran-Bretanha ás negociações da paz.

Bem dizia Bismarck que o principio do fim da Inglaterra estava no Sul da Africa. E a recente morte de Cecil Rhodes mais vem confirmar esta profecia.

A corda do enforcado

(ARMAND SILVESTRE)

O sr. Durand era positivamente o que se pode chamar um desgraçado: provinha a sua desgraça de uma especie de crença fatalista de que o destino o fadara irremissivelmente para a desventura e de que os genios máus experimentavam um prazer secreto em atormenta-lo dia e noite.

Uma unica esperança fulgurava, tremula e debil, na noite do seu desespero: que uma aventura inesperada viesse um dia romper o encanto em que vivia.

Convem notar que o sr. Durand era algum tanto supersticioso; professava pelo deismo benevolente de Jean-Jacques Rousseau um desprezo soberano, mas acreditava piamente nas virtudes mysteriosas das cordas de enforcados. Por diversas vezes comprara pedaços de algumas aos garotos que rondavam a Morgue; mas, segundo parece, era duvidosa a autenticidade de semelhantes cordas, porque o milagre que o sr. Durand dellas esperava não se produzia. Desilludido, afinal, jurou o sr. Durand nunca acreditar senão na corda autentica de um enforcado, que elle pessoalmente visse pendurado. Conduzia frequentemente a mulher, uma loura reforçada, ao Bois de Boulogne, embrenhava-se com ella na parte mais densa do bosque, esperando a cada passo defrontar um suicida benevolente. Mas a sorte adversa sempre lhe havia recusado semelhante graça.

Avaliem, pois, os leitores como foi alegre e ruidoso o grito que soltou o sr. Durand, quando, ha uns seis dias, ao abrir pela madrugada a janella dos seus aposentos, apercebeu duas pernas balouçando-se no espaço justamente por cima da sua sacada.

Sem procurar examinar mais detidamente o estranho objecto que se lhe offerecia á vista, poz-se a bradar para o interior do quarto:

—Victoria, Victoria: anda cá, olha um enforcado no andar de cima!

Em seguida, fechando bruscamente a janella, correu a vestir as calças.

—Um enforcado? exclamou Victoria, esfregando os olhos ainda pesados de somno. Corramos ao seu soccorro...

—Ah! lá isso não, replicou o implacavel sr. Durand. Vou á procura do commissario de policia. A gente não deve nunca contrariar a vontade alheia e, além disso, é expressamente prohibido tocar nos enforcados, a não ser em presença das autoridades. Prohibo-te expressamente que dês com a lingua nos dentes antes da minha volta; poderiamos ser roubados!

E o sr. Durand, depois de se haver vestido ás pressas, precipitou-se pelas escadas abaixo, tendo o cuidado de dar volta á chave da porta de entrada, com medo de que lhe viessem roubar o thesouro.

II

Mal havia o sr. Durand ganho a rua e logo Victoria, curiosa como todas as mulheres, correu á janella, abrio-a soffregamente e poz a cabeça de fóra.

—Minha senhora, disse-lhe uma voz supplicante, deixa-me entrar em sua casa?...

E immediatamente deram os seus olhos com um bello rapaz, elegantemente vestido, pendurado da sacada do andar superior, em cujas grades desesperadamente se agarrava, prestes a desabar daquellas alturas e reduzir-se a migalhas no calçamento da rua, se uma mão caridosa não viesse em seu soccorro.

—A seguir.

Edições d'A REVISTA DO NORTE

Acaba de apparecer:

HENRIK SIENKIEWICZ

(Autor do Quo Vadis ?)

DEBALDE

Traducção e prefacio

DE

ANTONIO LOBO

DEBALDE, que foi o livro de estreia de Sienkievvicz, é, depois do QUO VADIS ?, o romance de mais successo do festejado escriptor polaco. Tem sido extraordinaria a sua acceitação em todos os paizes onde tem sido traduzido. S. Léfévre, no prefacio de uma das traducções francezas, attribue esse facto a serem as personagens do DEBALDE, á semelhança das do QUO VADIS, figuras que todos podem comprehender sem difficuldade, adaptando-as á sua concepção especial da vida.

UM ELEGANTE VOLUME, NITIDAMENTE IMPRESSO E ORNADO COM UMA ESPLENDIDA PHOTOGRAVURA, REPRESENTANDO SIENKIEWICZ NO SEU GABINETE DE TRABALHO.

A' venda no escriptorio d'A REVISTA DO NORTE e nas principaes livrarias.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envidado esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada ao seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como guia de entrada diz «Faça favor de entrar», «Barato é aqui», «Fazendas ao alcance de todos e agrado por demais».

Rua Grande n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO

DISPONIVEL

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Boncts brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o soccgo, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabôr" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem gota d'este.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.**

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

18

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO Á MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

Red. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

30

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTOS

N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a preço modico, especialisando-se: chalets, cercas e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191.

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

1ª RUA DA CRUZ E, DE FRENTE, 1ª RUA DO SOL, SOB N. 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevar-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côrres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côrres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Vêos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

15 MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador thesoiro—Ignacio Billio

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 16 de Maio de 1902 — Num. 18

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Macéió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayono—Rua 15 de Novembro
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Granlorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1.º.
Alto—Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

O vapor Bourbon

O vapor «Bourbon» pertence á Liverpool and Maranham Steam Ship Company, Limited, que iniciou o seu serviço mensal entre Liverpool e o Maranhão em 1870, fazendo escala por Cardiff e Lisbôa, na vinda, e por Lisbôa e Porto na volta, tocando tambem desde alguns annos na Tutoia, para descarregar os artigos que o Piauhy importa e receber os generos que exporta. Tem o seu trapiche construido expressamente na ilha do Cajueiro, hoje propriedade da Companhia, servido por um possante rebocador e espaçosas alvarengas de ferro, que fazem o transporte entre a Parnahyba e o Trapiche.

O «Bourbon» foi construido em setembro de 1893 nos estaleiros de Charles Connell & C.ª, de Glasgow. Tem 1831 toneladas de registo, comporta 1587 toneladas de carga e 50 passageiros de primeira classe. A sua força é de 1150 cavallos; mede de comprimento 271 pés, de largura 35 e 30 de pontal.

Tem 230 toneladas de lastro d'agua e faz regularmente a travessia em 12 1/2 dias.

O seu commandante, sr. A. M. Griffiths, é um maritimo consummado, rigoroso na disciplina e cavalheiro delicado.

A linha possue mais ao seu serviço o vapor «Brunswick», de identicas dimensões, sendo que as viagens são feitas com chronometrica regularidade e até hoje teem sido isentas de accidentes dignos de nota.

Essa Companhia, que tem a séde em Liverpool, foi creada pelo digno capitalista inglez, sr. Hugh Evans, de saudosa memoria, pois esse cavalheiro foi aqui negociante e casou-se com uma distincta sra. maranhense.

Por morte do seu fundador foram investidos na gerencia da linha os srs. Hugh Evans & C.ª, firma muito conhecida e respeitada, cujo socio chefe é o illustre sr. Austin Taylor, cavalheiro de elevadas qualidades e vantajosamente conhecido entre nós, onde já esteve por tres vezes. O sr. Taylor, latinista emerito, é tribuno apreciado em Liverpool, onde é ao mesmo tempo um volto saliente na politica conservadora. Tudo induz a crêr que breve seja eleito membro do Parlamento Britanico.

A linha de que tratamos tem prestado reaes serviços ao Maranhão nos seus 24 annos de existencia. Já fez jus a que o commercio desta capital lhe reserve todas as preferencias, mormente nos tempos calamitosos que correm, em que ella nenhum resultado aufere, devido ao enorme decrescimento da importação, pois, é sabido que de annos a esta parte os vapores veem quasi vasios e, apesar dos baixos freles de volta, continuam a fazer regular-

mente o seu serviço. E justo, portanto, que o commercio, e a razão de opposição com outras companhias, não se esqueça de que a linha Evans, como é chamada, merece e deve contar com o apoio da praça. Qualquer opposição para desvia-la da sua carreira seria mais tarde lamentada por todos nós, pois a suspensão das suas viagens traria mais tarde o monopolio e elevação de fretes, cujas consequencias seriam penosas para o commercio e lavoura do nosso Estado. O nosso desejo bem sincero, pois, é que o estado geral de cousas melhore, a ponto de habilitar a Companhia Evans a augmentar o numero dos seus vapores e assim poder satisfazer completamente as necessidades do exportador do Maranhão e Piauhy.

E' agente da Companhia Evans, no Maranhão, o sr. José P. Ribeiro.

Livros & Revistas

Bibliotera da Officina dos Novos, O Oceano, por Alves de Farias, Maranhão, Typogrvr. Teixeira, 1902.

O Oceano é um destes livros em que a alma do verso resôa umas vezes phangentemente e outras atroadoramente. E um mimo na forma e vibra-nos como se estivessemos na êra primitiva, assistindo á grande transformação geologica do globo.

Primeiramente a terra, ainda em formação,

Ora ista foi ou tempo que era ardente massa

Depois

Fecundo o solo firme em opulencias nasce

e assim de verso em verso, de estrophe em estrophe, como o sol que se vae alteando, subindo, o poemeto vae crescendo, cantando.

No momento actual, em que os espiritos mais cultos e mais observadores luctam pela originalidade forte, expressiva, o poeta foi buscar na philosophia deste ramo scientifico, fonte inesgotavel e pura, o assumpto do seu poemeto. A poesia, olhada á sciencia impassivel, positiva, seria censurada, porque o processo falha: não é uma arte—é um compendio.

A arte é o real, é a sciencia, alliada á fantasia, aos symbolos, com as nuanças que a poesia e o bom senso esthetico lhe imprimem.

Augusto de Lima, o maior poeta scientista do Brazil, prova exuberantemente esta nossa asserção. E os versos deste poeta, querido e conhecido de sul a norte, primam pelo fino sentimento da alma humana e pela variedade ideologica dos themas. Isto para não recorrermos aos seculos idos, nem a auctores... Não. Basta-nos o que por ahi temos.

Na renovação constante de belletristica, novas correntes se estabelecem e novos pensamentos occorrem.

O Oceano é uma incontestavel obra d'arte. Prima na sonoridade dos seus alexandrinos elevados e comprehensiveis, coisa exotica para poetas hodiernos, pois as mais das vezes estes occupam-se com orientalismos abstrusos, falhos de fundo e de fórma.

A poesia é a belleza maxima. Ora esta belleza tanto pode escudar-se nuns olhos negros, como nas riquezas da criação, como num quadro historico, etc. Mas, para se dizer hypocritamente que se sente, que se é torturado, seria preciso fazer arte insincera, pois nem todos os dias, nem a todas as horas o espirito propende para essas manifestações. E o verdadeiro poeta baseia nos factos reaes, idealizando-os, as suas concepções.

Theophilo Braga deve ser banido, por ter escripto a *Visão dos Tempos*, obra fecunda e luminosa, abeberada na sciencia e na philosophia, esthetizada e methodizada com alma e genial pericia?

Luiz Murat, Martins Junior, Generino Santos, com os seus versos cheios e philosophicos, devem corar de vergonha, porque a poesia nobre e a sciencia extreme se repellem? Não. A poesia é a synthese da alma humana. Comte, o grande philosopho, classificou-a como a alma da alma, revelando-nos e objectivando-nos.

O esthéta de merito não se encarcera nunca no circulo vicioso da pieguice desconsolada, nas choradeiras e lamentações. Recebe a impressão e transmitte-a, adornando-a e tornando-a suggestiva.

E' assim que os vemos cantando a natureza, cantando o amor sublime, não o amor ficticio dos insensiveis. E' preciso que saibamos destacar o bello do vulgar.

O Oceano, mau grado as suas pequenas dimensões, é obra em que um bizarro artista lecontiano se prepara para ascender aos cumes da gloria. Desculpe a sua modestia esta nossa verdade. Mas desse trabalho, onde a essencia e a sonancia se erguem muito alto, tivemos a impressão consoladora de nos acharmos na frente dum espirito que vae subindo com firmeza para o ceu luciolante da poesia.

Alves de Farias que se orgulhe de ter fugido á banalidade e que trabalhe para dar-nos mais uma vez essa coisa, rara hoje, que se chama um livro de poesias. Alves de Farias não é um rabiscador de versos, um metrificador commum,—é um poeta.

—

A parte material, executada na Typogravura Teixeira, nada deixa a desejar. E' um *bijou* artistico. No frontispicio vêem-se cinzeladuras d'arte nova, brocadas por mão de mestre, com traços simples, mas caracteristicos do *savoir-faire*. E no texto admira-se um conjunto agradavel e delicado. O retrato de Odorico apresenta-se-nos como uma bella physionomia de artista, talhada por outro artista. Nada falta a *O Oceano*, desde o sabor literario ao trabalho de typogravura.

Francisco Serra.

—

Journées nostalgiques, par Archer de Lima.—O *comité* da revista lisbonense *A Internacional* enviou a este quinzenario, com uma penhorante dedicatoria, o folheto acima indicado. E' um feixe de fantasias, ora encomiasticas, ora criticas, ora simplesmente belletristicas, votadas á memoria grandiloqua de Victor Hugo, cujo centenario de nascimento o mundo inteiro celebrou em fevereiro preterito.

Archer de Lima, que supomos filho do velho propagandista republicano-socialista Magalhães Lima,—pois até na caligrafia se nos apresenta como o lidimo herdeiro do atual diretor do diario *A Vanguarda*—, é um dos melhor dotados moços da moderna geração portugueza. O seu espirito vôa para as amplas regiões da arte social e da critica renovadora, em vez de se abastardar ou apoucar nas derrancadas mentaes dos ristveis decadentes. E' continuar assim, com saude mental e ardor moral.

O livrinho, todo escrito num elegante francez, tem a macula-lo uma pessima revisão, que o desfeia.

2, drama em 3 actos, de Ruben Tavares.—E esta a segunda producção que o illustre escriptor maranhense nos remette de Genova, onde reside, como autoridade consular. Ainda ha pouco nos occupamos doutra sua apreciavel composição dramatica.

O seu recente drama manifesta as mesmas qualidades daquelle outro. O dialogo é vivo, rapido e bem conduzido, sem enxertos extemporaneos e sem pedanterias. O têma é que nos parece velho. E, para sermos francos, no caso do Judas, estamos com Petrucelli e com Nietzsche. O sr. Rubem, illustrado como é, sabe certamente que a historia do catholicismo conta mais lendas do que verdades. A tradição é boa e fecunda, quando a alma de um povo a fortalece. Mas é daninha e estorvadora, quando qualquer sectarismo a alimenta. Em face deste criterio de emancipação é que repudiamos a caricata allegoria da traição de Judas.

Outra cousa mais, em que o distincto sr. Rubem Tavares não deve crer, é aquella de o louvarem como estilista—e estilista impecavel. Desejariamos antes que assim fosse. Mas o certo é que o incançavel dramaturgo inda não attingiu esse estadio luminoso da absoluta correcção de linguagem, em que são exemplos Gonçalves Dias e João Lisboa, para não sair do Maranhão. E, senão, peça ao seu e nosso amigo Joaquim de Araujo que lhe dê uma opinião imparcial. Tocamos neste ponto sem intuitos de melindrar, levados apenas pelo intimo desejo de pulverizar elogios sem sinceridade.

Rubem Tavares, comquanto fuja de se achegar aos emprezarios brazileiros, virá mais cedo ou mais tarde, quando o Teatro Normal do Brazil se fundar, a ser um dos mais brilhantes luminares da cada vez mais instante implantação da verdadeira arte de representar na patria de Martins Penna e de João Caetano dos Santos. Os seus muitos meritos dão-lhe direito a um logar de honra entre os que pugnam desinteressadamente pela moralisação e levantamento do teatro brazileiro.

Fran Paxeco.

Sport Intellectual

Como era de esperar, foi regular o numero de campeões que appareceram em campo, todos elles fortes e aferrados batadores nas campanhas charadisticas.

Entre elles, salientou-se o illustre dr. Intruso—pois venceu todos os contendores. Um bravo ao illustre campeão.

CHARADAS

Decifrações do n. IV:—Revista do Norte, Cecilio Netto, Pitomba, Namorador, Escolar.

Campeões:

Carapolha matou a 1ª, 4ª e 5ª.
Waldemar matou a 1ª, 2ª, 4ª e 5ª.
Dr. Trocatintas matou a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª.
Dr. Intruso—matou todas.

Esta preposição, sendo alegria, para fazer gôsto:—1—2.

Dr. Trocatintas.

A mulher é contracção deste homem—3—1.

Carapolha.

Eu sou diminutivo,
Tirado do filho amado; 2
Eu sou presente cheiroso,
Para qualquer namorado—1

Sou ave mimosa,
Galante, gentil,
De pennas brilhantes,
De um vôo subtil.

Dr. Trocatintas.

Aqui e ali! não digo que vi-1-1-1.

Na linha da rainha houve luta 2—2.

Eu tenho, tu tens, elle tem —1
Tens tu, eu tenho tambem—1
Eu sou, tu és, elle é
E alem de nós mais alguem.

Waldemar.

Passe p'ra cá minha velha,
Não pense tanto na vida,
Este joguinho de cartas—1
Fa-la ficar distrahida.

Gosto muito das cartinhas,
Mas a vista vai faltando,
A filha de minha filha—2
Com você irá jogando.

Qual vista nem *mané* vista,
P'ra jogo vista não falha,
Principalmente atochando,
No nariz uma *caugalha*.

Dr. Intruso.

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Decifrações:—Nankin, em ter ré, Cantão, em ter folha, em ter cópa.

Campeões:

Dr. Trocatintas matou a 1ª, 2ª e 3ª.
Carapolha matou a 2ª e 3ª.
Dr. Intruso matou todas.

Que é que Manoel fez a Joaquim nunca teve?

Qual é o fogo de artificio, que se recolhem de fazer subir a agua?

Carapolha.

Qual é a mulher que está dentro de um ôvo?

Dr. Trocatintas.

Disseram-me que ha um tumulo que faz barulho, qual é?

Carapolha.

LOGOGRYPHOS

Obs: o primeiro logogrypho do numero anterior, saiu com um algarismo trocado. Mesmo assim foi decifrado.

Decifrações: Victoria e Sylvarita.

Campeões:

Dr. Intruso, decifrou o 1º e 2º.
Waldemar, decifrou o 1º.
Carapolha, decifrou o 2º.

Vai-se a primeira pomba despertada 17, 4, 14
Vai-se outra ainda, mais outra, e mais dezenas 14, 7, 2, 10, 14, 8
De pombas vão-se do pombal apenas
Raia sanguinea e fresca a madrugada, 14, 16
1, 9, 10, 14
E á tarde quando a rigida noitada 17, 18, 19
20, 4, 13, 9, 19, 4, 10, 20, 6
Sopra, aos pombaes de novo ellas serenas
15, 4, 17, 2, 14, 11, 5
Rufiando as azas, sacudindo as pennas
Voltam todas em branda revoada 12, 21, 14
17, 32,
Tambem dos corações onde alastram
Os sonhos, um por um, celeres voam 2, 3, 9,
8, 14, 22, 4, 12,
Como voam as pombas dos pombaes
No azul da adolescencia as azas soltam.
Fogem; mas aos pombaes as pombas voltam
E elles aos corações não voltam mais.

Dr. Intruso.

Caindo o sol no occaso, 14, 7, 12, 8, 2, 3,
De luto a terra se cobre: 10, 11, 4, 13, 14,
Passa a brisa sussurrante: 5, 2, 10, 6, 9,
E junto a mim, nesse instante 1, 14, 10, 6, 2,
Vem triste, sentar-se um pobre 5, 14, 3, 2,
12, 3,
Na mão traz um *magazine*
De mui nitida impressão,
Que lhe clareia o espirito
Com a luz da instrucção.

Waldemar.

ENIGMA

Banhando as costas,
do continente,
Eu não sou vivo,
mas sou vivente.
Na Asia estou:
—Minha existencia,

É conhecida
Nesta aldeola.
Dr. Fescalintas

—

Obs: A correspondencia deve ser dirigida para o Collegio «15 de Novembro», rua Direita, n. 33.

—

Correspondencia: Waldemar—agradecemos a remessa. O seu logogrypho veio sem uma pedra; publicamo-lo, porem, preenchendo a falta. Pela decifração das perguntas enigmaticas, pode ver que não as decifrou.

A corda do enforcado

(ARMAND SILVESTRE)

(Conclusão)

Victoria era uma alma boa e compassiva, e apiedou-se por isso do infeliz. Foi buscar uma cadeira e fixou-a solidamente sobre a balaustrada de ferro que guarnecia exteriormente a janella, offerecendo assim um ponto de appoio aos pés crispados do desconhecido, que, de um pulo, sallou para dentro do quarto, segurando-se de passagem nos seus hombros nús, porque Victoria não tivera tempo de atirar uma mantilha sobre o decote da camisa de dormir.

—Minha senhora, acaba de prestar-me o maior dos obsequios, salvando-me a vida, disse-lhe o visconde de Saint-Ayoli. Queira por isso acceitar as homenagens da minha eterna gratidão.

Dito isto, o fidalgo precipitou-se para a porta, mas Durand previra o caso e levara a chave no bolso.

—O sr. vae perder-me, exclamou Victoria afflicta. Meu marido não tarda a voltar... elle suppunha-o enforcado... foi em busca do commissario...

—Nesse caso, retrucou com o maior sangue frio o visconde, a minha presença aqui nada tem de inconveniente.

—Como assim?

—A senhora vae dar-me licença para me deitar no seu leito.

—Ora essa agora...!

—Quando presentir as pisadas do seu marido, põe-se a friccionar-me o ventre com todas as forças e a soprar-me na boca.

—Oh! que horror!

—Comtudo, é necessario, é indispensavel! Desafio-a a encontrar um outro expediente para explicar a seu marido a minha presença aqui, a não ser esse: que me despenduruou da corda e que procura reanimar-me.

—Mas se era isso justamente o que elle me havia prohibido... E Victoria poz-se a defender-se da melhor fórma que poude... Mas só o que lhes posso dizer é que no fim de dez minutos eu não daria um real pela honorabilidade do sr. Durand.

Emquanto esperavam o dono da casa, o visconde encontrou ensejo de contar a Victoria como se vira obrigado, para fugir á colera de um marido ultrajado e poupar a honra da sua cumplice, a recorrer áquelle arriscadissimo expediente de descer pela sacada do terceiro andar.

Neste ponto da confidencia, ouviram-se passos nas escadas e a voz do sr. Durand, que dizia:

—Por aqui, sr. commissario, por aqui! Elle ainda deve estar quentinho!

III

—Desgraçada! Que fizeste? exclamou o sr. Durand, quando, abrindo bruscamente a porta, deu com a esposa debruçada sobre o visconde estendido na cama de papo para o ar e a friccionar-lhe, com a mãosinha rosada, o abdomen nú.

—Salvo! Está salvo! exclamou Victoria, indifferente ao furor do esposo.

E, sem mesmo dar-lhe resposta ás invectivas, dirigio-se ao commissario e relatou o facto, de accordo com o plano combinado com o visconde.

—Sua mulher pensa melhor que o sr., meu caro, disse o magistrado desprezivelmente; e poz-se a fazer cumprimentos a Victoria pela presença de espirito que revelara naquella difficilima emergencia.

—Vou redigir a minha parte e receberá qualquer dia destes, minha senhora, uma medalha condecorando-a pelo seu heroismo.

O desespero do sr. Durand tocava o auge.

O visconde, depois de ter habilmente simulado a recuperação dos sentidos, começou a tomar parte na conversa e a elogiar com calor os bons cuidados que lhe prodigalisara a sra. Durand.

—Sr. visconde, interpellou, num tom secco e brusco, o sr. Durand, seria indiscreção perguntar-lhe onde se acha a corda de que se serviu?

Uma palidez mortal espalhou-se pelo rosto de Victoria.

Mas o visconde era um homem de espirito e tinha sempre resposta para tudo. Sem pestanejar, indicou ao sr. Durand o cinturão de couro com que costumava affivelar as calças.

O sr. Durand apanhou-o logo.

—Far-me-á a fineza de me permittir que o conserve, sr. visconde?

—Da melhor vontade!

—Afinal de contas, pensava com os seus botões o sr. Durand, não é talvez necessario que o sujeito esteja morto, basta que se tenha realmente enforcado.

Alguns instantes depois, despediu-se do casal o visconde, offerecendo-lhes delicadamente os seus prestimos.

O sr. Durand, conhecendo a influencia da alta personagem, cuja vida acabava de ser salva pela sua mulher, pedio-lhe que lhe obtivesse uma promoção na repartição publica em que era empregado.

—Não tem duvida alguma, declarou-lhe o visconde ternamente. O sr. está servido.

IV

Na propria noite dessa memoravel aventura, ia Victoria para adormecer, quando o marido lhe bateu docemente no hombro.

—Tenho uma pergunta a fazer-te, queridinha.

—Dize, meu querido.

—Mas a coisa é tão delicada... tão melindrosa... Dizem geralmente... eu não sei se será certo... dizem que os enforcados...

E o resto foi dito tão baixinho ao ouvido da mulher que eu não pude perceber, para o revelar agora á curiosidade dos meus leitores.

—Patifão! retrucou-lhe a Victoria, corando; você não pensa noutra coisa... E que tens afinal com isso?

—Perdão, tenho muito: pois não foste tu que lhe friccionaste o ventre?... Vamos, dize-me, é certo?

—Pois vá lá, curioso incorrigivel,—é certo.

—Nesse caso, exclamou jubiloso o sr. Durand, tinha todos os requisitos do enforcado e a sua corda não poderá, portanto, deixar de ter a virtude precisa.

E, de facto, jamais talisman algum no mundo operou tantos prodigios. Tudo agora é côr de rosa na vida do sr. Durand. O visconde aplainou-lhe todos os caminhos: é-lo chefe de secção e official da Legião de Honra. O seu caracter modificou-se por completo. De misantropo que era tornou-se apprazivel. Remoça a olhos vistos, e não ha mesmo lhe aconteça, algumas noites, sonhar que está enforcado, com grande gaudio e pasmo da esposa amada.



AO POVO

por quem **Chico Junqueira** prosegue incansavel, livrando-o de preços exagerados, lembra por esse motivo que continúe a dar-lhe preferencia nas suas compras, pois como sempre mantem um sortimento de fazendas e miudezas ao alcance de todos.

CHAPEUS DE SOL

de sêda, lã, algodão, cabos elegantes e delicados, para homens e senhoras.

Uma consignação de S. Paulo,---de fatos pretos e de côres, para homens e rapazes

e um grande sortimento de roupas da terra, para homens.

Redes para dormir, punhos, fio em novellos, phosphoros, café, etc., etc.

Loja fundada em 1879, onde impera o

BARATO

Rua Grande, n. 52, canto da de S. João

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

18 LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA
Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria
do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza
Luiz H. Pereira e Souza.

10

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTOS
N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a preço medico, especialisando-se: chalets, caretos e kiosques.
MARANHÃO
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191.

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

A' RUA DA CRUZ 5, DE PASSAGEM, A' RUA DO SOL, 208 N. 20

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevar-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Mallas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

LOJA MARIPOSA.

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS
SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de telfino de muitas qualidades, chapeos de palha e fo
tas de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Destinto sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31
RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabor" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem gota d'este.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.**



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

15 MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL.

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador thesoureiro—Ignacio Rillio

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 1 de Junho de 1902 — Num. 19

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers do Typo-gravura Teixeira

Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA

Caixa postal 40

Telephone n 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	27$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	27$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Vinva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Pompa & C.—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José do Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Graulorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, A.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Brito.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisbôa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL.

Frota Pessoa e Maier Garção (1)

Dados uns traços bio-bibliographicos de Frota Pessoa, muito summarios, para acompanharem o seu retrato, compre-nos proceder do mesmo modo com Maier Garção, o talentoso correspondente literario, em Portugal, d'*A Revista do Norte*.

Tem hoje 30 annos, pois nasceu em 18 de fevereiro de 1872, em Lisboa. Aí á volta de 1888 começou a publicar versos em jornaes e revistas e em 1891, ou porque o metro poetico lhe afogasse o pensamento ou por sentir-se com azas para voar lá ás vastas campinas do proselitismo, estetico e politico a um tempo, abraçou a larga fórma da prosa, em que é sem duvida superior.

Pela linha vem a linha, diz um rifão. Maier Garção é terceiro neto dum dos fundadores da *Arcadia Lusitana*, immolado á sanha de Pombal, o notavel poeta Pedro Antonio Correa Garção, de cujas obras, inda que incompletas, o diplomata brazileiro dr. Azevedo e Castro imprimiu em 1888, na Italia, uma rica e esmerada edição.

Em 1895 estreou-se Maier Garção no mundo livresco, com o volume de versos—*Lira da alma*, onde ha trechos inapreciaveis. Depois, com Fernando Reis, em 97-98, fez a collecção *Os Vermelhos*, que em 99 se editaram em tômo integral. *Os Vermelhos*, fugindo ao sistema de critica destructiva de que se compõem em grande parte *As Farpas* e de que se constituem *in totum Os Gatos*, iniciaram em Portugal a vulgarisação artistica das aspirações libertarias. A sua repercussão foi extensa, especialmente nas camadas populares, inda que pouco intensa. —Mais tarde, ainda com Fernando Reis, publicou o livro *A caminho do sol*, colectanea de cronicas e impressões insertas nas gazetas lisbonenses.—Ha mezes traduziu, em verso, a comedia em verso de Edmond Rostand—*Les romanesques*, que no Teatro Normal figurou duradouramente no cartaz. Foi o successo desta epoca. Egualmente verteu, para outra companhia, com Costa Carneiro, o drama *Les mauvais bergers*, de Octave Mirbeau.—Tem em preparação atualmente um romance e um drama, e ha cinco annos que guarda na gaveta um volume de poesias descritivas—*A minha paisagem*.

Dirigiu, em 1891, o semanario republicano *O Pensamento*. E, com varios amigos, fundou em 95 *O Inferno*, revista de arte e critica; em 96, o *Don Quixote*, onde se revelou o vibrante caricaturista Leal da Camara; em 901, a *Revista Nova*, que se acha encadernada num grosso volume. Em 97 entrou para o fatigante jornalismo diario, na folha *A Marselheza*, de João Chagas, que foi o seu verdadeiro mestre nesta ordem de trabalhos mentaes. Seguiu com

o autor d'*O crime da sociedade* para *O Paiz*, quando Alves Correia lhe passou a direcção desta gazeta. Continuou com João Chagas n'*A Lanterna*, esteve com o dr. José Bonevides n'*A Patria* e está presentemente n'*O Mundo*, com o nosso amigo companheiro França Borges. Desde 97 que não desemparca esta faina extenuadora, em que muitissimos talentos de Portugal e Brazil se teem consumido e bequeado.

Observa-se que, se a vida de Frota Pessoa é cheia por um labor incessante, a de Maier Garção não o é menos. Possuem ambos um espirito nabalavelmente bus-cado, no meio da decadencia e anarquia intelectiva dos moços luzo-brazileiros, que na sua maioria não sabem donde veem, nem para aonde caminham. Miram esses inspirados a demolir a Obra das gerações passadas e, em substituição, engorgitam-nos com padre-nossos rimados, autopsias de cadaveres verdes ou uixordias de concepções nefelibatas em linguagem de cronicão. Desenfreados, carendes do mais elementar senso filosofico, pauta da estetica, esses Novos atascam-se no abstruso literario e na aberração social. A irreverencia épodifera, quando se espeta no documento. Mas redunda em paspalhice, quando se limita ao ataque banal e palavroso. Ha velhos de pensar novissimo, como ha novos de raciocinar velhissimo. Verdade é que, em geral, os velhos são velhos em tudo, pirronicos, retrogrados e pretenciosos. Mas isto não implica o olvido radical do que ergueram de perduravel.

Agora, que a um cosmopolitismo desagregador e dissolvente, soprado inconscientemente pelos seus patronos, se opõe um nacionalismo humanitarista, que se firma nos caracteres imutaveis dos povos e não em cópias servis dos estranhos, como usavam e usam os internacionalistas, mais do que nunca urge estudar o passado, para por elle delinear as etapas do futuro. Porque, repetimos, não ha entre os Novos de Portugal e do Brazil quem nos gise com exactidão e segurança os ideaes da nossa geração. Vive-se em plena borrasca, deglutindo versinhos e contosinhos, sem um intuito definido, sem um alvo sugestionador, que aticate e estimule, irradiando luz, espalhando vida. Não ha critica que fecunde, nem pensadores que rasguem a travessa e palmilhar. Estes Novos, que datam de 90, nasceram falidos. Olham para a Escola de Coimbra e, no Brazil, para as Escolas do Recife e de S. Paulo, como todos os seus senões, e confrontam. O nacionalismo portuguez, afóra das obras de investigação, alentadoras estimações das edades heroicas, tem uma seara abundosa na observação dos variadissimos tipos e costumes das provincias, na vida maritima, nas suas lendas encantadoras, nas suas tradições e profetas. E o nacionalismo brazileiro inda melhor se adapta, vistas as condições particularistas deste vastissimo paiz. Em 1892, epoca em que repercutia com clamor o aforismo de Goethe sobre a literatura Universal, que os decadentes entenderam á sua maneira, pondo a Biblia em nenias desazadas, em 92 escrevia o ethnologo Lévy-Bruhl, na *Revue des Deux Mondes*—«Une littérature proprement nationale ne pourrait se produire aujourd'hui que dans un pays où le télégraphe et les chemins de fer n'auraient pas pénétré, où la presse n'existerait pas. Comme la science, comme la philosophie, comme les problèmes sociaux, la littérature tend de plus en plus à devenir internationale. Le théâtre l'est déjà, le roman tout près de l'être». Será por esta deficiencia economica—a falta de comunicações—que o Brazil estabelecerá a sua literatura nacionalista, afim de blindar a consciencia brazilica. Os dois grandes factos das sécas do norte e da immigração, por exemplo, jorrariam temas sem fim sobre esta arte social, a unica digna de exercer-se nesta fase de transformação. A campanha da abolição foi uma amostra deste criterio.

E' certo que Portugal, pela pequenez do seu territorio continental e relativa facilidade de relações, se ostenta mais apto para trilhar pela via do universalismo. Mas o abandono dos voios proprios, genuinamente nacionaes, já eclipsou Sá de Miranda e Antonio Ferreira, que preconisavam os modelos greco-romanos na Renascença, de encontro a Gil Vicente e Camões, os paladinos do tradicionalismo patrio. Isto em 1500 epoco. Aquelles foram quase esquecidos e estes revivem de seculo em seculo. Os culteranistas, ou seiscentistas, seguindo a corrente da imitação, como os primeiros arcades, quase apagados ficaram tambem. Só com Bocage se renasce. Com o Romantismo cresce-se á sombra da tradição e com o Positivismo ou Naturalismo regressa-se á realidade local, desprezando-se as contrafações estrangeiras.—Não quer isto significar, todavia, que se prégue o chauvinismo e se desdenhe a aproximação espiritual das nações. Não. A terra é de todos, na verdade. Mas quem não tem a feição da sua terra muito menos virá a exprimir a feição das outras. O cerebro e a acção podem e devem levar-nos á eliminação das fronteiras, desiderato que o catolicismo nunca conseguiu com a sua intolerancia, mas que o republicanismo-federalista-socialista, sem coletivismos abdicadores, com a sua humana solidariedade, ha de implantar. O sentimento, no entanto, ficará sempre adstrito á nossa aldeia... Conhece-la bem, é conhecer a humanidade em miniatura. Desconhece-la, é ignorar tudo, o grande e o pequeno.

Com este alvo—o de tornar as patrias fortes, mas fortes pela intelectualidade e pelo caracter, e não pela espada, para que enfibrem o conjunto da Federação Universal, e umas não subjuguem as outras—com este alvo marcharão os Novos de Portugal e Brazil em passos firmes. E Frota Pessoa e Maier Garção, entre esses moços, são os que se nos afiguram mais solidamente armados para concretisar estas sans tendencias, prégando a Religião da Familia, da Patria e da Humanidade.

FRAN PAXECO.

(1) Vide o n. 17 d'*A Revista do Norte*.

A Escola Modelo

A Escola Modelo foi creada pela lei n. 167 de 21 de maio de 1896. Em 1899 o governo juntou-lhe a denominação Benedicto Leite. Em 16 de janeiro de 1900 resolveu que ella se installasse em 1 de março do mesmo anno, sob a direcção do Director da Escola Normal e assim funccionasse, emquanto não fosse nomeado ou contractado o director respectivo. Depois dum adiamento, foi aberta em 15 do mesmo mez de março.

O seu curso consta de 7 annos. Funccionam, por emquanto, as suas 3 primeiras classes, isto é, 1.ª, 2.ª e 3.ª annos.

Pela grande procura de matriculas para o 1.º anno, excedendo em

muito o numero de alumnos para elle marcado, foi em 1900 mesmo permittida a matricula de 50 alumnos nessa classe, elevando-se para isso o n. de 70 estabelecido no Reg.

A matricula nos annos seguintes, 2º e 3º, faz-se por promoção e assim será até ao 7, de accordo com o Reg. Continuando o grande pedido de matriculas, o governo do Estado, por Decreto de 21 de fevereiro de 1902, creou um lugar de auxiliar do 1º anno e o Congresso, por lei de 5 de março ultimo, autorisou a creação de mais uma cadeira em cada uma das aulas da mesma Escola.

De accordo com essa lei, o governo, por Decreto de 18 de março, creou uma outra cadeira do primeiro anno, distribuindo-se pelas duas cadeiras dessa classe os alumnos da cadeira até então existente e os mais que foram admittidos.

Compõe-se, por isso, a Escola presentemente de 2 aulas do 1º anno, 1 do 2º e outra do 3º,—elevando-se a 431 os alumnos nellas matriculados.

E' professora da 1ª cadeira do 1º anno d. Henriqueta de Freitas Belchior, da 2ª cadeira do mesmo anno d. Genoveva Ribeiro da Cunha, do 2º anno d. Firmina do Amaral Sobreira e do 3º d. Luzia Emiliana Pereira de Castro. Todas as professoras são normalistas diplomadas e só normalistas podem fazer parte do seu corpo docente.

A Escola Modelo installou-se sob a direcção do dr. Almir P. Nina, professor de pedagogia e director da Escola Normal, em 1900. Esteve sob a sua direcção até maio do mesmo anno, passando de 16 desse mez em diante a ser dirigida pelo actual director da Escola Normal, dr. A. P. Barbosa de Godois.

A Escola Modelo segue os methodos modernos do ensino primario, dispondo para o ensino intuitivo de grande quantidade de especimens relativos aos tres reinos da natureza, applicação ás industrias, etc.

Para o ensino de physica, chimica e historia natural utilisa-se dos bem providos gabinetes e collecções da Escola Normal, quando o desenvolvimento do ensino requer observação e experiencias para que fallecem os meios nos apparelhos existentes na Escola Modelo.

Tem globos em relevo, um mappa mundi, de cimento, no patio interior do edificio, differentes mappas, planispherios e globos celestes, etc.

Para o systema moderno dispõe de todos os elementos indispensaveis para o ensino intuitivo.

A Escola tem duas vigilantes:

D. Lydia, a cujo cargo se acham as aulas da 2ª cadeira do 1º anno, e o 3º anno.

D. Amelia, que tem a seu cargo a 1ª cadeira do 1º anno e o 2º anno.

As vigilantes auxiliam as professoras na manutenção da ordem e disciplina na Escola.

Em 1900 e 1901, por occasião do encerramento das aulas, houve provas publicas de habilitação dos alumnos, sendo brilhante o resultado.

Essas provas foram presenceadas por numerosas familias das mais distinctas da sociedade maranhense, sendo todas com a melhor impressão.

A Escola Modelo serve tambem para applicação e pratica das normalistas. E' annexa á Escola Normal e funcciona em salões espaçosos no edificio da Escola Normal e casa contigua, adquirida pelo Estado no anno proximo findo, para por ella se estender o estabelecimento. O edificio possue todas as condições hygienicas.

A Escola Modelo é logar obrigado das visitas dos viajantes que passam pela nossa Capital.

Os grupos que agora damos representam:

Um—o 1º anno. Está á direita a professora da 2ª cadeira, tendo por detraz a vigilante respectiva, d. Lydia da S. Castro e á esquerda a professora da 1ª cadeira, tendo por detraz a vigilante da sua aula d. Amelia Maria da Silva.

Outro—o 2º anno. Está á direita, na direcção da 2ª fila, a professora d. Firmina do Amaral Sobreira e á esquerda, na direcção da mesma fila, a vigilante d. Amelia Maria da Silva.

O outro—o 3º anno. Está á direita a professora d. Luzia E. P. de Castro e á esquerda a vigilante d. Lydia da Silva Castro.

No proximo numero irão as seguintes vistas:

Uma—a sala do 2º anno, que é egual á do 1º, na disposição da mobilia e quadros de especimens; outra—a do 3º anno, egual na mesma disposição á da 2ª cadeira do 1º anno; e outra egualmente da directoria.

A escolha das salas photographadas foi feita observando-se a melhor disposição da luz para o trabalho photographico. A disposição da luz não permittiu, ao gabinete do director, ser apanhada senão a parte proxima á cadeira, deixando de ser apanhadas as estantes, em que se acha muito material escolar. O quadro que se vê por cima da cadeira do director é o do retrato do fundador da Escola, Senador Benedicto Leite.

A Liga Portugueza da Paz

Esta humanitaria agremiação, com séde em Lisboa, fundada por d. Alice Pestana—*Caiel*—, acaba de convidar *A Revista do Norte* a fazer-se representar na Exposição Commemorativa do Congresso de Haia, enviando um especimen da nossa publicação e as fotografias dos nossos directores.

Antonio Lobo, o nosso director literario, que ha pouco embarcou para a capital luzitana, representará *A Revista do Norte* nesta importante solemnidade.

Carta de Lisboa

Hoje, 21 de março, primeiro dia da primavera e anniversario natalicio de sua alteza real o sr. D. Luiz Filippe, principe da Beira, duque de Bragança e herdeiro presumptivo da corôa portugueza, por isso mesmo que é dia de gala em todos os seus dominios, d'aquem e d'além mar, mas muito especialmente aqui, nesta «ditosa patria nossa amada, onde a terra acaba e o mar começa», na fraze sempre inspirada do nosso grande epico, começo eu tambem por escrever esta carta, bem pouco disposto.

Ao mesmo tempo que lhes dou a noticia da entrada da primavera e das 15 ditas, que acaba de completar um principe, que ha de vir a ser, mais tarde, o rei dum throno que já conta a bonita edade de cêrca de 8 seculos, sinto ter de dar uma outra, acontecida na mesma data, um tanto desagradavel, pelo menos para aqui, pois que se refere ao fallecimento, quasi que repentino, do valente general Antonio Abranches de Queiroz, que por muitos annos foi o commandante geral das guardas

municipaes do reino, e que ultimamente era o chefe da casa militar do rei. Como era valente, brioso e bom, gosava de geraes sympathias em todas as camaras sociaes, e a monarchia, pela amisade pessoal que o ligava ao seu representante e pelo affecto que este tambem lhe tinha, perde nelle um dos seus melhores sustentaculos.

Contava 67 annos de idade e era um militar distincto e correcto, ainda nas mais pequenas causas; mas parecia mais velho, devido aos soffrimentos physicos e moraes, que d'algum tempo a esta parte lhe atormentavam a existencia, pois uma de suas duas filhas foi a causa daquella celebre tragedia das escadinhas da *Mãe d'Agua*, que tanto deu que falar, e que ahi deve ser conhecida.

O seu enterro revestiu o maximo brilhantismo, tanto pela quantidade como pela qualidade dos concorrentes, encorporando-se ao mesmo todas as tropas disponiveis da divisão de Lisboa, afim de lhe serem prestadas as honras militares a que tinha direito.

O feretro foi conduzido em coche da casa real, ladeado por archeiros, antecedido e precedido, até ao cemiterio dos Prazeres, por mais de 100 carros com convidados de todas as categorias.

Tambem neste mesmo dia se realisou o saimento funebre do distincto jornalista Tito Augusto de Carvalho, redactor do «Economista», e um dos homens mais estimados e queridos aqui de Lisboa, não só pelos seus dotes de espirito, como pela nobreza dos seus sentimentos e bondade do seu coração.

Elegante e correcto nos seus escriptos, e polemista de primeira ordem nos assumptos que se propunha discutir, era duma cordura extraordinaria para com todos os seus adversarios, de maneira que em cada um delles, longe de ter um desaffecto, tinha um sincero e devotado amigo.

A sua morte tem sido muito sentida, e o seu enterro, sem aparato algum official, apezar de se tratar dum homem superior, que exerceu cargos publicos importantes, foi uma destas manifestações de pesar e sympathia como poucas vezes se observam, alem de immensamente concorrido.

Já vai um tanto fóra de hora esta carta e todavia tenho ainda que falar duas outro morto illustre, embora fallecido ha meio seculo, isto pela circumstancia de ter assistido hontem a uma conferencia que, em homenagem ao seu grande nome e á sua memoria, se realisou na Academia de Estudos Livres, ao mesmo tempo que em Paris se lhe estaria inaugurando uma estatua, na praça da Sorbonne.

Refiro-me ao notavel pensador Augusto Comte, no chefe da philosophia positiva, ou antes ao creador da Religião da Humanidade, como é denominado pelos seus discipulos orthodoxos.

O conferente foi o laureado escriptor dr. Theophilo Braga, inquestionavelmente a organisação litteraria mais poderosa que hoje possue o paiz, e escusado será dizer que se manteve sempre na altura do grandioso assumpto, analysando, por uma forma admiravel, toda a grande obra do immortal philosopho.

O dr. Theophilo Braga não é propriamente um orador; mas, como sabe mais do que todos elles, nos variados ramos dos conhecimentos humanos, a sua palavra é sempre ouvida com geral agrado, visto que nada lhe sai dos labios ou da penna que não seja o resultado duma meditação previa. A sua conferencia foi, portanto, uma prelecção brilhante, na glorificação de toda a vasta obra doutrinaria do genial Comte, e foi ao mesmo tempo uma lição proveitosa para todos quantos tiveram o prazer de ouvi-la.

Entre outras frazes de valor declarou—que tres grandes amores o haviam seduzido—o amor da familia, o amor da patria e o amor da humanidade— e sobre estes tres amores é que elle buscou o seu systema de philosophia positiva, mais vasto, profundo e completo do que todos até hoje conhecidos.

Uma ruidosa salva de palmas coroou as suas ultimas palavras, pois só mesmo um homem da estatura intellectual de Theophilo Braga podia falar de Comte como elle fallou.

Ainda accesa a politica por causa do convenio que o governo deseja realisar com os credores da nossa divida externa: mas, bom ou mau, desde que não ataque a nossa autonomia, é mister que se realise, afim de que vêsso a campanha de descredito que meia duzia de salafrarias, sem cotação e sem imputação, nos andam fazendo lá por fóra.

O ministro da fazenda tem feito o que pode, porque realmente é um homem energico e de acção, e creio bem que elle, desta vez, consegue alguma cousa, regularisando tal divida, que é um misteriozo muito complicado, e que só tem servido para nos dar desgostos e prejuizos.

Tambem anda ás voltas com o Banco de Portugal, querendo a reforma do antigo contrato que o governo tem com elle, com mais vantagens para os cófres publicos; mas o Banco, habituado á velha *chuchadeira*, que lhe tem proporcionado optimos proveitos, não está nada contente com o caso, e tem barafustado muito, nas suas reuniões, para ver se consegue, como no quartel general d'Abrantes, que fique tudo como dantes.

Penso que lhe não será isso muito facil, porque o ministro conhece o terreno que pisa, e cedendo, «ao imperio das circumstancias», como se diz nos programmas politicos, o Banco não terá remedio senão acceitar as imposições que lhe forem feitas, que é o que sempre acontece a quem vive de favores creados pelo artificio, e impostos pelas leis.

Como se aproximam as solemnidades das coroações dos reis de Espanha e Inglaterra, já estão designadas as altas personagens que teem de representar Portugal em ambas ellas. A principio até se dizia que seria o proprio rei o representante da nação, perante a côrte ingleza, mas está definitivamente assente que irá, em seu logar, o principe real, D. Luiz Filippe, e para a côrte espanhola o infante D. Affonso.

Já se sabe que estas representações, pelo aparato e grandeza de que são reveslidas, vão custar um bom par de contos de réis no thesouro portuguez. *Noblesse oblige.*

Por telegrammas da cidade do Cabo, acaba aqui de saber-se ter lá fallecido o celebre aventureiro Cecil Rhodes, o braço direito do ministro Chamberlain, na Africa do Sul, e o inimigo mais declarado do valente povo boer. Apesar de não ter ainda 50 annos, e de ter sido para o Transvaal pobre e doente, deixa uma fortuna enorme, adquirida no commercio d'ouro e brilhantes, que elle mantinha em larga escala; e pode-se affirmar que foi elle por assim dizer a causa da desa-

trada guerra que ha tres annos cobre de sangue e luto tanto o Transvaal como a Inglaterra.

Com a sua morte, é de suppor que haja uma reviravolta muito importante na politica ingleza, com relação á guerra com o Transvaal, especialmente no actual momento, de pouca ou nenhuma sorte para as suas armas, e em que o povo boer tem dado provas duma generosidade incomparavel, entregando-lhes voluntariamente um de seus melhores generaes (lord Methuen), seu prisioneiro de guerra.

Aqui, pela Europa, todas as nações se empenham pela paz, se bem que platonicamente, mas é de suppor que os factos agora succedidos concorram para ella por um modo mais positivo. A Inglaterra, por experiencia propria, deve estar farta de saber que o valor e o patriotismo dos boers só pela morte desapparece, e que exterminá-los a todos, não é tarefa muito facil. Pelo menos, até ao presente, o morticinio boer é muito inferior ao britanico, não mettendo em linha de conta cêrca de cem mil combatentes seus que lá estão a apodrecer nos hospitaes.

—

Como agora anda um barulho muito grande a respeito de carnes alimenticias, que cada vez ficam mais caras, vou dar-lhes uma noticia curiosa acêrca dum banquete hypophagico, (que raio de nome !), que ha poucos dias se realisou em Paris, e cujos principaes pratos de resistencia eram os seguintes:—Alem da sopa, que era de carne de cavallo, havia pasteis de carne de burro, rins de macho, salame e fiambre de carne de burro, filetes de carne de cavallo, ervilha e feijão verde preparados com banha de burro.

A' sobremesa houve brindes em que Mr. Roberet, antigo veterinario, sustentou que a carne de cavallo é superior a qualquer outra. Mr. Dervillé tambem declarou que espera que desappareça o prejuizo que desvia por emquanto da alimentação geral uma carne tão excellente. Desde que a electricidade, o automobilismo e o vapor dispensam o cavallo, nada mais razoavel do que emprega-lo na alimentação, fazendo baixar o preço das carnes, como a de vacca, carneiro e vitella.

Depois do banquete foi recitada uma poesia adequada ao caso, terminando a festa por um baile animado, passando todos optimamente. Se a cousa pegar por cá, o que não será muito difficil, porque a fome é negra e o dinheiro é pouco, pregase então um bom cheque nos srs. marchantes, que não fazem senão abusar dos consumidores, a quem tratam como cães, pelo muito ósso que lhes fornecem.

CARDOSO PEREIRA.

A ESTABILIDADE DO CAES DA SAGRAÇÃO

Quando em 1893 desempenhavamos o cargo de Engenheiro do Porto do Primeiro Districto Maritimo, fomos indicados para calcular a resistencia da muralha do Caes da Sagração.

Essa construcção, então a cargo da Companhia de melhoramentos no Maranhão, soffrera a reducção nas dimensões e area da secção transversal.

A falta de homogeneidade no material e alvenaria da construcção, e ás vezes na propria argamassa, bastante contribuio para difficultar as pesquizas e exames indispensaveis aos estudos preliminares desse trabalho.

As obras de então proseguiam com os mesmos defeitos e erros de origem. Assim, no preparo das alvenarias, entravam pedras procedentes do Itaqui, Bacanga e Caratatiua, com pesos e resistencias diversas, alem das empregadas nos alicerces, algumas vezes de natureza granitica, procedentes do Rio de Janeiro em lastro de navios mercantes.

Por outro lado as argamassas confeccionadas, na mór parte das vezes, com cimento de origens diversas, de acordo com as marcas que mais abundavam no mercado, eram preparadas com certa porcentagem de cal, quasi sempre de marisco, e algumas vezes de pedra proveniente de Caxias ou do Ceará.

Por ultimo a propria areia necessaria á dosagem variava de procedencia; assim, ora empregavam areias extraidas dos cumoros da Ponta da Areia, caracterisada pela finura da granulação; ora as recolhidas por occasião do baixa-mar nas praias mais proximas, por conveniencia do serviço, ou as procedentes da dragagem do porto, contendo de mistura detrictos vegetaes em decomposição.

Essa obra, que de per si vem o nome, não possuindo, como as suas congeneres, as condições de muralha accessivel, por falta absoluta de alicerces, nada mais é do que um simples muro de sustentação do aterro da esplanada.

Se pretendessemos estabelecer um canal de transito junto ao paredão, por dragagem systematica, tão sómente até o nivel do baixa-mar e capaz de permittir fluctuação em meia-maré a embarcações carregadas, essa obra não resistiria, vista a origem dos actuaes alicerces achar-se em nivel superior ao do baixa-mar medio.

O estudo de resistencia dessa obra tornou-se, consequentemente, dependente das condições especiaes da sua construcção e dos fins a que ella se destina.

Dentro desses limites, procedemos ao estudo das forças que contribuem para a estabilidade da muralha do Caes da Sagração.

—*A seguir.*

A. LIMA CAMPOS.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envidado esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada ao seu referido estabelecimento, dirigindo-se do mesmo como guia de entrada diz «Faça favor dentrar», «Barato é aqui», «Fazendas ao alcance de todos e agrado por demais».

Rua Grande n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO

DISPONIVEL

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resolfando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

LOJA DE MODAS

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM

situado á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, ultimos e novos modelos.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de sol e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de colarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 31

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabôr" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem gota d'este.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.**

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA
Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria
do Maranhão

Em beneficio da
SANTA CASA DA MIZERICORDIA
e
Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na sereditadissima agencia Sonho d'Ouro 30

Largo do Carmo

End. Teleg.—LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza
Luiz H. Pereira e Souza

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTO

Nella estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, e preço modico, especialisando-se: thalers, coretes e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

1.ª RUA DIREITA, DE FRENTE, 1.ª DA PRAÇA, ENTRE O. E S.

Uma das principaes da capital.

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico.

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Raymundo Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens. senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo o qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, dispondo-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, promptidão remessa e preços, razoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde ão recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

Administrador thecnico—Ignacio Billio

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Impresso—Francisco Tenda

Anno I — 16 de Junho de 1902 — Num. 20

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES—GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Bayona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parahyba—Antonio Ildefonso do Araujo.
Paraná—Moreira—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Graziorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Augusto Severo

Damos hoje um bello retrato de Augusto Severo, o malogrado aeronauta brazileiro, e uma fotografia do seu hangar. Bartholomeu de Gusmão, o *padre voador*, natural de Santos,—inventordos balões—, foi morrer em Toledo, perseguido pela *Santa Inquisição*. Severo, mais feliz, vivendo num tempo em que a verdadeira fé é a da sciencia, extingue-se no seu posto, aclamado pela mais entusiastica multidão do mundo—a franceza, e pranteado por todos os que amam com ardor as conquistas do trabalho scientifico, perlinaz e desinteressado.

Foi um martir, como Gusmão. E será sempre uma autentica gloria, como o seu sobrevivente Santos Dumont.—O Brazil consagra o melhor do seu espirito á veneração déstes seus arrojadissimos vultos.

Jansen Mattos

Em 13 de junho ultimo completou 60 annos de edade o dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira, illustrado professor de historia e conceituado advogado do nosso fôro.

Nascido nesta cidade, a 13 de junho de 1842, teve por progenitores o dr. Manoel Jansen Pereira e d. Lebania Rosa de Mattos Pereira. Concluindo o curso preparatoriano partiu para o Recife, onde se bacharelou em sciencias juridicas e sociaes. Regressando a esta cidade dedicou-se á advocacia, carreira em que tem sido por demais feliz, pois tem produzido peças que são reputadas melhores entre as melhores do paiz. Escreveu diversos folhetos, d'entre os quaes um sobre a execução de sentença estrangeira e outro sobre seguros terrestres, merecendo o primeiro o elogio do conselheiro Dias Ferreira, o sabio jurisconsulto annotador do codigo civil portuguez, e o segundo resume tudo quanto é necessario saber sobre essa materia.

Posta a concurso, em 1873, a cadeira de historia universal do Liceu Maranhense, o dr. Jansen Mattos, que lecionava essa materia no Pequeno Seminario das Mercês, inscreveu-se nelle, sendo tambem opositor a cadeira o substituto dr. Fabio Gomes Faria de Mattos. Na prova oral o dr. Jansen Mattos houve-se por fórma tão brilhante que o dr. S. E. Carneiro da Cunha, presidente da então provincia, que assistia ao concurso, fez côro com o grande numero de professores e representantes de todas as classes sociaes nas saudações de que foi alvo o candidato ao terminar o acto, e mandou lavrar immediatamente a sua nomeação, não obstante ser o dr. Jansen Mattos adverso ao partido politico que dominava. Esse lugar foi por elle desempenhado até abril de 1901, quando se aposentou

vam os vencimentos integraes. Por disposição da lei que criou a Escola Normal, tendo os lentes do Lyceu de servir tambem nella, o dr. Jansen Mattos lecionou historia patria e universal nesse estabelecimento, recebendo, em 1891, das suas alumnas uma modesta, mas significativa manifestação de apreço.

Exerceu tambem, e por mais de uma vez, o logar de inspector geral da instrucção publica, logrando ser, em 1883, escolhido unanimemente pelos seus collegas do corpo docente do Lyceu para representar a provincia no Congresso de Instrucção Publica que se deveria realizar na capital do Imperio.

Representou sallente papel na politica, sendo por mais de uma vez eleito deputado provincial. Foi candidato, por diversas vezes, a uma cadeira na Camara da Assembléa Geral Legislativa, conseguindo sempre, embora sem ser eleito, uma grande votação. Nomeado presidente do Piauhi (1896), a sua administração foi um exemplo de prudencia e inexcedivel honradez, conseguindo fazer nessa provincia a politica de conciliação, e ao deixar o seu governo a Assembléa Legislativa Provincial votou-lhe uma moção altamente significativa. O visconde de Vieira da Silva, do gabinete João Alfredo, offereceu-lhe a presidencia de Santa Catharina, que elle não aceitou por coherencia, visto já haver servido sob o ministerio Cotegipe.

Proclamada a Republica, foi eleito senador ao 1.º Congresso Constituinte do Estado, sendo o relator da commissão encarregada de examinar a Constituição decretada. O discurso com que fundamentou o parecer, que está impresso em folheto, foi transcripto no *Jornal do Commercio*, do Rio, e é, na opinião do illustre jurisconsulto Visconde de S. Luiz, «muito recommendavel, principalmente pela proficiencia, illustração e sublimidade de conceitos».

Muitas commissões foram exercidas pelo talentoso advogado. Foi membro da commissão incumbida de alliciar voluntarios para a guerra do Paraguai, da de libertação de escravos para a mesma guerra, ficando, ao terminar a commissão, pobre como d'antes, ao passo que muitos outros enriqueceram. Pae de familia exemplarissimo, não vê embaraços quando se trata de abrir a bolsa para soccorrer as necessitados. O dr. Jansen Mattos foi casado em 1.as nupcias com d. Liberata Lyra de Freitas, em 2.as com d. Leonor Aires do Nascimento e em 3.as é casado com d. Hermelinda Jansen Ferreira, havendo do 1.º consorcio duas filhas e do terceiro uma.

Todas as vezes que tem de produzir qualquer defeza, o recinto do tribunal cheio-se de pessôas, que para ali correm, afim de lhe ouvir a palavra apreciada e acatada por todas as classes sociaes.

Como jornalista a sua passagem é assignalada nos seguintes periodicos e diarios: *O Liberal*, por elle fundado e de que era redactor-chefe, tendo como collega de redacção Miguel Vieira Ferreira e, depois, Filipe Sá, Gentil Braga e Belfort Duarte; *O Publicador Maranhense*; *O Paiz*, jornal fundado por Themistocles Aranha e, já no actual regimen, *O Nacional*, orgão do partido de que foi chefe o dr. Gomes de Castro, sendo ameaçado de perder a cadeira de historia do Lyceu, se não deixasse a redacção desse jornal, ao que resistiu.

Adolfo Marques.

Livros e Revistas

NA RUA, *de Raul Azevedo.*

O distincto moço que dirige *O Globo*, de Manaus, reunio em volume um punhado de cronicas e artigos que trazia dispersos pela imprensa amazonense e paraense. Valeriam acaso essas producções ligeirissimas a consagração que agora tiveram? E' ponto discutivel. Quanto a mim, que gósto de ser franco, mesmo com rapazes simpaticos como o Raul, acho que esses escritos ficariam à maravilha na poeirada jornalistica. Entendo que ao escritor cumpre selecionar e enfeixar em livro os *ensaios* esparsos, estudos mais ou menos longos e meditados. Mas artigos e croniquetas nunca foram objecto de corpo livresco. Devem permanecer onde sairam—no jornal, para se olvidarem, no seu caracter de provas de aprendizagem para chegar à curul de autor.

O Raul tem progredido muito, é certo. Já não é o mesmo dos *Artigos e cronicas*. A sintaxe tem-se apurado, embora não seja escorreita. Ha *Na rua* ainda muito perdadilho gramatical. E, se elle me permitte um conselho, dir-lhe-ei que, para de falar em *homens* e *leres*, para que o seu reparo pouco raciocinante e não lido, e se abalance de preferencia ao romance que annuncia—*Renato Valois*. Talvez se resgate nesta obra de imaginação e observação da smarine ligeireza dos seus tres livrobos impressos.—E' um voto de amigo.

ADELIA CARNÉ, *drama em 3 actos, por Alexandre Fernandes e Silio Boccanera, prefaciado por.*

Esta peça gira sobre um facto passado em Paris, deveras emocionante, mas banal. Suponho que mal andaram os talentosos escritores, dois dos melhores da Bahia, em colher o seu tema extra-portas, quando no Brazil ha tanto a explorar na virgem geologia theatral. Claro que urdiram bem a tela da sua composição, inda que num estilo um pouco *démodé*, sem a vivesa coruscante dos tempos de agora, em que a electricidade nos faz faiscar por todos os lados. Mas este senão é relativo. E no theatro quadra até melhor a linguagem emphatica, mau grado os protestos incarnados nos dramaturgos hodiernos, que transformaram a velha estetica dramatica, abreviando os dialogos e intensificando o conjunto das suas concepções.

Aceitem Silio Boccanera e Alexandre Fernandes os meus cumprimentos pelo seu apreciavel esforço, desculpando a rudeza do curto parecer,—desautorisado, mas leal e sincero.

COROGRAFIA DO PARANÁ, *por Sebastião Paraná.*

São sempre estimaveis os trabalhos de investigação, especialmente quando contatenam e sintetizam, como sucede neste. Tanto mais dignos de apreço se tornam, quando raros se consagram a tão fatigantes tarefas neste paiz, onde cada Estado apresenta uma nuança na sua historia e infinitas variantes na sua corografia.

O Paraná é presentemente o Estado em que mais se pugna pelas letras, quer belletristicamente, quer scientificamente.—Escreveu Taine que de toda a arte se vem a formar uma filosofia. Era assim, realmente, quando o positivismo não havia impregnado profundamente os pensadores. Mas depois que essa evolução se operou, depois que a intuição cedeu um grande rincão do seu campo à observação, a frase do vigoroso critico deve inverter-se—de toda a filosofia se extrae uma este-

ura. E como não pode haver, nos nossos dias de positividade, uma philosophia segura sem entender-se nas sciencias, infere-se que as verificações scientificas constituem o pedestal incombativel dos synthetizadores e dos esthetas. Não ha um grande artista que não seja um grande philosopho.

Vieram á tona estas rapidas considerações com o proposito de evidenciar que no Paraná, a par do forte movimento de bellas-lettras, se destaca uma soberba ebulição scientifica. Conjugados assim os pilares, robustecido o homem da fantasia pelo homem do experimentalismo, a firmeza da literatura paranaense assegurar-se-á. E Sebastião Paraná, com este e outros estudos aturados, salienta-se neste meio de corajosos obreiros, em que avultam Dario Velloso, os Pernettas, Silveira Netto, Romario Martins, Magno Sondal e tantos outros.

FRAN PAXECO.

Carta de Lisboa

Comecei a minha ultima carta por noticias funebres, o que não é de bom agouro, e o mais bonito é que tenho de fazer o mesmo nesta, embora não trate de nenhumas notabilidades, mas sim de dois homens ousados e valentes que as ondas do oceano tragaram ha poucos dias, e que, pelo nascimento e pela coragem, descendiam, em linha recta, duma verdadeira dynastia de bravos lobos do mar, pois um delles era filho e o outro era neto do celebre e valoroso Patrão Lopes, de Paço d'Arcos, desse heroe de cem batalhas maritimas, que passou o melhor da sua vida sobre as ondas —não a matar irmãos, mas a rasgar mortalhas—como inspiradamente delle disse Thomaz Ribeiro, nas «Novas Conquistas».

Por tal razão é que lhe ornavam o peito diversas condecorações, nacionaes e estrangeiras, pelas muitas vidas que salvou e sempre em risco de perder a sua.

Estes dois homens, simples e singelos, como soem ser todos os fortes, chamaram-se em vida Carlos Lopes e Francisco Martins, e foram victimas da sua audacia, ou antes da sua profissão, naufragando a bordo dum pequeno barco de pesca, fóra da barra de Lisboa e perto da bahia de Cascaes.

Como se déra o sinistro, é o que se não sabe; o que se sabe é que não voltaram a terra depois que se fizeram ao mar, e que, no dia seguinte, numa das praias de Cascaes, appareceu o barco virado e mais tarde o cadaver do primeiro. Do segundo não ha até agora a menor noticia, pelo que se suppõe que lá ficou sepultado, para todo o sempre, nas voragens do insondavel abysmo.

Estas mortes, prematuras e violentas, teem causado a maior consternação, especialmente em Paço d'Arcos, donde os naufragos eram filhos e onde tinham suas familias, e o enterro do que appareceu, sepultado em seguida no cemiterio de Cascaes, revestiu a maior solemnidade, sendo proferidos sentidos discursos por pessoas importantes, visto que o fallecido, como seu pae, era tambem um valente marinheiro, e, como a elle, ornavam-lhe tambem o peito umas poucas de medalhas, attestados do seu valor, ganhas por iguaes motivos.

—

O ultimo correio de Lourenço Marques trouxe-nos a agradavel noticia de estar definitivamente descoberto, no territorio daquella nossa rica possessão—«um conglomerado aurifero (banket reef), de formação identica á de Johannesburg. Dizem-no os peritos que visitaram a região, dizem-no aquelles que, não a tendo visitado, teem visto as amostras, cuja authenticidade é absolutamente garantida pelos srs. Luiz Mascarenhas, Fernando Maia e José da Costa Fialho, que acompanharam os peritos e de suas mãos receberam as amostras, dizem-no sobretudo as analyses feitas aqui, em Durban e Johansburg. Esta noticia deve encher de emoção todo o portuguez, pela colossal transformação que este facto pode acarretar para a existencia e maneira de ser desta colonia».

Transcrevo, *ipsis verbis*, todo este periodo, pela real importancia que elle encerra, pois a noticia recebida diz ainda já estar organizada uma companhia portugueza para a exploração das minas de ouro do «Manetzi» (logar dos jazigos), isto para nos livrarmos da vergonha de mais tarde se dizer que foram estrangeiros que vieram descobrir tamanha riqueza em nosso casa.

Ora muito bem; e que tudo isto se realise, para ver se saimos da pobreza em que nos encontramos e a respeito da qual, sempre os velhos e os bons patriotas, mais o *pesar* e o pent, falam e o mais que se *ennegrecem* interrogando como uma tal descoberta nos póde ser a salvação; pois se esta nossa possessão oltemarina já era muito cubiçada pelos nossos bons alliados o allemães Manchu, que fará agora, quando se souber que ella, como o Transvaal, tambem esconde no seu bojo fecundo seios bellos mimos de ouro. E' verdade que estes nossos amigos andam um tanto *desbaratinhados* com relação a *finas conquistas*, pois os valentes boers teem-lhes feito ver que nem sempre taes *aventuras* ficam baratas e que ainda por cima dizimam muitas vidas.

Em summa, esperemos pela pancada, ou, como ahi se diz, pela *zanga das mutucas*; mas, se meio milhão de homens, na sua maioria mineiros e camponezes, teem dado que fazer, creio que cinco milhões não menos bizonhos não lhes ficarão atraz; antes pelo contrario; mesmo por aquella regra do marquez de Pombal, que affirmava que—um homem na sua casa é tão valente que mesmo depois de morto são precisos quatro para o botar para fóra.

—

Estão na forja, como ahi já deve ser sabido, duas grandes festas reaes, uma na Hespanha e outra na Inglaterra e ambas referentes á coroação dos respectivos monarchas. O programma da primeira, que se realisará no mez que vem e que já é officialmente conhecido, abrange por assim dizer uma quinzena, na qual não se fará outra cousa que não seja honrar e victoriar o novo e joven rei Affonso XIII, por meio das mais pomposas solemnidades, tanto internas como externas; com referencia á segunda, fico perplexo no que deva dizer, pois fala-se de tanta cousa extraordinaria que é mesmo de se ficar *banzado*, como ahi dizem os caboclos. Pelo que leio nos jornaes, tudo promette ser gigantesco, pois o rei Eduardo VII dará, no dia da sua coroação, um banquete a quinhentos mil paduros e cada um delles receberá, como recordação, uma taça de esmalte branco com o retrato delle e da rainha.

Alem disso está organizado um *comité* de lords, presidido por um filho do marquez Salisbury, afim de

ser nessa noite illuminada fantasticamente toda a Inglaterra, desde o norte da Escossia até ás margens do canal da Mancha e desde Liverpool até Edimburgo, não havendo cidade nem povoação onde se não queime, as 9 1/2 horas da noite, um elevado castello de fogos de artificio, coroados por uma chamma de magnesio de 30 metros de altura. Se todos os demais festejos correrem parelhas com estes, como é provavel, temos que a Inglaterra está resolvida a offerecer ao mundo uma serie de deslumbramentos nunca até hoje vistos nem sonhados.

Lá se avenham; mas para um povo pratico e positivo, que gosta mais de dinheiro que de cantigas, acho estas lembranças um tanto exoticas e por demais mirabolantes.

E verdade que quem tem muito dinheiro faz o que quer e não dá satisfações; todavia, na presente conjunctura, elle não abunda nos cofres do thezouro inglez, pois o seu chanceller especial ainda ha pouco declarou, no orçamento que apresentou ao governo, que a *receita* do anno financeiro corrente será de 145 milhões de libras, e a *despeza* de 170 milhões, havendo portanto um *deficit* de 25 milhões, que se elevará a muito mais, se os dispendios militares (palavras textuaes) continuarem a augmentar como até aqui.

Estes algarismos são deveras fabulosos, e só provam bem a riqueza da Inglaterra tambem provam os seus enormes gastos; e, para quem queira fazer uma ideia exacta delles, basta que se lembre de que um milhão de libras, ao cambio de 12$, são 20 mil contos certos, em moeda brazileira.

—*A seguir.*

CARDOSO PEREIRA.

A ESTABILIDADE DO CAES DA SAGRAÇÃO

A força que tende a produzir a rotação ao redor da aresta exterior F E (figura 1), de dentro para fóra *(renversement)*, em uma muralha de sustentação de terras, é representada pela somma das pressões exercidas pelas terras contra a parede interior. O maximo desta força, denominada —*empuxo*—, corresponde ao *prisma de maximo empuxo*.

As forças que se oppõem á rotação ao redor da aresta exterior, fóra as duas resistentes, são as seguintes:

1.º *Attrito do muro sobre a base*, opposto-se conseguintemente ao escorregamento.

2.º *Peso do muro*, annullando o esforço horizontal devido á pressão do aterro.

A força que produz a rotação da aresta exterior F E, de dentro para fóra, e as duas forças de resistencia, são as unicas a considerar nos calculos da estabilidade da muralha.

Assim, pois, a estabilidade é constituida pelo equilibrio resultante das tres forças: uma activa, a que tende a produzir a rotação no redor da aresta exterior, e duas passivas, o attricto do muro e seu peso, que impedem essa mesma rotação.

Conseguintemente, para esse estudo, torna-se preciso expurgar dos calculos todas as outras forças, que, embora bastante contribuam para augmentar a resistencia opposta pela muralha á acção destruidora do empuxo, devem ser desprezadas, afim de entrar nos calculos somente a minima resistencia, capaz de produzir o valor maximo de estabilidade.

Essas forças são:

1.º *A cohesão das terras*, que tende a diminuir o valor do empuxo;

2.º *A adherencia das argamassas;*

3.º *O accudicionamento da alvenaria e sua amarração com os alicerces;*

4.º *O attricto* exercido pelas terras sobre a parede interior do muro.

O perfil transversal da muralha era primitivamente trapezoidal, com um talude exterior de 0,m 11 por metro, e vertical o interior.

A fórma, porém, da actual secção, tem a conveniencia de comportar uma base maior em relação ao respaldo e conseguintemente augmentar a resistencia ao escorregamento e, finalmente, tornar maior o momento de resistencia devido ao pezo da muralha, trazendo, portanto, a vantagem resultante do prisma A A'C (fig. 1), em relação á resistencia que offerece a rotação da aresta exterior.

No estudo da estabilidade consideraremos, como já dissemos ver, as diversas forças citadas e empregaremos em seguida o processo da curva das pressões.

O traçado exacto e preciso da curva das pressões depende:

1.º Do conhecimento dos pezos especificos dos differentes materiaes, que constituem parte integrante da construcção;

2.º Do valor do prisma de maximo empuxo;

3.º Do valor do empuxo;

4.º Do ponto de applicação do empuxo;

5.º Das pressões media e maxima;

6.º Finalmente, do escorregamento do muro sobre a base.

Os pesos especificos dos materiaes representam grandezas conhecidas nos calculos, para a determinação das forças solicitantes e resistentes.

Os algarismos que serviram de base aos estudos foram os seguintes:

—*Agua do mar*—Não tomamos em consideração este elemento, por termos preferido nos calculos o caso mais desfavoravel, isto é, baixa-mar de um lado, deixando a descoberto a muralha, e aterro completo do outro, exercendo a pressão interior.

—*Areia*—A areia proveniente da dragagem e empregada no aterro da explanada é extrahida do leito do canal de Itanquia, possuindo por isso, no seu todo, os detrictos em decomposição dos navios sartos no porto, de mistura com a percentagem de vaza existente no fundo do canal.

O estudo foi feito durante a epoca das chuvas, aqui denominada—inverno—; por isso entramos no calculo para a avaliação do peso do aterro, com os dois elementos—humido e secco—:

—Areia e vaza humida	2000 k.
— » » » secca,...	1600 k.
Somma.....	3600 k.
dando em media.....	1800 k.

Tal é o valor determinado e que representa a densidade D das formulas.

—A *pedra preta porosa*, empregada na construcção, é provenente das pedreiras do Itaqui, Itaconga, e Caratatiua, no rio Anil.

A pedra do Itaqui é incontestavelmente a menos porosa e a que mais particulas de ferro contem em si; é por isso mesmo a mais pesada, elevando-se a densidade a 2750 kilos.

A do Itaconga, mais porosa que a do Itaqui, tem evidentemente menos peso, calculado em media em 1800 kilos.

O metro cubico da pedra extrahida do sitio Caratatina, afinção não somente a 1700 kilos.

Como essas tres qualidades de pedra entraram indistinctamente na construcção da muralha, fomos forçados a considera-las nos calculos; assim:

Pedra do Itaqui.....	2050 k.
» » Bacanga....	1800 k.
» » Caratatina.	1700 k.
Somma.....	5550 k.
Media.....	1850 k.

Aceitamos em seguida a media de 1850 kilos como um dos elementos indispensaveis na confecção das alvenarias.

Adoptamos de preferencia para os calculos a *cal de marisco*, por ser a que em maior quantidade entrava na confecção da *argamassa*. Essa cal proveniente da calcinação da concha denominada—*sernambý*—pesou 1000 kilos.

Calculamos para o *cimento* o peso medio das marcas *Demarle* e *Vassy* —francezas; *White-Brother's* e *Bevan Sturge*—inglezas; *Alsen* e *Hemmoor*—allemães. Esse peso medio elevou-se a 1200 kilos.

Para a *areia* que entra na confecção da argamassa, consideramos somente a proveniente dos corregos da *Ponta da Areia;* não só por ser a mais homogenea em granulação, como tambem por assim era limpa. O metro cubico dessa areia pesou 12000 kilos.

Conhecidos, assim, os pesos especificos dos materiaes, facil foi, em seguida, deduzir os correspondentes da argamassa e alvenaria.

A *argamassa* empregada, então, era constituida pela seguinte dosagem:

uma parte (1) de *cimento;*
duas partes (2) de *cal;*
duas partes (2) de *areia;*

Os elementos correspondentes, serão, pois, os seguintes:

—$0,^{m3}$ 2805 de cimento =	336k
—$0,^{m3}$ 533 de cal de marisco =	533k
—$0,^{m3}$ 533 de areia fina =	799k
$1,^{m3}$ 3325	1668k

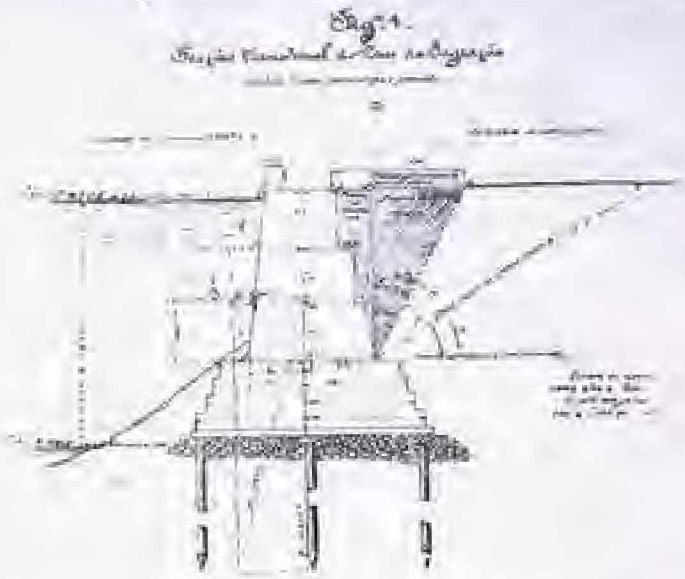
Assim, pois, um metro cubico de argamassa pesava 1668 kilos.

A *alvenaria* adoptada e conhecida geralmente pelo nome de—*alvenaria ordinaria*—era constituida por blocos de pedra solta com argamassa.

Avaliando-se os vasios de um metro cubico de pedra solta em 30 %, porcentagem esta adoptada officialmente; teremos:

1 metro cubico de pedra = 1850 kls.
$0,^{m3}$ 300 de argamassa = 500 »
$1,^{m3}$ de alvenaria..... = 2350 kls.

Adoptado este elemento para os calculos, estabelecemos nas formulas o valor de:



Conhecida a natureza do terreno, podemos facilmente, com os dados já obtidos, calcular o *prisma de maximo empuxo.*

γ = 2350k — densidade da alvenaria—.

—*A seguir.*

LIMA CAMPOS.

Mercearia Bahiana

141, Praça da Constituição n. 141

---Manáos---

Toda a pessôa que fôr a passeio ou fixar residencia na futurosa cidade de Manáos, deve comprar na

"Mercearia Bahiana"

que é o estabelecimento que mais barato vende os principaes generos de alimentação.

Procurae somente a

«MERCEARIA BAHIANA»

DE

M. Cantanhede & C.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envidado esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclames constantes angariar uma freguesia diariamente animada ao seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como guia de entrada diz «Faça favor de entrar», «Barato é aqui», «Fazendas ao alcance de todos e agrado por demais».

Rua Grande n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

48

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes.

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar com a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz MARANHÃO 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTO

N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a preço modico, especialisando-se: chalets, corrimãos e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 | Telephone n. 191-5

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

1ª RUA DA CRUZ N. 88 (FRONTE), 2ª RUA DO SOL, 88 A 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

LOJA MODELO

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 43

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Pellitos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—ROTA 34 NUMERO 41

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabôr" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem gota d'este.

Á venda em todas as drogarias e pharmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, dispondo-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador technico - Ignacio Rillio

Impressor - Francisco Rocha

Anno I — 1 de Julho de 1902 — Num. 21

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES---GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina— Florianopolis — Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Barjona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Granlorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Soberana

A Antonio Lobo.

Nas incruentas lutas desta vida,
Em que se empenham nossos corações,
De heroina são teus todos brazões,
Pois é teu dom jámais seres vencida.

Sem cessar, és por todos applaudida,
Porque tens o condão d'atear paixões,
Com que transformas peitos em vulcões,
Com que vences com força desmedida!

Se, acaso, busco o campo conquistar,
Tu, só com um sorriso ou um olhar,
Infliges-me a derrota mais insana...

Batido assim no campo dos amores,
Neste mundo d'escravos e senhores,
Escravo eu sou,- és minha soberana!

Pará, Salinas.

Ezequiel Lisbôa.

Os escritores maranhenses

APUNTOS BIO-BIBLIOGRAFICOS

VIII—Frederico José Corrêa.

Nascido em Caxias, a 28 de janeiro de 1817, teve Frederico José Corrêa por progenitores Domingos José Corrêa e d. Anna Pereira de Cantuaria. Tendo seguido em tenra idade para Lisbôa, atacado por uma pertinaz doença, nessa capital, depois de restabelecido, encetou o curso preparatoriano, que fez com grande aproveitamento. Em seguida passou-se para Olinda, onde, na respectiva Academia, recebeu, em 10 de novembro de 1840, o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas. Regressando a esta então provincia, fixou residencia no lugar do seu nascimento, Caxias, exercendo as funcções de delegado de policia, de vereador e presidente da Camara Municipal.

Nessa cidade foi tambem Juiz Municipal (1842-43) e exerceu a advocacia. Vindo para aqui abriu escritorio de advogado. Em 2 de junho de 1849 foi nomeado promotor publico da capital, desempenhando em seguida outros cargos, como os de Inspetor do Teatro S. Luiz (1854), commandante do batalhão de reserva da Guarda Nacional da comarca da Capital (1852), procurador fiscal do Tezouro Provincial, nomeado em 10 de outubro de 1855, lugar em que se apozentou em 2 de julho de 1877. Em 1850 foi eleito deputado supplente pelo 5.º districto á Assembléa Geral Legislativa, na 10ª legislatura. Nomeado 5.º vice-presidente da provincia (1860), assumiu o governo em agosto de 1866, até á chegada do presidente efetivo. Em 1869 foi nomeado inspetor da instrução publica. O governo imperial passou-o de 5.º para 4.º vice-presidente (1872) e em seguida para 3.º (1875), cargo que renunciou. Foi

ainda nomeado 6.º vice-presidente (1878). A 4 de janeiro de 1878 foi nomeado advogado da Camara Municipal e em 15 de abril de 1880 procurador fiscal da Tezouraria de Fazenda. Exerceu por nomeações especiaes os logares de advogado provisionado no Juizo Ecclesiastico, do Consulado Portuguez e da Santa Casa de Misericordia.

Falleceu nesta cidade, em 28 de maio de 1881.

«O merito de Frederico José Corrêa, diz IGNOTUS (Joaquim Serra), reconhecido tanto nos debates politicos como nas controversias litterarias, poz-se em evidencia n'*O Observador*, orgão doutenario do partido conservador, fundado em agosto de 1847, por Candido Mendes de Almeida, que o redigiu até 1850.

Frederico José Corrêa, diz ainda o illustre poeta e jornalista maranhense, sustentou por algum tempo discussões na imprensa maranhense. Tambem escreveu artigos de critica litteraria e dissertações historicas. Tinha estilo diffuso e fazia timbre do mais sistematico pessimismo. Dir-se-ia que o seu prazer especial era vêr as cousas pelo lado peor, assinalando defeitos sempre que tratava dos homens e dos factos».

E' esta a bibliographia completa de Frederico José Corrêa:

—*Inspirações poeticas e a Duqueza de Bragança*, 1 vol., 344 pags. in-8º, Maranhão, 1848. (Typ. J. A. G. Magalhães).

—*Pensamentos e maximas*, 1 vol., 202 pags. in-8º, Maranhão, 1865. Este livro, que se compõe de grande numero de artigos de instrucção variada, é dedicado ao senador João Pedro Dias Vieira, amigo e collega do autor. (Typ. Commercial).

—*Inspirações poeticas*, 2.ª edição, 1 vol., 272 pags. in-8º, Maranhão, 1868. Neste volume o autor, considerando «não só muito incorrecto e defeituoso, como por ser o assunto mais proprio para o theatro», omittiu o poemeto a *Duqueza de Bragança*, pondo em seu logar outras composições «inteiramente novas, quer na idéa, quer na fórma, mais correctas e mais conformes com o gosto da poesia moderna».

—*Meditações*, 1 vol., 475 pags. in-8º, Maranhão, 1874. (Typ. Ramos de Almeida).

—*Exame critico sobre a legitimidade do placet e recurso á corôa*. Julgamento e condemnação do reverendo bispo de Pernambuco. Verdadeira causa do pronunciamento contra a suprema de Roma e o alcance deste pronunciamento em relação aos povos da raça latina. 1 vol., 74 pags., in-8º, Maranhão, 1874. (Typ. Frias).

—Um livro de critica, 1 vol., 293 pags., in-8º, Maranhão, 1878. (Typ. Frias).

—*Novo glossario das palavras e phrases viciosas introduzidas na portuguez e de outras que a necessidade reclama*. 1 vol., 192 pags., in-8º, Maranhão, 1880. (Typ. Frias).

Para estes *Apontos*, além do livro *Seguida annos de jornalismo* —*A Imprensa no Maranhão*, 1820-80, de JOAQUIM SERRA (IGNOTUS), foram-me ministradas todas as notas pelo illustre filho de Frederico José Corrêa, sr. José Augusto Corrêa, delegado fiscal do Tezouro Nacional neste Estado, autor dos *Estudinhos da lingua portugueza* e outros opusculos de grande utilidade e valor real, a quem consagro nestas linhas os meus agradecimentos.

O *Diccionario Bibliographico*, de Sacramento Blake, está todo errado neste ponto.

Astolfo Marques.

Carta de Lisboa

Vou aqui offerecer aos leitores da *Revista* uma resenha, um tanto curiosa, e só propria de quem se occupa um pouco de assumptos economicos. Vem a ser um quadro estatistico da riqueza metalica dos paizes da Europa, accumulada nos seus bancos emissores, tudo calculado em milhões de francos, com as suas respectivas emissões.

Paizes	*Ouro e prata*		*Emissões*
França	3650	milhões	4174
Russia	2101	»	1644
Allemanha	1395	»	1874
Austria	1349	»	1426
Inglaterra	882	»	728
Espanha	806	»	1629
Italia	505	»	1094
Suecia Nor.ª	142	»	268
Belgica	113	»	608
Portugal	69	»	370

Vê-se que a Russia e a Inglaterra são as unicas nações que têm emissões, em moeda papel, inferiores ás suas reservas em prata e ouro, e que as mais desequilibradas, fóra de todas as regras economicas, são —Portugal e a Belgica, pois todos os economistas são unanimes em recommendar que nunca as emissões de qualquer banco excedam o triplo das suas reservas metalicas. Ora estas duas nações estão completamente fóra dos eixos, visto que as suas emissões excedem *cinco* vezes o valor dos seus fundos em ouro e prata.

Por causa desse grande desequilibrio é que tudo por cá anda á matroca, assim como na Belgica, haja vista os telegrammas que de lá chegam todos os dias, annunciando *greves*, desordens e até rebelliões; e não ha que estranhar, que o abuso do credito, beneficiando meia duzia e prejudicando a todos, só serve para perturbar tudo e para pôr em acção toda a casta de males sociaes.

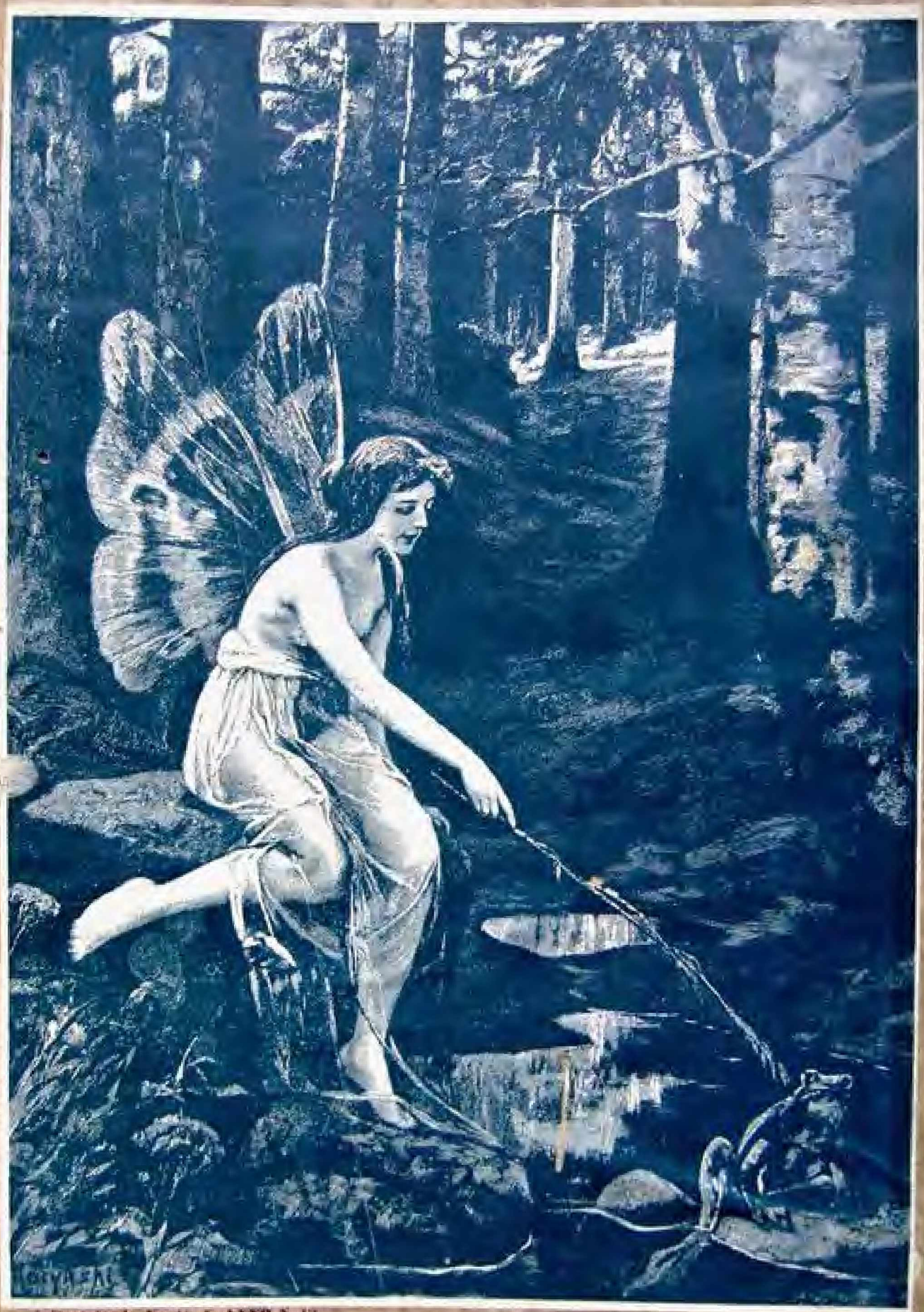
•

A Exposição Nacional de Bellas Artes, sempre bem vinda e bem recebida, tanto por entendidos como por profanos, está aberta ao publico desde o dia 15 deste mez, nos vastos salões da Bibliotheca Nacional, no largo de S. Francisco; e, comquanto não seja desta vez numerosa em obras d'arte, a concorrencia tem sido grande, figurando entre expositores notaveis e profissionaes, como Columbano, Ramalho, Carlos Reis, Salgado, Malhôa, Girão e Vaz, o rei e a rainha, bem como outros amadores e amadoras de reconhecido [illegible]VII.

Os expositores [illegible] com 235 trabalhos em diversos generos, destacando-se, como principaes ou de maior valor artistico, magnificos retratos de Malhôa, Salgado, Columbano e Almeida e Silva; paisagens soberbas de Carlos Reis, aves, flôres e fantasias campestres de Girão, Vaz, Galhardo e Malhôa.

O quadro do rei, que é realmente bonito e bem pintado, representa uma paisagem á beira do Tejo, perto de Villa Franca: os da rainha são pequenos desenhos, muito perfeitos, copias quasi que em miniatura de pinturas e objectos sacros antigos.

Tinha muita vontade de fazer aqui referencia a muitos outros quadros dignos disso, mas a indole destas cartas, curtas e secas, para não tomarem espaço, não me permitem largueza de qualquer especie.



Junto ao lago

Entretanto, não terminarei esta noticia sem ainda dizer aos leitores da *Revista* que são dignos do maior apreço, pela perfeição, belleza e verdade do colorido, os bellos retratos de Silva Gaya, Ramalho Ortigão, Dr. Eduardo David, Eça de Queiroz e outros, bem como um esplendido S. Antonio, de Columbano, de tamanho natural, que não só [illegible] as honras de ser admittido no [illegible] em Paris, como foi lá premiado, o que é um triumpho e uma gloria para um pintor estrangeiro, [illegible] quem quizer saber o que é o [illegible] e as difficuldades com que [illegible] qualquer pintor, mesmo de [illegible]ne, para que os seus trabalhos [illegible] ao menos lá admittidos, basta que leia alguns capitulos d'*A Obra*, de Zola.

Mas o S. Antonio em questão é uma obra prima, pois afastando-se, por completo, a concepção geral e trivial de todos os Sant'Antonio, dá-nos Columbano uma imagem por assim dizer raphaelesca, toda ideal; e como é indispensavel o *menino*, pelo respeito á tradição, lá se vê elle entre nuvens, envolvido numa aureóla de luz.

—

Com a assistencia do chefe do estado, seus dignitarios de serviço, ministro da marinha, grande numero de officiaes superiores da armada e muito povo, realizou-se no dia 17 do corrente, pela uma hora da tarde, na doca do nosso arsenal de marinha, a ceremonia de *bater do rebite* da canhoneira «Patria», navio, como se sabe, offerecido á nação pela colonia portugueza residente no Brazil.

O esqueleto do navio via-se todo enfeitado com bandeiras e galhardetes, trophéus maritimos e muitas flores, tendo á popa um vistoso pavilhão, tambem muito bem adornado, com emblemas nauticos, destinado ao rei e aos demais convidados. Logo que este chegou, o que foi annunciado pelo hymno real, tocado pela charanga da guarda de honra dos cruzadores «D. Carlos» e «D. Amelia», procedeu-se á ceremonia, a qual consistiu em elle dar, com um pequeno martello que lhe foi offerecido em uma salva de prata, tres pancadas no primeiro rebite do barco, fazendo o mesmo o ministro da marinha e outros officiaes graduados, até chegar á vez a um profissional, que é quem definitivamente o rebite.

O rei, que para lá foi em carruagem descoberta, acompanhado dos seus camaristas, trajava o seu uniforme d'almirante, e tanto á entrada como á sahida do arsenal foram-lhe tributadas as devidas honras militares, vendo-se içado o pavilhão real no frontão do edificio. Assim que terminou a ceremonia, a guarda de honra apresentou armas, á voz do seu commandante, tocando a charanga o hymno nacional.

O «Patria» deve ficar uma vaza de guerra muito bonito pelo formato que já se lhe observa, e não é tão pequeno como isso, visto que mede 90 metros de comprido por 8,50 de boca, devendo comportar 2 maquinas de triplice expansão da força de 900 cavallos cada uma, alem de poder desenvolver uma velocidade natural de 15 milhas por hora. Portanto, deve ficar uma boa canhoneira, tendo a defende-la 10 peças de artilharia, dos melhores systemas, e diversas metralhadoras de tiro horisontal.

—

Com a pompa do costume e num dia encantador, realisou-se a procissão da Senhora da Saude, que é, sem duvida, a mais alegre, aparatosa e concorrida de todas as procissões que se fazem em Lisboa.

Sae sempre, pelas 9 horas da manhã, da sua capellinha, no bairro da Mouraria, e nella se encorporam, alem de diversas irmandades com muitos anjos, o cabido da Sé patriarchal com as suas basilicas e as guarnições militares de quasi todos os corpos da capital, com as suas respectivas charangas, fanfarras e ternos de clarins, que alternadamente tocam durante o trajecto.

Todos estes elementos dão á procissão um aspecto esplendoroso e fóra do commum, e, como o seu percurso é bastante grande, o movimento do povo para poder vê-la, quer das ruas, quer das janellas, chega a ser colossal, a ponto de se tornar impossivel o transito pelas ruas e largos por onde ella tem de passar.

Seguramente concorrem a ella para mais de 50 mil pessoas, e é impressionavelmente a procissão querida do povo lisboeta, porque tambem se effectua na quadra mais bella do anno, quando o bom sol, e as mais lindas flores da primavera, por toda a parte se encarreguem de alegrar e ornar as cidades e os campos.

A imagem de Nossa Senhora da Saude, tão e nenhuma perfeição artistica. Em todo o caso é bonita e muito venerada, e este anno ia revestida com um uzando de setim verde claro, ricamente bordado a ouro e do mais apurado bom gosto.

Tambem nesta procissão figura um pequeno andor com a imagem de S. Sebastião, pois ella significa um voto muito antigo dos habitantes desta cidade, por causa duma grande peste que a assolou em meados do seculo XVI e que victimou quasi metade da sua população.

—

Continua na ordem do dia o convenio, ou antes a conversão da divida externa portugueza e comquanto seja um negocio bastante precario para as nossas finanças, é mister que se faça, alim de ver se é possivel regularisar tal divida, que só tem servido para nos desacreditar no estrangeiro.

Em todos os campos politicos, nos jornaes e no parlamento, não se fala noutra cousa, defendendo uns e condemnando outros o convenio; mas, bom ou não, é preciso aceita-lo, para que cesse a campanha de difamação em que temos andado envolvidos lá por fóra.

Lisboa—Abril, 1902.

CARDOSO PEREIRA.

Elpidio Pereira

No momento em que a nossa Patria luta com difficuldades tremendas, creadas por governos impatrioticos, no momento em que a descrença e o abatimento se estendem pelo paiz inteiro e se apoderam da maioria dos espiritos, como uma peste moral, para qual os nossos politicos não descobriram ainda quarentenas e desinfecções, consola, anima, encoraja ver homens esclarecidos, activos e dedicados até ao sacrificio, lançar ao longe essa nossa tradicional indolencia, essa nossa propensão para uma politica estreita e infeliz, e procurar elevar o nome do Brazil, enchendo de gloria os proprios nomes.

Santos Dumont e Augusto Severo acabam de mostrar na Capital do Mundo, que neste canto da America, desconhecido e calumniado,

ainda existem homens capazes de se sacrificar pela sciencia e pelo bem da Humanidade, glorificando o paiz em que nasceram.

Surge agora outro vulto, que, modesto e ignorado até aqui, começa entretanto a apparecer, a chamar sobre si a attenção de todos aquelles que se interessam pela arte.

Refiro-me a Elpidio de Brito Pereira, — um cearadano nosso, membro de uma familia muito saliente na sociedade maranhense.

Aquelles que o conheceram desde menino, vendo o seu notavel gosto pela musica, e ouvindo as suas primeiras composições infantis, poderiam desde logo vaticinar-lhe um lugar distincto entre os que cultivam a arte de Beethoven, se elle não descurasse dos seus dotes naturaes.

Faltaram-lhe meios, mas o Amazonas fe-lo seu pensionista em Paris, e ali, naquella cidade perigosa, cheia de seducções e de encantos, onde muitos hão naufragado, elle soube corresponder á generosidade do Estado que o mantem.

Querendo dar uma prova publica do seu aproveitamento e da sua applicação, Elpidio effectuou um concerto na sala *Hoche*, na Capital franceza, tendo sido muito applaudido, por um auditorio distincto e numeroso.

Os jornaes parisienses *Simple Revue*, *Effonde*, *Le Brésil*, *Temps*, *Rappel*, *Echo de Paris* e *Figaro*, todos de Fevereiro, dão conta disso, e as folhas de Belém e de Manaus, transcrevendo o que disseram os seus collegas francezes, não pouparam elogios ao novo e esperançoso musico.

No nosso Estado, onde essas ovações deviam retumbar mais agradavelmente do que em qualquer outra parte, não me consta que ao menos tenham tido conhecimento disso, o que prova que continuamos a ser os mesmos indifferentes pelo que temos de grande e de notavel, para nos extasiarmos ante as insignificancias alheias.

Eis o que diz a *Simple Revue*, de todas a mais laudatoria:

«Elpidio Pereira. — Compositor brasileiro, nascido em Caxias, pequena cidade do Estado do Maranhão. Veio a Paris pela primeira vez aos dezoito annos, sem nunca ter ouvido ou tocado outras musicas, além das danças do seu paiz. Uma opera e mesmo uma operetta eram-lhe coisas desconhecidas. Durante um anno foi ouvinte da aula de harmonia de M. Taudou, no Conservatorio e tornou-se alumno particular de M. D. Ferroni.

Mais tarde voltou ao Brazil, onde até 1897 se dedicou ao violino e ao solfejo, primeiramente no Pará e em seguida em Manaus, capital do Amazonas. Então o governo deste Estado pensionou-o, alim de que pudesse voltar á França, para acabar os seu estudos musicaes, que recomeçou immediatamente, sempre sob a direcção de M. D. Ferroni.

«Não sei ainda quaes são as minhas preferencias», diz Elpidio Pereira. «Gosto tanto da musica lyrica quanto da symphonica... Ensaio-me um pouco em todos os generos».

«Os doutrinarios censurarão essa juvenil incorreza, mas por minha parte aprecio-a immensamente. Ella prova a excessiva sinceridade dum filho da natureza, que encontrará um rumo definitivo, mais cedo ou mais tarde.

Elpidio Pereira deu na sala *Hoche* uma audição das suas obras, tendo elle mesmo dirigido a orchestra e fez ouvir solos de violino, de violoncello, soprano e de barytono.

O seu successo foi grande. A sala, florida como um jardim na primavera, por senhoras de vestuarios elegantissimos, aclamou-o com enthusiasmo.

A *Suite Brésilienne*, para orchestra, foi particularmente applaudida.

A senhorita Paul Sten obteve um brilhante successo, cantando a *Plainte*, com arte e com alma, cuja poesia é da nossa collaboradora Année Fabrègue.

Foi muito applaudida tambem a execução do joven violinista, o sr. Guerra.

Em resumo um excelente saráu, cheio de promessas para o futuro do joven brazileiro.

Entre os numerosissimos assistentes, notamos o dr. Tinermans, com a sua bella e amavel esposa, que se interessa pelo sympathico maestro, com a admiração calorosa que lhe conhecemos».

—

Pondo de parte as inverdades do começo, que veem mais uma vez mostrar que os francezes são sempre os mesmos ignorantes de tudo que se passa além das fronteiras do seu paiz, esse artigo demonstra que a nobre amizade de infancia não me fez exagerar de modo nenhum o papel saliente que está destinado a Elpidio Pereira, no campo da musica, ainda tão imperfeitamente cultivado entre nós.

S. Luiz, 23 de maio de 1902.

ARMANDO BERREDO.

A ESTABILIDADE DO CAES DA SAGRAÇÃO

PRISMA DE MAXIMO EMPUXO — O limite do prisma é determinado pela bissectriz do angulo x como se verifica na figura 1, e pois:

$$x = 180 - y; \text{ (a)}$$

sendo y o angulo que o talude natural do terreno faz com o horisonte.

Os valores dos angulos x e y são funcções do taludamento, dependendo, conseguintemente da natureza do terreno.

De accordo com tabellas já organisadas para differentes casos, obtivemos para y os seguintes valores:

ANGULO Y

Areia molhada com vasa = 35.° 43'. 32"
" secca " " = 31.° 39'. 28"

Somma = 67.° 23'. 0"
Ou em media: y = 33.° 41'. 30"

Poderemos em seguida obter o valor de x, de accordo com a formula (a); assim substituindo y por seu valor nessa formula, obteremos:

(b) x = 180.° 33.° 41'. 30" = 56.° 18'. 30"

Por outro lado, lançando mão das tabellas, acharemos, para este mesmo angulo, os seguintes valores:

ANGULO X

Areia molhada com vasa = 54.° 16'. 28"
" secca " " = 58.° 20'. 32"

Somma..... = 112.° 37'. 0"
Ou em media..... = 56.° 18'. 30"

Este ultimo resultado vem confirmar o determinado acima em (b).

O valor de y corresponde a 0,666 ou $\frac{2}{3}$ de inclinação, como mostra a figura 1, talude que na pratica é com effeito, o dessa especie de terreno; e pois:

$$y = 33.° 41'. 31" = 0{,}666 = \frac{2}{3}$$

De accordo com os resultados obtidos, a bissextriz do angulo x, por onde passa o plano limite do prisma de maximo empuxo — divide o angulo x em dois outros iguaes

$$\frac{x}{2} = \frac{56.° 18'. 30"}{2} = 28.° 9'. 15" \text{ (fig. 1)}$$

A tangente deste angulo, será:

tg 28.º 0.' 15"=0,5352

Por seu turno o angulo y:

y=23.º 41.' 30" (fig. 4)

terá por tangente correspondente o valor:

tg 33.º 41.' 30"=0,66074.

Sendo plano o aterro da esplanada do *Caes da Sagração*, e, ao nivel do respaldo da muralha, facil será calcular o valor do empuxo.

VALOR DO EMPUXO

O empuxo Q é igual ao peso do prisma A' B C (fig. 4) multiplicado pela tangente quadrada do angulo $\frac{x}{2}$:

$$Q = \frac{Dh^2}{2} tg^2 \frac{x}{2} \quad (4)$$

Sendo D o peso do metro cubico das terras supportadas pelo muro, on a densidade do aterro.

LIMA CAMPOS.

—*A seguir.*

Mercearia Bahiana

141, Praça da Constituição n. 141

---Manáos---

Toda a pessôa que fôr a passeio ou fixar residencia na futurosa cidade de Manáos, deve comprar na

"Mercearia Bahiana"

que é o estabelecimento que mais barato vende os principaes generos de alimentação.

Procurae somente a

«MERCEARIA BAHIANA»

DE

M. Cantanhede & C.

LOJA MARTINS

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Modernos e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARTINS

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedio inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, p 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Accommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

18 LARGO DO PALACIO
MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA
Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes e pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz

MARANHÃO 2

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos e amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico.

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria
do Maranhão
Em beneficio da
SANTA CASA DA MIZERICORDIA
e
Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—LOTERIAS—MARANHÃO

O Gerente da Empreza
Luiz H. Pereira e Souza.

10

Officina metalica de
JOSE' THOMAZ DOS SANTO
N'este estabelecimento encommendas referentes á arte, e preço modico, especialmente: chalets, corêtos e kiosques.
MARANHÃO
Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191-S

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

A' RUA DA CRUZ N. 28, DE FRENTE, A' RUA DO SOL, SOB N. 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir elevar-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Vêos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo



AO POVO

por quem **Chico Junqueira** prosegue incansavel, livrando-o de preços exagerados, lembra por esse motivo que continúe a dar-lhe preferencia nas suas compras, pois como sempre mantem um sortimento de fazendas e miudezas ao alcance de todos.

CHAPEUS DE SOL

de sêda, lã, algodão, cabos elegantes e delicados, para homens e senhoras.

Uma consignação de S. Paulo,---de fatos pretos e de côres, para homens e rapazes

e um grande sortimento de roupas da terra, para homens.

Redes para dormir, punhos, fio em novellos, phosphoros, café, etc., etc.

Loja fundada em 1879, onde impera o

BARATO

Rua Grande, n. 52, canto da de S. João

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabôr" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem gota d'este.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.**

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES
TELEPHONE N.º 58
12—LARGO DO CARMO—12
MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU
Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão
AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL
J. Azevedo & Comp.--RIO
Rua do Ouvidor 158
Largo de S. Francisco de Paula, 4 B
RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA
de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)
MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador technico—Ignacio Bilhô

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 16 de Julho de 1902 — Num. 22

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES---GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG. REVISTA
Caixa postal 26
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO
—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	27$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	27$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manáus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Barjona—Rua 15 de Novembro
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Mihanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morreles—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Granlorenzo Schettino—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lisboa do Amaral Britto.
Amazonas—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Patrio dever

AO BENDK DO AMAPÁ

Não basta adoração, amor não basta,
Venias augustas, meritos reaes,
Para a grandeza immensamente vasta
Dos bellicosos seres immortaes!

O ferro, o bronze que a sciencia gasta
Nos vultos dos heróes que a patria faz,
Ah, nunca mais que tu, morte nefasta,
Nunca mais o consomes, nunca mais!

Escreva pois a patria esta sentença,
Grande de forma, de pensar extensa,
Escreva a patria em timidos alardes,

Em nossa historia—espaço de mil sóes—
—Seja de lôdo a sombra dos cobardes,
Seja de bronze a sombra dos heróes!

QUINTINO CUNHA.

João de Deus do Rego

Morte esperada, mas sentida por todos,—a de João de Deus do Rego. Poeta como raros o foram, neste extremo da Republica, jornalista como poucos o sabiam ser, João do Rego morreu na pobreza absoluta, podendo ter subido ás eminencias sociaes no Pará, terra para aonde foi daqui, do seu berço, essa Caxias abertoza.

Substituio-nos, em 96, na redação da *Folha do Norte*, onde se conservou até á hora do passamento, impulsionando quasi sosinho a prosperidade e prestigio deste diario belemense. Este foi o seu principal campo de acção—o jornalistico. Mas nas regiões eleitas da Arte, em que poucos o apreciavam devidamente, afóra diversas fantasias em prosa, legou-nos as *Primeiras rimas* e a *Lira final*, que uns amigos devotados estão imprimindo na sempre distinta Papelaria Silva.—E a seguir não seria ocioso recolitar as *Primeiras rimas*, ha muito esgotadas.

O bello soneto que abre este numero havia-nos sido enviado á um mez. Foi porventura o ultimo que o delicioso lirico faturou.

Muito desejo teriamos de consagrar-lhe dez ou vinte paginas. Privámos bastante com João do Rego e materia não nos faltaria. Mas o espaço e o momento forçam-nos a parar aqui, cheios de saudade e de pesar.

F. P.

A nossa carteira

Recebemos o Catalogo illustrado de Georges Wright, importantissimo industrial de New York. Esta luxuosa publicação, honrando sobremaneiro as artes graficas norte-americanas, honra por sua vez a casa que a promoveu.

Somos gratos aos distinctos srs. Maia, Sobrinhos & C.ª pela offerta que nos fizeram.

—Visitou-nos o apreciavel artista italiano, sr. José Filippi, que nesta cidade está mostrando o seu engenhoso bioscopio, aparelho do seu aperfeiçoamento. O publico tem-o

aplaudido justissimamente, no teatro S. Luiz, onde trabalha.

—Agradecemos aos illustres srs. Cunha Santos & C.ª a fineza de nos haverem convidado para examinar os candieiros que ha pouco importaram o que realmente prestam os melhores serviços. Antes estes focos illuminativos do que um gaz ruim.

—A carencia de espaço obriga-nos a deixar para o n. seguinte a nossa costumada secção—*Livros e Revistas*.

São numerosos os livros que nos teem enviado. Falaremos sobre todos.

Mãe de Jesus

(Para o album do meu distincto amigo padre dr. Manuel de Medeiros Ferreira).

Amor, perfumes, luzes e harmonia,
Tudo quanto é formoso e delicado,
Eis o que do teu nome venerado
Ressalta, ó grande Mãe, doce Maria!

Sim, teu perfume as graças que, por dia,
Lanças ao mundo envolto no peccado;
Affecto immenso, perennal, sagrado,
Forma em teu seio eterna melodia.

Graças a ti, Mãe Virgem, Mãe amavel,
Todo o mundo christão goza, ineffavel,
Do maior Sol a mais fecunda luz.

Sim! do mundo, no ponto culminante,
Brilha, invencivel, rico, triumphante,
Esse Sol que é teu Filho, o Bom Jesus!

Pa á, Salinas.

EZEQUIEL LISBOA.

Os escritores maranhenses

APONTOS BIO-BIBLIOGRAFICOS

IX.—ANTONIO HENRIQUES LEAL

Nasceu em Cantanhêde, Itapecurú-mirim, a 24 de julho de 1828, sendo seus progenitores Alexandre Henriques Leal e d. Anna Rosa de Carvalho Reis.

Havendo feito os seus estudos primarios seguiu para Lisbôa, onde fez o curso preparatoriano. Destinando-o seus pais á carreira commercial, abandonaram esse intento, fazendo-o seguir a medica, para que elle mostrava vocação. Matriculando-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1847), doutorou-se em 1851, sendo a these que apresentou, e defendeu brilhantemente, approvada com *distincção com louvor*.

Tornando ao Maranhão, contrahiu matrimonio (1856) com d. Rosa Maria Vieira Leal, havendo desse consorcio sete filhos, dos quaes o mais velho foi Hugo Leal, o brilhador do primoroso livro de poesias *Ilusões de maio*. Henriques Leal prestou muitos serviços por occasião da provincia ser ameaçada da cholera-morbus, e em 1858, quando reinou a grippe, epidemia sobre que escreveu um opusculo. Em outras occasiões tambem nunca recusava os seus valiosos serviços, sempre gratuitamente.

Foi vereador e presidente da Camara Municipal, deputado á Assembléa Legislativa Provincial (1896), de que foi presidente, commissario vaccinador, inspetor de saúde. Foi um dos fundadores do Instituto Literario Maranhense (1864), da Associação Typografica Maranhense, de que foi presidente honorario. Como deputado legislou sobre a catechese dos indigenas, instrucção publica e foi seu o projeto transformado em lei, pela qual a provincia mandava estudantes, que se distinguissem no curso, completa-lo na Europa.

Atacado por uma congestão cerebral (1868), de que lhe sobreveiu uma repetição, seguio para Lisbôa, á procura de melhoras á sua saúde. Durante a sua estada nessa capital (1868-78) escreveu muitos artigos em defeza da patria, que nessa occasião era, em consequencia da guerra do Paraguai, atacada no parlamento portuguez. Sustentou polemica com LATINO COÊLHO sobre literatura contemporanea brazileira e mais tarde por questões brazileiras.

A' sua iniciativa deve-se a ereção da estatua de Gonçalves Dias, sendo a sua primorosa execução artistica feita na capital lusitana, sob as suas vistas.

Seguindo para o Rio de Janeiro, foi nomeado diretor interino do *Diario Oficial*, passando a exercer, em 1880, o cargo de reitor do Imperial Collegio D. Pedro II, hoje Gimnasio Nacional, vindo a fallecer nesse posto, a 29 de setembro de 1885.

Quer na publicação das *Obras* de João Lisbôa e de Gonçalves Dias, quer na fundação das sociedades acima apontadas, Henriques Leal houve-se com sobeitude e dedicação extremas, vencendo todos os obstaculos que se lhe apresentavam.

Deixou quasi prompta uma novela historica sobre a revolta de Beckman, e, muito adiantada, outra sobre a Vida de Evaristo da Veiga.

Referindo-se á *Noticia acerca da vida e obras de João Lisbôa*, diz SOTERO DOS REIS: «Foi uma soberba estréa que fez do seu talento, o que o torna inapreciavelmente conhecido, não só dentro como fóra do paiz, porque trabalho tão bem desempenhado não póde deixar de adquirir-lhe nome onde quer que se falle a lingua portugueza. E é de notar que não presta elle unicamente serviço ás letras patrias com o seu incontestavel talento de escritor, mas tambem collecionando e revendo os escritos das nossas principaes celebridades, como de Gonçalves Dias e de João Lisbôa, muitos dos quaes se teriam irremessivelmente perdido sem a sua diligencia em procura-los e coordena-los».

«O dr. Henriques Leal, diz TENOTUS (Joaquim Serra), é jornalista consumado. Na imprensa do Maranhão o seu nome é um dos mais illustres... A sua penna é arma de fina tempera; a sua erudição primorosa. Dotado de uma linguagem correcta, e familiar com os classicos, o dr. Henriques Leal sabia ser severo ou ameno, conforme as necessidades do assunto. Os seus livros justificavam este juizo. Em todos os jornaes que redigiu deu mostras de possuir talento pronto e cultivado».

«Foi Henriques Leal, diz JOSÉ VERISSIMO, o erudito que registou em livros preciosos para a nossa historia politica e literaria essa época gloriosa da sua terra».

O nosso bio-bibliografado era socio do Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro, das Sociedades de Geografia de Lisbôa e de Paris, das Sociedades Medicas de Lisbôa e de Paris e de muitas outras.

E' esta a sua bibliografia completa:

—*O Progresso*, periodico bi-semanal. Maranhão, 1847-48.

—*O Archivo Maranhense*. Maranhão, 1848. Este periodico era redigido por Alexandre Theofilo e Raimundo Farias de Matos, e substituiu o *Jornal de Instrucção e Recreio*.

—*Revista Universal Maranhense*. Maranhão, 1849-50. Esta revista por sua vez substituiu o *Archivo*. Era redigida pelos drs. Antonio Rego e Alexandre Theofilo.

—*Qual a influencia da anatomia pathologica no diagnostico e therapeutica das molestias internas?* (dissertação). Qual a melhor classifica-

ção muscular, se a actual tem defeitos; quaes as reformas? Da gravidez e do parto, considerados debaixo do ponto de vista medico-legal (proposições). Tese para o doutoramento em medicina, 1 vol., Rio de Janeiro, 1853.

—*Estes dois fazem um par:* vaudeville traduzido, 1 vol., Maranhão, 1854.

—*Os vestidos brancos:* drama traduzido, 1 vol., Maranhão, 1854.

—*Relatorio ácêrca do cemiterio publico do Maranhão*, 1 vol., Maranhão, 1855.

—*A Conciliação*, jornal politico, Maranhão, 1856. Collaborou nesta folha com os drs. Antonio Rego, Francisco Vilhena e Marques Rodrigues.

—*Cartas sobre a chimica considerada em suas applicações á industria, á physiologia e á agricultura, seguidas dos principios de chimica agricola*, pelo dr. Justo Liebeg—Traducção. —1 vol., in-8.º, Maranhão, 1859.

—*Da grippe, epidemia ora reinante no Maranhão*, 1 vol., in-8.º, Maranhão, 1859.

—*A Imprensa*, periodico bi-semanal, Maranhão, 1858-61.

—*Apontamentos estatisticos sobre a provincia do Maranhão.* No «Almanak Administrativo da Provincia do Maranhão de 1860».

—*O Progresso*, periodico bi-semanal. Maranhão, março a dezembro 1861.

—*Estudos Agricolas.* No Almanak acima citado de 1862.

—*Introducção* á «Historia da Independencia da Provincia do Maranhão» pelo senador Luiz Antonio Vieira da Silva, Maranhão, 1862.

—*A Provincia do Maranhão.* Notas geograficas e estatisticas da provincia, 1 vol., Maranhão, 1862.

—*Catecismo agricola.* No mesmo Almanak, anno de 1864.

—*Noticia geografica, estatistica e historica da provincia do Maranhão.* No mesmo Almanak, do mesmo anno.

—*Publicador Maranhense*, folha diaria, Maranhão, 1864-65. Antes de ser essa folha dirigida por Henriques Leal já o fôra por João Lisbôa (1855), Sotero dos Reis (1856-61), Themistocles Aranha (1861-63), Ovidio da Gama Lobo (1864) e Filipe Franco de Sá (1865), que substituiu Henriques Leal.

—*Noticia ácêrca da vida e obras de João Francisco Lisbôa.* Servindo de introducção ás Obras do Timon Brazileiro vem inserta no 1.º vol., quer na edição em 4 tomos (1864-65) quer na ultima em 2 (1901).

—*Semanario Maranhense*, revista historica, fundada por Joaquim Serra, Maranhão, 1867.

—*O partido liberal, seu programma e futuro*, por Ed. Laboulaye. Traducção, 1 vol., 228 pags. in-8.º, Maranhão, 1867. O tradutor oculta-se sob o pseudonimo de *Um cidadão maranhense.*

—*Principaes successos da provincia do Maranhão desde o seu descobrimento até aos nossos dias.* No «Almanack Administrativo da Provincia do Maranhão», de 1868.

—*Noticia ácêrca da vida e obras de A. Gonçalves Dias.* Introducção ás Obras Posthumas, Maranhão, 1869.

—*Apontamentos para a historia dos jesuitas no Brazil*, extraidos das *Chronicas da Companhia de Jesus*, 1 vol., in-8.º. Lisbôa, 1874. São encontradas tambem na *Revista Trimensal* do Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro, vol. XXXIV (1871) de pags. 47-401 e 195-275, e vol. XXXVI (1873) de pags. 65-178 e 201-374.

—*Locubrações;* tentativas de historia, a saber:—A guerra do Paraguai. A literatura brazileira contemporanea. D. Antonio e suas obras. 1 vol., in-8.º, Lisbôa, 1874.

—Panthcon Maranhense,—Ensaios biographicos dos maranhenses illustres já fallecidos, 4 vols. in-8.º, Lisbôa, 1873-75. Summario:

Vol. I (pags. XIV-342).
Manuel Odorico Mendes
Visconde de Alcantara (João Ignacio da Cunha)
Francisco Sotero dos Reis
José Candido de Moraes e Silva (O Farol)
Senador Antonio Pedro da Costa Ferreira (Barão de Pindaré)
Vol. II (pags. XIV-423)
Brigadeiro Feliciano Antonio Falcão
Senador Joaquim Franco de Sá
Senador Joaquim Vieira da Silva e Souza
Senador João Pedro Dias Vieira
Joaquim Gomes de Souza
Antonio Joaquim Franco de Sá
João Duarte Lisbôa Serra
Trajano Galvão de Carvalho
Bellarmino de Matos
Senador Francisco José Furtado
Vol. III (483 pags.)
Antonio Gonçalves Dias
Vol. IV (387 pags.)
João Francisco Lisbôa
Antonio Marques Rodrigues
Frei Custodio Alves Serrão

—

Livros consultados.

—*Revista Trimensal* do Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro.

—*Livro do Centenario.*—*A Imprensa*, memoria por José Verissimo.

—*Cezar Marques.*—*Diccionario Historico e Geografico da Provincia do Maranhão.*

—*Ignatius* (Joaquim Serra).—*Sessenta annos de jornalismo.*—*A Imprensa no Maranhão.*

—*Sacramento Blake.*—*Diccionario Bibliographico Brazileiro*, vol. I.

—*La Ilustración Sud-Americana*, Buenos-Aires.

ASTOLFO MARQUES.

A ESTABILIDADE DO CAES DA SAGRAÇÃO

Antes, porém, de determinarmos o valor do empuxo, consideremos a muralha sobre-carregada dum peso p correspondente a um metro cubico de pedra transportada por quatro carroças de $0,^{m3}250$ de volume cada uma.

Uma carroça puxada por um só animal, póde pesar ao todo, um total de..... 500 kilos
Quatro carroças pesarão, pois:..... 2000 «
Um metro cubico de pedra..... 1850 «

Dahi se deduz que a carga de pedra para uma carroça é igual a 462,5 kilos.

O peso total das quatro carroças carregadas será, pois:

4 × 500 = 2000 kilos
4 × 462,5 = 1850 «
Total..... = 3850 kilos

Considerando a superficie do aterro necessario para comportar as quatro carroças:

$3,^{m}5 \times 1,^{m}1 = 3,^{m2}50$

teremos para o valor do peso uniformemente repartido:

$$p = \frac{3850}{3,50} = 1100 \text{ kilos}$$

A altura da sobrecarga reduzida a aterro será:

$$h' = \frac{p}{D} = \frac{1100}{1800} = 0,611 \text{ (2)}$$

Para determinar o valor do em-

puxo basta lançar mão da formula (1); assim:

$$0=\frac{6h^2}{2}\times\frac{1}{3}=\frac{1800\times 20,61}{3}=0,2985\text{ m.}=87\text{ k. }450$$

$$Q=Q\,(1\times\frac{2b'}{b})=6705\,(\times\frac{1232}{5,1})=8304\text{ k.}$$

Tal é o valor do empuxo com a sobrecarga p.

Vejamos agora em que ponto do muro actua a força Q, resultante das pressões elementares do empuxo das terras: ou melhor, qual o ponto de applicação do empuxo.

PONTO DE APPLICAÇÃO DO EMPUXO

Se abstivessemos da sobrecarga, evidentemente o empuxo Q actuaria exactamente no ponto correspondente a 0,333 da altura da muralha, a partir da base; isto é, a um terço.

Considerando, porem, o nosso caso teremos que levar em conta a altura da sobrecarga, e assim o ponto x de applicação do empuxo, será dado pela formula:

$$x=h\left(\frac{\frac{h}{3}\times b'}{h\times 2b'}\right)=5,1\left(\frac{\frac{5,1}{3}\times 0,611}{5,1\times 1,222}\right)=1,864$$

Consideremos em seguida a força vertical, correspondente ao *peso do muro* e que actua de cima para baixo.

PESO DO MURO

O córte primitivo da muralha, como deixamos dito anteriormente, era trapesoidal; a forma actual, porem, alem de augmentar o momento de resistencia devido ao peso do muro, que em seguida vamos estudar, tem a grande vantagem de tornar mais gracioso e symetrico o todo, em relação ás secções parciaes.

O Engenheiro necessita,comtudo, alem do estudo theorico e execução pratica do trabalho, ter em vista principalmente a belleza da obra, porquanto as aptidões scientifica e artistica são completamente dependentes da aptidão esthetica.

O grande mestre Augusto Comte, tratando da aptidão esthetica, diz:

«...O duplo *sentimento do verdadeiro* (aptidão scientifica) e do *bom* (aptidão artistica) não se pode tornar nitidamente pronunciado, sem que o *sentimento do bello* (aptidão esthetica), que não é, em qualquer genero, senão o *instincto da perfeição regularmente apreciado*, deva tambem occupar por toda a parte,

(Systema de philosophia positiva—tomo VI, pag. 878).

Incontestavelmente as *faculdades esthaticas* teem maior influencia sobre a vida real, quer privada, quer publica, sendo por isso mesmo mais energicas em quasi todos os homens, comparadamente com as faculdades scientificas e philosophicas.

«Porem, como ainda affirma Augusto Comte, *apesar dessa menor energia natural*, o *espirito scientifico ou philosophico* acaba, de todo a necessidade, por obter indirectamente o *principal imperio* no conjunto da evolução humana, quer individual, quer sobretudo social, em virtude da sua eminente destinação relativamente ás concepções geraes sobre as quaes repousa todo o systema das nossas idéas (quaesquer a respeito do mundo exterior e do proprio homem. (Systema de philosophia positiva—tomo VI, pag. 225).

Assim, pois, o traçado da actual secção, buscou-se principalmente nas condições scientificas de resistencia em relação ao peso do muro.

A força P, que representa o peso do muro, é igual á area multiplicada pela densidade da alvenaria.

Chamando A a area da secção transversal, teremos:

$$P=A\times Z$$

A area do muro sendo:

$$A=\frac{FA+FC'}{2}+\frac{7+F'A'+F'C'}{2}+2+F'A''+EC'+7=$$

$$=3,097\times 3,995\times 6,0351=3,727;$$

evidentemente:

$$P=13,727\times Z=$$

$$=13,727\times 2730=37258\text{ k.}$$

As forças Q e P referidas ao ponto de applicação O (fig. 1) situado sobre a linha que passa pelo ponto G, centro de gravidade do massiço correspondente á resultante dos centros de gravidade dos blocos parciaes, se combinam em uma força R chamada resultante e que corta a base EC em um ponto K (fig. 1).

Se o ponto estiver situado a $\frac{1}{3}$ da base EC, como no caso presente, a pressão media por centimetro quadrado será igual a:

$$\frac{R}{EC}$$

A pressão maxima naaresta, será:

$$P=\frac{2R}{EC}$$

isto é, o dobro da pressão media.

–A seguir.

A. Lima Campos

Mercearia Bahiana

141, Praça da Constituição, n. 141

---Manaus---

Toda a pessôa que fôr a passeio ou fixar residencia na futurosa cidade de Manaus, deve comprar na

"Mercearia Bahiana"

que é o estabelecimento que mais barato vende os principaes generos de alimentação.

Procurae somente a

«MERCEARIA BAHIANA»

DE

M. Cantanhede & C.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem envolvido esforços bastantes, conseguindo desse modo, por meio de reclamos constantes, angariar uma freguezia dentre as innumeras ao seu referido estabelecimento, que em frente do mesmo como guia de entrada diz «Fazenda a favor de ninar», «Barato é aquil», «Fazendas ao alcance de todos e agindo por demais».

Rua Grande, n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO



AO POVO

por quem **Chico Junqueira** prosegue incansavel, livrando-o de preços exagerados, lembra por esse motivo que continúe a dar-lhe preferencia nas suas compras, pois como sempre mantem um sortimento de fazendas e miudezas ao alcance de todos.

CHAPEUS DE SOL

de sêda, lã, algodão, cabos elegantes e delicados, para homens e senhoras.

Uma consignação de S. Paulo,---de fatos pretos e de côres, para homens e rapazes

e um grande sortimento de roupas da terra, para homens.

Redes para dormir, punhos, fio em novellos, phosphoros, café, etc., etc.

Loja fundada em 1879, onde impera o

BARATO

Rua Grande, n. 52, canto da de S. João

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

situado á rua grande, n. 43

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA 21

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedi inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Rejeitem-se as imitações e as "preparações sem sabôr" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não trem nem gota d'este.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS RESUMIDOS

18 LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da arde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO Á MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções, todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

10

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTO

Vae estabelecendo recebem-se encommendas referentes á arte, a preço modico, especialisando-se fogões, covas e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191.

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1896

Nº RUA DO EGYPTO, 88 (ESQUINA), Nº RUA DO SOL, 88 A 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de séda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de séda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia tal do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, factoras, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, desvelando-se em bem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

15 MARANHÃO

Administrador technico—Ignacio Billio

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 1 de Agosto de 1902 — Num. 23

A Revista do Norte

Publicação quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES---GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 62
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	24$000
Semestre	12$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Maceió—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Barjona—Rua 15 de Novembro
Parahyba do Norte—Antonio Pouna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Granlorenzo Schettino—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Brito.
Amajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Dr. Arthur Lemos

Iniciamos hoje, com o retrato do dr. Arthur Lemos, deputado federal pelo Pará, mas filho do Maranhão, a galeria dos homens publicos do Norte. Arthur Lemos é muito novo. Com o seu talento e as suas aptidões, irá longe nas lutas politicas. Distinguiu-se sobremaneira na camara dos deputados estadoal do Pará e agora tem-se affirmado brilhantemente no Congresso Federal. Deve-se á sua iniciativa o banquete ultimamente offerecido no Rio ao dr. Joaquim Seabra, o *leader* governamental, festa que muito deu que falar nos circulos politicos naconaes.

Arthur Lemos reune em si as qualidades que mais bellamente podem recommendar um homem ao futuro:—é moço, é estudioso, é trabalhador e é probo.

Livros e Revistas

Os Doze de Inglaterra, poema por *Theofilo Braga*. Editores—Lello & Irmão, Porto.

Os Doze de Inglaterra, poema a que se seguirão o 4.º tômo da monumental *Historia da Universidade de Coimbra*, de que mais tarde nos occuparemos, e a 3.ª edição da *Historia da poesia popular portugueza*, 1.º volume, mostram mais uma vez a potencia assombrosa desse homem de genio que se chama Theofilo Braga,—de genio e de fecundidade.

Ha annos, ao falar do esplendido livro *Theofilo Braga e a sua Obra*, de Teixeira Bastos, dizia o critico portuguez *Nicolau Florentino* (Antonio Maria de Freitas) que Theofilo era para uns o seu poeta, para outros o seu critico, para aquelloutros o seu pedagogista, para estes o seu historiador, para aquelles o seu filosofo, para um grande numero, enfim, o seu publicista (doutrinario politico). E realmente assim é. Para nós, porém, Theofilo Braga é *tudo*, porque consubstancia um sistema completo, desde a Bellletristica, pela Sciencia e pela Filosofia, até á Politica. E, como base do grandioso edificio dos conhecimentos humanos, só nos faltaria que Theofilo, á semelhança de Leonardo de Vinci, se nos revelasse tambem nos dominios da Arte Pura—Musica, Pintura, Escultura e Arquitetura. Passarão muitos, entretanto, se lhes dissermos que o Mestre é um magnifico desenhista, que conhece profundamente a arte de Beethoven e que os pintores portuguezes muitissimo lucrariam, se executassem os têmas que Theofilo lhes suscitasse,—motivos esses originalissimos, transbordantes de belleza e de portuguezismo. Em artes manuaes é tambem tipografo—e, quando tinha vivos os seus encantadores filhinhos, carpinteirava os seus brinquedos infantis.

Raciocinam alguns sabichões patetas que um homem só pode ser superior numa especialidade. Não pelleiam esses dissabores as nossas velhas mallevaveis são dolorosos e portanto borboletas, ou se se deve tanto a todas as questões com que vamos no levar, dando-lhes todo o seu sangue, toda a sua alma, consagrando-lhes a somma da sua vida, e numa absorção exclusiva, absoluta. Ora Teofilo é uma destas personalidades singulares, um *Ex* inconfundivel. Trabalha pela Familia, pela Patria e pela Humanidade, olhos fitos na posteridade, sarrindo nos desvarios da impotencia e de sentenças recriminatorias dos que no coração apenas sentem labaçar nas globulos toirados, que percebem somente uma parte minima das coisas humanas.

Assim é que estes espiritosinhos adiudem em Teofilo um critico magistral e um historiador *hors ligne*. Mas reputam-o *atrazado* em filosofia, por se filiar no positivismo, cujas leis tem comprovado com as descobertas scientificas hodiernas. E chegam a não tolerar que um scientista da sua estatura possa mostrar-se um relumbrante belletrista. Não crêem nesta elasticidade. E por isso dispensam-se de o ler. Foi para esses, de fino fechado, que se escreveram n'*As modernas idéas na literatura portugueza*, 1.º vol., pags. 324, a proposito de Balzac, as seguintes palavras:—«Ha certos preconceitos entre o vulgo, que a critica de má fé aproveita, para deprimir irremediavelmente aquelle contra quem se arma. Se um talento, que na pintura se revelou pela paisagem, vier a tratar um assunto historico magistralmente, não faltará quem lhe grite: não é aquelle o seu genero. Se se revela um lirico, e o lirismo não exclue o conhecimento do direito ou da historia, ao manifestar-se superiormente em qualquer destas sciencias, bradam-lhe logo: está deslocado. Quando concedem um pouco de talento para uma cousa é com exclusão absoluta de tudo o mais». Que perfurante psicologia da critiquice luzo-brazileira !...

Neste rumo surgem os pernosticos que não tragam a incongruencia de um pensador ser poeta. Poesia, para elles, é rimar quatro coisinhas innocentes a varias Elias, cantar o pallor da Lua, chorar tristuras sobre as mansas aguas dum riacho lacrimejante e saudoso. Não comprehendem, dos cumes do Universo, sentir o pranto das almas do Ideal, ao theor tempestuoso da fé. E ser Poeta, um poeta flammante, de vibrante estro e provocantes ardimas, é revestir-se duma especie de ignorancia, mesmo na charra mystificação, desdenhar os mais puros da vida, trazer o posterior das calças suficientemente coçado, o casaco enxovalhado e as botas cambadas, indecencias que já a Musgo ensinava não constituir em a essencia dum bohemio. Nestes estereotipados se vemos cabotinismos que juxam a gargalhada. Já não desesperamos o mesmo dos erros que apodam dos cantadores de outras, porque esses causam-nos lastima. E é com magua que incluimos nesta especie o sr. José Verissimo, de ordinario julgador seguro de romances e de obras de pensamento, mas que em poesia se quedou no Casimiro de Abreu, segundo confessa. O sr. Verissimo sente fremitos de indignação, quando pretendem trocar a poesia choramigas do Casimiro por uma sadia e formida poesia filosofica, em harmonia com os tempos de hoje. O afilado critico, nestes misterios metricos, somente corôa os queixumes, as ternuras, a expansão dos corações feridos. (1) Spencer, na *Educação*, pensa doutra maneira,—assim:—«Porque razão o homem instruido encontra muito mais bellezas num poema do que um rustico, senão porque está muito mais familiarisado com os objectos e acções, que o habilitam a ver no poema muito mais do que o rustico vê ?—Quanto maior é o numero das realidades que um artista indica numa dada obra tanto maior é o numero das faculdades para que elle tem de apellar, tanto maior é o numero das idéas que elle tem a sugerir, tanto maior é a recompensa recebida. Mas, para auferir tal recompensa, o espectador, o ouvinte ou o leitor precisa de conhecer as realidades indicadas pelo artista, e conhecer essas realidades é possuir sciencia. E agora não deixaremos de observar o seguinte facto capital: a sciencia, não só dirige a escultura, a pintura, a musica, a poesia, mas ella propria é poetica. *A opinião, geralmente em voga, de que a sciencia e a poesia são oppostas é um erro.* E' uma verdade incontroversa que, como estados de consciencia, a sciencia e a commoção tendem a excluir-se uma á outra. E é egualmente inquestionavel que uma extrema actividade das faculdades intellectuaes tende a enfraquecer os sentimentos, ao mesmo tempo que uma extrema actividade das faculdades sensitivas tende a enfraquecer o poder de reflexão; neste sentido, realmente, todas as ordens de actividade são antagonistas umas ás outras. *Mas o que não é verdade é que as fontes da sciencia sejam oppostas á poesia e que a cultura scientifica seja necessariamente inimiga da excitação da imaginação e do amor do bello. Bem pelo contrario, a sciencia abre horisontes novos á poesia, onde só existe o vago para os que ignoram.* Aquelles que se consagram ás investigações scientificas estão-nos mostrando constantemente que realisam, não menos vivamente, mas mais vivamente do que os outros, a poesia dos seus assumptos».

O notavel pensador dos *Primeiros principios*, nisto como no resto, não faz mais do que ampliar Comte, que profetisou e encaminhou a alliança da poesia com a filosofia. Porque a verdade é que, sem esta, aquella é um divertido *brinco de imaginação*, conforme chama á arte o sr. Silvio Romero. Bem sabemos que para compôr poesia filosofica é necessaria uma vasta cultura. Nem sem ella Teofilo faria *A Visão dos Tempos*, nem sem largos conhecimentos teologicos Dante ergueria *A Divina Comedia*. E não ignoramos tambem que os nossos poetas, portuguezes e brazileiros, na sua maioria, são inacessiveis a semelhante regimen de instrucção. Por esta elementar attenuante é que Guerra Junqueiro ficará sem repercussão, devido á incolor significação da sua Obra, de que excluimos apenas a *Patria*,—titulo descabido, com um final mistico, excessivamente risivel—, e que Olavo Bilac, que ainda não attingiu o superno lirismo humano, permanecerá um poeta de salão, admirado por moças e por estreantes. A expressão social da arte destes poetas é minima.

Na poesia de Teofilo ha talvez falta de qualidades oratorias, mas não de qualidades propriamente poeticas. Este conceito, applicado por Brunetière a Sully Prudhomme, reverte com exacção para o autor da *Visão dos Tempos*. Poderá porventura pensar de mais e sentir de menos. Mas acaso pensar na evolução colossal da Humanidade não será

sentir todo essa enorme agitação, todo esse maralhar infindavel das sociedades e das religiões, dos continentes e dos oceanos, das instituições temporaes e das revoluções espirituaes, da espada e da bigorna? Ou Brunetière, e com elle os mais criticantes, entendem que por sentimento só devemos encarar aquillo que adere e se refere á mulher?!...

Teofilo, elaborando aos 58 anos *Os Doze de Inglaterra*, e concluindo *A Visão dos Tempos* aos 52, a idade em que se alevantam as obras primas, demonstra-nos que entrou no apogeu da gloria. Os sete volumes que formarão *A Alma Portugueza*, de que o que temos á vista é o primeiro a sair, accrescentarão o seu luzente diadema de poeta e evidenciarão o seu poder no poema em prosa *[Viriato*, no prelo) e no drama *[Frei Gil de Santarem, A linda Inez, Gomes Freire]*. Com quanta mais razão não diria Schlegel hoje, como exclamou sôbre Camões,— Teofilo é uma literatura inteira!

N'*Os Doze de Inglaterra*, a par duma erudição incomparavel, que se palpa nos menores detalhes e nos cantos em linguagem antiga, admira-se um garbo extremo no manejo do verso solto, uma elegancia de que ficam distantes Bazilio da Gama, Filinto e Garrett, os que melhor trataram o verso branco, por certo o mais difficil, ainda que seja o menos agradavel aos ouvidos sonorosos dos peralvilhos do rataplam moderno. Bouhélier, o chefe da recente escola naturista, apregôa o regresso a esta poesia, elegendo-a como a mais digna de retratar o pensamento contemporaneo, sem forçar o idealisador á estulta compressão da rima, que raramente permite composições de folego.

Neste poema, como n'*A Visão dos Tempos*, Teofilo é inconfundivel. «Na sua poesia tão pessoal não ha uma unica sombra de fatuidade poetica, nenhuma ostentação da sua pessoa, traço algum de dandismo, nem de byronismo, nem de romantismo. A submissão do poeta ao seu assunto é inteira, tão inteira que tem algo de tocante». Este juizo é de Brunetière acerca de Sully Prudhomme, o laureado academico francez, actualmente o poeta europeu com que Teofilo tem mais pontos de contacto. E ninguem dirá que elle não assenta maravilhosamente em toda a Obra belletristica do genial chefe da literatura da lingua portugueza.

Os Doze de Inglaterra veem ainda, num plano salutarissimo, abonar o *nacionalismo* inzinada. Viu isto logação criteriosamente o jovem sr. Fernandes Agudo, que acaba de redigir um folheto de 124 paginas—*Teofilo Braga e a Alma Portugueza*, de que depois trataremos. Diz este moço com justiça:—«Teofilo Braga saume o nosso maior poeta da actualidade, o homem que melhor soube combinar a reação no sentimento nacional e ainda aquelle que, em si, soube achar a nota da nossa emoção patriotica, cheia de vida e de amor. E' um lirico, e é um epico, ao mesmo tempo que um narrativo inegualavel».—Pags. 22.

E, para concluir, já que o espaço não nos sobra para esboçar o entrecho do poema, démos a palavra á eminentissima escritora luzo-germanica, Carolina Michaëlis de Vasconcellos, uma gloria de Portugal e da Allemanha:— «O poema, exprime numa carta, li-o todo, com verdadeiro prazer. Admiro a arte com que v. juntou factores positivos, combinando successos verdadeiros e outros lendarios, com liberdade engenhosa, bem se vê, mas ainda assim com exactidão sufficiente para contentar rigoristas que não admitam que a fantasia do poeta modifique factos e tipos historicos. Todas as figuras que desenha, todas as tradições poeticas a que allude, os ditos e rifões citados, os variadissimos *intermezzos* liricos e dramaticos, que interrompem a narração, formam um conjunto encantador. D. João I e os inclitos infantes, Aljubarrota, a Ala dos Namorados e os Fieis do Amor; Nun'Alvares, João das Regras e Martim d'Ocem, Vasco de Lobeira e o seu *Amadis*; Anna d'Arfet e Machim; Froissart e Chaucer, Van Eyk e a Bella Portugueza; Inez de Castro e a Flôr de Altina; D. João d'Eça ou de Tenorio; a Barca de San Brendan e o Mar Tenebroso; San Thiago de Compostella e o Peito Bordelo; as Covas de Salamanca e o Escolar das Novens, as Ilhas Encantadas e o Preste João; visões e profecias que apontam para a epoca dos Descobrimentos e das Conquistas; espanholadas expressivas; divisas em francez, lôas e solaus; gestas e romances; Tristão e Yseult; Wolfran von Eschenbach e o Lohengrin; Carlmagno e Roland, nada falta ai. Temos nesse grandioso quadro uma, entre sete que v. planeia!; uma bri-lhada ajuntoze da epoca de D. João I e ao mesmo tempo a ideação conscientiosa e carinhosa de todas as manifestações medievaes do genio amoroso do povo portuguez e do espirito cavalheiresco que animou a nação nos seculos XIV e XV, impellindo-a a ações heroicas.—Continuador inspirado de Almeida Garrett, v. prestou a esse poeta o mais significativa entre todas as homenagens a que o seu Centenario deu motivo.—No meio dêste formidavel barafunda politico, é da desnacionalisação do mundo portuguez, consola ver como v. hasteia bem alto o pendão da mentalidade portugueza. Bemdito seja!»

Calculâmos o espanto dos poetastros que por ai formigam, ao lerem esta rapidissima descrição. Tudo aquillo é estranho para elles. Estrauho—e quiçá obnoxio!...

FRAN PAXECO.

(1) Manda-nos a lealdade declarar que já se achava isto impresso, quando lemos, no *Correio da Manhã*, de 6 de julho, um sensato artigo do sr. José Verissimo, sob o titulo *Poetas*, no qual repudia os insinceros rimadores de amor dos nossos dias. O autor dos *Estudos de literatura brazileira* propugna neste livro, e nos *Estudos brazileiros*, a supremacia da poesia romantica, desgrenhadamente inçada de anoricos. A de agora tem menos sentimento e mais adjetivos, mas é no fundo a mesma versejação desenxabida. Vemos com prazer, pelo referido artigo, que o sr. José Verissimo considera esgotados esses sediços temas, que capitularemos de metafizicos. E com razão. Os poetas modernos, sob pena de não encontrarem leitores, nem exercerem influencia, hão de convencer-se de que o presente e o futuro, como o passado, exigem uma humana e simpatica poesia positivista, nobremente impressoal e profundamente filosofica.—Folgamos com esta evolução progressiva do sr. Verissimo.

SCENAS DA VIDA FAMILIAR

(MAXIME FORMONT)

Lembrou-se alguem, no decurso da conversa, de citar o nome da sra. Teyssôtre, para elogiar as suas recepções, que assumem inconfessavelmente um certo caracter de selecção elegante, já muito raro nas festas de hoje.

O commandante Allègre ergueu a cabeça, ao ouvir semelhantes phrases; até então havia apenas escutado distraidamente a nossa tagarelice, no salão de fumar, sem duvida por nos suppôr demasiado jo-

vens para interessar um velho militar da sua tempera.

—A sra. Teyssèdre! disse elle. Devo-lhe um altissimo favor: foi ella quem me impediu de casar.

—O sr. apaixonou-se por ella, commandante? perguntou um dos fumantes, emquanto que nós, ao aguardarmos a resposta, iamos evocando em mente algum idyllio longinquo entre o official de atiradores, agora da reserva e a viuva, que passava por formosissima em 1870, conservando ainda hoje traços inilludiveis da sua antiga belleza.

O commandante depoz sobre a mesa o seu calice de cognac já vasio e respondeu:

—Nunca, meu rapaz. Nós outros, da guarnição das colonias, não dispunhamos do tempo necessario para os galanteios. Quando vim a conhecer a sra. Teyssèdre, já me começavam a embranquecer os cabellos e ella ia casar a filha. Eu, apezar dos meus cincoenta annos, ia desposar uma rapariga ainda muito moça e a quem não pareciam desagradaveis os meus carapelhosos invernos. Foi a sra. Teyssèdre quem me livrou de commetter semelhante loucura e inconscientemente, pelo simples exemplo que me deu do que pode ser o casamento, mesmo com uma mulher christãmente e mundanamente *irreprochable* como ella. Não se ponham agora a maldar do que lhes conto; seria absurdo, porque a sra. Teyssèdre é inatacavel. Sabem todos que o seu marido, um dos nossos mais distinctos officiaes, se havia sobremodo salientado desde os primeiros encontros no Tonkin; fez toda a campanha com Courbet, foi decorado, mas, infelizmente, apanhou a malvada febre que lhe arrancou a vida pouco depois. Nessa epoca já eu conhecia ligeiramente a sra. Teyssèdre, porque era um assiduo frequentador das suas sexta-feiras. Não sou muito amante da conversa e das danças; mas gosto de frequentar as reuniões familiares, como todos aquelles que teem passado na caserna a maior parte da sua vida. Ia, pois, sempre que podia, á rua da Ville Evêque, onde a sra. Teyssèdre recebia, com a elegancia que todos lhe reconhecem, e lá encontrava mulheres bellissimas, que me permittiam o finissimo prazer de lhes contemplar os collos nús, após o jantar. A muitos semelhante espectaculo congestiona o cerebro, a mim, pelo contrario, facilitava-me a digestão. A menina Branca Teyssèdre ia completar os seus dezoito annos: era uma loira lindissima, com uns admiraveis olhos claros. Estava de casamento ajustado com um rapaz, bem acceito pelo pae, já se vê; apenas esperavam a volta deste do Tonkin para realisar a ceremonia. Mas, na azafama de tornar o enlace tanto quanto possivel definitivo, porque o rapaz era um excellente partido, a não convadura toda a gente para uma grande festa, na qual o futuro noivo dirigiria o *cotillon* com a menina Branca. Eu achava-me, ao tempo, num periodo avançado de *flirt* com uma joven encantadora, cujo nome não declinarei, e a quem, como já lhes disse, não repugnavam os meus cincoenta annos. Encontrara-a justamente neste mesmo salão. Era uma viuva—creio que adivinharam—mas da especie das Eliante e não da das Célimène.

Finalmente, o meu casamento e o da menina Teyssèdre eram, por assim dizer, coisa feita, quando o ministro me transmittiu a triste nova da morte imprevista do pobre Teyssèdre. A noticia ainda não era official, e eu julguei do meu dever ir avisar a viuva, afim de poupar-lhe o choque da parte official. Tomei um carro e dirigi-me a sua casa. Tomei todas as precauções de que seria capaz um caçador de Arabes; e a viuva foi admiravel, ao saber da triste occorrencia! Não derramou uma lagrima, apenas empallideceu, apertou os labios e vacillou por um instante; mas logo depois logrou dominar-se e estendeu-me a mão, como a um velho camarada. Com uma coragem inaudita, quiz conhecer todos os detalhes da morte, afim de acompanhar em espirito o marido no doloroso trespasse. Contei-lhe tudo o que sabia.

—Commandante, a noticia é official? perguntou-me.

—Ainda não, minha senhora.

—Presto-me então um altissimo favor. Demore por dois dias a communicação, afim de que possa ter logar a *soirée* de amanhã.

Julguei-a embriagada, tão disparatado me parecera semelhante pedido.

—O sr. bem comprehende, continuou ella. E absolutamente necessario que semelhante facto se realise, é necessario que Branca seja publicamente a noiva de Roger de l'Estrange. Depois forma o noivado impedirá os seus encontros frequentes e as relações poderam romper-se, e eu não tenho o direito de comprometter o futuro de minha filha. Conto com o seu concurso para realisar semelhante intento. Prometti satisfazel-a e dei, nesse sentido, os necessarios passos. A festa realisou-se e Branca foi divina, foi inexcedivel no *cotillon*. Oh! eu bem sei que o procedimento da sra. Teyssèdre foi tão heroico como o assalto de Malakoff. Mas fiquei espantado. Pensar que minha mulher poderia um dia fazer-me a mesma graça... Não! Senti calafrios, ao lembrar-me de tal, e rompi o meu *flirt* incipiente. Convenci-me mais uma vez desta grande verdade: que as mulheres ou são mães ou são esposas, mas raríssimas vezes as duas cousas simultaneamente.

Os escriptores maranhenses

APUNTOS BIO-BIBLIOGRAFICOS

X.—Antonio Marques Rodrigues

Nesta capital, em 15 de abril de 1829, nasceu Antonio Marques Rodrigues, sendo seus paes Francisco Marques Rodrigues e d. Josefa Baptista Pereira, naturaes de Portugal. Orfão de mãe, ainda em tenra edade, quando seu pae se retirára para Portugal (1830), ficou sob os cuidados de Antonio Dias de Araujo e sua familia. Feitos os estudos primarios seguiu para a companhia de seu pae, em Avintes, e ahi aprendeu portuguez e latim. Passando-se para Coimbra, ahi continuou a cursar humanidades até que, em consequencia da conflagração sobrevinda pela *Maria da Fonte* (1846), fechando-se a Universidade, seguiu para a Inglaterra e d'ahi para Paris, onde tencionava matricular-se numa das faculdades, o que não conseguiu, em vista da proclamação da republica (1848). Voltou ao Maranhão, dedicando-se á vida commercial. O negociante Joaquim Marques Rodrigues, seu tio e sogro, demoveu-o de proseguir nessa carreira, reconhecendo que elle não tinha aptidão para ella, e fê-lo seguir para Pernambuco (1850), onde, em cinco annos de curso, feito sob os mais lisongeiros resultados, se graduou em sciencias juridicas no referido

Radicando-se em Pernambuco

ridicas e sociaes (1855), regressou á terra natal, onde contrahiu matrimonio. Posta a concurso (1856) a cadeira de historia geral e geografia do Licen Maranhense, inscreveu-se e, aprovado, foi nomeado para regêla. Foi deputado á Assembléa legislativa provincial em varias legislaturas, sendo presidente numa das sessões. Os seus talentos de orador distinto, já revelados em Pernambuco, foram nessa casa postos em evidencia «com a fluencia e o castigado da frase», notando-se o discurso proferido sobre a proposta taxando as carnes verdes (1859), sustentando a liberdade da industria e do commercio. Nomeado official maior da secretaria do tribunal do comercio (1860) e inspetor da instrucção publica (1864), deixou aquelle cargo (1866) para dedicar-se ardorosamente á reforma dos trabalhos da instrucção publica, tornando esta, sob a sua direcção, grande incremento.

A Escola Agricola, creada em 1859, pelo presidente Lustosa Paranaguá, foi de iniciativa de Marques Rodrigues. Convém notar que foi essa a primeira escola pratica de agricultura que se criou no Brazil, a qual se malogrou, infelizmente, não obstante as quantias despendidas.

Casando-se em segunda nupcias (1863) e adoecendo empreendeu uma viajem á Europa (1868). De passagem, no Ceará, sobrevieram-lhe sintomas de amollecimento cerebral. Chegando á Europa, depois de haver-se demorado pouco em Lisbôa e no Porto, passou-se para Avintes, logrando melhorar em pouco. Recaindo, esteve em Lisbôa, mas voltou para Avintes, onde falleceu, louco, a 14 de abril de 1873, na companhia do commendador Izidoro Marques Rodrigues, seu tio.

Na imprensa da nossa terra tratou de questões que diziam respeito á instrucção publica, á abolição e economia rural.

«A sua linguagem, diz Ignotus (Joaquim Serra), sempre severa e sobria, não denunciava um poeta imaginôso como elle era. Os seus artigos são desornados de imagens, terra-a-terra, verdadeiras lições para o povo, embora se note grande somma de conhecimentos em toda aquella singeleza e chaniade no dizer. No jornalismo de combate não era seguramente o logar desse illustre escriptor; o seu posto natural fôra numa revista scientifica, ou nesses periodicos vulgarisadores de conhecimentos uteis».

O papel de Marques Rodrigues na campanha abolicionista foi por demais saliente e digno dos maiores aplausos. «Foi elle, diz Cesar Marques, quem primeiro teve a idéa de desenvolver o espirito da libertação de crianças entre a população, fazendo que a irmandade de S. Benedicto annualmente, no dia da festa do seu patrono, désse liberdade a certo numero de crianças, para que chegassem as quantias obtidas, ás quaes elle sempre se associava com liberalidade».

Marques Rodrigues fez parte desse «grupo de poetas, que, diz Sylvio Romero, floresceram em Pernambuco, de 1854 a 60, entre os quaes predominaram intelligentes filhos do Maranhão, retirados mais tarde para a sua provincia, onde constituiram verdadeira escola literaria».

No numero seguinte daremos a sua bibliografia completa.

Astolfo Marques.

CONCURSO LITERARIO

PREMIO DE FRANCISCO GUIMARÃES

Fica aberto, nas columnas d'A REVISTA DO NORTE, por espaço de quarenta dias, a contar de hoje, um concurso literario entre os jovens prosadores maranhenses, mediante as seguintes condições:

I As composições não poderão afastar-se do Maranhão, colhendo os seus têmas no periodo colonial ou na epoca actual.

II Só se admittem escritos em prosa, não podendo a sua extensão ficar áquem de vinte liras, nem além de quarenta.

III O juri é composto de Machado de Assis, Arthur Azevedo e Reis Carvalho, todos residentes no Rio. Os originaes devem ser enviados para A REVISTA DO NORTE, a Fran Paxeco, vindo num sobrescrito a composição e noutro o nome do autor, com o pseudonimo correspondente.

IV Os premios, doados pelo benemerito maranhense, sr. Francisco Guimarães, domiciliado em Buenos Aires, consistirão no seguinte:—150$ para o primeiro classificado, 100$ para o segundo e 50$ para o terceiro.

V O prazo do concurso encerrar-se á no dia 10 de setembro, ao meio-dia.

Mercearia Bahiana

141, Praça da Constituição, n. 141

---Manaus---

Toda a pessôa que fôr a passeio ou fixar residencia na futurosa cidade de Manaus, deve comprar na

"Mercearia Bahiana"

que é o estabelecimento que mais barato vende os principaes generos de alimentação.

Procurae somente a

«MERCEARIA BAHIANA»

DE

M. Cantanhede & C.

Chico Junqueira

ESTABELECIMENTO DE LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS, FUNDADA EM 1879

Vende pelo systema moderno, de varejo, onde tem enviado esforços bastantes, consequindo desse modo, por meio de reclames constantes, sugerar uma freguezia diariamente crescente ao seu referido estabelecimento, que com frente do rossio como guia de entrada diz «Para favor dirigir-se á Barão de Grajahú», «Fazendas ao alcance de todos e agrado por demais».

Rua Grande, n. 52, canto da de S. João

MARANHÃO

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

18

GIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc.

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mojoli.

S. Luiz **MARANHÃO** 2

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoas habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

BOA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia

Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

End. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

16

Officina metalica de

JOSE' THOMAZ DOS SANTO

N'este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a preço modico, especialisando-se: chalets, corrimãos e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191.

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1898

4ª RUA DA CRUZ 8, DE FRENTE; 4ª RUA DO SOL, NOS N. 30

Uma das principaes da capital

DO

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côrres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de séda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côrres, para cama. Meias de séda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama.

Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedi inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

LOJA MARIPOSA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de laços e fitas brancos para moças, meninos e meninas.

EM PODER DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bonets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de collarinhos de linho.
Destinctissimo sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabôr" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem gota d'este.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo o qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se embem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO 3

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de forma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil) 4

Administrador technico—Ignacio Billio

Impressor—Francisco Rocha

Graneole, é hoje o decano da imprensa maranhense.

—*O Globo*, periodico tri-semanal. Maranhão, 1858-59. Neste periodico escreveu importantissimos artigos sobre economia rural.

—*Duas palavras sobre a nossa agricultura*. Introdução ao «Manual do plantador de algodão», de Turner, traduzido do inglez pelo dr. J. R. Janffret, Maranhão, 1859.

—*Livro do povo*. Colleção de trechos de escritos religiosos, moraes e instrutivos, 1 vol. in. 8.º, Maranhão, 1861.

—*Idem*, 2.ª edição, Maranhão, 1863.

—*Idem*, 3.ª edição, Maranhão, 1867.

—*Tres liras*: poesias, em collaboração com Trajano Galvão de Carvalho e Gentil Braga, 1 vol., pags. in-8.º, Maranhão, 1890.

—*A rasca de canelleira* (steeple-chase), 1 vol., Maranhão, 1895. Nessa obra usou do pseudonimo de *Rufo Salero*.

Notemos ainda que Marques Rodrigues editou por sua conta a *Historia de Carlos XII*, a de *Gil Braz de Santilhana*, e a *Vida de Horacio Nelson*, postas á venda por preços modestissimos, «para terem facil accesso na casa do pobre», previsões essas que não foram erroneas, attendendo á circulação que essas obras tiveram.

—

Livros consultados:

—*Henriques Leal*—Pantheon Maranhense, vol. IV.

—*Livro do centenario*, memoria *A litteratura*, por Silvio Romero.

—*Cezar Marques*—Dicionario historico-geographico do Maranhão.

—*Ignotus* (Joaquim Serra)—A imprensa no Maranhão.

A evocação

(GASTON DERYS)

I

Uma penumbra discreta, uma atmosphera perfumada, envolvem o aposento. Pelos reposteiros entreabertos cóa-se obliquamente um raio de sol, como uma flecha de ouro, até ao grande leito Luiz XV, largo e baixo, que se ergue solemne em meio do aposento, como um altar misterioso e sorridente, com os seus cortinados espumantes, que descem, como duas azas tutelares, para o frontão esculpido, onde, entre rosas e lilazes, brincam amores symbolicos. O raio solar roça de leve as rendas do travesseiro e vem pousar amoroso sobre os labios de Luciana, á semelhança de uma abelha sobre uma flôr desabrochada.

Junto della, com o busto meio erguido, Jorge inclina-se contemplando-a com os olhos afogados em extase, e assim fica por muito tempo, immovel e mudo, receoso de despertá-la... Ella é tão formosa naquelle abandono encantador do somno !...

Por entre as madeixas louras, derramadas sobre o trave-seiro como uma inundação de sol, Luciana apparece aureolada e divina. Os labios entreabertos deixam ver perolas nacaradas. As narinas estremecem docemente como uma borboleta de carne. As largas palpebras, bordadas pelos longos cilios sedosos, fecharam-se sobre algum somno radioso. Um dos braços distende-se sobre o cobertor, gracioso e delicado, talhado no mais puro marmore de Paros, cercado de aneis de ouro, donde surge, como uma flôr de um vaso precioso, a mão pequenina e diaphana, de compridos dedos delgados e pallidos. Os seios, meio descobertos, palpitantes e rythmicos, semelham, no seu ninho de rendas espumantes, duas rolinhas alvas.

O raio do sol, brejeiro e traquinas, depois de haver colhido um beijo nos labios de Luciana, subio a brincar na extremidade do seu nariz. E, espicaçada pela caricia blandiciosa e caida, a bella adormecida entreabre as palpebras e espreguiça-se, numa volupia de gata amorosa. Jorge, tomando-a apaixonadamente nos braços, animalhe o despertar com afagos castos.

—Luciana, diz-lhe elle, depois de haver corrido os reposteiros, deixando que a claridade do dia invadisse escandalosamente o aposento, faz um tempo soberbo. Se quizeres, podemos ir passar o dia no campo. Lembraremos assim a epoca florida em que eu te fazia a côrte e em que iamos juntos colher no bosque os morangos e os beijos, que eram tanto mais doces quanto mais m'os procuravas recusar.

—Máu ! E agora, que me possues inteira, serão porventura menos saborosos os meus beijos ? Pois bem, vamos correr pelo bosque como d'antes, mas—qual dos dois será o mais ousado ?—recusar-te-ei, como d'antes, os meus labios, permittindo-te apenas que me colhas a contra e que depositas um beijo rapido e casto nos meus cabellos. Será assim mais apetitosa e mais attrahente a evocação das primeiras horas do nosso amor. Além de que a illusão seja mais completa, não nos trataremos mais por tú.

—Oh ! já que estou condemnado ao horroroso supplicio de passar um dia inteiro privado das tuas caricias, deixa-me ao menos buscar as forças de que careço para tamanho sacrificio, nos poucos momentos de liberdade amorosa que me restam...

II

Seguem os dois, demoradamente, pela floresta solitaria, em cujas alamedas começam já a cair algumas folhas amarellecidas, que estalam sob os seus passos. O outono, a melancolica estação dos sonhos e das ternuras, demora-se em esplendores eloquentes. Apezar de estar-se em Novembro, gosava-se naquella tarde de sol de uma temperatura de verão, aspirando a largo tragos as emanações silvestres.

Luciana jurara que não permittiria a Jorge a menor liberdade e, apezar de parecer-lhe cada vez mais difficil o cumprimento de tal determinação, estava contudo resolvido a permanecer no seu deshumano proposito. Jorge, por seu lado, animado de sentimentos contrarios, apenas desejava aproveitar-se da solidão da floresta para roubar um beijo á amada, chegando depois, por escalas, a consummar o doce latrocinio do amor.

Sentaram-se os dois aos pés de uma arvore, sobre um macio e verdejante tapete de relva, que parecia collocado ali propositalmente para elles, pela malignidade previdente do filho de Eros.

Fieis ao programma traçado, serios como creanças amuadas, tratavam-se ceremoniosamente pelo sr. e a sra. Jorge, procurava algumas vezes abraçar a amante, mas Luciana protestava logo, ameaçadora:

—Respeite-me, sr., ou me vou embora.

—Um beijo só! implorava Jorge; que austeridade a sua! Nos tempos em que eu lhe fazia a côrte não era a sra. tão impiedosa !

—O sr. não tem modo... Supu-

nha-o mais serio e mais delicado!

—E' exacto, não sou serio, mas a sra. tambem é muito esquecida. A primeira vez que fomos ao campo juntos, apenas me concedeu um beijo, mas na segunda permittiu-me uma infinidade delles. A nossa conversação não foi de evocar o tempo em que ella me fazia a côrte? Pois bem, não devemos evoca-lo inteiramente, etapa por etapa? Parece-me que semelhante procedimento offereceria um vivo encanto retrospectivo e faria reviver muitas reminiscencias adoradas.

Convencida subitamente por esta argumentação, Luciana concedeu a permissão pedida e offereceu-lhe os labios. Afinal de contas, isso e o que ella queria eram uma e a mesma cousa. E assim, de evocação em evocação, chegaram os dois á prova decisiva.

III

Depois de alguns minutos de silencio, disse Luciana gentilmente:

—Sabes, Jorge, a tua reconstituição historica foi perfeita, mas esqueceste uma coisa...

—Que foi, querida? Parece-me que foi assim que se terminou, para satisfação commum, a côrte assidua e calorosa que eu te fiz...

—E' verdade, murmurou Luciana, baixinho; mas não te lembras de que procuraste logo, depois da primeira, dar-me uma segunda prova do teu amor?

CARTA DE LISBOA

Começarei por dizer que estamos aqui em pleno verão, por estarmos em meados de julho, mas o tempo é que tem decorrido em completo desaccordo com esta estação do nosso calendario.

Pelas muitas chuvas, ventos e trovoadas que tem havido, mais parece estarmos no rigor do inverno do que na força do verão. E não se diga que o caso seja esporadico ou local, pois telegrammas de Espanha, França e Inglaterra dizem isto mesmo, tendo pairado por todos estes paizes verdadeiros temporaes.

Ha quem affirme que esta *degringolade* atmosphérica obedece a phenomenos extraordinarios, consequencias ainda dessa horrorosa catastrophe que se deu em Martinica.

Não digo que sim nem que não, porque nada entendo de geologia; mas, como piso um solo que já foi theatro de um dos maiores abalos terraqueos que tem havido no mundo, qual o terramoto de 1 de novembro de 1755, estou ou estamos todos por cá mais ou menos apprehensivos, para não dizer assustados, pois o terramoto citado foi um cataclismo medonho, que destroiu quasi por inteiro toda esta cidade, e que victimou para mais de 50 mil pessoas!

A sua repercussão, segundo informações da epoca, abrangeu uma área de 4 vezes a superficie da Europa, fazendo-se sentir em Marrocos, onde abalou diversas cidades, matando muita gente, nas Antilhas, onde as aguas dos rios se elevaram 6 e 7 metros acima dos leitos, tornando-se quentes e negras, e nos lagos da Suissa e da Suecia, que de repente appareceram violentamente agitados.

Estas convulsões subterraneas, que geralmente se manifestam em vulcões e terramotos, são, pois, enormes, e provenientes das grandes camadas de massas igneas, em constante ebulição, que habitam o centro da terra, cuja crôsta que as encobre tem ainda menos espessura do que a casca duma laranja, com relação ao seu miolo, não é para admirar que ellas se façam sentir por largos espaços, abrangendo muitas centenas de leguas.

O terramoto de Lisbôa foi disso uma prova, mas não só elle como muitos outros, cujas repercussões se teem feito sentir em mais de um continente, atravéz dos mares.

Portanto, repito, não é para admirar que os effeitos da catastrophe de Martinica tenham chegado até nós, revelados nas tempestades e tremores de terra que por cá tem havido ultimamente.

Ainda agora caiu no Porto uma saraivada do tamanho de castanhas, causando muitos estragos; na Espanha teem-se repetido alguns tremores de terra, que teem apavorado muita gente; e em Salonica o caso foi mais serio, porque desabaram muitas casas, havendo bastantes desastres pessoaes.

Em summa, o nosso planeta parece que anda um tanto agitado, fóra mesmo dos seus eixos, affirmando a *Revista Astronomica* que ha presentemente 328 vulcões no mundo em actividade e que o volume da terra vae diminuindo á medida que vae perdendo o seu calor primitivo, concorrendo tambem para isso as quedas de torrentes produzidas pela acção das aguas, a deslocação das montanhas, as decomposições chimicas, e muitas outras cousas que constantemente modificam e reduzem a figura do nosso globo, havendo ainda quem diga que o seu desapparecimento está proximo, por meio de um diluvio de gelo.

A seguir.

CARDOSO PEREIRA.

Mercearia Bahiana

141, Praça da Constituição, n. 141

---Manaus---

Toda a pessôa que fôr a passeio ou fixar residencia na futurosa cidade de Manaus, deve comprar na

"Mercearia Bahiana"

que é o estabelecimento que mais barato vende os principaes generos de alimentação.

Procurae somente a

«MERCEARIA BAHIANA»

DE

M. Cantanhede & C.

Disponivel



AO POVO

por quem **Chico Junqueira** prosegue incansavel, livrando-o de preços exagerados, lembra por esse motivo que continúe a dar-lhe preferencia nas suas compras, pois como sempre mantem um sortimento de fazendas e miudezas ao alcance de todos.

CHAPEUS DE SOL

de sêda, lã, algodão, cabos elegantes e delicados, para homens e senhoras.

Uma consignação de S. Paulo,---de fatos pretos e de côres, para homens e rapazes

e um grande sortimento de roupas da terra, para homens.

Redes para dormir, punhos, fio em novellos, phosphoros, café, etc., etc.

Loja fundada em 1879, onde impera o

BARATO

Rua Grande, n. 52, canto da de S. João

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O grande remedi inglez

CURA INFALLIVEL

CURA RAPIDA E RADICALMENTE TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE NERVOSA, IN... TENCIA, SPERMATORRHÉA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, I... CHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RIN... DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GE... TAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moço quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, revigora to... o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes ge... taes, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoa... NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanim... geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resul... tando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e dro... garias do mundo.

Direcção: HARVEY & COMPANHIA

247 EAST, D 23 STREET

NEW-YORK-E. U. A.

LOJA MARIPOSA

BAR-RESTAURANT DE MODAS E FANTASIAS

SITUADO Á RUA GRANDE, N. 13

Especialidades em fazendas e artigos de luxo para senhoras.
Variadissimo sortimento de Jocks e Bonets brancos para moças, meninos e meninas.

EMPORIO DE ARTIGOS PARA HOMENS

Grande deposito de chapeos de feltro fino de muitas qualidades, chapeos de palha e bo... nets de seda para viagem.
Camisas com peito bordado. Peitilhos frizados e bordados.
Moderno e variadissimo sortimento de colleirinhos de linho.
Deslumbrante sortimento de gravatas de seda de finas qualidades.

VENDE-SE TUDO BARATO.—LOJA MARIPOSA N

RUA GRANDE, N. 31—MARANHÃO

Mais vale prevenir . . .

Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados pela sua composição. Como reconstituinte é a preparação favorita dos medicos. Serve de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar arma de efficacia semelhante que combata tantas enfermidades.

Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tonico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas faceis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande preventivo.

Constipações são uma doença constitucional, que só póde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em taes casos. Exija-se a marca registrada do homem com o bacalhau ás costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem saldo" e "vinhos" que se dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não teem nem uma gota d'este.

Á venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & ROWNE, Chimicos. New York, E. U. A.**

HOTEL CENTRAL

O MELHOR EM TODO O NORTE DA REPUBLICA

N'este grande Hotel, estabelecido em vastissimos e apropriados predios, encontram os srs. viajantes magnificos commodos e confortaveis aposentos.

Salas para familias e recepções. Restaurante de primeira ordem. Bebidas de todas as qualidades importadas directamente. Acommodações especiaes para exposições de amostras.

PREÇOS REDUZIDOS

LARGO DE PALACIO
MARANHÃO

18

CIRURGIÃO DENTISTA

Monteiro de Souza

Colloca dentaduras sem chapa, corôas d'ouro e de porcellana, dentes a pivot, etc

Obtura dentes a ouro, platina, granito e a blocos de porcellana dura, pelo maravilhoso processo do professor Chauvin, da Escola dentaria de Paris.

Corrige qualquer desvio dentario.

Cura radicalmente fistulas e abcessos gengivaes

Possuindo os mais poderosos anesthesicos, garante effectuar sem a minima dôr todas as operações dentarias.

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 horas da arde, á praça do Carmo, n. 18, sobre a joalharia do sr. Roberto Mejoli.

S. Luiz **MARANHÃO** **2**

O Paletot Moderno

Esta alfaiataria dispõe de pessoal habilitado e julga-se em condições de preparar roupas para homens de modo a corresponder a qualquer espectativa.

RUA DO EGYPTO JUNTO A MERCEARIA POPULAR

ACRIZIO MARQUES NETTO.

Popular Loteria

do Maranhão

Em beneficio da

SANTA CASA DA MIZERICORDIA

e

Instrucção Publica

As extracções todos os sabbados, são feitas pelo aperfeiçoado systema das loterias da Hespanha—URNAS e ESPHERAS—e com toda a fiscalisação do publico e das auctoridades.

Os planos d'esta loteria são compostos apenas de 1, 2, 3 e 4 mil bilhetes, sendo os maiores premios 10, 5, 3, e 2 contos de reis.

A gerencia avia com presteza os pedidos de bilhete para o interior, independente de porte no Correio, assim como remette listas e cartazes gratuitamente.

Os bilhetes são vendidos francamente na acreditadissima agencia Sonho d'Ouro ao

Largo do Carmo

Tel. Teleg.—**LOTERIAS**—MARANHÃO

O Gerente da Empreza

Luiz H. Pereira e Souza.

Officina metalica de

JOSÉ THOMAZ DOS SANTO

Este estabelecimento recebem-se encommendas referentes á arte, a preço modico, especialisando-se: chafas, covetas e kiosques.

MARANHÃO

Rua Formosa, n. 90 Telephone n. 191

PHOTOGRAPHIA-UNIAO

FUNDADA EM 1.º DE SETEMBRO DE 1895

1ª RUA DA CRUZ 5, DE FRENTE, 1ª RUA DO SOL, CASA N. 20

Uma das principaes da capital

MARANHÃO

O proprietario d'este estabelecimento, não tem poupado esforços para conseguir eleval-o ao mais alto gráu de conceito, tendo sido honrado pelas illustradas redacções da imprensa maranhense, merecendo ser classificado um dos primeiros do Norte da Republica.

Em correspondencia directa com os primeiros fabricantes da Europa e America, tem a

Photographia União

aperfeiçoados apparelhos e todo material relativo, contem sortimento completo á disposição dos srs. photographos a amadores.

EXECUTA-SE COM A MAIOR PRESTEZA E NITIDEZ

TODOS OS TRABALHOS POR

Qualquer processo photographico

HORARIO DAS 9 A'S 4 DA TARDE

Gaudencio Cunha.

NUNES & IRMÃO

DESPACHARAM

Casemiras finas, pretas e de côres para fato. Camisas finas, branca e de côres para homens. Collarinhos e punhos de linho—NOVIDADE. Peitilhos brancos e de côres. Meias finas para homens, senhoras e creanças. Cintos modernos para homens e senhoras. Sapatos finos para senhoras e creanças. Mantilhas de sêda preta. Tecidos de lã preta e de côres para vestido. Rendas finas de filó. Colchas finas, brancas e de côres, para cama. Meias de sêda branca e preta para homens e senhoras. Véos e grinalda para noiva. Cortinados para cama. Malas, bolsas e saccos para viagem e outros muitos artigos.

Largo do Carmo



ARMAZENS TEIXEIRA

DE

Gaspar Teixeira & Irmãos, Succs.

Ateliers de Typo-Gravura

SECÇÃO ESPECIAL DE AUTOTYPIA, ZINCOGRAPHIA E CROMOTYPOGRAPHIA

Sobre todo o genero de gravura offerece esta nova industria a vantagem de ser a copia fiel do que se pretende reproduzir.

Reproducções de photographias, gravuras, autographos, quadros a oleo e todo o genero de illustrações.

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

Executa-se n'esta secção todo e qualquer trabalho typographico, especialisando-se mappas, facturas, contas, codigos, cartas, jornaes.

Secção de encadernação

Ha nesta secção o material necessario para todo o genero de encadernação.

PRAÇA JOÃO LISBOA

MARANHÃO.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
AUGUSTO CEZAR MARQUES

N'este estabelecimento encontram os Srs. Facultativos e o publico em geral, todo o cuidado na manipulação de suas receitas, preparadas com as melhores substancias, com todo o preceito da arte, promptidão, asseio e modicidade nos preços; recebe encommendas do interior, disvelando-se embem servir aos seus freguezes, não só na escolha dos generos, como no bom acondicionamento, prompta remessa e preços, rasoaveis, visto ter sempre um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, e especialidades das melhores e mais acreditadas pharmacias do Brazil, Portugal, França, Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, d'onde são recebidos directamente.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MARQUES

TELEPHONE N.º 58

12—LARGO DO CARMO—12

MARANHÃO

CERVEJA RITTER BRAU

Fabricada em Pelotas, por C. Ritter & Irmão

AGENTES EM TODO O NORTE DO BRASIL

J. Azevedo & Comp.--RIO

Rua do Ouvidor 158

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

CASA INGLEZA

de A. J. Pereira Junior

Importa directamente do estrangeiro grande quantidade de artefactos de modas, para senhoras. Acha-se montada de fórma a satisfazer a todas as exigencias.

Preços reduzidos

Praça João Lisbôa (antigo Largo do Carmo)

MARANHAO--(Brazil)

Administrador technico—Ignacio Billia

Impressor—Francisco Rocha

Anno I — 16 de Agosto de 1902 — Num. 2

A Revista do Norte

Publicaçã quinzenal illustrada

Directores—Alfredo Teixeira e Antonio Lobo

EDITORES---GASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS, SUCCESSORES

EXPEDIENTE

Composição e impressão nos ateliers de Typo-gravura Teixeira
Redacção, administração e sala de leitura—Praça João Lisboa, n. 4

END. TELEG.—REVISTA
Caixa postal 40
Telephone n. 56

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos Editores

ASSIGNATURAS

PARA O MARANHÃO

—Capital—

Anno	20$000
Semestre	14$000
Numero avulso	1$000

—Interior—

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA OS OUTROS ESTADOS

Anno	25$000
Semestre	16$000
Numero avulso	2$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno	30$000
Semestre	20$000
Numero avulso	2$000

AGENTES

Manaus—Lino Aguiar & Comp.
Pará—Jovelino Braule Pires
Ceará—Viuva Gualter R. Silva
Pernambuco—Leopoldo Silveira.
Pelotas—Echenique, Irmãos & C.ª
Minas—Ouro Preto—José Campos do Amaral.
Macahé—Luiz Magalhães da Silveira.
Santa-Catharina—Florianopolis—Paschoal Simone.
Santos—Benedicto Augusto Colin—Rua Julio Conceição, 12.
S. Paulo—Mello Barjona—Rua 15 de Novembro.
Parahyba do Norte—Antonio Penna & C.ª—Rua Maciel Pinheiro, 28.
Bahia—Neves Milanez—Rua do Collegio, 28.
Parnahyba—Antonio Ildefonso de Araujo.
Paraná—Morretes—José Nogueira.
Maranhão—Picos—Manuel José de Macedo.
Therezina—Manuel da Paz & Monteiro.
Rio de Janeiro—Graulorenzo Schettine—Travessa do Ouvidor, 4, 1º.
Alto-Parnahyba—Dr. Adolpho Lustosa do Amaral Britto.
Anajaz—Pará—João Baptista da Silva.
Salinas—Pará—Ezequiel Lisboa.
Lisboa—Gaspar Pinto Teixeira.

A revista apparecerá nos dias 1 e 16 de cada mez.

MARANHÃO — BRAZIL

Dolorosa

Sempre que o meu o teu olhar alcança
e a minha mão a tua mão aperta,
vejo os signaes de alguma dôr incerta
pairando no teu rosto de creança...

Ave turturinante, e meiga, e mansa,
trazes no peito alguma chaga aberta!
Alma, que vives de illusões deserta,
a negra dôr de te ferir não cança..

Custa-me crêr que o pérfido destino,
que nossas almas do prazer desterra,
fosse-te assim tão máu e tão ferino.

O' branca irmã dos lyrios virginaes,
és a unica santa que na terra
mais tem chorado e tem soffrido máis!

Pará.

ALVES DE SOUZA.

CONCURSO LITERARIO

PREMIO DE FRANCISCO GUIMARÃES

Fica aberto, nas columnas d'A REVISTA DO NORTE, por espaço de quarenta dias, a contar de 1 de Agosto, um concurso literario entre os jovens prosadores maranhenses mediante as seguintes condições.

I As composições não poderão afastar-se do Maranhão, colhendo os seus themas no periodo colonial ou na epoca actual.

II Só se admittem escritos em prosa, não podendo a sua extensão ficar aquem de vinte laudas, nem além de quarenta.

III O jury é composto de Machado de Assis, Arthur Azevedo e Reis Carvalho, todos residentes no Rio. Os originaes devem ser enviados para a REVISTA DO NORTE, a Frau Pacheco, vindo num sobrescrito a composição e noutro o nome do autor com o pseudonimo correspondente.

IV Os premios, dados pelo benemerito maranhense, sr. Francisco Guimarães, domiciliado em Buenos Aires, consistirão no seguinte:—150$ para o primeiro classificado, 100$ para o segundo e 50$ para o terceiro.

V O prazo do concurso encerrar-se-á no dia 10 de setembro, no meio-dia.

Livros e Revistas

TAÇA PARTIDA, versos de *Dalto Santos.*

Chega-nos do Rio este volume cujo autor nos merece uma simpatia velha. Nãc diremos que somos seus amigos, porque as amisades tambem esquecem. Nem só nos namorados se aplica o adagio—longe da vista, longe do coração... Ha muito que não vemos Daltro Santos. Mas o *Obelisco*, livro da sua estréa, e esta nova *Taça partida*, vieram lembrar-nos o seu nome e a sua pessoa.

Na *Taça partida* accentua-se com firmeza a vocação hellenistica de Daltro Santos. O seu estro avigora-se. Mas as cordas da sua lira não se malleabilisam: repetem-se, monotonisam-se. O seu thema predilecto, Amor, não se renova. Canta o amor carnal, terreno, em

r humano, abstrato. Este poe- como Daltro intitula a sua obra, omão qualquer postasiro chinam e a seis quadrinhas ou a um só- o, não é verdadeiramente um ma, dourando um assumpto, mas uma successão de episodios, sem ção palpavel.

Escolheu Daltro Santos numa Taça retexto para desferir cantares. lhor fôra que o tomasse na his- ia ou nas tradições nacionaes, de, ha veios encantadoramente undantes.

A TENTAÇÃO DE SANTO ANTÃO, r *Flaubert*, traducção de *João Bar- ra*.

Os incançaveis livreiros Lello & pão, do Porto, acabam de edito- esta producção, uma das melho- s do introdutor do romance physio- gico em França,—o fundador do *aturismo*, como pretende o rea- onario sr. Brunetière. João Bar- ira, medico, professor e critico de te, esgotado com as suas tateantes *ouaches*, iniludivel esboço de es- itor, avocou a si a faina de verter, um estilo digno do principe dos itores da Fórma, as suas obras. nos deu a *Salammbô*, e, depois sta que temos a vista, promete erecer-nos *Madame Bovary*.

Ha muito quem, possuindo ta- nto, todo se encante em traduzir vulgarisar os talentos alheios. As- m procede João Barreira. E, se e perguntarem por que não com- õe cousas originaes, decerto retor- uirá como aquelle francez, emeri- anotador de gregos e romanos— ue mais vale verter bons autores que produzir maus livros. Antes to, na verdade, do que copiar os scritores antigos, pondo na capa omens modernos. Antes uma boa de Flaubert do que umas essimas *Gouaches* de João Barreira.

Gantos e prantos, de Luiz de Cas- ro.

Envia-nos do Ceará este joven— ave ser muito joven!—um livri- ho de *versos e poesias*, consoante le o sub-intitula. E á frente destes ssaios poston-se um prefacio, su- scrito por um pseudonimo, o que assas curioso, mil vezes peor do ue as composições do sr. Castro. Elas, por hesitantes e descolori- las, desculpam-se e toleram-se num sfogante, que só desejamos animar proseguir. Mas aquelle, preten- o e chato, é absolutamente in- desavel. Nós, os que não sabe- os quem seja esse Mario Baptista.

Nos versos e poesias do sr. Luiz de Castro ha um ou outro vislumbre de originalidade. Desapégue-se dos velhos moldes, o que não quer dizer que leia os novissimos e ridiculissimos *nafelibatas*, e talvez consiga vir a ser um poeta legivel. Já não é pouco o que agora se arrojou a cometer.

Theofilo Braga e a Alma Portugueza, por Fernandes Agudo.

E' a primeira vez que vemos o nome e um escrito do sr. Fernandes Agudo, que nos informam ser alumno do Curso Superior das Letras. Palavra que este apellido—*Agudo*—nos indispoz immediatamente. Nós deixamo-nos levar muito pela esthetica dos nomes litterarios. Manias...

E foi nesta surda antipatia pelo nome do sr. Agudo que encetámos a leitura do seu opusculo, empós de o folhear. O que respigámos neste manuseamento suavisou-nos... A brochura sintetisava uma nova e calorosa homenagem ao Grande Mestre. Inferior ou superior? Pouco importa isso. Nestas manifestações devemos indagar, acima de tudo, se partem de sinceros ou de cabotinos. E esta, apezar de todos os seus defeitos exteriores, afigura-se-nos intensamente sincera e confessadamente modesta.

O sr. Anacleto Fernandes (positivamente eliminamos o Agudo!) mostra-se-nos um moço estudioso, com immensa vontade de acertar nos seus juizos, que de ordinario veem impregnados de sensatez e cultivo. Tem uma razoavel illustração para o caso. E não regateia, em todas as passagens, o mais extreme entusiasmo pela conceção poetica de Theofilo, inda que no começo faça praça, ingenuamente, de supôr que ia ler philosophia metrificada, quando *A Visão dos Tempos* foi nada e criada em 1864... Canduras de estudante, denotando pouca agudeza.

A expressão do sr. Anacleto Fernandes é facil demais, requentada, sediça. Tem lances molestamente acacianos—o *illustre genio*, o *excellentissimo mestre*, etc. E' preciso desempoeirar este dizer. E para isto não ha receita melhor do que uns mezes de jornalismo diario, rabiscando sobretudo. Diz Zola que esta é a mais decisiva prova do literato,— o seu exercicio de ginastica. Saindo vencedor desse prelio, fica-se escritor. Nesta arena é que o sr. Fernandes deve lançar armas, abandonando os seus intempestivos fumos de romancista. Só o muito dos romances que gummeia basta para desacreditar o seu bom gosto...

Entregue-se uns mezes á torrente jornalistica, para flexibilisar o estylo, e deixe para mais tarde o apparecimento nos arraiaes da Belletristica, onde se exigem, é certo, idéas nobres e fortes, mas em que se requerem tambem fórmas elegantes, apuradas.

Na certeza de que este seu opusculo será sempre uma das mais bizarras acções do seu espirito ancioso de saber e do seu coração altruistico e aberto, que não trepida em curvar-se reverente perante o maior Homem que Portugal tem gerado.

F. P.

Os escritores maranhenses

APUNTOS BIO-BIBLIOGRAFICOS

X.—ANTONIO MARQUES RODRIGUES

Eis a sua bibliografia completa:

—*O Cidadão*, periodico sob a direcção do dr. Nascimento Feitosa, Pernambuco, 1853.

—*Diario de Pernambuco*. Pernambuco, Recife, 1853-55. Nesta folha, que tão grande nomeada tinha nessa época e da qual ainda vive hoje, talvez até com maior fulgôr, Marques Rodrigues escreveu artigos de critica literaria e de politica, e tambem publicou nella versões dos contos de Hoffman.

—*O Panorama*, Lisbôa, 1855. Neste periodico portuguez foram publicadas algumas das poesias liricas, logrando ser o autor apresentado no mesmo por Alexandre Herculano.

—*Rodolfo Topffer—Esboço critico-litterario*. Discurso pronunciado na sessão magna do Ateneu Pernambucano, em 11 de agosto de 1855, 1 fl. Recife, typ. Universal, 1855.

—*A Conciliação*. Foi esta folha fundada em setembro de 1856, por Marques Rodrigues, tendo como companheiros F. de M. Coutinho, Antonio Rego e Henriques Leal. Teve-o, porem, como redator só no 1.º numero.

—*Diario do Maranhão*, Maranhão, 1855-58. Quando este jornal luctava com difficuldades para continuar, foi Marques Rodrigues um pertinaz animador do seu proprietario J. M. Corrêa de Frias, chegando a sustentar á sua custa o jornal, que, fe-